

- XI Exposição-Feira de Gado Holandês da Castrolanda
- XVIII Exposição Regional, Agro-Pecuária e Industrial de Caxambu
- I Exposição Agro-Pecuária de Três Corações

O que foi a

V Feira Nacional de Animais

ANO XXXVII — DEZEMBRO — N.º 444



NOSSO
ESTÍMULO
À

A AGRICULTURA E PECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de fertilizantes, máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores.

- FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
- AGENTE DO FUNAGRI

Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que fôr iniciada a operação.



Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PARTICULAR COMO NA EMPRESARIAL

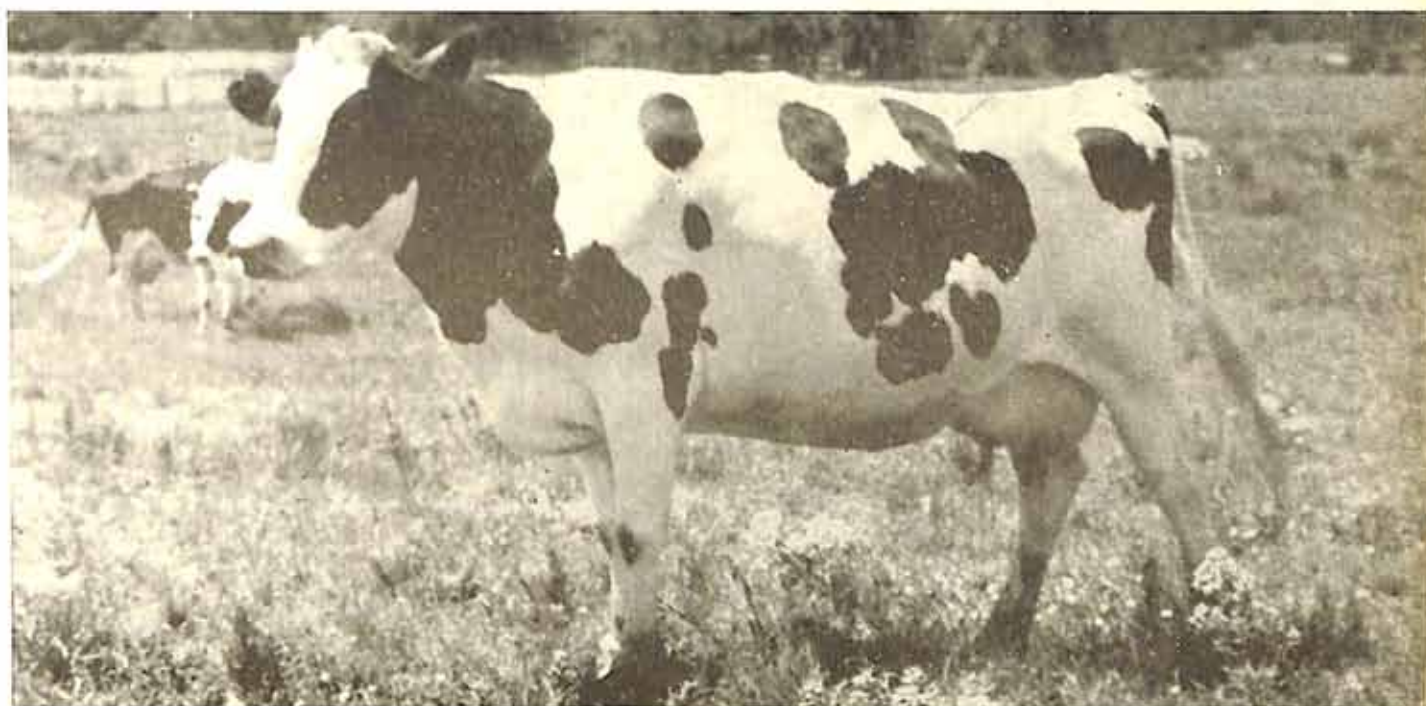
FEIRA E REMATE

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Eng.º ROBERTO CHAVES FLECK



GRANJA
QUERO
QUERO



OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL PARA ADQUIRIR BONS VENTRES E ÓTIMAS LEITEIRAS

- 100 a 200 novilhas PC — Touros e Touritos PO e PC — Ventres PO
- Novilhas prenhes, tôdas, com ótimos "touro provados"
- Semen Congelado Importado dos Estados Unidos (American Breeders Service, Curtiss e Pan-America)
- Registrados na Associação dos Criadores de Gado Holandês do R. G. do Sul (oficializada pelo Ministério da Agricultura)
- Ventres puros por cruz e por origem
- Animais carapateados
- Atestados negativos oficiais de Bang e Tuberculose
- Financiamento bancário

LOCAL:

Granja Quero-Quero - Canoas - RS - Km 8 da BR-116 (P. Alegre - S. Paulo)

INFORMAÇÕES:

Rua Barão de Santo Ângelo, 33 - Fone 22-801 - Pôrto Alegre - RS

VENDERÁ:

Escritório Rural Santa Helena - Rua Uruguai, 240 - Conjunto 803 - Pôrto Alegre

RESERVA-SE HOTEL

Para financiamento bancário, os interessados devem dirigir-se às seguintes agências de seus municípios, solicitando os respectivos cadastros e fazendo-se acompanhar dos mesmos: Bradesco — Lar Brasileiro — Banco do Brasil — Caixa Econômica Federal — Banco do Estado do Rio Grande do Sul — Banco Comércio e Indústria de São Paulo e Ministério da Agricultura.



SEMENTES

à venda na
A. P. C. B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Grama Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Grama Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Oototan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBA- ÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna

Feijão Soja

Labe-Labe

Crotalaria Juncea

Crotalaria Paulina

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de
eucalipto:

Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO



**sòmente você sabe o quanto gasta por
ano para dar de comer às formigas**

**arando a terra
gradeando
abrindo os sulcos
adubando
plantando
irrigando
combatendo as ervas daninhas**



As formigas podem custar tanto quanto todo o seu investimento, mais o preço das lavouras destruídas! Proteja sua lavoura. Mate as formigas. O que você gasta em combatê-las é sempre muito menos do que o prejuízo que elas causam. E formigas se matam é com Formicida Shell. Formicida Shell Líquido, para terrenos planos, de fácil acesso e com disponibilidade de água; e Formicida Shell Super (pó), para qualquer tipo de terreno seco. Use-os de acôrdo com as instruções para obter os melhores resultados.

**Confie à Shell a
proteção de suas lavouras**

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA



Filiada à Santa Gertrudis Breeders International

RUA FORMOSA, 367 — 9.º ANDAR
TELEFONE 35-6121

CAIXA POSTAL 4210
SÃO PAULO — S. P. — BRASIL

Se você está procurando

- uma boa raça para cruzamento com zebú, para melhorar seu gado
- que possa levá-lo a um plantel selecionado — raçado, capaz de alcançar registro em quatro gerações
- que se valorize continuamente e
- com um universal padrão de qualidade

Isso tudo somente encontrará com

SANTA GERTRUDIS

**A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo!**

Por que...

num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça Santa Gertrudis, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a todas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais **64 eram da raça SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza e Natanael Trajano Costa — Itabuna; Francisco Augusto S. Souza — Salvador; José Franco Sobrinho — Itabuna. **PARANÁ**: Fazenda Califórnia, Leon Israel — Jacarèzinho; Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba. **RIO GRANDE DO SUL**: Dr. Américo Michelini — Caràzinho; Fazendas Reunidas — Dr. José Mariano da Rocha — São Borja; Milton Silva do Nascimento — Porto Alegre; Cláudio Taconi — Viamão; Francisco Matheus — Porto Alegre. **SÃO PAULO**: Agenor Nogueira Filho — Avaré; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Baltazar G. Paraventi — Matão; Dr. Bruno Heydenrich, Fazenda Santa Gertrudis — Itapetininga; Dr. Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agro Industrial e Comercial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — São Paulo; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Fazenda Maristela — Tremembé; Dr. Geraldo Quartim Barbosa, Fazenda São João — Sorocaba; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Aluizio Rebelo de Araújo — Amparo; Guilherme Campos Salles — Americana; Giannandrea Matarazzo — Araras; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Dr. João Francisco Rabelo — Novo Horizonte; Dr. João Boumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; King Ranch do Brasil S/A — Rancharia; Luiz M. Prates — São Paulo; Marcos Gasparian — São Paulo; Paulo Lacerda Quarbarbosa — Garça; Dr. Pedro Wirth — Oriente; Renato A. Arens — São Paulo; Dr. Theodoro Quartim Barbosa — São Paulo.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR SECRETARIO

Rosenberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hélio Fernando de Albuquerque

Henrique F. Raimo

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Sylvio Barretti

Jayme Dônio

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —
S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)
TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA
POSTAL: 1669 — END. TELE-
GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA

Assinatura simples

1 ano	Cr\$ 10,000
2 anos	Cr\$ 16,000
3 anos	Cr\$ 24,000

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 10,500
2 anos	Cr\$ 17,000
3 anos	Cr\$ 25,500

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 11,500
2 anos	Cr\$ 19,000
3 anos	Cr\$ 28,500

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 12,000
2 anos	Cr\$ 20,000
3 anos	Cr\$ 30,000



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

Ano XXXVII — São Paulo, Dezembro de 1966 — N.º 444

SUMÁRIO

Editorial — Agricultura — Costa e Silva já começou a trabalhar	6
Mercados pecuários	11
Sua carta chegou	12
Bases racionais para aumentar a produção de carne no Estado de São Paulo — Alfonso Tundisi	14
O transporte de bois no Brasil — Milton Marques	18

V FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

A V Feira Nacional de Animais em revista	19
De 15 milhões de cruzéis a 1 bilhão e 100 milhões em cinco anos!	21
As maiores forças da economia nacional empenhadas numa competição sadia, para o progresso do Brasil — Urbano de Andrade Junqueira	25
Depois da imprensa, a valiosa colaboração da televisão	26
Valiosa colaboração dos bancos paulistas	30
Relembrando o nome de Virgílio Penna, fundador da A.P.C.B.	31
O ponto de encontro de criadores e selecionadores nacionais — Hugo Prata	33
Manual do criador de gado leiteiro — Cap. X — A formulação de alimentos concentrados	35
Em Castro — XI Exposição-Feira de Gado Holandês da Castrolanda — Fidélis Alves Netto	39

EM CAXAMBU

XVIII Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial do Sul de Minas — Laércio C. Noronha	46
O Sul de Minas — líder na criação de gado leiteiro — Urbano Junqueira de Andrade	51
Altas personalidades do País visitaram o recinto da famosa exposição mineira	52
Produtividade do trabalhador rural — Osmany Junqueira	53
I Exposição Agropecuária de Três Corações — S. Lisboa	66
A Fazenda Groalras — Pimentel Gomes	78
Notas zootécnicas — Nutrição de gado de corte — o que se faz nos países de pecuária avançada — L. P. Jordão	84
Seção Jurídica — Os contratos agrários: arrendamento e parceria — Nilza Perez de Rezende	90
Cursos — Sessenta especialistas em extensão rural foram diplomados pela Nestlé	92

AVICULTURA

Condições técnicas e manejo de poedeiras em galinhas de postura — Henrique R. Raimo	96
Relatório nº 262 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	101
A A.P.C.B. informa — O que vai pelo Controle Leiteiro — F.A.N.	108

NOSSA CAPA

A nossa capa deste mês apresenta a notável DÁDIVA, Campeã Sênior da Raça Nelore Mocha na VIII Exposição Nacional de Gado Zebu realizada em São Paulo e VI Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto. Nascida em 5 de novembro de 1961, DÁDIVA é filha do grande reprodutor (iniciador da raça) PAU D'ALHO e de AMÉRICA. Forma, com o extraordinário raçador mocho DAMASCO, a dupla de honra que orgulha o famoso rebanho de Viúva João Zancaner e Cintra, em Ibirá, Estado de São Paulo.

Agricultura - Costa e Silva já começou a trabalhar

JOSÉ RESENDE PERES

Tenho acompanhado, com prazer, o Ciclo de Seminários sobre problemas econômicos brasileiros, realizados por iniciativa do Presidente Costa e Silva, que de todos participa, objetivando, por ocasião de sua posse em março, ter linhas de ação definidas. Sua Excelência ouve a todos atentamente, e pelas perguntas e intervenções nos debates, senti que usará os técnicos como assessôres, não transferindo a ninguém a tarefa do estadista, não entregando a ninguém procuração para que a Nação se transforme num laboratório de pesquisas, à custa do sacrifício de 85 milhões de brasileiros, quando o que se quer é apenas ação, segurança e coerência para que se aumente a renda "per capita" do brasileiro — meta e consequência de uma política de desenvolvimento.

Mas Costa e Silva não está ouvindo apenas os técnicos, os que conhecem agricultura brasileira apenas por estatísticas (às vezes suspeitas), quando não pela leitura de economistas estrangeiros, que desconhecem a profundidade dos nossos problemas. Produtores rurais de gabarito, líderes da indústria e do comércio, também são ouvidos, porque na realidade só um plano integrado poderá obter sucesso, já que qualquer política econômica para a agricultura dependerá da atuação de outros setores, como educação, saúde, transporte, comércio etc.

O brilhante economista João Paulo dos Reis Veloso, atual secretário-geral do EPEA, está coordenando os trabalhos, acredito que com isenção, pois entre os convidados para opinar estão técnicos que publicamente discordam de muitos pontos defendidos pelo atual Governo. Ele mesmo fala em retomada do desenvolvimento paralelamente à continuidade de uma indispensável política de contenção da inflação.

A CONFERÊNCIA DE DELFIM NETO

Quem vive lutando, às vezes, quase só, pela agricultura brasileira, respira uma aura de felicidade, quando vê, suas idéias de simples produtor rural, valorizadas em tese de um professor de Economia. Foi o meu caso, assistido e lendo, depois, "Agricultura e Desenvolvimento

no Brasil", do Professor Antônio Delfim Neto.

Assim, por exemplo, com uma só frase ele revoga o Estatuto da Terra: "O conhecimento imperfeito das condições tecnológicas e sociais, em que se processa a produção agrícola, gera, muitas vezes, "slogans" e preconceitos que nada têm a ver com a realidade.

O mito da excelência da propriedade rural familiar (o destaque é nosso) é um exemplo concreto e atual". Mais adiante desmascara muita gente: "Uma análise dos problemas da agricultura é hoje indispensável para restabelecer-se um pouco de racionalidade na política econômica do setor. O espantoso aumento da literatura, copiado de outros países (o destaque é nosso), tem criado, à custa de repetição, uma série de mitos que não permitem uma visão clara de nossos problemas. Tais mitos já têm causado muitos danos à economia brasileira e não deixa de ser surpreendente como têm sido facilmente interpretados como boa ciência, em relatórios do Governo e mesmo de organismos internacionais. Estes últimos não hesitam em recomendar que se condicione o auxílio econômico para o desenvolvimento à execução desta ou daquela medida que, no seu entender, resolverá o problema agrícola. Tal atitude é surpreendente, justamente porque todos sabemos que existe muita literatura, mas muito pouca pesquisa sobre o setor agrícola. As disputas sobre a interpretação de nossa realidade têm-se reduzido à capacidade de cada interlocutor de citar; da literatura internacional, aquilo que julga relevante sobre a agricultura brasileira. O que se tem comparado, portanto, não são idéias sobre uma mesma realidade agrícola, mas diferentes imagens do que se supõe que seja a realidade agrícola brasileira". Quantas vezes, com outras palavras e sem a autoridade de um mestre, já repeti aqui essas duras observações!

DESFAZENDO MITOS

Diz o PAEG (2.^a edição, página 91), que "a agricultura constituiu um setor retardatário, e a insuficiência do seu crescimento tem produzido contínuas crises de abastecimento". Afirma

em seguida que a taxa de crescimento da produção de alimentos não tem sido suficiente para acompanhar o aumento da população. Ora, aí está uma afirmação falsa, que invalida toda e qualquer outra proposição no setor, porque é básica, dela derivando um plano de ação global. A verdade é que somos exportadores de alimentos, tão "caros" que volta e meia critérios políticos simplesmente proíbem a exportação. É onde se tem notado escassez, deve-se apenas a passageiros fenômenos climáticos (geadas, chuvas etc.), como no caso atual do feijão, ou então a outras "tempestades", que são as portarias da SUNAB, esmagando a produção de carne, de leite, de ovos, de suínos, durante vinte anos. Ou então a erros de "política econômica", fomentando erradamente o plantio de cana e café (para depois pagar para arrancar) e negando financiamento para matrizes. Mas quem parte de premissas falsas pode consertar alguma coisa? A resposta está aí, com os bilhões atirados fora na inutilidade do IBRA, INDA, COBAL, quando, se entregues à CREAL, à ABCAR, ao BNCC, ao PLAMAM estariam traduzidos em superprodução, com a mesma estrutura, que só poderá ir sendo modificada com a capitalização que não tem sido permitida, ora com confisco cambial, ora com tabelamentos demagógicos. E é a lúcida inteligência de Delfim Neto, Secretário da Fazenda de São Paulo, que mais uma vez brilha em defesa de uma agricultura massacrada: "Como o setor avícola vem reagindo a essa crescente demanda? É frequente a afirmação de que a produção de alimentos, no Brasil, não cresce de maneira suficiente para atender a esse rápido crescimento da demanda. Tanto mais grave se torna tal afirmativa quando ela traz consigo algumas consequências importantes, ao que diz respeito à formulação de uma política econômica. Assim é o caso, por exemplo, da utilização desse argumento como um dos pontos centrais na defesa de uma redistribuição das terras agricultáveis que visasse a romper a "estrutura arcaica de nossa agricultura", de forma a poder cumprir, com eficiência, suas tarefas no processo de desenvolvimento econômico. Mais ainda: tal idéia a respeito do comportamento de nossa agricultura tem conduzido a certas interpretações do intenso processo inflacionário brasileiro dos últimos anos, na raiz do qual muitos acreditam estar a pressão derivada do descompasso devido ao mau funcionamento do setor agrícola. No entanto, a simples observação dos dados de crescimento da produção agrícola brasileira sugere justamente o contrário. Os referidos dados não nos autorizam a sustentar a hipótese de ineficiência do setor agrícola. O que eles parecem indicar é exatamente uma flexibilidade bastante elevada do setor, que **tem acompanhado a aceleração do crescimento geral de nossa economia**". Eu diria mais, a agricultura é que possibilitou a expansão de nossa indústria, com tre-

HOECHST

UPA NÊGO! PODE CORRER À VONTADE. NOVALGINA TE CUROU DE VEZ.



NOVALGINA® (uso veterinário)

Espasmolítico, antipirético, analgésico e antireumático.

- | | |
|--|---|
| ● Fenotiazina "Rodeio"® - antiparasítico | ● Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso |
| ● Nemural® - antiparasítico | ● Pregazol® - estimulante cardíaco |
| ● Orastina® "Forte" - hormônio ocitócico sintético | ● Rivanol® - antisséptico solúvel |
| ● Osmaron® - pomada para ordenha | ● Reverin® - antibiótico |
| | ● Tonofosfan® - fortificante |

AP. 313/66

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÉUTICA S.A.
representante exclusivo da Farbwerke Hoechst AG - Alemanha
São Paulo: Rua Baile da Gama, 77 - 5.º andar - C.P. 6280
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 521 - C.P. 1337

mendos sacrifícios, pois durante anos tínhamos um dólar livre para importar adubos, tratores, implementos, inseticidas, reprodutores ou sementes, mas dólar confiscado para nossas cambiais de exportação, sendo nossa participação 90% da pauta. Situação que de outro modo perdura, pois se pudéssemos adquirir hoje em Volkswagen alemão, livremente, pagaríamos com apenas 30 sacas de café, quando o nacional exige mais de 200 sacas !

VONTADE DE ACERTAR

Senti que o Marechal Costa e Silva quer "peneirar" tudo, para seguir o caminho simples, tão renegado, de levar ao produtor rural apoio, assistência efetiva (não paternalística), colhendo os frutos sadios da cultura, do conhecimento real (não pretensiosamente eruditos), mesmo que em pomares de donos que não se dão, filosoficamente.

Outra exposição brilhante foi da equipe da

CFP, senhores José Drumond Gonçalves e Reinaldo Moraes e Silva. Realmente, se a Comissão dos Preços Mínimos não funcionou melhor é porque a SUNAB, e ultimamente o Conselho Monetário, nunca lhe deram "barra limpa". Ainda este ano seu comovedor esforço em prol da regularização do abastecimento foi anulado, pois obrigaram a COBAL a vender milho e arroz, na boca da safra, aviltando preços com a colheita na mão do produtor, enriquecendo intermediários e exportadores, e massacrando o consumidor, na entressafra, permitindo preços nunca vistos, porque vendeu na hora mais imprópria. E depois o produtor é o bode expiatório.

Ouvimos também o estatístico Maurício Reis, em brilhante exposição, revelar os novos planos em execução no Ministério da Agricultura. Sobre este também é necessário que os leigos refaçam seu julgamento, pois no último ano evoluiu muito.

Rui Gomes de Almeida fez uma intervenção muito feliz, quando aconselhou variações de preços, no tempo, para aquisição de produtos pela CFP, evitando, assim, uma exagerada oferta em seguida às colheitas. Antônio Osório de Almeida, o dinâmico presidente da Associação Comercial, pediu simplesmente a revogação da lei delegada que, em má hora, criou a SUNAB.

Como acho que nada sobre agricultura deve ser resolvido sem que se ouçam os que vivem seus problemas, também fiz algumas considerações que me pareceram oportunas no momento, pois chegamos num ponto em que ou todos dão tudo de si em prol da grande arrancada pelo desenvolvimento, ou estarão dando armas aos revanchistas que apenas aguardam um aceno da fome para voltar à luta contra o Brasil.



MIOZOL
EM PÓ
no pedilúvio
ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS



INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.
Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telefônico: CORUJA
SÃO PAULO - S.P.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está à venda a edição de 1966/67 do "ANUÁRIO DOS CRIADORES". V. não deve ficar alheio a essa publicação.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

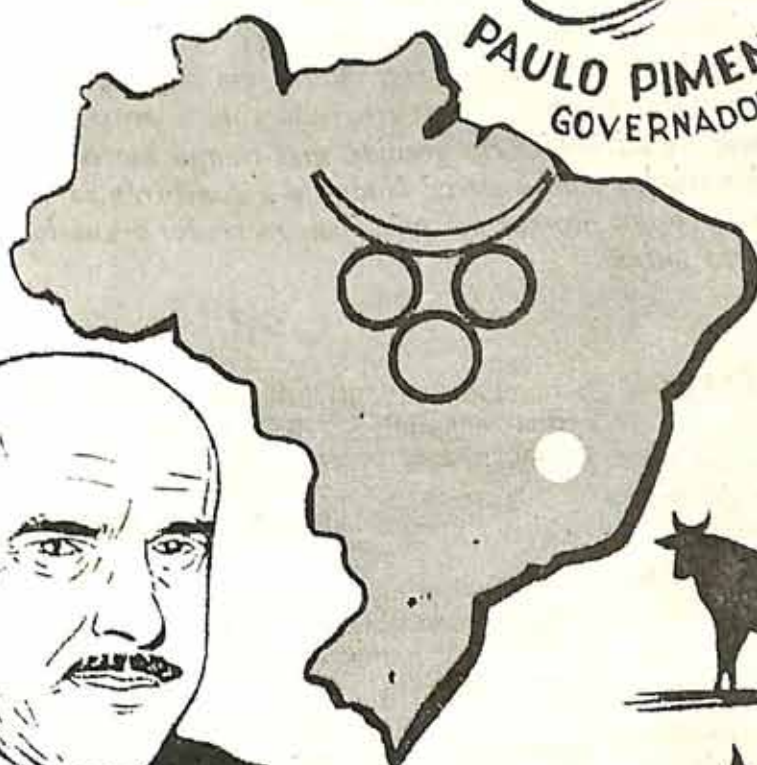
Escreva-nos pedindo seu exemplar,
cujo preço é de apenas Cr\$ 10.000

R. CANUTO DO VAL, 216 - SÃO PAULO - S.P.

O PARANÁ SE PREPARA
PARA A EXPOSIÇÃO
FEIRA DE ANIMAIS E
PRODUTOS DERIVADOS
EM CARÁTER NACIONAL



PAULO PIMENTEL
GOVERNADOR



JOSÉ T. MIRO' GUIMARÃES
SEC. DA AGRICULTURA



DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL
— EM CURITIBA, DE 4 a 14 DE MARÇO:
4/6 — RECEBIMENTO DE ANIMAIS;

7 — JULGAMENTOS DE ADMISSÃO;
8/10 — JULGAMENTOS DE CLASSIFICAÇÃO;
11 — INAUGURAÇÃO; e 13/14 — LEI-
LÕES E ENCERRAMENTO

Mercados Pecuários

Boi zomba da CADEP

Leite afoga nas águas

Porco levanta a cabeça

Galinha arrelia frango

Boi zombando do preço CADEP, para pagar tributo à entre-safra, apesar das limitações de abate e outras contenções. Leite ameaçado pela força das águas e pelo próprio preço livre. Porco em alta, apesar da carestia do milho (ou por isso mesmo). Ovos reagindo com a proximidade do fim do ano e redução de atividades em granjas, mas frango marcando passo, graças aos artifícios criados para a carne bovina e à concorrência da mãe-galinha. Eis, em síntese, o que ocorreu nos principais mercados pecuários de São Paulo em novembro último.

BOI VENCE BARREIRAS

O preço do novilho, em novembro, aproximou-se da média de Cr\$ 22 mil por arroba, livre de frete e imposto no Interior paulista, tendo continuado assim o processo de alta. Estava acabando a carne congelada, e a limitação dos abates (queda de 30% em relação a igual mês do ano passado) não se mostrava capaz de segurar o preço do boi vivo. Todavia, esperava-se recuo para dezembro, mês com mais oferta de gado e durante o qual deveria manter-se o sistema de restrições à matança. Acreditava-se mesmo que em janeiro, ou seja no vestibulo da safra, o boi voltasse ao leite, embora — é claro — não se acomodando aos artificiais Cr\$ 16 mil da CADEP. O governo teria de contar, na safra próxima, com

o nível de Cr\$ 20 mil por arroba, salvo entrada maciça de excedentes gauchos (de boi e carne), devido a dificuldades na exportação.

ARGENTINA DESANIMA RGS

O boi magro achava-se estavel, com o máximo de Cr\$ 240 mil para boi goiano e mineiro e de Cr\$ 215 mil para boi de Mato Grosso. A baixa prevista para dezembro, no mercado de boi gordo, poderia afetar os negócios do magro. No Rio Grande do Sul, havia perplexidade em face das dificuldades de exportação, agravadas pelas medidas de desvalorização do peso e de redução de gravames internos, para estimular as vendas externas. Com um preço argentino de Cr\$ 400 por kg bruto vivo, aproximadamente, ou cerca de Cr\$ 13 mil por arroba peso morto líquido em carne, (sistema Brasil Central), seria difícil ao RGS competir lá fora em 67. Pois em 66 o novilho gaúcho já estava a Cr\$ 450 em plena safra...

QUANTO PIOR, MELHOR

O mercado de carne bovina, no atacado e no varejo paulistano, rege-se aparentemente pelos preços CADEP. Apontava-se, porém, a existencia do mercado paralelo. Como curiosidade, em novembro, anotava-se que a ponta de agulha, carne de terceira, era vendida no mercado livre a Cr\$ 900 por kg, no atacado, enquanto o CADEP para o dianteiro, carne de segunda, era de Cr\$ 800. Nesse andar a PA ainda passaria o valor (de estampa) do trazeiro especial...

PORCO SOBE SEM MILHO

O porco reagiu fortemente em novembro, alcançando Cr\$ 14 mil por arroba na praça paulistana, contra Cr\$ 12.200 em outubro. Causa aparente: a escassez e a alta do milho pro-

vocaram liquidações de estoques de agosto a outubro, com estacionamento dos preços dos suínos; em novembro, liquidados os estoques marginais, as cotações subiram. Trata-se,

aliás, de época geralmente de menos porco gordo à venda e de maior procura no mercado. A carne de porco elevou-se de Cr\$ 1.000 para 1.200 por kg no atacado paulistano.

LEITE BAIXA COM A SAFRA

O leite sofreu a influência acumulada do pleno das águas e da liberação dos preços, que muito estimularam as ordenhas. E apesar da elevação dos preços da ração, o preço do leite, inclusive excesso de gordura, que alcançara Cr\$ 190 por litro em outubro, caiu para Cr\$ 180, aproximadamente, em novembro, como média estadual paulista. As usinas voltaram ao regime de cotas e de surpresa, pro-

vocando protestos dos pecuaristas. Houve reunião na FARESP e acordo provisório para dezembro, com Cr\$ 174 por litro pelo leite da cota e Cr\$ 136 pelo extra-cota, isto é, que ultrapassasse a média da entrega na entre-safra. A tais preços, acrescentar-se-ia o índice de excesso de gordura. Como se vê, a média em dezembro deveria baixar substancialmente.

GALINHA CONTRA FRANGO

Em matéria de aves e ovos, perdurou o impasse: ração muito cara e mercado restrito. O frango vermelho chegou a descer a Cr\$ 1.050 por kg no mercado paulistano, atacado, em parte premido pelo preço

artificial da carne bovina; em parte, pela concorrência da própria galinha saindo de granjas que procuravam reduzir o rebanho de postura. O ovo, com tal redução, e tendo em vista a época de fim de ano,

de maior consumo, ainda reagiu, tendo ascendido de Cr\$ 20 mil por caixa de 30 dúzias, tipo A, para Cr\$ 21 mil no fim do mês. Não se conseguia, porém, preço para exportação, e o "pool" das cooperativas tendia assim a ficar sem alvo.

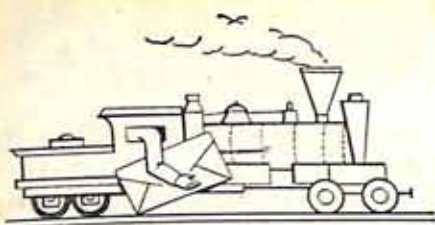


NÃO ESQUEÇA

Aplice suas economias em Letras de Câmbio do BNI-Bradesco, que lhe asseguram boa rentabilidade e máxima segurança. Consulte qualquer uma de nossas 305 Agências.

Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

— Uma garantia de bons serviços —



Sua carta chegou

RENATO DE SOUZA OLIVEIRA — São João d'El Rey — Minas Gerais — Diz-nos o Amigo ser "um grande admirador desta grande e valiosa revista, que nos transmite sábios ensinamentos". "Nós criadores precisamos sempre evoluir e, lendo a "Revista", sempre sabe-

mos de tudo que se passa no mundo da pecuária". Muito obrigado.

JOÃO DOMINGOS VIEIRA — Rua Prudente de Moraes, 253 — Piracicaba. — Como aluno da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", quer o Amigo tornar-se assinante da "Revista dos Criadores", que lhe "será de grande utilidade". De acordo. A título de estímulo aos estudantes, concedemos-lhe o desconto de 50% sobre o preço da assinatura.

DORIVAL DE SOUZA MOREIRA — Rua Almirante Lobo, 691 — São Paulo — As informações solicitadas pelo prezado Amigo estão contidas na página em que, logo de início, inserimos o sumário de cada número. No exemplar que receberá, poderá encontrá-las. Agradecemos a atenção.

LUIZ FLEURY DE CAMPOS CURADO — Goiânia — Goiás — A resposta a seu primeiro pedido está nas linhas acima. Quanto ao

segundo pedido, podemos recomendar, como publicações úteis aos pecuaristas, o "Anuário dos Criadores", de nossa edição, cujo exemplar custa Cr\$ 10.000 estampa para sai o número correspondente a 1966-67, e a obra "Zebu e Cruzamentos" de autoria do dr. Alberto Alves Santiago, vendida ao preço de vinte mil cruzeiros, podendo os pedidos ser feitos ao autor (Av. Francisco Matarazzo, 455) — São Paulo.

DR. DURVAL GARCIA DE MENEZES — Fazenda Indiana — Campo Grande — Estado do Rio de Janeiro.

É com satisfação que, data venia, divulgamos suas palavras:

"Recebemos hoje a Revista dos Criadores de junho, a qual nos causou imensa satisfação pelo excelente material nela contido. É necessário que este esforço continue a fim de situá-la como a melhor revista agro-pecuária do País.

"Não poderíamos deixar de elogiar a magnífica reportagem do nosso amigo Valdez Corrêa, destacando, ainda, a extraordinária documentação fotográfica, solicitando do amigo a fineza de transmitir-lhe os meus cumprimentos.

"A notícia do que vem realizando o mestre Dario Meireles foi outro recomendável trabalho informativo".

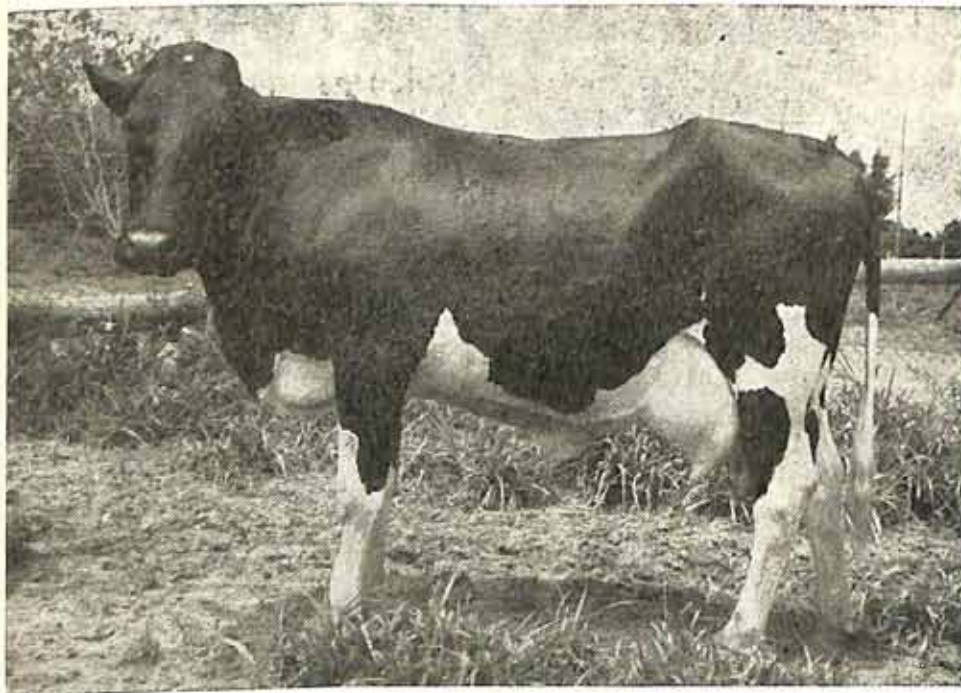
Acrescentaremos apenas, com os nossos agradecimentos, que o esforço a que se refere não pode ser nosso apenas: temos que contar com a colaboração dos amigos. Se cada um divulgar o que está fazendo ou o que já fez em seu rebanho, estaremos todos prestando real benefício à pecuária.

SR. DIRETOR DO GINÁSIO VOCACIONAL — Barretos — Est. de S. Paulo — Pede-nos V. S. a remessa de revistas e publicações que facilitem aos professores desse estabelecimento a tarefa de formação cultural dos jovens que o procuram. Vamos fazer o possível para atendê-lo, enviando algumas de nossas publicações.

Renovamos aqui o apelo que fizemos, em resposta a outro missivista: as autoridades escolares precisam incluir no orçamento de seus estabelecimentos verbas que se destinem à aquisição de livros e à assinatura de revistas, sem o que perecerá, por certo, a obra educacional que se pretende levar a efeito.

FOTO DO MÊS

Princesa, uma novilha preta e branca que tende tornar-se rainha em produção leiteira...



- Produzindo mais de vinte kg diários, **PRINCESA**, esta bonita vaquinha P.C. é o maior orgulho do criador sr. Valentin Argarete, proprietário da Fazenda Maria Cristina, no Município de São João da Boa Vista. Princesa, com menos de 4 anos, espera a visita da "cegonha" pela segunda vez. Deverá, segundo esperanças do nosso bom Valentin, atingir 25 kg diários.

Ensilagem



Transformando milho, sorgo, sobras de pastos, capins Guatemala, Napier etc., em silagem, o gado leiteiro terá alimentação garantida para atravessar o período da seca.

UMA COLABORAÇÃO DE PRODUTOS **NESTLÉ**

SETOR AGROPECUÁRIO

Bases racionais para aumentar a produção de carne no Estado de São Paulo

Apesar do desenvolvimento da população bovina, o nosso rebanho é pouco produtivo, apresentando baixo índice de natalidade em virtude de periódica sub-nutrição

ALFONSO TUNDISI
Zootecnista

As previsões para o desenvolvimento da produção de carne no Estado de São Paulo sempre foram auspiciosas, fato bem comprovado no Quadro I, conquanto no Quadro II os números não indiquem que o rebanho nestes últimos cinco anos venha crescendo para formar excedentes exportáveis ou, pelo menos, contribuindo para maior consumo de carne. Ao contrário, com a matança indiscriminada de vacas, principalmente no quinquênio 1956/60, ressentiu-se a nossa pecuária no quinquênio seguinte, de falta do seu usufruto normal representado pelo novilho, a fim de atender a demanda sempre maior de carne.

QUADRO I — POPULAÇÃO BOVINA NO ESTADO DE SÃO PAULO

ANO	N.º DE BOVINOS
1940	3.174.453
1950	5.879.800
1960	7.155.142

FONTE: Recenseamento IBGE

Fatores de ordem econômica proporcionaram esse desenvolvimento da população bovina bem como das áreas de pastagem. Consequentemente, cresceu a produção de carne, impulsionada também pelo amparo técnico, propi-

ciando maior rendimento por unidade de área de pastagem (Quadro III). Não temos em mãos números para a comprovação do índice de melhoria atribuível à unidade animal, mas é de acreditar que também nesse sentido houve progresso, pois não podemos negar a evolução zootécnica que se processou.

QUADRO II — MATANÇA DE BOVINOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

PERÍODO	MÉDIA/ANO
1 941/45	1.263.556
1 946/50	1.680.510
1 951/55	1.785.257
1 956/60	2.434.806
1 961/65	2.100.800

Contudo, o nosso rebanho é pouco produtivo. Por exemplo, apresenta baixo índice de natalidade, causado principalmente pela sub-nutrição periódica por ocasião da estação desfavorável. É preciso, portanto, não só aumentar a fertilidade, mas também fazer que o bezerro chegue rapidamente ao seu destino econômico. Aliás, tradicionalmente são apontados no nosso meio vários fatores limitantes da produção de carne, ou seja: a baixa natalidade, a assistência veterinária deficiente, o baixo valor agrostológico das pastagens e o empirismo geral no manejo das mesmas, o nível genético insatisfatório dos reprodutores, etc.



Bovinos confinados na primeira seca após o desmame.

QUADRO III — BOVINOS POR UNIDADE DE ÁREA DE PAS- TAGEM EM SÃO PAULO

Ano	População	Pastagens ha	Cabeças p/ha	Hectares p/ha	Kg. Carca- ça limpa p/ha.
1940	3 174 453	8 405 582	0,37	2,64	73,6
1960	7 155 142	12 608 373	0,56	1,76	111,4

Base no peso médio de carcaçano Brasil Central: 198,9 kg.

Dai que as pesquisas que determinam as adequadas normas e a orientação zootécnica, tanto no setor da nutrição, manejo e reprodução, quanto no setor do melhoramento genético funcional dos bovinos, devam ser intensificadas, principalmente agora que o aumento da produção deverá proporcionar-se num único sentido, o ver-

e a utilização de melhores reprodutores, embora necessários, sejam suficientes para um aumento imediato e vigoroso da produção, isto é, da produção por unidade de área, por unidade e tempo ou unidade de mão de obra.

No gráfico abaixo temos o desenvolvimento ponderal de bovinos

lhores pastos do Estado de S. Paulo, de onde saem quase todos os bovinos para o abate. Como pode ser verificado, o internista, ao adquirir os bovinos desmamados de um ano de idade aproximadamente, para recriá-los e engordá-los, terá os seus pastos ocupados por esses animais no mínimo por dois anos. Saem os animais das suas pastagens, aliás, das zonas tradicionais, ótimas para a pecuária, não com menos de três anos de idade, pesando quando castrados 450 a 480 quilos.

Com o melhoramento desses mesmos pastos e utilizando reprodutores geneticamente superiores aos que são hoje empregados, impedir-se-á a paralisação do crescimento dos bovinos durante a estação desfavorável?

Os melhoramentos introduzidos serão compensados desde que mantido o nível de nutrição de sobrevivência por cinco ou seis meses por ano, em virtude da seca?

Haverá antecipação do abate?

Não. Alguns quilos mais poderão ser percebidos, mas o desfrute, uma das medidas de produção pecuária, continuará sendo paixo. Aí está o problema básico, para nós paulistas. A maior responsabilidade da baixa produção cabe, indubitavelmente, à falsa idéia de que a abundância e a exuberância das pastagens na estação favorável, recuperam o tempo perdido durante a estação da seca. É preciso proporcionar condições para o crescimento contínuo dos animais, principalmente na primeira estação desfavorável que os atinge, aliás, época que se segue ao desmame. Com essa prática, teremos logicamente a antecipação do abate, parição precoce das fêmeas,

UTILIZAÇÃO DA TERRA NO ESTADO DE SÃO PAULO



FONTE: ECONOMIA RURAL S.P.

tical, pois no horizontal resultará carência de produção de qualquer outro produto da nossa agricultura. De fato, no gráfico A verifica-se que o aumento de área de pastagens implica na diminuição de outra área correspondente à lavoura, ou então, na eliminação das reservas florestais do Estado.

O equilíbrio agro-pecuário está gido desejado em que os subprodutos da agricultura se destinam à alimentação dos animais — e estes com seu excremento, auxiliado pelas gramíneas e leguminosas, defendem a uberdade do solo — proporciona a diversificação da produção agrícola, razão por que, no setor da produção de carne, o amparo governamental só tem sentido em S. Paulo, quando objetivar unicamente a produtividade.

A produtividade do nosso rebanho, reconhecidamente baixa, encontra realmente explicação na queles clássicos e decantados fatores, mas, tendo em vista a imposição do complexo climático reinante e o atual estágio zootécnico da pecuária paulista, não acreditamos que o melhoramento agrológico das nossas pastagens, a cuidadosa assistência veterinária

machos castrados e fêmeas da raça Guzerá. Representa, em última análise, a cria, a recria e a engorda de bovinos nas zonas de me-

CRIA, RECRIA E ENGORDA DE BOVINOS
DA RAÇA GUZERÁ EM PASTOREIO



FONTE: Departamento de Produção Animal S. P.

aumento geral da fertilidade do rebanho e a diminuição da mortalidade dos animais novos.

Claro, evidente e lógico, que o aperfeiçoamento das técnicas aconselhadas, no presente estágio da pecuária de São Paulo, não resultará os efeitos desejados, se não forem proporcionados aos bovinos condições de crescimento contínuo. O animal, por melhor que seja o seu genótipo, se tiver o seu desenvolvimento paralisado num período de seis meses, o restante do ano zootécnico não será suficiente para que o peso alcançado seja a verdadeira expressão da sua capacidade genética.

Demonstram as experimentações, que as condições genéticas dos

nostros animais e o valor nutritivo das pastagens cultivadas em São Paulo já permitem a obtenção de novilhos de 400 quilos, com razoáveis condições frigoríficas e com menos de dois anos de idade, isso, porém, se os animais não sofrerem a primeira e grave paralisação do seu desenvolvimento. No caso presente, com os animais confinados, usou-se uma ração composta de 80% de palha de arroz tritura e 20% de farelo de torta de sementes de algodão, tendo os animais melaço à vontade, com vitamina A em côcho separado, por ocasião da seca. O mesmo trabalho foi repetido com sabugo e palha de milho triturados em substituição à palha de arroz, e os resultados foram os mesmos.

dio de 450 quilos, se castrados, resultando 225 toneladas de carcaça limpa em cada dois anos, considerando 50% de rendimento. Entretanto, se esse internista conseguir, de uma forma ou de outra, manter o ritmo de crescimento dos animais na primeira seca, aquela mesma área irá produzir bovinos de 400 quilos, totalizando 200 toneladas de carcaça limpa, em um ano. Portanto, quase o dobro da produção por unidade de tempo ou de área, na fase de recria e engorda.

O custo da mão de obra e o valor das terras em S. Paulo impõem o preparo do novilho em menos tempo, evidentemente possibilitado pela sua agricultura, pelas modernas vias de transporte, pela proximidade dos grandes matadouros frigoríficos, pelo material humano e zootécnico e outras razões mais.

Não é necessário dizer que a produção do novilho de dois anos de idade ou menos, proporciona clima para a classificação de novilhos, para a valorização da carne classificada por excelência maior, para a abertura definitiva do mercado exportador, bem como para o afastamento do empirismo e dos graves vícios da produção.

INICIATIVAS QUE SE IMPOEM

Não temos dúvidas que, dentro de alguns anos, a prática do preparo do novilho novo para o abate estará generalizada no Estado de São Paulo, graças às investigações conjugadas com o esforço pioneiro de alguns pecuaristas, como vem ocorrendo na Noroeste, na Sorocabana e na Paulista.

Cabe, portanto, aos órgãos governamentais, desde já, criar condições para acelerar essa perspectiva, tomando as seguintes iniciativas em ordem prioritária:

1.º — criar no Banco do Estado uma Carteira Especial de Crédito Agro Pecuario, com recursos próprios e independente da Carteira de Crédito Industrial-Comercial, a fim de prestar assistência com funcionários especializados, mediante planejamento;

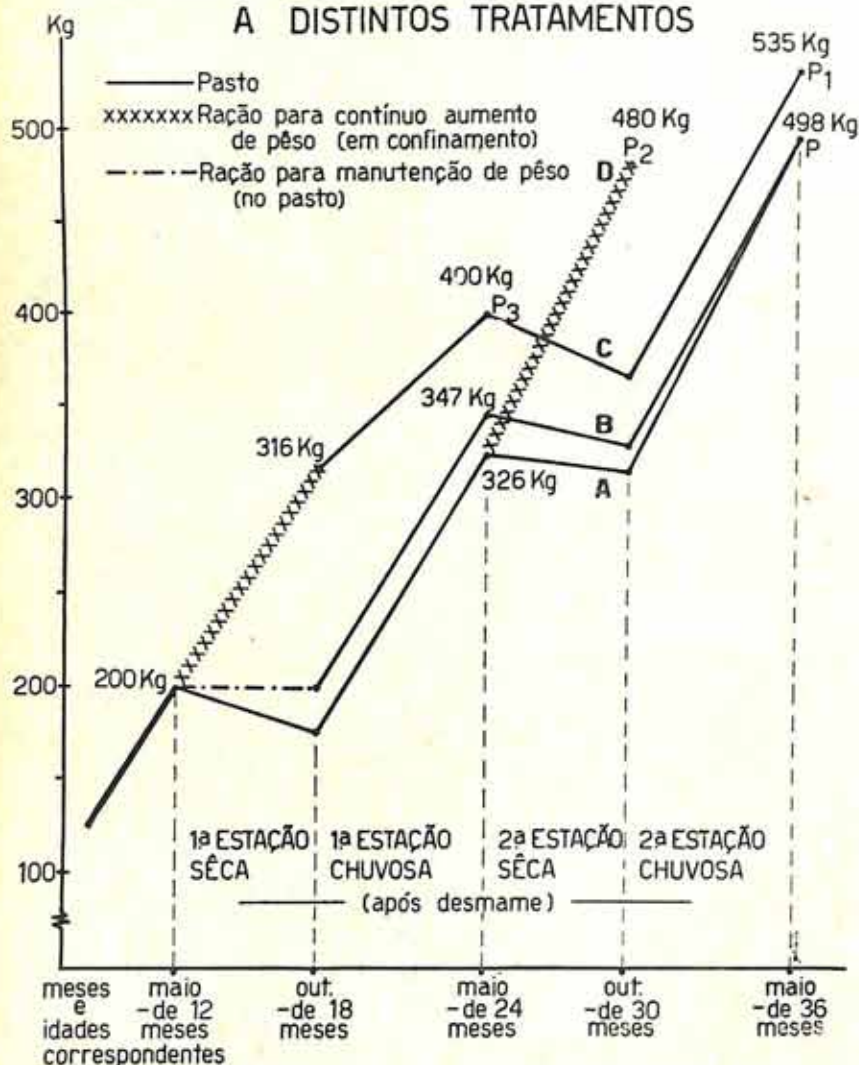
2.º) reexaminar a política de abate de vacas, cuja liberação deverá ser substituída pela assistência creditícia racional ao criador;

3.º) intensificar a assistência veterinária, com ampla campanha de esclarecimentos dos fatores que afetem a fertilidade do rebanho e a mortalidade de bezerros, tendo em vista que um ano na antecipação de abate implica na demanda de maior número de bezerros desmamados;

4.º — dar completa cobertura e estimular as investigações zootécnicas;

5.º — reexaminar a exportação (Conclui na pág. 131)

PÊSOS ALCANÇADOS POR BOVINOS NAO EMASCULADOS DA RAÇA NELORE, FACE A DISTINTOS TRATAMENTOS



FONTE — Departamento da Produção Animal S. P.

Outras experimentações estão sendo realizadas por técnicos e particulares, limitando o consumo do melaço, a substituição deste pela mandioca, a ingestão de feno de soja, cana, rolão de milho, etc., buscando a viabilidade em cada região do Estado.

Sem outras considerações, supo-

nhamos um internista que adquira, no mês de maio, bezerros nascidos no ano anterior, para criá-los em regime exclusivo de pasto, cuja área permita o apascentamento de mil cabeças. Nessa área, portanto, ficarão os animais durante dois anos, daí saindo para o abate com o peso mé-

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO

qualidade que o

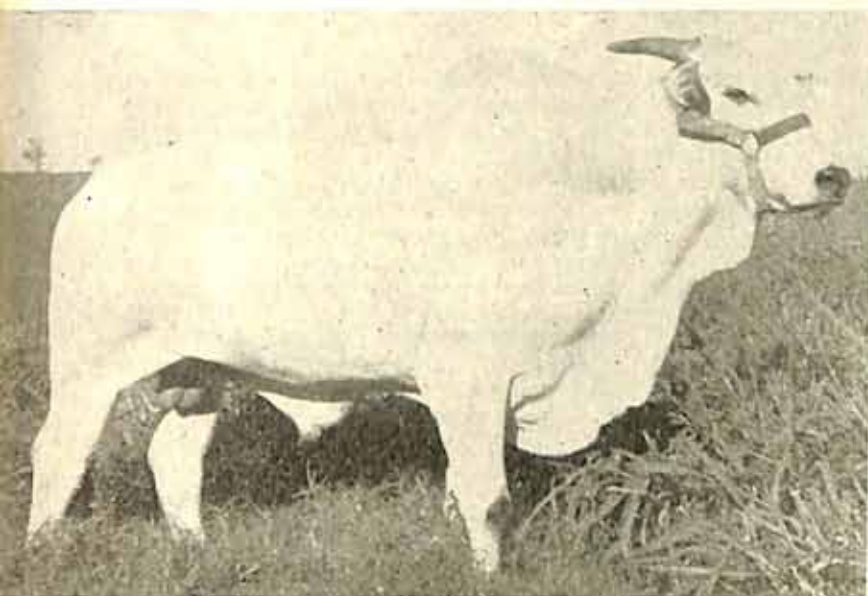
NELORE "DA INDIANA"

transmite aos filhos

Animais com sangue da "INDIANA", abatidos em Araçatuba (SP),
pesaram:

N.º de animais	Idade	Peso médio morto
198	35 m	248,5 kg ou 16 arrobas
220	36 m	273,0 kg ou 18,2 arrobas
200	32 m	272,0 kg ou 18,1 arrobas

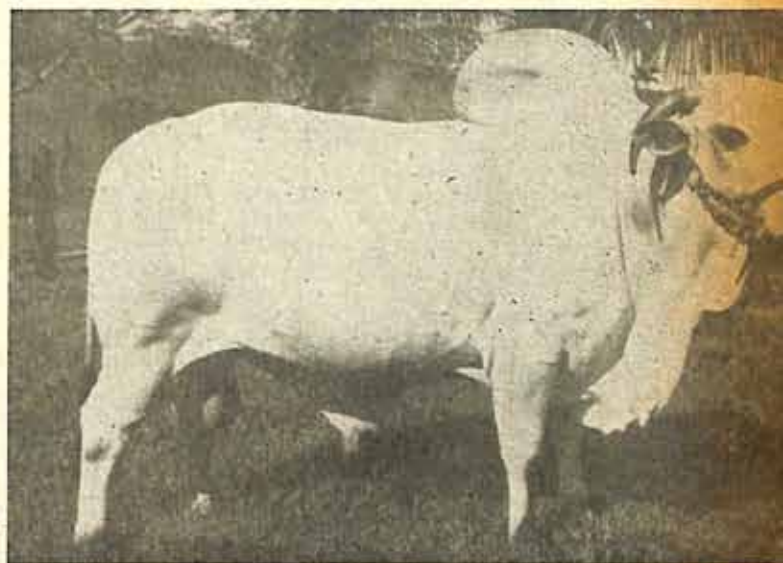
**48 ANOS DE SELEÇÃO GENÉTICA EM GANHO DE PÊSO A CAMPO
GARANTEM ESSE SUCESSO**



ZATU DA INDIANA — Pesou: aos 9 meses, 216 kg; aos 12, 310; e aos 24, 578. Seus filhos pesaram, em média, aos 9 meses, 232,3 kg. É recordista.



DANDA — Importado. Impressionante, de rara beleza racial e grande porte. Seus filhos lideram o peso aos 9 meses.



5 touros importados melhoram o mais antigo (48 anos) plantel Nelore do Brasil, na raça e na produção de carne

PREÇOS ESPECIAIS PARA REPRODUTORES DESTINADOS AOS REBANHOS DE CORTE

FAZENDA INDIANA LTDA.

Durval Garcia de Menezes e Filho

Quilômetro 31, da antiga Rio-São Paulo — Est. da Guanabara
Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Tel 48-3125 — Rio — GB

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

O TRANSPORTE DE BOIS NO BRASIL

Apesar do aumento crescente do transporte de gado pela via rodoviária, seus problemas são pouco conhecidos, faltando, pois, estudos a respeito

MILTON MARQUES

Informações de que 95% dos bovinos entrados na principal feira de gado nos EUA eram transportados por via rodoviária chamaram-nos a atenção para o fato e aqui, num rápido bosquejo cremos suscitar o assunto relacionando-o com o Brasil.

Hoje, é sabido que o boi viaja sobre pneus no País, com várias vantagens: 1) viaja mais rápido para chegar ao destino; 2) sofre menor quebra de peso; 3) facilita a compra de pequenas boiadas e melhora emergências de abastecimento (o estabelecimento militar "Pandiá Calógeras" da Subsistência do Exército, sob a direção do Coronel Oswaldo Frias Villar, em certas conjunturas se abastece de gado bovino, transportado de caminhão de diversas fontes); 4) encurta o período de recria; 5) desafoga o tráfego ferroviário; e 6) o transporte favorece o animal.

No Brasil, a ampliação das áreas destinadas à agricultura não se traduz por uma redução das áreas de pecuária e vice-versa. Geralmente, as áreas para a pecuária são aumentadas pelo desbravamento de novas regiões em zonas pioneiras, de menor preço da terra e menor progresso, onde os bezerros ou animais para o abate sempre azebuados, caminham a pé

centenas de quilômetros até as zonas de recria ou ao matadouro, atualmente tendemos a viajar sobre pneus...

Apesar da modernização das nossas ferrovias, favorecidas pela dieselização de muitas linhas, o transporte de animais, em 1963, cresceu de 35,2%, equivalendo a um acréscimo de 300 mil toneladas úteis no transporte de animais. No mesmo ano, a Noroeste do Brasil transportou, de Mato Grosso para os campos de engorda de São Paulo, mais de 500.000 cabeças de gado, arcando com o retorno dos vagões vazios (gaiolas). Hoje, em 1966, a mesma ferrovia atende apenas a um terço das requisições para o mesmo transporte, e 60% das boiadas que chegam a São Paulo vêm de caminhão ou jamanta.

A metade do gado bovino oriundo dos vales dos rios Doce e Mucur, que segue para o matadouro, em Belo Horizonte, no Estado do Rio e na Guanabara, viaja muitos quilômetros de caminhão, da invernoada ao matadouro. O mesmo ocorre de Mato Grosso para os mesmos Estados. A capacidade dos veículos depende: de caminhão, 16 animais; de jamanta, 26.

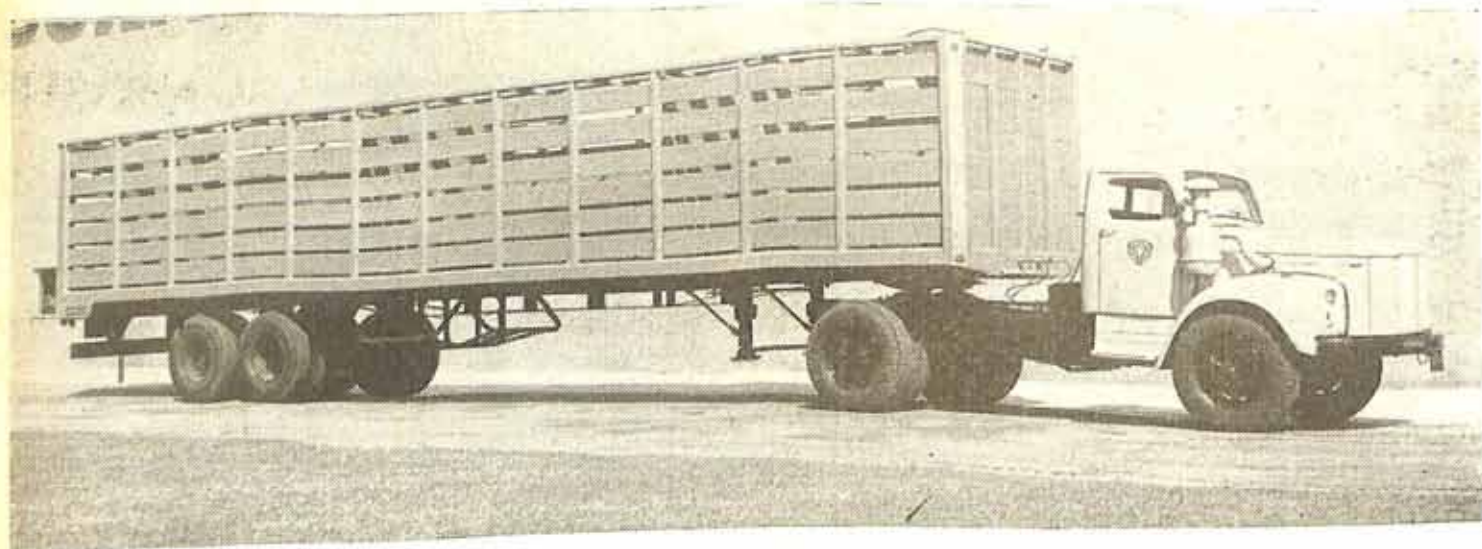
Segundo o líder pecuarista José

Peres, houve há meses o primeiro transporte em carrêta, feito pelos invernistas mineiros de Itapeitinga (Bahia) para Montes Claros (MG). Foi evitada a penosa caminhada de 30 dias e uma redução de três meses no tempo de engorda.

Muitos e muitos outros exemplos poderiam ser dados, se houvesse maior pesquisa sobre o assunto, demonstrando que os transportes rodoviários estão modificando a geografia do trânsito do gado no País.

Como vemos, apesar do aumento sempre crescente do transporte do gado pela via rodoviária, pouco se conhece dos seus problemas, não havendo estudos ou levantamentos mesmo sumários sobre o assunto: quebra de peso, morte e animais machucados e controle de tais prejuízos. Uma estimativa realizada nos EUA., obtida pelo controle de 100.000 animais transportados por caminhão em 1956, demonstrou que o prejuízo dos animais mortos no embarque, durante a viagem e no desembarque, seria da ordem de cem milhões de dólares levando em consideração o gado transportado em todo o território nacional.

Para o cálculo, quatro animais (Conclui na pág. 129)



O transporte de bois no País, empregando caminhões ou jamantas, desenvolve-se rapidamente: em 1966 sessenta por cento das boiadas vindas a São Paulo foram trazidos por meios rodoviários. O veículo acima é dos que se empregam nesse mister.



A V Feira Nacional de Animais em revista

A quantidade e a qualidade dos animais apresentados indicam que São Paulo tornou-se o maior centro abastecedor de bovinos da América Latina

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos está completando quarenta anos de útil e proveitosa existência. Em verdade, foi a 20 de dezembro de 1926, que convocados pela pertinácia de Virgílio Penna, agrônomo e criador, um grupo de adiantados pecuaristas deu início a um movimento de arregimentação da classe, a fim de que mais eficiente se tornasse a defesa de seus interesses, que eram e continuam a ser os interesses da população brasileira. A princípio, a preocupação máxima era reunir, aproximar, adunar os criadores, de maneira que o valor individual de cada um se transformasse num feixe, capaz de fazer valer a voz dessa abenegada categoria profissional no concerto das atividades nacionais. Tanto assim

que a denominação primeira que recebeu foi a de Congregação dos Criadores; mas logo passou a ser Federação dos Criadores, nome que, por imposição de lei ditatorial, veio a ser substituído em 1945, por Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Mas, não é este o melhor lugar para que nos reportemos ao pretérito. O que visamos com esta rememoração é apenas encarecer o significado de que se revestiu a V Feira Nacional de Animais, promovida pela A.P.C.B., para assinalar a passagem de tão importante efeméride. Foi o caso que esta magnífica mostra pecuária serviu de sobejo para testemunhar quão acertadamente agiram, nos idos de 1926, aqueles que, como Jerônimo Rangel Moreira, F. Martiniano



A inauguração da V Feira contou com a presença de eminentes homens públicos, entre os quais o dr. Manuel de Figueiredo Ferraz, presidente da Câmara dos vereadores e prefeito da Capital, na ocasião.

ANUARIO DOS CRIADORES

Entre outras matérias de interesse, a edição de 1966/67 publicará:

- Nova técnica de criar — Sinais externos de fertilidade — Jan C. Bonsma
- Como criar bezerros — Celso de Souza Meirelles
- Como se forma um plantel de gado leiteiro — R. B. Becker
- Exterior dos animais domésticos — O estado e temperamento dos animais
- Aparelho digestivo — O caminho para maiores lucros — T. R. Greathouse
- Conhecimentos práticos de veterinária — Walter C. Battiston
- mais de 100 clichês dos campeões das principais exposições do País.

E mais: Seção jurídica, mercados pecuários, alimentação do gado, vários artigos tratando de problemas da agricultura, industrialização de suínos, plantas forrageiras, engenharia rural, leite e derivados, etc.

Preço do exemplar: Cr\$ 10.000

Para pedidos dirija-se à

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — S.P.

Rodrigues Alves, Antonio G. Ribeiro, J.A. Pereira Leite, Fausto Penteado, Alfredo Vaz Cerquinho, Eliseu Teixeira de Camargo, Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Paulo Nogueira, Arnaldo de Camargo, Francisco Pereira Lima, Jorge de Moraes Barros, Nilo Gomes Jurandir, Arthur Rodrigues Siqueira, Marcelo de Almeida Prado Carlos Botelho, José Procópio Meireles, Octavio da Rocha Miranda, e outros, tomaram as primeiras providências objetivando a corporificação dessas intenções de aglutinação e aproximação dos criadores de bovinos. No Parque da Água Branca, o que se viu agora foi expressão eloquente do inacreditável progresso que, em quarenta anos, se processou nos campos do País, principalmente na chamada região do Brasil Central. Bem andaram aqueles pioneiros, a cujo nome prestamos aqui a nossa melhor homenagem.

9 ESTADOS REPRESENTADOS NO CERTAME

A pecuária é hoje a maior riqueza nacional. E tem características que a tornam realmente merecedora desse qualificativo: não é estadual, não é regional, mas, sim, essencialmente nacional, pois, se esplende nos campos riograndenses e se brilha nos Estados centrais, também esplende na região amazônica — a Ilha de Marajó um recanto privilegiado para a criação — e brilha também, nos demais Estados do Norte e do Nordeste, configurando-se como o elemento de maior relêvo na economia brasileira.

A V Feira de Animais, manifestação da mais alta envergadura, tornou-se o ponto de encontro dos criadores de todo o País. Eles vieram dos mais remotos rincões do território pátrio e, se nem todos puderam trazer até São Paulo os melhores exemplares de seu plantel, é porque as dificuldades de transporte são de evi-

dência meridiana. Realmente, embora a aviação tenha encurtado distâncias, ainda é um meio de transporte caro, que não possibilita ao nosso pecuarista a movimentação de seus animais, que de outra forma, em muitos casos não podem deixar o campo nativo em que pastejam.

Mas, os Estados mais próximos não se fizeram ausentes do certame da Água Branca. São Paulo em peso fez vir dos mais longínquos municípios o que de melhor possuem seus currais. Minas Gerais, Paraná, e Estado do Rio representaram-se pela nata de seus rebanhos. O Rio Grande do Sul apresentou o que de mais representativo existe nos pagos, assim como Santa Catarina se fez presente. E o Espírito Santo, a Bahia e Alagoas, tão distantes enviaram para cá expoentes de seu plantel. Ao todo, nove Estados transformaram o já pequeno parque do Departamento de Produção Animal num mostruário vivo da exuberante pecuária.

Das raças leiteiras lá se encontravam as tradicionais raças de origem europeia, de há muito aclimadas no Brasil: a Holandesa, com suas duas variedades famosas, a preto e branco e a vermelho e branco; a Schwyz, a Jersey, a Guernesey, todas a exhibir a pujança de sua produção. Ao lado delas, as novas raças em formação, originárias de zebuínos, como o Gir e o Guzará, adaptadas à produção de leite, empreendimento que atesta a capacidade, a tenacidade, a sábia orientação dos nossos criadores.

As raças criadas especificamente para a produção de carne estavam também representadas pelos melhores exemplares de origem europeia e pelos zebuínos de várias denominação, tão familiarizados com os nossos campos.

E, a completar o panorama, excelentes exemplares de equinos e suínos, mostrando como os nossos criadores sabem devéras produzir o melhor.



De 15 milhões de cruzeiros a 1 bilhão e 100 milhões em cinco anos!

As vendas durante a Feira as cenderam a um bilhão de cruzeiros — recorde absoluto, constituindo a soma dos valores apurados nos quatro últimos anos, isto é, na primeira, segunda, terceira e quarta exposição-feira. Em verdade, foi o seguinte o movimento de vendas de 1962 a 1965:

1962	15.431.000
1963	55.755.000
1964	220.000.000
1965	510.015.000
	801.201.000

Esse extraordinário êxito do quinto certame da A.P.C.B. prende-se não apenas ao crescente prestígio que a iniciativa vem consolidando, mercê da satisfação que irradiam os que a ele tem

comparecido — e essa é a melhor, a mais eficiente das propagandas — mas também a orientação que aos respectivos trabalhos vem dando o atual presidente da entidade representativa dos criadores, o engenheiro agrônomo dr. Urbano de Andrade Junqueira. Promovendo as exposições e feiras da A.P.C.B. na Água Branca, tem ele procurando retirá-las do acanhado e provinciano ambiente em que se processaram, para levá-las às altas rodas sociais e econômicas do País, assim trazendo para São Paulo criadores de todos os rincões. A imprensa, o rádio e a televisão têm-no secundado com eficiência, sendo digna de menção a circunstância de que agora, pela primeira vez, exemplares de gado foram focalizados pelas câmaras de televisão e levados aos receptores.

Nada menos de 1200 inscrições foram registradas na secretaria da Feira. Compareceram 1.100 animais. Tais números falam bem alto da importância do empreendimento. Mas, o que mais avulta a significação do feito é que, desses animais, quase todos foram negociados dando ótima porcentagem de vendas.

Muitos animais foram recusados por falta de acomodação, e em virtude das exigências rigorosas que a APCB impôs para a inscrição. O interesse dos criadores decorre principalmente dessa garantia da qualidade zootécnica dos rebanhos apresentados.

Entre as condições para inscrição de cada animal, constou a obrigatoriedade máxima de oito anos de idade; apresentação do atestado de isenção de tuberculose, isenção de brucelose; e vacina-



Foram incessantes os trabalhos do escritório da V Feira.



Aborto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A

ROCHE

(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura:

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.

RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB.
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
Pôrto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191
1A-41.015

ção contra febre aftosa, expedidos por veterinários do Instituto Biológico ou credenciados pela APCB. Foi exigido também que o animal não possuía nenhum defeito físico, especialmente de casco ou úbre.

Vale lembrar que em 1962, ano de introdução da feira, o número de animais inscritos foi de 137 e nos anos subsequentes, esses números cresceram sensivelmente: 1963, 400 animais; 1964, 462 animais e 1965, 800 animais.

Registrrou-se movimento de mais Cr\$ 100 milhões nas vendas de máquinas e implementos agrícolas, na exposição-venda montada ao lado da de bovinos, o que totalizou renda total de Cr\$ 1,3 bilhão.

Os preços mais altos foram conseguidos por dois animais da raça Nelore: Tufão e Sansão.

Tufão, um tourinho de 3 anos pertencente à firma Jotamachado Engenharia SA, proprietária da Fazenda Rancho Alegre São José, na Bahia (Santa Inês), foi vendido por Cr\$ 15 milhões ao criador Renato Napolitano.

Sansão foi vendido pelo sr. Roberto Matarazzo ao sr. Sebastião de Almeida Prado por Cr\$ 10,5 milhões, a segunda maior transação da feira.

Dessa forma, o sr. Jaime Machado, famoso nelorista da Bahia, continuador do aprimoramento da linhagem "Jotamachado", introduzida por seu pai no criatório nelorista nacional, ganha nela terceira vez consecutiva o título extra oficial de "melhor vencedor da feira". No ano passado, ele vendeu "Frevo", também um tourinho Nelore, por 12 milhões, ao presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, sr. Rubens Franco de Melo.

Mas na lista dos melhores negócios individuais também ganhou destaque a raça Holandesa preta e branca. Dois exemplares alcançaram cifras de importância: Paraíso Nobre Roburke Glamour Boy e Paraíso Nilo Fond Hop foram vendidos por Cr\$ 9 milhões e Cr\$ 8 milhões, respectivamente. Ambos pertenciam à Fazenda Paraíso, de São João da Boa Vista, e foram adquiridos por criadores ainda não relacionados na lista que a APCB prepara para identificar os negócios de maior vulto.

Outro Nelore, Jaspe 65 da Guanabara, foi vendido pelo criador alagoano Carlos P. Cavalcanti ao Sr. Sebastião de Almeida Prado por Cr\$ 9 milhões, completando assim as cinco maiores transações da V Feira Nacional de Animais.

A FICHA DOS CINCO ANIMAIS MAIS CAROS

Eis a ficha desses cinco animais:

- Tufão — raça Nelore. Nome completo, Tufão-JM 439. Ma-

cho com 3 anos de idade (nascido em 15-10-63). Criador, Jotamachado Engenharia SA. Número de controle, 4.321. Filho de Tonel 1560 e Ancora, C-1650. Pertencia a Jotamachado Engenharia SA, Fazenda Rancho Alegre São José, Santa Inês, Bahia.

- Sansão de Santa Aminta, raça Nelore, registro n.º 2.934. Nasceu em 5-4-62 (4 anos e 6 meses). Macho, filho de Tenali e Feiticeira e neto de Baluarte e Modinha. Criador, Eduardo Duvivier; pertencia a Cabana Marina, de Jacareí, do criador Roberto Matarazzo.

- Jaspe 65 da Guanabara, macho, da raça Nelore. Número de controle, 65. Data do nascimento, 12-12-64 (1 ano e 10 meses). Criador, Carlos da Rocha Cavalcanti, Filho de Jaspe-Om-T-50 e Galha II Irca. Veio da Fazenda Guanabara, Ipecaeté, Bahia.

- Paraíso Nobre Roburke Glamour Boy — macho da raça Holandesa preta e branca, com 9 meses de idade (11-66). Registro: 10-P-HBB/F-4181 — puro de origem. Criador e proprietário, SA Fazenda Paraíso Agropecuária, de São João da Boa Vista. Sandrahill Margaret Roburke Lad sua mãe, tem o nome inscrito no Livro do Mérito da APCB, com os seguintes índices de produção leiteira: 4-6 3x 365-10.704 364,6—3,40%.

- Paraíso Nilo Fond Hop — macho da raça Holandesa preta e branca. Registro 3-P-HBB/B-13 699 — puro de origem. Nascido em 18-2-66 (8 meses) criador e proprietário, Fazenda Paraíso Agropecuária. Filho de Sertão Helvetia Beutymore Carnation, inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol da APCB com produção leiteira de: 3-10 2x 346 5.780-208,2—3,60%.

OS QUE MAIS VENDERAM E OS QUE MAIS COMPRARAM

Os irmãos Lamartine Mendes

(Edilson, Edilberto e Edilvio), de Uberaba, foram os que mais venderam: Cr\$ 110 milhões, aproximadamente.

Os que mais compraram: Companhia Rural Santo Antonio Cruz, que aplicou Cr\$ 33 milhões e o criador João Batista Anhaia de Almeida Prado, que adquiriu animais num total de Cr\$ 17 milhões.

COOPERAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS

Facilidades de financiamento foram oferecidas por estabelecimentos bancários, com agências instaladas dentro do recinto da feira, especialmente autorizadas, efetuando na hora os créditos solicitados.

(Conclui na pág. 30)



Os maiores preços e os preços médios de cada raça

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Grau de Sangue	Sexo	Idade (meses)	Maior preço	Preço médio
PO	M	Até 12	8.000.000	4.064.000
	M	De 13 a 24	5.000.000	2.937.500
	M	De 25 a 36	4.500.000	4.500.000
	M	Mais de 37	2.500.000	2.250.000
PCOC	M	De 13 a 24	5.000.000	2.687.500
	M	Mais de 37	6.500.000	6.500.000
PO	F	De 13 a 24	1.700.000	1.700.000
	F	De 25 a 36	3.000.000	2.060.000
	F	Mais de 37	3.000.000	2.418.750
PCOC	F	Até 12	2.500.000	2.500.000
	F	De 13 a 24	3.000.000	1.900.000
	F	De 25 a 36	2.000.000	1.400.000
	F	Mais de 37	1.500.000	1.170.000
PCOD MESTIÇAS	F	De 13 a 24	1.250.000	1.172.500
	F	De 25 a 36	1.400.000	1.136.045
	F	Mais de 37	2.000.000	1.265.203

GUERNSEY

F	Mais de 37	600.000	600.000
F	De 25 a 36	600.000	600.000
F	Mais de 37	600.000	600.000

DINAMARQUÊSA

PO	M	De 13 a 24	2.500.000	2.500.000
----	---	------------	-----------	-----------

GIR

M	De 13 a 24	1.500.000	1.125.000
---	------------	-----------	-----------

ZEBU MÓCHO

M	De 13 a 24	1.700.000	1.700.000
M	Mais de 37	1.800.000	1.766.666

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

PO	M	Até 12	3.000.000	3.000.000
	M	De 13 a 24	2.500.000	2.500.000
	M	Mais de 37	6.000.000	6.000.000
PCOC	M	Até 12	2.000.000	1.835.000
	M	De 13 a 24	3.700.000	2.928.541
	M	De 25 a 36	6.000.000	6.000.000
	M	Mais de 37	3.500.000	3.500.000
PO	F	Mais de 37	1.900.000	1.900.000
	F	De 13 a 24	1.750.000	1.750.000
PCOC	F	De 25 a 36	2.500.000	2.375.000
	F	Mais de 37	2.500.000	2.500.000
PCOD	F	Mais de 37	2.500.000	1.527.777

CHAROLÊSA

PO	M	Até 12	3.500.000	3.500.000
	PC	Até 12	1.800.000	1.500.000
PCOC	M	De 13 a 24	1.500.000	1.500.000
	M	De 25 a 36	1.700.000	1.450.000
	M	Mais de 37	2.500.000	2.500.000
	F	Até 12	3.500.000	2.500.000
PCOD MESTIÇAS	F	De 13 a 24	3.000.000	3.000.000
	F	De 25 a 36	1.500.000	1.500.000
	F	De 13 a 24	3.000.000	3.000.000
	F	Mais de 37	1.000.000	1.000.000

RED-POLL

PCOC	M	Até 12	750.000	750.000
	M	De 13 a 24	1.500.000	1.025.000
PCOD MESTIÇAS	F	Mais de 37	400.000	400.000

CHIANINA

PO	M	Até 12	6.000.000	6.000.000
----	---	--------	-----------	-----------

MANGALARGA

M	Mais de 37	900.000	900.000
---	------------	---------	---------

GIR LEITEIRO

M	Até 12	1.300.000	1.300.000
M	De 13 a 24	2.500.000	1.246.153
M	De 25 a 36	1.000.000	866.666
F	De 13 a 24	700.000	525.000
F	De 25 a 36	700.000	700.000

SCHWYZ

PO	M	De 13 a 24	1.800.000	1.421.875
	PCOC	Até 12	1.575.000	1.575.000
PCOC	M	De 13 a 24	750.000	750.000
	F	De 13 a 24	700.000	700.000
	F	De 25 a 36	1.433.000	1.416.500
	F	Mais de 37	1.100.000	1.100.000
PCOD MESTIÇAS	F	De 13 a 24	2.000.000	1.450.000
	F	De 25 a 36	1.100.000	1.050.000
	F	Mais de 37	1.100.000	866.666

JERSEY

PO	M	De 25 a 36	1.300.000	1.300.000
	M	Mais de 37	4.000.000	4.000.000
PC	F	De 13 a 24	2.000.000	2.000.000
	F	De 25 a 36	800.000	800.000
	F	Até 12	600.000	333.333
	F	De 13 a 24	800.000	440.000
PCOD MESTIÇAS	F	De 25 a 36	800.000	600.000
	F	De 25 a 36	800.000	533.333
	F	Mais de 37	800.000	537.500

ZEBU LEITEIRO

	Idade	Maior	Preço
M	De 13 a 24	2.150.000	1.616.666
M	De 25 a 36	2.000.000	2.000.000
F	Até 12	500.000	500.000
F	De 13 a 24	500.000	500.000

GUZERA

	Idade	Maior	Preço
M	De 13 a 24	2.000.000	1.516.666
M	s/ data nasc.	2.000.000	2.000.000
M	Mais de 37	3.500.000	3.500.000
F	De 13 a 24	1.800.000	1.200.000
F	De 25 a 36	1.600.000	1.600.000

NELORE

	Idade	Maior	Preço
M	Até 12	1.000.000	1.000.000
M	De 13 a 24	9.000.000	1.267.948
M	De 25 a 36	15.000.000	2.890.000
M	Mais de 37	10.000.000	3.000.000
F	Até 12	2.500.000	918.750
F	De 13 a 24	1.500.000	875.000
F	De 25 a 36	1.366.666	1.366.666
F	Mais de 37	1.366.666	1.366.666 PO

3/4 SANGUE ÁRABE EQUINO

	Idade	Maior	Preço
F	De 25 a 36	500.000	500.000

MEIO SANGUE ÁRABE EQUINO

	(meses)	preço	médio
F	Mais de 37	300.000	300.000

PONEY EQUINO

	(meses)	preço	médio
M	De 13 a 24	1.000.000	925.000
M	Mais de 37	500.000	500.000

NACIONAL — JUMENTO

	(meses)	preço	médio
M	De 25 a 36	800.000	800.000

BRANCA ALEMÃ

	(meses)	preço	médio
F	De 13 a 24	1.000.000	1.000.000
F	De 25 a 36	1.000.000	1.000.000

PARDA ALEMÃ

	(meses)	preço	médio
F	De 13 a 24	1.100.000	1.100.000



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice-Presidente
Hélio Moreira Salles
Secretários
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
— Roberto Sampaio de Almeida Prado
Tesoureiros
— C. A. Willy Auerbach
— Dr. Joaquim Alves de Moraes

CONSELHO CONSULTVO

eBernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz eFraz
José Octávio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira
Severo Gomes, dr.

SUPLENTES

Guido Malzoni, dr.
José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
João Arthur A. Vianna, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.
Luiz Souza Barros, sr.

CONSELHO FISCAL

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
Mércio Prudente Corrêa, dr.
Armando Miguel Barretti Gallo, sr.

SUPLENTES

Antônio Augusto Pires de Oliveira, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique R. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston



«...as maiores forças da economia nacional, empenhadas numa competição saída, para o progresso do Brasil»

URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA
Presidente da A.P.C.B.

No ato inaugural da V Feira Nacional de Animais, pronunciaram-se vários oradores: os srs. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; eng. agr. Octávio Ramos Nóbrega, representando o sr. Severo Fagundes Gomes, ministro da Agricultura; prefeito em exercício, Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz; dep. federal Arnaldo Cerdeira, presidente da ARENA paulista. Referiram-se todos ao prestígio alcançado pelo certame, o melhor do País, verdadeiro termômetro dos negócios em todo o Brasil. Consideram o empreendimento como galvanizador da atenção dos criadores pois, estimulando-os ao aprimoramento de seus plantéis, constitui meio de aperfeiçoamento da pecuária brasileira.

Em nome do titular do Ministério da Agricultura, o agr. Octávio Ramos Nóbrega salientou que a pecuária desfruta de alta prioridade dentro do esquema da atual administração. Por seu turno, o sr. Figueiredo Ferraz afirmou que o novo governador paulista, sr. Abreu Sodré, promete melhores condições ao desenvolvimento da atividade dos pecuaristas. O dep. Cerdeira, após elogiar a atuação do zootecnista Quineu Correia, diretor geral do Departamento da Produção Animal e representando o secretário da Agricultura, agr. Glauco Pinto Viegas, realçou que a agricultura e a pecuária devem ser acauteladas e protegidas, livres das barreiras da sistemática administrativa. Disse, também, ser imprescindível a importação de novos reprodutores.

tas de todos os cantos do Brasil, vindos para usufruir das vantagens que o certame lhes oferece. Aqui não há burocracia, nem dificuldades de espécie alguma. Aqui o pecuarista obtém o que geralmente lhe é negado. Aqui os interessados obtêm, junto com as garantias de sanidade e qualidade de cada animal adquirido, a possibilidade de conseguir crédito fácil, sem restrições, valendo-se apenas de suas referências pessoais. Tudo isto, graças à capacidade organizadora de uma entidade particular, aliada à colaboração inestimável dos Diretores e funcionários do Departamento da Produção Animal e dos Estabelecimentos de Crédito, que funcionando dentro do recinto do Parque Fernando Costa, oferecem aos interessados o atendimento que sempre mereceram.

É uma nova modalidade de fi-
(Conclui na pág. 30)

O DISCURSO DO PRESIDENTE DA A. P. C. B.

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo Dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da A.P.C.B.

Será inaugurada, dentro de alguns instantes, a V Feira Nacional de Animais, certame promovido e realizado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

O número de reprodutores aqui reunido é uma prova incontestável do prestígio alcançado por este certame e uma prova, também, de que o objetivo de seus idealizadores já foi alcançado. A Feira, que começou humildemente, é hoje o melhor certame nacional do gênero e, temos certeza, em breve se transformará num dos mais famosos do continente. A Feira passou a ser o termômetro dos negócios em todo o País e oferece aos interessados a segurança que faltava na aquisição de reprodutores, pois suas exigências em matéria de qualidade e sanidade são conhecidas por todos.

Creemos que este era o desejo do Dr. Severo Fagundes Gomes,

hoje digníssimo Ministro da Agricultura, quando idealizou a realização da primeira.

O certame, que em sua primeira realização apresentou pouco mais de 130 animais, coloca hoje à disposição dos interessados 1.200 reprodutores de todas as raças, não contando as 500 inscrições que fomos obrigados a recusar, por falta de espaço. Levando-se em conta que a capacidade do Parque Fernando Costa é para 600 animais, estamos hoje com a lotação do Parque dobrada. E isto somente foi possível graças ao esforço dos Técnicos e funcionários da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que tudo fizeram para poder dar acomodações adequadas a todos os animais.

A qualidade dos reprodutores apresentados vem sendo aprimorada pelos próprios expositores, em virtude da maior aceitação e melhores preços que os bons animais alcançam.

O sucesso desta Feira é uma prova insofismável da capacidade particular. Aqui vemos pecuaris-

Com a palavra o dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da V Feira.





DEPOIS DA IMPRENSA, A VALIOSA COLABORAÇÃO DA TELEVISÃO

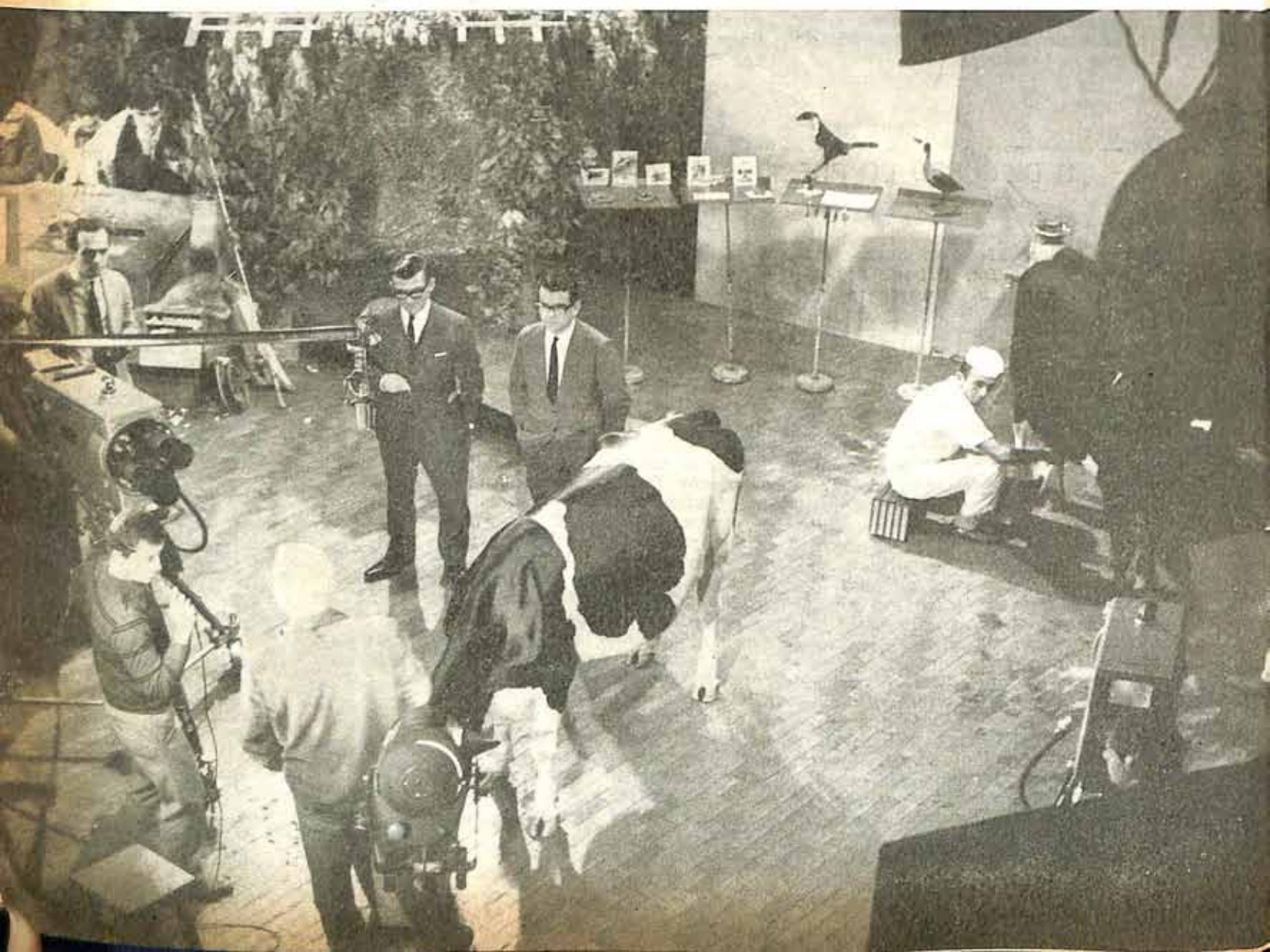
A Feira Nacional de Animais já se projeta de maneira tal na vida do cidadão paulistano, que na semana em que se realiza, se torna o assunto principal de todas as conversações. A imprensa muito tem contribuído para isso, com suas manchetes diárias, as quais giram quase sempre em torno das somas a que atingem as negociações levadas a efeito no Parque da Água Branca, o que encarece a importância do grande acontecimento pecuário.

Aliás, não admira que a atenção geral se concentre nas avultadas cifras que representam o valor dos animais vendidos, pois realmente o boi é hoje a maior riqueza nacional, constituindo, com seus produtos e subprodutos, o maior contribuinte da economia brasileira. O povo das grandes cidades já se está compenetrando dessa grande verdade, pois toma cada vez maior interesse pelas atividades pecuárias.

Falamos da colaboração da im-

prensa para a criação dessa mentalidade sadia. Não podemos agora deixar de fazer menção especial à televisão, cujas estações também foram conquistadas pela significação das feiras e exposições de animais. Ainda agora, promoveram elas uma série de interessantes programas sobre a V Feira Nacional de Animais, levando a seu imenso público aspectos vivos do certame. Grandes entendidos do assunto foram vistos em instrutivo bate-papo com os locuto-

A direção da V Feira levou duas vacas aos estúdios de TV, onde, para satisfação dos promotores do programa, elas se portaram garbosamente. Foi uma grande iniciativa, sem dúvida.



res, transmitindo aos telespectadores informações valiosas sobre aspectos dos trabalhos de criação. Ao mesmo tempo, foram exibidos os exemplares bovinos e equinos de maior realce no certame, transformando-se o conjunto dessas transmissões em aulas de grande repercussão.

E de esperar que essa atitude da imprensa, do rádio e da televisão se mantenha nos próximos certames, de maneira que cresça ainda mais o interesse público por assuntos de pecuária. E bom seria se, de outra feita, nos programas de televisão, fossem abordados outros aspectos da atividade pecuária, como, por exemplo, o baixo preço do leite e a curiosa concepção de que o criador deve ser um benemérito, porque o produto de seu trabalho vai servir para a alimentação de crianças e doentes...



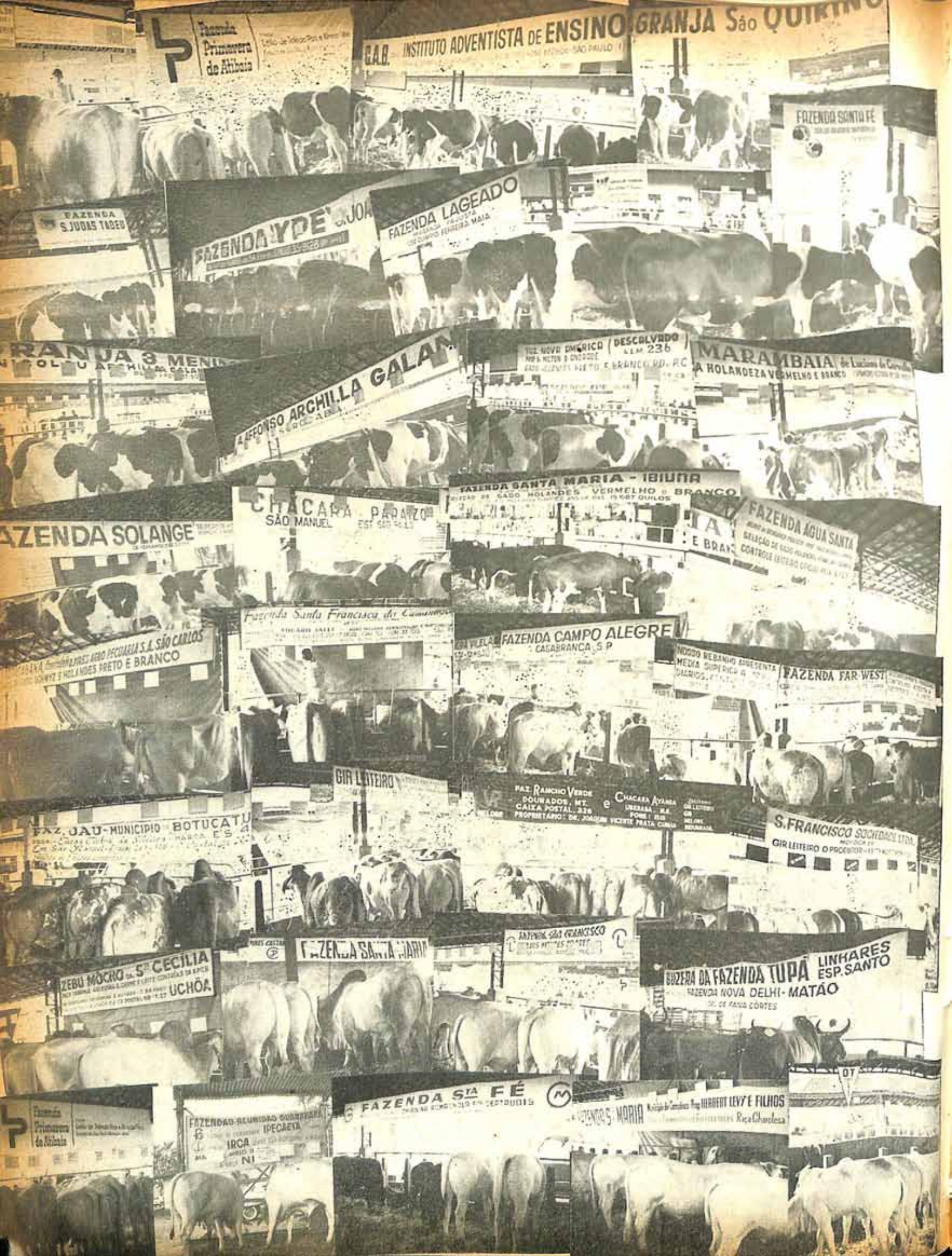
As estações de TV durante toda a semana prestigiaram a V Feira, franqueando os estúdios aos seus promotores. No clichê, vemos o consagrado repórter-comentarista Tico-Tico palestrando com o dr. Urbano de Andrade Junqueira.



Mazaropi, ídolo da TV e do cinema, prestigiou a V Feira em vários de seus programas.

O dr. Hugo Prata, diretor executivo da V Feira, em programa de TV do Canal 7, conversa com o repórter Jurandir Corrêa de Queirós.





Fazenda Primavera de Atibaia

CAB. INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO GRANJA São QUIRINO

FAZENDA SANTA FÉ

FAZENDA S. JUDAS TADEU

FAZENDA YDE

FAZENDA LAGEADO

GRANJA 3 MENES

AFONSO ARCHILLA GALAN

TEL. NOVO EMERICO (DESCOLVADO)

MARAMBAIA

FAZENDA SOLANGE

CHACARA PARAZO

FAZENDA SANTA MARIA - IBIUNA

FAZENDA AGUA SANTA

FAZENDA LINDA

Fazenda Santa Francisca do Caminho

FAZENDA CAMPO ALEGRE

FAZENDA FAR-WEST

FAZ. JAU-MUNICIPIO BOTUCATU

GIR. LEITEIRO

FAZ. RANCHO VERDE

CHACARA AVANCA

S. FRANCISCO

ZEBU MOCRO S. CECILIA

FAZENDA SANTA MARIA

FAZENDA S. FRANCISCO

GUZERA DA FAZENDA TUPA

LINHARES ESP. SANTO

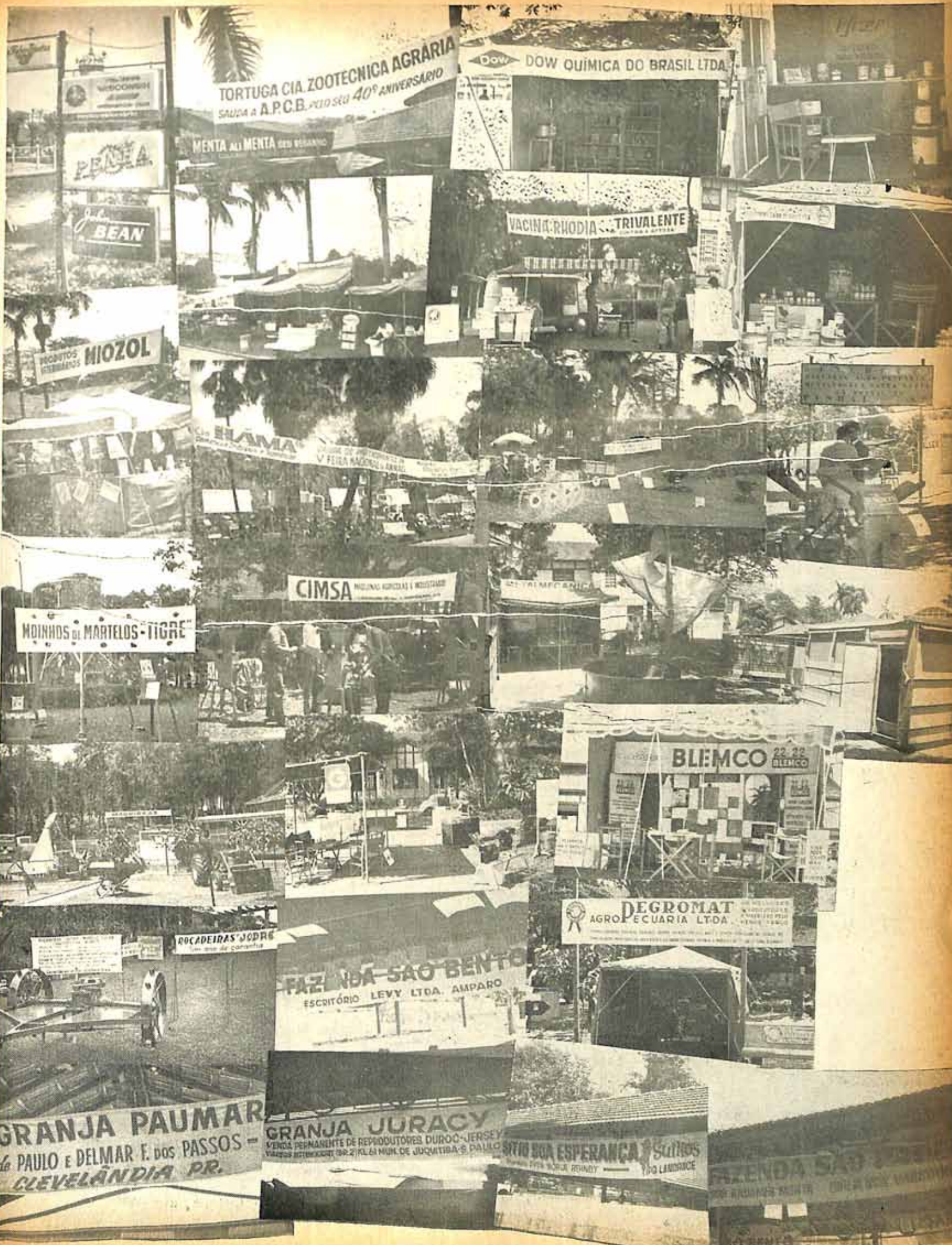
Fazenda Primavera de Atibaia

FAZENDAS REUNIDAS

FAZENDA S. FÉ

FAZENDA S. MARIA

HERBERT LEVY E FILHOS



TORTUGA CIA. ZOOTECNICA AGRARIA
SAUDA A A.P.C.B. PELO SEU 40º ANIVERSARIO

DOW DOW QUIMICA DO BRASIL LTDA.

MENTA ALL MENTA DO BRASIL

VACINA RHODIA TRIVALENTE

PRODUTOS HIOZOL

HAMA

CIMSA

MOINHOS DE MARTELOS-TIGRE

BLEMCO 22-22

DEGROMAT AGROPECUARIA LTDA.

FAZENDA SAO BENTO
ESCRITORIO LEVY LTDA. AMPARO

GRANJA PAUMAR
de PAULO E DELMAR F. DOS PASSOS -
CLEVELANDIA PR.

GRANJA JURACY

SITIO BOA ESPERANCA

FAZENDA SAO BENTO

VALIOSA COLABORAÇÃO DOS BANCOS



Como já assinalamos, o movimento financeiro geral da V feira que constituiu recorde: Cr\$ 1,3 bilhão de vendas mas sem só. Também o financiamento proporcionado por bancos, oficiais e particulares, foi outro recorde: Cr\$ 866 milhões, de acordo com a seguinte discriminação: Banco Brasileiro de Descontos, Cr\$ 266 milhões; Banco Comércio e Indústria, Cr\$ 200 milhões; Banco Novo Mundo, Cr\$ 143 milhões; Banco Comercial de São Paulo, Cr\$ 110 milhões; Banco do Estado de São Paulo, Cr\$ 87 milhões; e Banco Federal-Itau, Cr\$ 60 milhões.

Essas oito organizações bancárias do País instalaram agências num pavilhão do Parque Fernando Costa para fi-

nanciar a compra de reprodutores e de máquinas agrícolas, a prazo de três anos.

Nunca será demais encarecer a importância da contribuição dos estabelecimentos bancários nacionais para o incremento da pecuária em nosso País. A iniciativa dos bancos paulistas, tomada há poucos anos, vingou de maneira animadora, já se tornando rotina sua presença nos recintos de exposições. Os vultosos negócios realizados agora não teriam sido fechados sem essa colaboração creditícia, que revela não apenas o desenvolvimento de nosso meio, mas a segurança que oferecem os animais aceitos pela A.P.C.B. para figurar em seus estandes.

AS MAIORES...

(Conclusão da pág. 25)



nanciamento que a todos beneficia, que traz estímulo ao criador nacional, relegado ao ostracismo e, muitas vezes, vilipendiado. É a solução mais certa para o soerguimento da nossa pecuária, que enfrenta problemas de todas as espécies. É o caminho mais adequado para que possamos dar a cada brasileiro o teor de proteínas de que ele necessita e ainda possamos ter excedente exportável.

Em número ainda maior do que nos anos anteriores, aqui estão presentes também as indústrias de máquinas agrícola, oferecendo aos homens do campo os equipamentos mais modernos, para que possam obter maior desfrute em suas atividades.

Vemos aqui reunidos, portanto, os pecuaristas, os industriais e os estabelecimentos de crédito. Sem dúvida, as maiores forças propulsoras da economia nacional, empenhadas numa competição sadia, para o progresso do Brasil.

Ao terminar, apresentamos aos Bancos, às Indústrias e às Asso-

ciações congêneres, ao Departamento da Produção Animal e, em modo especial, aos expositores e pecuaristas presentes, os melhores agradecimentos pela colaboração e pela confiança que têm depositado na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, uma entidade que continuará lutando para o engrandecimento da pecuária nacional

DE 15 MILHÕES...

(Conclusão da pág. 22)

Já no primeiro dia de vendas, as transações alcançaram 100 milhões de cruzeiros.

A Fazenda D. Pires Agro-Pecuária, a primeira a vender todos os exemplares (da raça Schwyz), já no primeiro dia de instalação do certame.

O NÚMERO DOS INSCRITOS

Das várias raças leiteiras, foram inscritos 570 animais, enquanto das raças para corte inscreveram-se 343 exemplares. A feira teve também a participação de 47 eqüinos, 4 caprinos, 65 suínos e 105 ovinos. As raças holandesa preto e branca e nelore são as mais representativas em número de animais.

BANCO do ESTADO de SÃO PAULO S.A.

BRASECO

RELEMBRANDO O NOME DE VIRGILIO PENNA, FUNDADOR DA A.P.C.B.

Homenagem aos ex-presidentes e ao gerente comercial

Virgílio Penna Filho



A comemoração do 40.º aniversário da Associação Paulista de Criadores de Bovinos teve seu ponto alto na realização da V Exposição Nacional de Animais. Mas não foi a única manifestação, embora tivesse sido a de maior repercussão. Também intimamente a diretoria, associados e funcionários tiveram oportunidade de manifestar sua satisfação pelo fato de prestar homenagem aos que primeiro estiveram à frente dessa prestigiosa entidade de classe. E ao lado disso, distribuiu fartamente um folheto contendo valiosas informações sobre as atividades desenvolvidas pela Associação nesses quarenta anos de vida.

A reunião íntima constou de um coquetel, servido no restaurante Vikings, durante a Feira, no qual os ex-presidentes da Associação foram homenageados com a entrega de um distintivo de ouro, insignia de seu devotamento à pecuária nacional. Estiveram presentes muitos convidados, tornando-se um encontro agradável e propiciatório de grandes esperanças no futuro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

No ato da homenagem, falou primeiramente o presidente da A.P.C.B., Dr. Urbano de Andrade Junqueira, que, depois de se referir a aspectos da fundação da entidade que preside, realçou a influência que ela teve na formação da pecuária leiteira paulista lembrando a figura do engenheiro agrônomo Virgílio da Silva Penna, disse: "Imaginem os senhores — isso aconteceu em 1927 — e já nessa época Virgílio Penna vislumbrava a importância econômica da pecuária do leite e de corte e só admitia seleção e registro genealógico, tendo ao lado a balança! Isso, como já afirmei, pensava Virgílio Penna

em 1927, portanto 20 anos antes de que neste País se fizesse qualquer coisa nêsse sentido. Isso de que estou falando é encontrado no estatuto da A.P.C.B. adotado em 1926 e (ainda mais) previa a realização de exposições-feiras pela A.P.C.B. Virgílio Penna, que defendia essas idéias, foi um líder, e teve a felicidade de encontrar também um grupo aguerrido de companheiros os quais, para a grandeza da nossa pecuária, levaram avante tais idéias, trabalhando em torno do nome da A.P.C.B. Daí, a nossa homenagem aos seus ex-presidentes entregando-lhes um distintivo de ouro com as insignias da A.P.C.B."

Em seguida, disse o Dr. Urbano Junqueira que desejava homenagear a memória do velho Virílio Penna, colocando, na lapela de seu filho do mesmo nome, um distintivo de ouro. E pedia a Virgílio Penna Filho que entregasse aos



O sr. Virgílio de Almeida Penna, gerente comercial da APCB, é homenageado pelo dr. Urbano de Andrade Junqueira com um distintivo de ouro, conferido aos ex-presidentes da entidade.



O dr. João de Moraes Barros, ex-presidente da APCB, ao receber das mãos de Virgílio de Almeida Penna o dístico de ouro dos ex-presidentes.

ex-presidentes presentes seus distintivos. Assim foi feito, tendo êle colocado um distintivo na lapela do ex-presidente dr. João de Moraes Barros e outra na do dr. João Carlos Laraya, que representou seu pai, o dr. João Laraya.

A homenagem a Virgílio Penna Filho prende-se também ao esforço e trabalho que há mais de 30 anos dedica à A.P.C.B.. Aí trabalha desde os idos de 1936, tendo passado por todos os cargos ali existentes, até galgar a gerência comercial, função que há mais de dez anos exerce com a máxima proficiência. E nêsse cargo é considerado não só pelos seus superiores como pelos associados e por seus subalternos que muito o estimam.

Em nome dos ex-presidentes da A.P.C.B., falou o Dr. João de Moraes Barros, que, após

Representando seu pai, o dr. João Laraya, o dr. João Carlos Laraya recebe o distintivo de ouro.



agradecer a homenagem, fez um ligeiro retrospecto sôbre os primórdios da A.P.C.B. e da pecuária de então e da realização da primeira Exposição-Feira de Gado Leiteiro, que presidiu e que hoje pode ser considerada, no gênero, a mais importante exposição de gado leiteiro da América Latina.



Aspectos do coquetel que a V Feira Nacional de Animais ofereceu em homenagem aos ex-presidentes da APCB

«...o ponto de encontro de criadores e selecionadores nacionais»



HUGO PRATA
Diretor-executivo da Feira

A V Feira Nacional de Animais veio mais uma vez atestar que é o termômetro da pecuária brasileira, um reflexo real das tendências e diretrizes seletivas de nossos criadores. O cunho de honestidade imprimido às transações, o valor zootécnico e o estado sanitário dos animais permitem que seja um apanhado justo das preferências de nossos criadores e do valor real dos negócios. Nela não se verificaram os artificialismos de venda de reprodutores por dezenas de milhões de cruzeiros, animais estes cujo valor, na maioria das vezes, foi ditado pelo gosto da moda... Todos os cuidados foram tomados para que os reprodutores fossem vendidos pelo seu valor real. E o fato de vender animais de comprovado valor zootécnico, sadios, e por preço justo, é o que consolida o nome e a tradição de de nossa Feira.

A raça leiteira, que teve maior número de animais vendidos e alcançou maior volume de transações em cruzeiros, foi a Holandesa preta e branca, com um total de 184 animais vendidos. O preço total da venda destes animais foi de Cr\$ 304.800.000, com uma média de Cr\$ 2.894.000 para os machos e Cr\$ 1.369.000 para as fêmeas. Entre as raças de corte, sobressaiu a Nelore, com 158 animais vendidos, num total de Cr\$ 213.900.000 e uma média de Cr\$ 1.534.000 para os machos e Cr\$ 1.080.000 para as fêmeas.

O grande volume de venda de animais destas duas raças mostra a preferência de nossos pecuaris

tas. Para os preços médios alcançados é que chamamos a atenção, dos leitores, pois, como já salientamos atrás, não ocorreram preços artificiais, sendo todas as vendas pelo justo valor. Não há em nossa Feira a preocupação de grandes preços, mas sim a de servir o melhor e pelo seu justo valor.

Além das razões que já enumeramos e que concorreram para o sucesso de nosso certame, temos que destacar ainda a valiosa colaboração de nossos brancos, o do Estado e particulares, que efetuaram financiamentos bancários num valor superior a um bilhão de cruzeiros. Com a forte crise que atravessamos, esta colaboração foi inestimável e, sem dúvida, uma das razões do êxito alcançado.

Para 1967 pretendemos melho-

rar mais ainda, e neste sentido, desde agora já iniciamos trabalhos. O desejo da diretoria da A.P.C.B. é que as novas Feiras sempre suplantem os anteriores em organização, qualidade dos animais apresentados e volume de negócios.

Para terminar, é com satisfação que afirmamos que a Feira Nacional de Animais pode ser considerada o ponto de encontro de Criadores e selecionados nacionais: é a oportunidade que se apresenta para uma reunião do que há de mais representativo na classe. É também a grande oportunidade que se oferece a essa grande indústria à produção agro-pecuária, não só para expor seus produtos mas também para entrar em contacto direto com os criadores.



O dr. Hugo Prata, diretor executivo da V Feira Nacional de Animais, quando falava à "Revista dos Criadores"

FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA

Klm 267 da Via Presidente Dutra

— Pindamonhangaba —

Estado de São Paulo

Propriedade de

Fernando Alencar Pinto S.A.

CRIADOR DE GADO DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA P.O.



Vista do gado na Fazenda São Francisco da Bela Vista.

JANGADA FIDALGO DUKE MARK, Campeão Júnior na Exposição da Água Branca.

CLASSIFICAÇÃO NA X EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DA ÁGUA BRANCA

JANGADA FIDALGO DUKE MARK

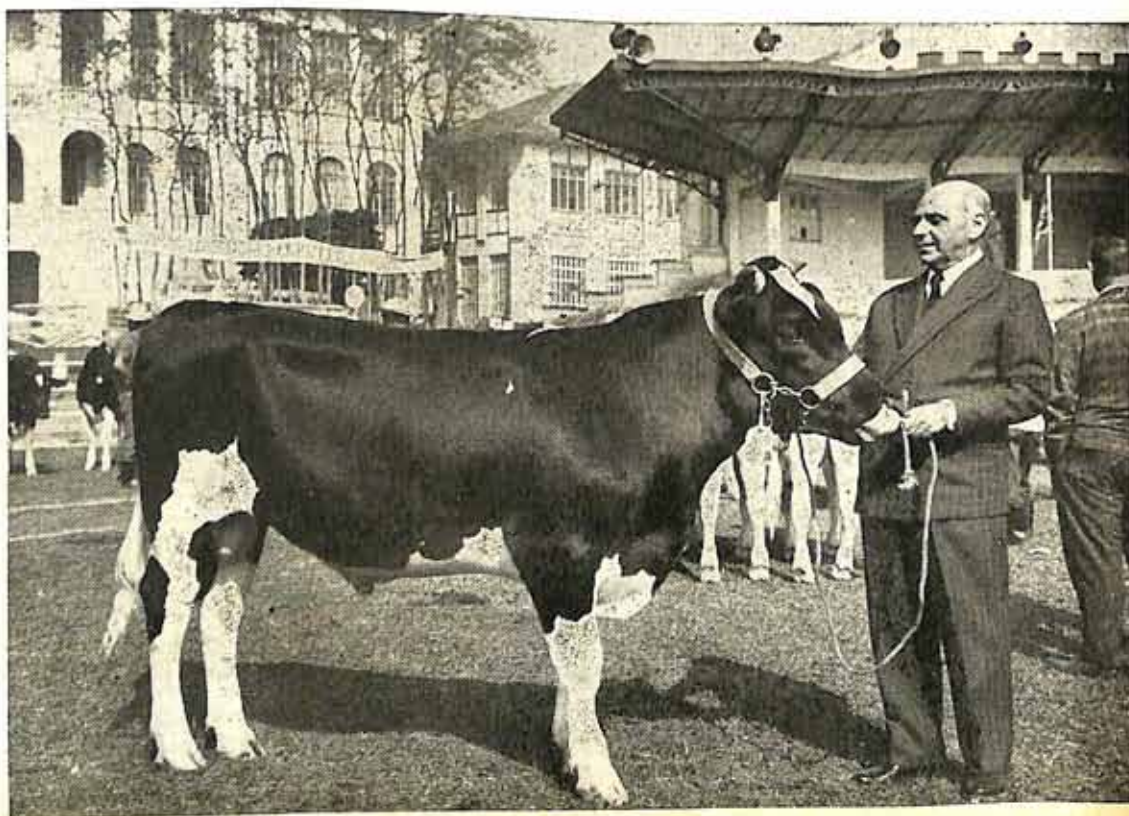
1.º prêmio na categoria de machos de 15 a 18 meses e Campeão Júnior. Produto de inseminação artificial.

JANGADA ESPERANÇA CARNATION

3.º prêmio na categoria de 18 a 24 meses.

Lote formado por **JANGADA FIDALGO DUKE MARK**, **JANGADA ELIADA DIAMOND**, **JANGADA ESCOTEIRA DIAMOND** e **JANGADA ESPERANÇA CARNATION**

2.º lugar entre os melhores conjuntos da raça Holandesa preta e branca pura de origem.



MANUAL DO CRIADOR DE GADO LEITEIRO

Capítulo X

A FORMULAÇÃO DE ALIMENTOS CONCENTRADOS

Ilustrações: Cortesia de Illustrated Business Papers; Papee Machine Co.

A mistura de alimentos concentrados pode ser feita na fazenda mecânica e manualmente.

Com o emprêgo de modernas máquinas, muito eficientes para misturar os ingredientes, o trabalho se simplifica grandemente, com economia bem significativa de mão de obra, podendo-se elaborar, em cada lote, toda a quantidade necessária para cobrir os requisitos do gado leiteiro durante longo período de tempo.

O método manual convém somente quando a quantidade elaborada é pequena para ali-

mentar reduzido número de vacas.

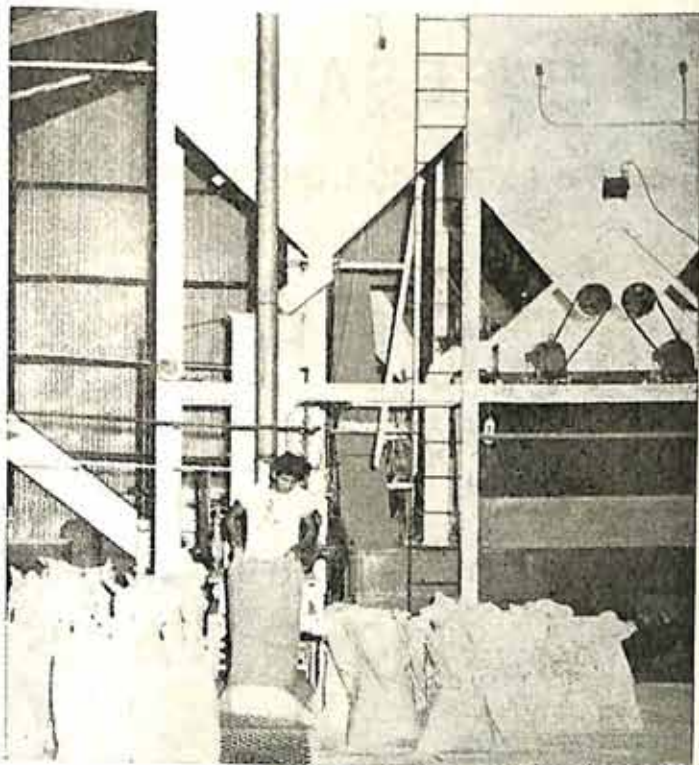
O método se limita a observar fielmente as instruções dos fabricantes das máquinas misturadoras, devendo-se seguir corretamente o procedimento necessário para a fórmula em questão.

1. Fórmula — No método manual, o primeiro passo necessário para preparar na fazenda a mistura de alimentos concentrados é anotar corretamente a fórmula, na qual se esclareça a quantidade exata de cada ingrediente para uma tonelada de mistura.

2. Local — O piso deve ser limpo, sem fendas, gretas, buracos, protuberâncias. É preferível seja de cimento ou madeira perfeitamente unida, devendo estar perfeitamente horizontal.

3. Materiais — O piso deve ser bem varrido. colocam-se os materiais a misturar, a balança para pesá-los e os sacos para colocar a mistura preparada.

4. Aditivos — Se à mistura for necessário incorporar alguma pequena quantidade de minerais, vitaminas ou antibióticos, convém misturar bem estas substâncias em uma pequena porção de vários quilogra-



Com o emprêgo de máquinas modernas, a mistura de grãos é eficiente, simplifica-se grandemente e poupa mão de obra.



O método mecânico se reduz a seguir fielmente as instruções do fabricante da máquina misturadora e do autor da fórmula.

**ARAME
FARPADO**

EXIJA

**QUALIDADE
RESISTÊNCIA
DURABILIDADE**

**ARAMES
TADÉU**

R. CANTAREIRA, 662 - CAIXA POSTAL 70
FONES: 37-8511 - 34-3022 - 32-4459
END. TELEGR. "ARATADEU" SÃO PAULO

mas de u m dos outros ingredi-
entes finamente moidos que
figurem na fórmula. Esta pe-
quena mistura deverá ser in-

corporada completamente ao
resto do ingrediente utilizado
para preparar a combinação do
aditivo ou aditivos.

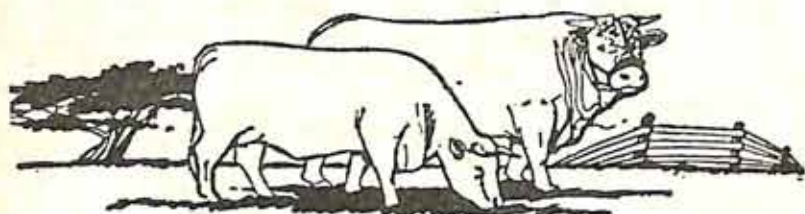
5. **Grão moido** — Se o prin-
cipal ingrediente da mistura é
um grão moido, a porção des-
te, previamente pesada na ba-
lança, deverá ser estendida sô-
bre o piso, em uma camada de
vários centímetros de espessu-
ra. Em seguida, repete-se a
operação com cada um dos de-
mais ingredientes, colocando-o
sucessivamente em cima do an-
terior até formar um monte
alongado.

6. **Sal** — Se a fórmula inclui
em sua composição certa
quantidade de sal, esta se dis-

tribui sôbre a última camada
estendida.

7. **Combinação** — Colocados
todos os ingredientes neste
monte alongado, com uma pá
começa-se a mudá-lo de lugar,
por um dos extremos, colocan-
do as porções em lugar próxi-
mo e conveniente no mesmo
recinto, até formar outro mon-
te alongado igual ao primeiro.
Repete-se a operação da mes-
ma forma, duas ou três vezes.
Deste modo consegue-se mistu-
rar os ingredientes uniforme-
mente.

8. **Armazenamento** — Ter-
minada a misturação, da fôr-
mula, procede-se ao ensaca-
mento e armazenamento, con-
forme as necessidades.



CABANHA SANTA MARTA
um ponto alto no mundo
na criação do CHAROLÊS

MUNICÍPIO DE SANTA MARIA - R. G. DO SUL

CHAROLÊS — o gado de prata que vale ouro
RÚSTICO - PRECOCE - PESADO

Semente preciosa para iniciar imediatamente uma experiência que empolgará
CRUZA

ZEBU x CHAROLÊS

ENTREGAMOS REPRODUTORES CHAROLESES P.O. OU P.P.C.
EM QUALQUER PONTO DO BRASIL

OFERECEMOS FINANCIAMENTO PRÓPRIO ATÉ 15 MESES

CABANHA SANTA MARTA

(de Pacifico de Assis Berni)

AGORA COM ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO

PRAÇA ANTONIO PRADO, 33 - 16.º ANDAR - CONJ. 1606 - TELEF. 35-0297 - 36-6482

Quatro linhagens de reprodutores — Quatro Guzerás importados

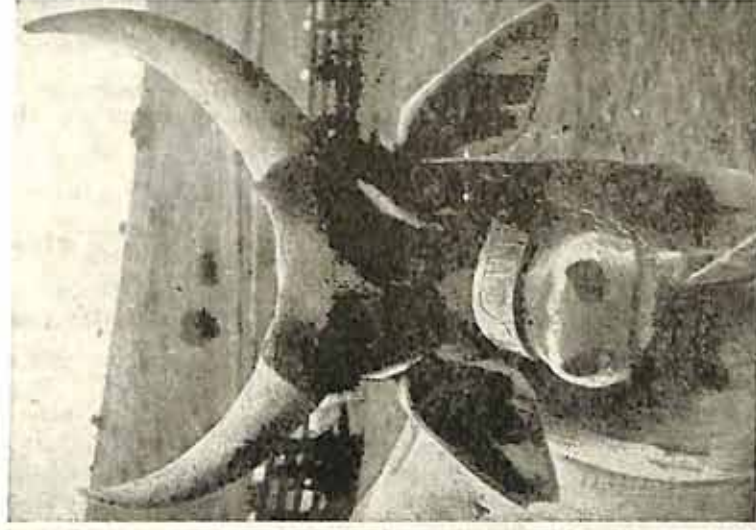
DA

FAZENDA NOVA DELHI

Matão — Estado de São Paulo — KM 295 — Rodovia São Paulo-São José do Rio Preto



KANTA — Reg. 383



CALCUTÁ — Reg. 189



MADRAS — Reg. 1776



GHALOR I — Reg. 3554

FAZENDA TUPÃ - Espírito Santo - Município de Linhares

FAZENDA NOVA DELHI - Matão - Estado de São Paulo - Caixa Postal 39 - Fone 53

Enderêço em São Paulo: Av. Ipiranga, 1248 - 4.º andar - conj. 405

SYBEKARSPELDER ADEMA 21 N.º B 181716

Nascido em 9-01-65. Filho, neto e bisneto de Preferentes

O touro recentemente importado da Holanda para a
Sociedade Cooperativa Castrolanda



SYBEKARSPELDER ADEMA 21 — Nascido em 9-1-65. Descende de Adema 21 v.d. Woudhoeve, o touro mais afamado que apareceu na Holanda.

Pai				Mãe			
Adema 21 v.d. Woudhoeve				Molenaar 88			
n.º 26.781				N.º 699.934			
Avô		Avô		6.011	4,40	331	
				6.349	4,43	346	
Dina Hindbergh's Adema		Pletje 15		Avô		Avô	
n.º 22.410		n.º 166.455		Bernard		Molenaar 48	
PRODUÇÕES DA MAE				n.º 29.100		n.º 488.390	
4.11	6686	4,05	318	PRODUÇÕES DA AVÔ			
5.11	7537	4,02	301	4	6384	3,91	279
7	7506	3,90	322	5	6914	3,83	287
9.2	7185	4,16	294	6	7852	3,98	338
10.3	7511	3,90	311	7.1	7779	4,01	294
				8.1	9022	4,29	369

Sua visita será uma satisfação

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — CASTRO — ESTADO DO PARANÁ

Para esclarecimentos sobre nossos animais, procurar o nosso representante, sr. Raul Rabbers.



XI Exposição-Feira de Gado Holandês da Castrolanda

O que foi o maior certame de gado Holandês da América Latina — Entre os juizes o sr H A Boersma, presidente da Associação de Criadores da Holanda (FRS) e o autor deste trabalho

FIDÉLIS ALVES NETTO
Medico veterinário

Continuando uma iniciativa feliz, todos os anos, em Outubro, a Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda. realiza sua exposição. É uma festa da colônia, quando todos os cooperados, reunidos, mostram o melhor que realizaram em materia de criação. Aliás, foi este um ano bom para os criadores da Castrolanda — e quem assistiu à exposição pode dizê-lo, e mais ainda quem teve a felicidade de julgar os animais apresentados, como ocorreu conosco, mais uma vez talvez a décima!

Ainda que a Cooperativa compareça a exposição promovidas por outras entidades, no Paraná, em S. Paulo, em Minas ou no Estado do Rio, na realidade, quem desejar ver o gado da Castrolanda só tem um meio: ir à sua exposição de Outubro, quando o melhor que existe e está apresentável é exibido, no final do melhor período!

A exposição tem caráter particular — e a ela somente têm acesso os criadores e associados da Associação de Criadores de Castrolanda. Mas há gado bastante e até de sobra. Desta vez, as inscrições se aproximaram de tres centenas, havendo apresentação de quasi 250 cabeças, entre puros de origem e por cruza.

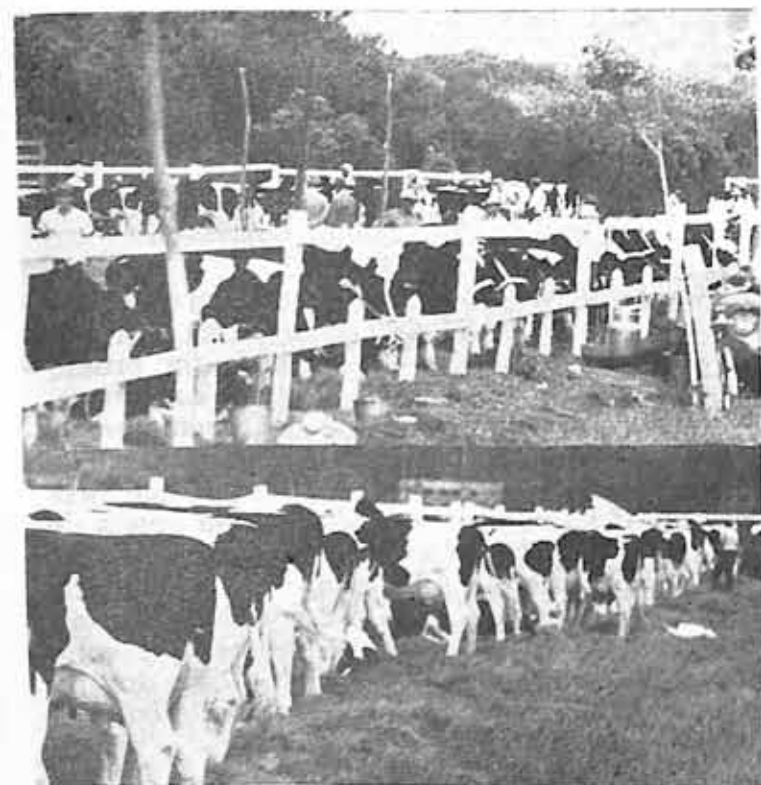
De acôrdo com sua típica organização, dura apenas dois dias. Os animais exibidos não ficam estabulados, como ocorre em quasi todas as demais mostras de animais: são contidos em cercas especiais de madeira, ai permanecendo durante o dia. Chegam pelas 7 e 9 horas e pela 15,30 ou 16 horas estão de volta. Mas, a maior distância não supera os 10 quilômetros do centro de exposição, que está praticamente no centro da Cooperativa.

No primeiro dia são realizados os julgamentos das categorias. Há tres pistas de julgamento, normalmente funcionando tres comissões. Havendo só uma raça, os julgamentos podem ser mais rápidos. Há puros de origem e puros por cruzamento, estes últimos poucos. Após o almoço, no próprio recinto, prossegue o julgamento até a hora de retorno, quando muitas vezes se chega a tirar alguns campeonatos. A orientação da Cooperativa é realizar, na noite do primeiro dia de julgamento, um

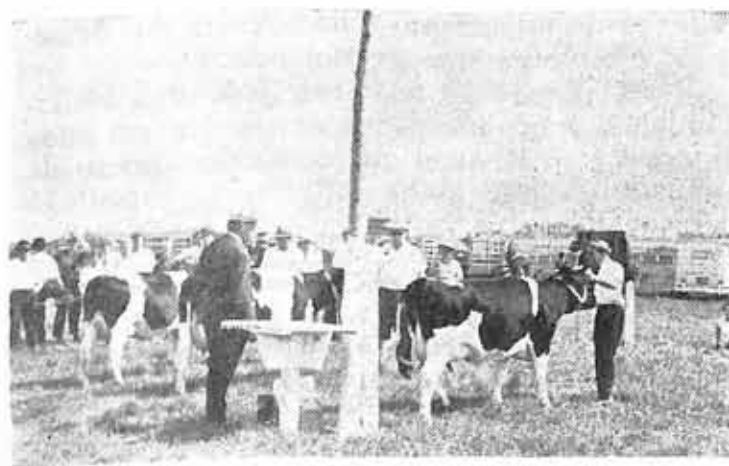
jantar de confraternização de criadores e visitantes. É a oportunidade de maiores contatos e trocas de impressões. No segundo dia, prosseguem o julgamento, campeonatos e conjuntos. Desta vez, o comportamento foi exemplar no primeiro dia, mas, no segundo, após uma boa chuva, tivemos outra onda de frio, o que realmente é comum nas exposições desta época do ano, no Paraná. Um churrasco marca sempre o encerramento do julgamento, mas este ano ele só pôde ser completado no período da tarde e, mesmo assim, deixando de ser apresentados os conjuntos de descendentes de um reprodutor e reunidos em um só agrupamento os animais novos.

A direção da Exposição habitualmente convoca comissões para o julgamento, realizado concomitantemente nas tres pistas. Delas participam técnicos e criadores, nacionais e de fóra. Este ano, porém, graças à presença do sr. H. A. Boersma, presidente do Friesch Rundvee-Stamboek, da Frisia, a direção resolveu adotar o regime de juiz único para cada pista, cabendo a escolha àquele representante da Frisia, ao Dr. Onofre Carvalho, técnico do Ministério da Agricultura e encarregado da Assoc. Brasileira de Criadores da Raça Holandesa e ao autor deste noticiário. Colaboraram ainda no julgamento um criador de Minas Gerais, o sr. Oswaldo de Barros e o criador e técnico paulista Eng. Luiz Horácio de Mello. Esta experiência foi das mais uteis, pois veio mostrar a perfeita identidade de critérios de julgamento e preferência dos brasileiros e representante da Holanda.

A XI Exposição teve, em 1966, uma visitação talvez pouco menos intensa do que em anos anteriores. É possível que o menor número de animais à venda tenha influido na expedição dos convites e da publicidade da Cooperativa, já que este ano foram numerosas as vendas, a ponto de prejudicar consideravelmente a representação de machos. O mais velho não alcançava 20 meses de idade fato que mereceu reclamação do sr. Boersma, pois não pôde conhecer a produção da Cooperativa. Apesar disso, porém, numerosos foram os visitantes, como sempre dos mais longinquos rincões do Brasil, con-



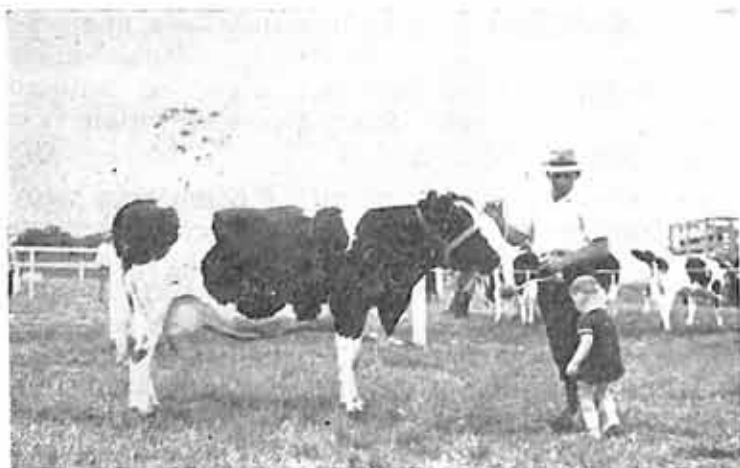
A exposição ao ar livre apresenta vantagens e desvantagens. Mas estas são pequenas se considerarmos a economia, pois não há aplicação de capital em construções, que ficariam ociosas por 363 dias do ano. Não há maiores problemas para que vacas, novilhas ou garrotes permaneçam ao ar livre durante algumas horas, ainda que chova ou faça sol. Para o gado, as instalações se resumem nesta cerca reforçada, onde é amarrado. A água pode ser fornecida em um bebedouro comum, onde também se obtém água para lavagem dos animais ou, então, em tinhas ou baldes. Não há cocho, apenas é fornecida cerradela, uma porção de leguminosa verde, que cada um traz de sua propriedade. Os animais recebem a ração completa de manhã ou à noite lhes será fornecida, quando retornarem.



O sr. Boersma gostou muito das novilhas que lhe foram apresentadas e posteriormente classificou o gado exibido na exposição como de nível alto, capaz de figurar com sucesso em exposições da Holanda.



Castrolanda Rural Reinkje 60, de 7 anos e 7 meses, filha de Paul 2 e de Riemkje 59, importada, foi considerada unanimemente a MELHOR FÊMEA DA EXPOSIÇÃO e campeã PO. Com três boas produções já registradas e com o título de Reprodutora Emérita, realmente coroa sua atuação com mais estes títulos de significação entre as frisias.



Esta é Holanda Juliana Mina I, uma PC 31/32, considerada a melhor fêmea PC, com onze anos de idade, e com produção de 7.104 kg, 3,79% aos 3-10 e de 7.506 kg, 3,65% aos 10 anos e 5 meses. Note-se o garotinho ao lado do homem que retém a vaca, e que já ajuda o pai, tendo insistido em colaborar na ocasião.

Campeão Geral dos Machos da XI.ª Exposição: Castrolanda Conde Eduard I, de 13 meses de idade, muito bem desenvolvido. Filho de Nelson Sikkema e Castrolanda Conde Jantje 2.





O melhor macho de 6 a 12 meses: Castrolanda Erica Nelson Rudolf 138, filho de Nelson Sikkema e Castrolanda Erica Hiltje 77. Estava com 6 meses, porém apresentando excelente desenvolvimento e notáveis qualidades leiteiras.



Os que apreciam a zootecnia e que estudam a raça Holandesa não podem deixar de saber da existência de um FRS, isto é, registro genealógico da Frisia. Pois bem, a foto mostra o perfil do sr. H. A. Boersma, presidente do FRS, durante o almoço realizado na Castrolanda, no primeiro dia de julgamento. O sr. Boersma procedia do Chile, onde também esteve julgando. Sua presença na Exposição de Castrolanda foi um grande estímulo aos criadores e seus conselhos e palavras foram bastante apreciados. A seu lado aparecem o sr. Dijkstra, de Carambei, e o dr. Onofre, da Associação Brasileira. Durante a exposição entendemo-nos em vários idiomas, português, inglês, francês e holandês!

tando-se uma comissão de técnicos e criadores do Estado do Piauí, outra do Estado de Goiás, para onde este ano seguiram vários caminhões de gado da Castrolanda além de visitantes de Minas Gerais, S. Paulo, Estado do Rio, Paraná e Santa Catarina.

Os resultados do julgamento foram bastante significativos, sendo apontada unânimemente

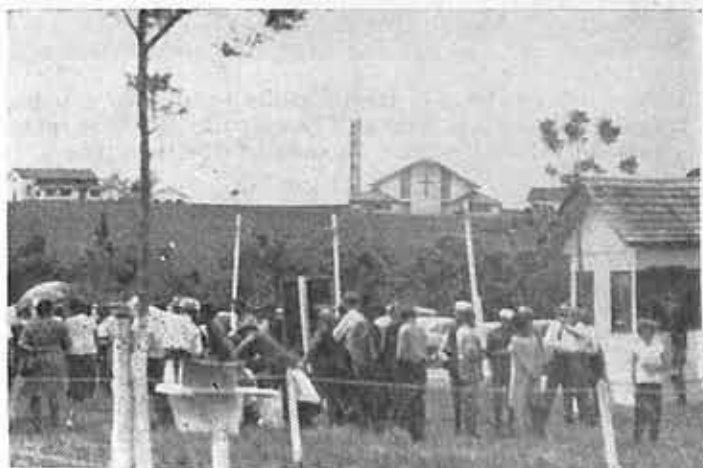
Sendo as pistas demarcadas por cercas de corda, uma junto a outra, os espectadores se deslocam facilmente e acompanham o julgamento nos momentos de maior interesse. Ao fundo, o templo religioso da Soc. Cooperativa Castrolanda, uma verdadeira obra de arte.

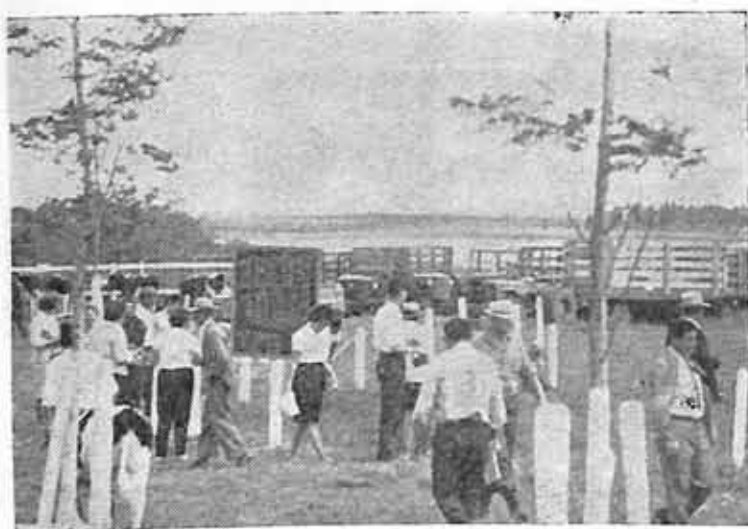


Foi simpática a visita e a breve saudação que o sr. Ney Braga fez aos criadores de Castrolanda. Sua presença, ainda que em fase de campanha eleitoral, foi recebida com interesse e respeito pela sua profícua atividade junto à pecuária leiteira e seu apoio ao trabalho do campo.

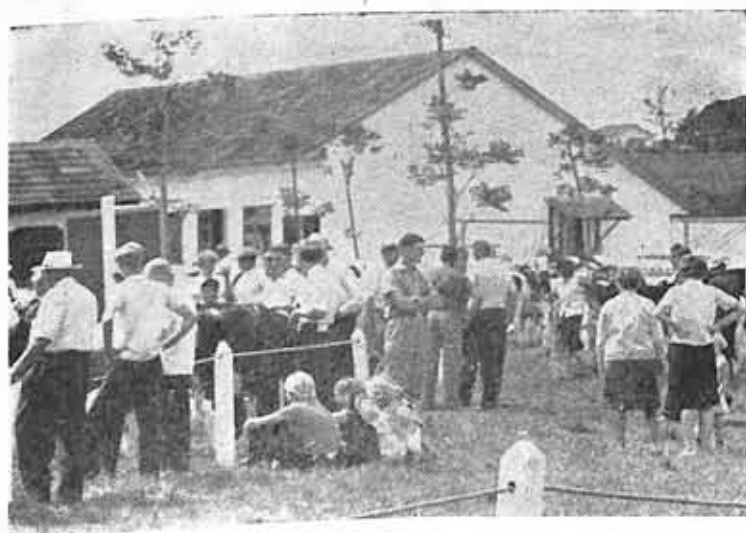


A exposição constitui a festa do ano, ocasião em que as famílias de todos os criadores vêm para o recinto e vêm completas.





Como o interesse pelos resultados é crescente, desta vez a direção da exposição introduziu uma inovação útil: colocou quadros negros à entrada de cada pista, nêles inscrevendo os resultados do julgamento aí realizado. Tendo os números que aparecem empregados no Catálogo da Exposição, cada criador pôde acompanhar e anotar os resultados com a máxima rapidez e eficiência. Ao fundo, os veículos utilizados na movimentação dos animais: tratores e carretas.



Cresce o interesse dos jovens pelos resultados e pelos trabalhos na Castrolanda. Realmente o gosto pela criação está na massa do sangue dos holandeses.

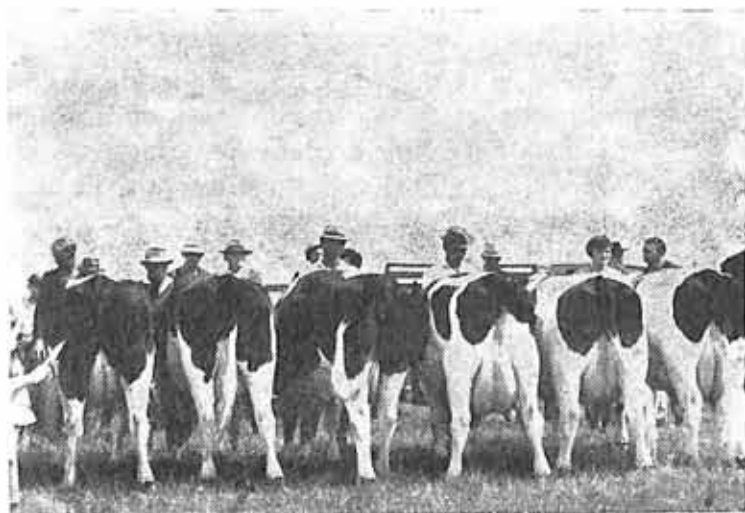
Este foi o conjunto considerado o melhor, formado por vacas leiteiras de primeira qualidade, haja vista que o encabeça a grande campeã da exposição. Notem-se já a uniformidade de úberes e o desenvolvimento das vacas. Não fôssem alguns caboclos brasileiros ao fundo, diríamos que se trata de fotografia da Holanda.



As fisionomias que aqui aparecem são de muitos holandeses, porém já há também bastante brasileiros. Ao centro, o sr. Rabbers, entre amigos e parentes.



O sr. Stricker, presidente da Associação dos Criadores de Castrolanda, é sempre dos mais animados e entusiastas da criação. Com seu português enrolado, êle consegue fazer-se entender e transmitir sua compreensão dos problemas de criação em outro ambiente que não o da Holanda, enfrentado pelos criadores de Castrolanda. Aqui se acha em companhia do sr. Adrianus Sleutje, à sua esquerda; companheiro que não identificamos conversa com o sr. Noordergraaf (de costas).





No julgamento dos conjuntos, foi possível observar ótimas apresentações como este grupo, classificado em segundo lugar e que no momento da foto era observado pelo sr. Boersma.



Este foi o conjunto classificado em terceiro lugar. Outros não foram classificados. Notem-se a uniformidade de desenvolvimento, de tipo e a boa aparência das vacas, com grandes qualidades de produtoras, característica que mais se acentua no rebanho da Castrolanda.

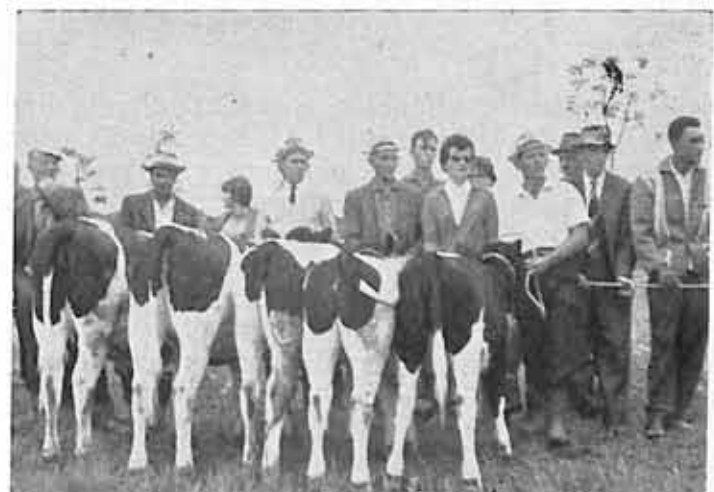


Este foi outro bom conjunto de vacas leiteiras apresentado a julgamento. Note-se o interesse pela criação mostrado por moças e rapazes. Todos ajudam e acompanham, lutam e torcem!

Para que se tenha idéia das disputas e das dificuldades de obter um prêmio, este lindo grupo de PO, terceiro lugar na Castrolanda. Ao fundo aparece mais formado por excelentes novilhas, foi classificado em um dos líderes da Castrolanda, o sr. Bowman, de chapéu claro.



O conjunto aqui exibido foi classificado em primeiro lugar entre os animais novos. Ao lado aparece o sr. De Boer, grande e conhecido criador da Castrolanda. Ao fundo, um grupo que talvez seja integralmente formado de holandeses ou descendentes.



Os encarregados do conjunto classificado em segundo lugar aqui se apresentam preocupados durante o julgamento, pois seu lote de animais era bem uniforme e grande concorrente na disputa que se travou. À esquerda está o sr. Lucas Rabbers, outro grande entusiasta da criação em Castrolanda.





O momento da entrega de prêmios sempre é dos mais agradáveis para os vencedores. Aqui vemos a sra. H.v.d. Scheer quando recebia o troféu que lhe coube pela vitória de seu bezerro, o melhor da exposição. Ao lado aparece o sr. Salomons, presidente da Soc. Cooperativa Castrolanda e um dos veteranos da instalação da Colônia.

como a melhor fêmea a vaca Castrolanda Raul Riemkje 60, filha de Paul 2 e Riemkje 59, nascida em Março de 59 e, portanto, com sete anos. Esta vaca é uma reprodutora Emérita do SCL, e tem três lactações controladas de 5.646 kg — 3,83% aos 2-7, outra aos 3,10 com 4.843 kg de leite e 3,65% e aos 4-11 com 5.829 kg — 3,60%.

Apesar das numerosas vendas ocorridas es-



Rabbers, um dos jovens da família, mostra com satisfação mais um troféu obtido, sem dúvida fruto do seu esforço pessoal e de seus companheiros e parentes, como quase sempre acontece.

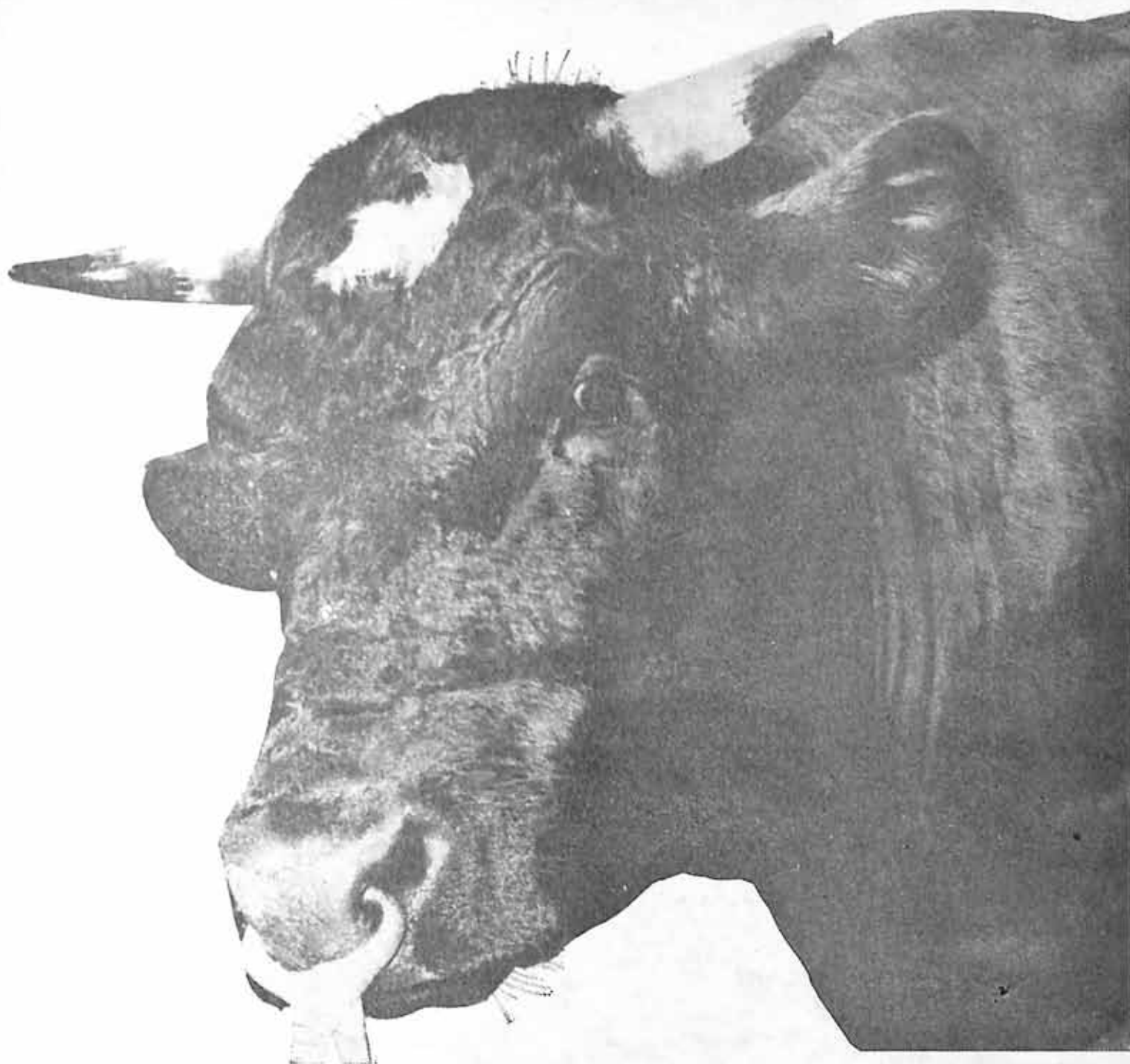


A melhora do gado da Castrolanda é sempre um fato. Aqui se pratica a orientação de grupo, que certamente levará ao sucesso. Reunidos, os cooperados de Castrolanda possuem o seu centro de inseminação artificial. Nêle mantêm os melhores reprodutores que podem conseguir, e que são sempre de nível muito mais alto do que o que cada um poderia possuir em seu plantel. O resultado não poderá ser outro senão considerável e progressiva melhora. Aqui aparece um dos bons reprodutores atualmente em serviço, trazido da Holanda. Tem tudo: qualidades leiteiras, resistência, tipo, tamanho, bons ascendentes. Outro mais nôvo e talvez melhor já se acha em premunicação em São Paulo e breve entrará em serviço. Lá no mesmo centro funcionaram Nelson Sikkema, Paul 2 e tantos outros que estão fazendo o progresso da Castrolanda.

te ano, a impressão geral é de que melhorou consideravelmente o rebanho da Castrolanda, estando a apresentação de fêmeas verdadeiramente notável. Competiram pelo título de melhor vaca leiteira cêrca de 30 excelentes produtoras e só a muito custo pôde ser escolhida C. R. Riemkje 60. Mesmo o rebanho de puras por cruza, antes tão deficiente, começa a aparecer, e com muito boa apresentação.



A presença de um bom reprodutor sempre mantém em suspenso aqueles que apreciam a criação. Aqui, no momento em que se preparava para fotografar o reprodutor em exposição, aparecem: Catarinus, encarregado do posto, sr. Boersma, tentando obter sua foto, sr. Oswaldo de Barros, criador em Minas Gerais, MG., eng. agrôn. Luiz Horácio de Mello, criador em São Paulo, Nijkstra, criador em Carambei e o dr. Onofre Carvalho, técnico da Associação Brasileira de Gado Holandês.



- ★ Registrados
- ★ Preços acessíveis aos pequenos produtores
- ★ Financiamento de dois a cinco anos
- ★ Pais importados
- ★ Mães importadas
- ★ Touros puros de origem e por cruz
- ★ Qualidade - Sanidade
- ★ Rusticidade
- ★ Carrapateados
- ★ De todas as idades

UM REPRODUTOR DE LUCROS!

A melhoria de seu rebanho depende de um bom touro. Puro de origem, ou puro por cruzamento. Soluções de lucro garantido que lhe oferece a Granja Quero-Quero. O que de mais puro existe



GRANJA
**QUERO
QUERO**

no Brasil, da raça holandesa preto e branco está na Granja Quero-Quero. Seu capital é seu rebanho. Incorpore a ele um touro da Granja Quero-Quero e com as mesmas pastagens, o sr. terá gado mais puro; portanto mais produtivo. Tenha um reprodutor de lucros. Use touros da Granja Quero-Quero.

XVIII Exposição Regional Agro Pecuária do Sul de Minas

Caxambu realizou novamente com grande êxito esse tradicional certame leiteiro

Quando se fala de bom gado leiteiro, em que a caracterização racial se fixa acentuadamente e o precioso líquido é colhido abundantemente, nossas atenções se voltam para a hospitaleira estância mineira de Caxambu e adjacências, que já nos deram, entre outras coisas boas, a notabilíssima Jardineira II J.B., recordista brasileira de produção de leite e gordura.

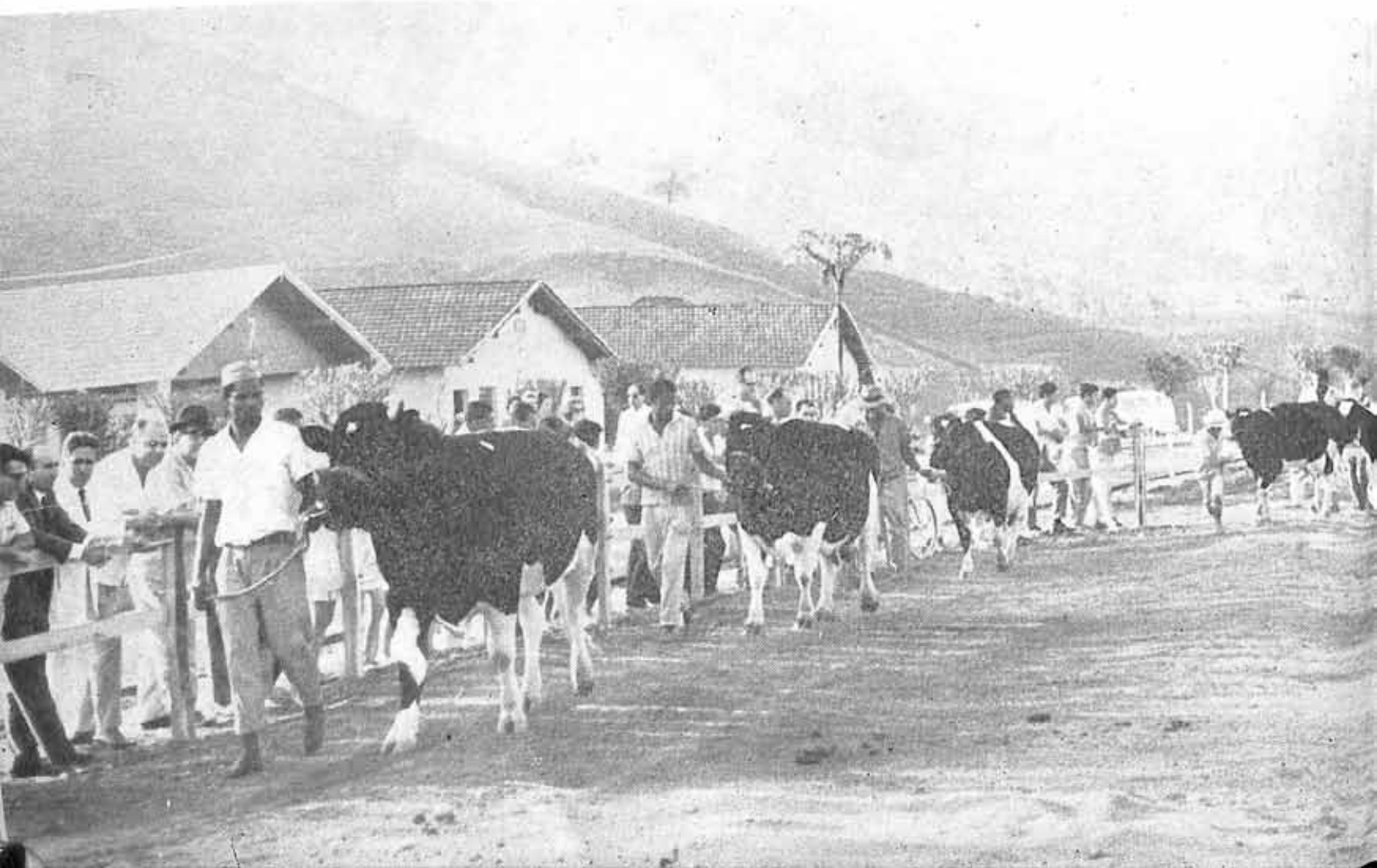
Como o fazemos todos os anos, neste 1966, em Setembro, estivemos

em Caxambu para presenciar a mostra famosa, que reuniu os melhores espécimes da raça Holandesa, nas suas duas variedades, constituindo uma verdadeira seleção de valores bovinos, tradição, aliás, daquele centro mineiro de leite.

Com supremacia quase absoluta de gado frisio, os criadores daquela região não se descuidam um instante sequer do aprimoramento do rebanho, quer pelo sentido técnico, compreendendo raça e vigor,

quer pelo aspecto prático e econômico, ou seja produção cada vez mais elevada de leite e gordura. Assim é que notamos entre os pecuaristas locais, principalmente nos mais adiantados e de privilegiada condição financeira, o desejo de importar. Importar para melhorar, disseram, o que achamos absolutamente correto, dadas as provas concretas que temos tido, observando sempre em nossas andanças pelo País, a nova geração bovina que têm padreadores importados.

Os animais premiados desfilam no encerramento do certame caxambuense.



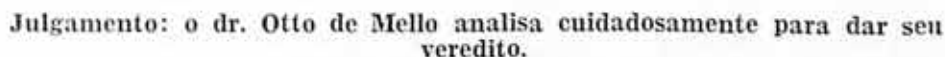
eiro, um dos maiores no País

Também quanto a cavalos, aquela zona de Minas Gerais, que foi o berço do Mangalarga, hoje dividido distintamente em Mineiro e Paulista, não desmereceu a tradição, apresentando ótimos reprodutores, dignos mesmo de serem vistos e detalhadamente examinados, graças às impecáveis qualidades de raça e trato esmerado. Participação brilhante, dentro daquele certame.

Houveram por bem os promotores da XVIII Exposição Regional Agro pecuária e Industrial do Sul de Minas convidar um juiz estrangeiro para o julgamento do Holandês Preto e Branco. Talvez fôsse uma prova de auto-confiança. Talvez quisessem demonstrar ao exterior, sem cruzar as fronteiras, a magnitude, a beleza e a caracterização racial dos seus plantéis. Para tanto, foi convidado o uruguaio sr. Ruben Lombardo, que é considerado naquele país oriental grande conhecedor dessa espécie e exímio e categorizado criador. E julgamento que foi deveras espetacular. Vencidos e vencedores cumprimentaram no final, monopolizou êle as atenções gerais, julgando e explicando, a apontar virtudes e defeitos. Uma autêntica aula de zootecnia.

Ouvimo-lo. Disse nos o sr. Lombardo haver ficado encantado com o gado que lhe foi dado julgar, apontando-o mesmo como um dos melhores que viu em toda a sua vida de pecuarista, somada por muitos anos de experiência.

Opinião valiosíssima e incentivadora para os criadores, não só de Minas Gerais mas de todo o Brasil, que vêem e têm em Ruben Lombardo um conhecedor emérito, dando-lhes, como num verdadeiro presente de fim de ano, opinião tão espontânea, que muito lhes valeria.



O mineiro do Sul encara a Exposição na concepção exata do verbo: expor. Essa talvez seja a razão da não realização de muitos negócios.

Os animais são preparados e levados ao recinto na sua melhor forma. Os melhores exemplares são seleccionados para tal. Desejam mostrar ao público aquilo que têm de melhor, sem pensar em cifras e sem ficar despojados de seus melhores reprodutores. Por esse e por outros motivos, a Exposição de Caxambú é formidável, e nunca, nunca nos cansamos de elogiá-la.

Se continuarem assim, creiam, essa invejável liderança dificilmente escapará das mãos. Parabéns! Bravos!

O ex diretor técnico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, atual diretor da Sociedade Rural Brasileira, Dr. Otto de Mello, foi o responsável pelo julgamento da raça Holandesa Vermelha e Branca. Como não poderia deixar de ser, a missão foi inteiramente coroada de êxito, pois todos sabemos da competência do conhecido zootecnista, que julga sempre com critério honesto e científico.

Eclético e versátil, o Dr. Otto de Mello foi ainda, juntamente com o criador mineiro Dr. Marcio de Andrade, quem julgou os equinos, saindo-se ambos airoosamente.

Aspecto do Parque Daniel de Carvalho, quando em preparativos finais para o realização da XVIII Exposição Regional Agro-Pecuária de Caxambu.



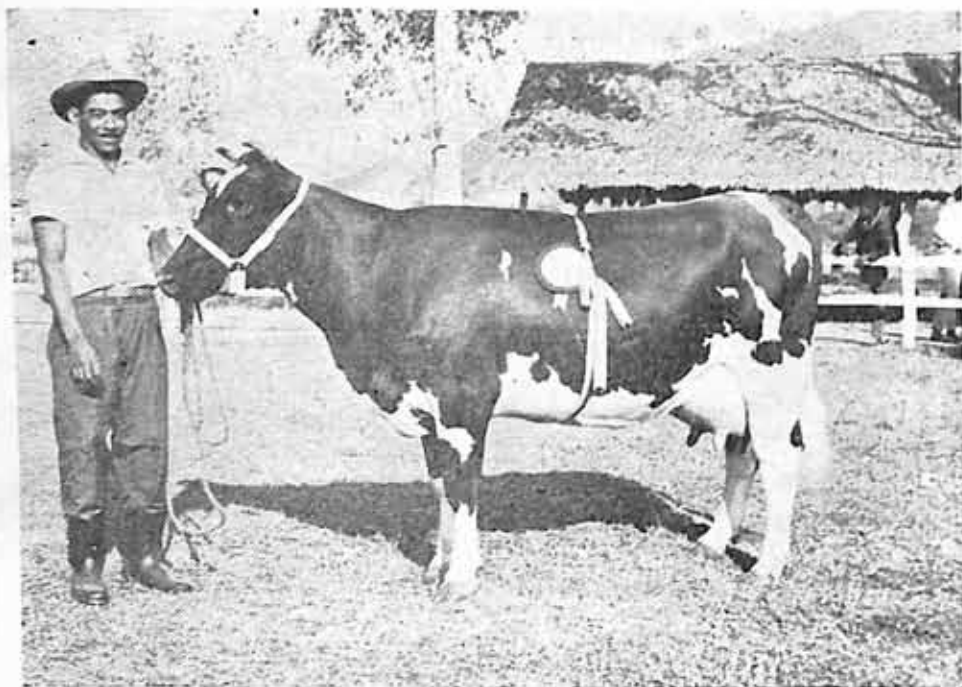


IMAGEM DE SANT'ANA — Esta linda novilha do plantel da Fazenda Sant'Ana, de Olímpio Noronha, M.G., foi a Grande Vencedora no Concurso Leiteiro de Caxambu, na categoria de novilhas. Produziu, em 3 dias, e em 3 ordenhas, a superior média diária de 28,286 kg — 84,860 mg — 2,488%.

O "PARQUE DANIEL DE CARVALHO"

A cada ano que passa, melhora acentuadamente o "Parque Daniel de Carvalho". Este ano, por exemplo, pudemos notar com satisfação a nova pista de julgamento e desfile, ampla e moderna. Pena foi

Os srs. Benedito Portugal Rennó, destacado criador de Schywz em Jacutinga, MG, Antônio Josino Meirelles, Holandês vermelho e branco, Batatais, SP., Gabriel Flávio Fernandes Valadão e o repórter.



que o gramado, devido à seca, tivesse deixado algo a desejar. Novos pavilhões também ornamentaram aquele logradouro. O asfalto desta feita inteiramente terminado, permitiu ao público se locomover com maior afluência, dando um colorido mais alegre à mostra.

CONCURSO LEITEIRO

A Campeã do Concurso Leiteiro deste ano foi a vaca Jardim Friburgo, pertencente ao sr. Euzébio de Andrade, criador em Friburgo, Est. do Rio, e destacado desportista, pois ocupa há vários anos a presidência do Bangú A.C. do Rio de Janeiro. Jardim Friburgo, em três ordenhas, produziu média diária de 40,80.

Em segundo lugar, classificou-se a vaca do criador de Lvaras, M. G., Francisco Modesto de Souza, Damietta, com a produção média de 39,750 kg.

OS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — Animais Puros de Origem

O Grande Campeão da Raça, nesta variedade de côr, foi o notável touro Paraíso Ideal Carnation Emulo, propriedade do afamado criador de Carmo de Minas, sr. Antonio Alves Pereira, o nos

so bom amigo "Parente". O filho de Fatura, da Fazenda Paraíso, em grande forma, mereceu o título e rasgados elogios do arbitrio uruguaio.

São Quirino Hebi Cuando, adquirida à Granja São Quirino pelo criador cruzeirense sr. Niazzi Rubenz, foi a Grande Campeã da Raça. O olho clínico do sr. Rubenz parece haver funcionado, ao comprá-la, pois o magnífico resultado veio mais cedo do que se esperava.

Outro animal procedente da Fazenda Paraíso brilhou: Paraíso Jaguar Roburke Adonis, Reservado de Grande Campeão da Raça. Pertence à Fazenda Cabuçú, de Nova Iguaçu.

O Dr. Urbano de Andrade Junqueira apresentou a Reservada de Grande Campeã da Raça com Vizinha J.B.

Nhandú Arlete, do sr. João Silva Costa, Itanhandú, M. G. foi a Reservada Campeã Senior. Ainda de Itanhandú, de Batista Scarpa Indústria e Comércio, surgiu o Campeão Júnior, com o tourinho Jardim Cesar Jackson. Niazzi Rubenz fez o Reservado Júnior com Arlete Cruzeiro.

A Campeã Júnior pertence a João Silva Costa com a novilha Nhandú Caçula, e a Reservada à Batista Scarpa Ind. e Com. com Jardim Cora.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — Animais Puros por Cruz

Campeão Senior: Vera Cruz Príncipe, de José Otávio Dias, Três Corações, Minas Gerais. Reservado Campeão Senior: Lord, de Hans Norremose, Minduri, M. G. — Vizinha J.B. de Urbano Junqueira de Andrade. — São Quirino Gineta, de Niazzi Rubenz foi a Reservada Campeã Senior.

Jan Angai foi o Campeão Júnior. Seu proprietário é o criador de Cruzília, M. G., José Mário Pinto Meirelles. Parente que já havia feito o Campeão da Raça, fez também o Reservado Campeão Júnior com Fenemê de São Gabriel. João Figueiredo Frota fez a Campeã com a linda bezerra Gizela S. S. — A Reservada Júnior foi de Pedro Junqueira, de Três Corações, com Serenata.

CONJUNTOS

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — PO — 1.º Prêmio — Jardim Capuava — Jardim Cosipa — Jardim Cora — Jardim Cesar Jackson — Cia. Batista Scarpa Ind. e Com. — Itanhandú. — 2.º Prêmio — Nhandú Guiné — Nhandú Caçula — Nhandú Granada — Nhandú Fortuna. — João Silva Costa — Itanhandú.

FAZENDA DO CONDADO

Prop.: Mario Junqueira da
Silveira

CARMO DE MINAS — MG

*Venda de reprodutores da raça Holandesa
Vermelha e Branca*

Inúmeros prêmios conquistou a Fazenda
do Condado na XVIII Exposição Regional
Agro Pecuária de Caxambu



GOVERNADOR CONDADO — 1.º prêmio na
categoria.



LEME'S RUBENS — Campeão Júnior P.O. e Grande
Campeão da Raça.



LOBOS LUMINOSA — Reservada Campeã
Júnior P.C. e Reservada de Grande Campeã
da Raça.

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR
P. C. — 1.º Prêmio — Campeo-
nato II J.B. — Tentação JB —
Vizinha JB — Gostosa JB — Ur-
bano Junqueira — Cruzília — 2.º
Prêmio — Jardim Romula — Jar-
dim Adega — Jardim Silvia — Jar-
dim Baviera — Cia. Batista Scar-
pa, Ind. e Com. — Itanhandú.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR
P C — 1.º Prêmio — Herdade S.S.

Dois grandes criadores de cavalos
estiveram em Caxambu: os srs. Ge-
raldo Andrade Junqueira e Olim-
pio Garcia Dias, de São José do Rio
Pardo e Mococa, respectivamente.
Ei-los, quando posavam para a
"Revista dos Criadores".



— Hally S.S. — Gizela S.S. — Gra-
nada S.S. — João Figueiredo Fro-
ta — Varginha. — 2.º Prêmio —
Saionara Vera Cruz — Pecadora I
Vera Cruz — Alfenas I Vera Cruz
— Colorado Vera Cruz — Luciano
Alves Pereira — Três Corações.

CONJUNTO PROGENIE DE
PAI — 1.º Prêmio — Jardim Cer-
vantes Filho — Jardim Estoria —
Jardim Adega — Jardim Romula
— Pai — Arlete Cervantes. — Cia.
Batista Scarpa Ind. e Com. — Ita-
nhandú. — 2.º Prêmio — Hally S.
S. — Gizela S.S. — Granada S.S. —
Herdade S.S. — Pai — Cunariom
Rio Grande — João Figueiredo
Frota — Varginha.

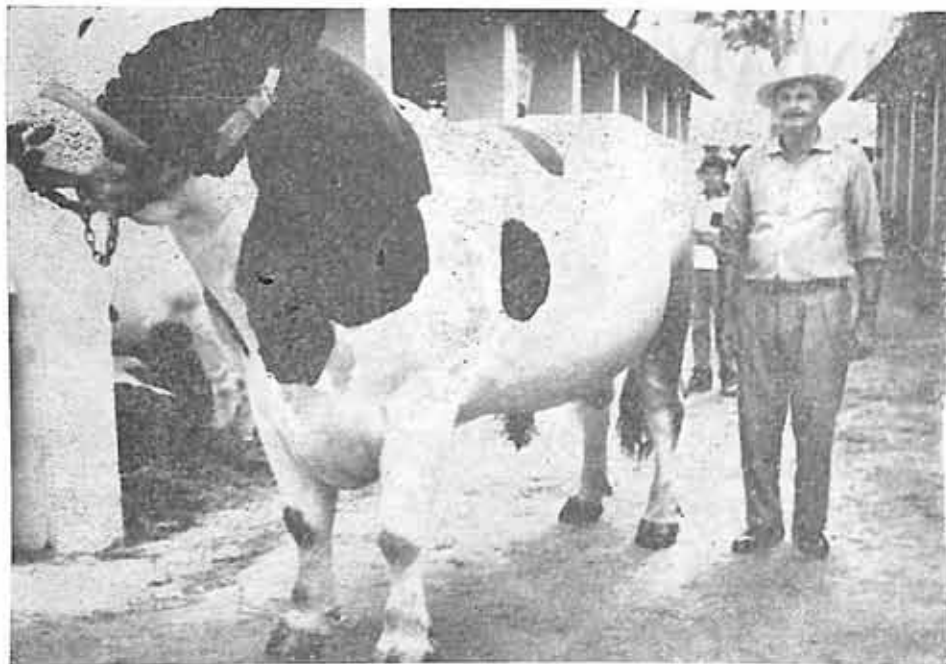
CONJUNTO PROGENIE DE MÃE
— 1.º Prêmio — Jardim Cervantes
Filho — Jardim Silva — Jardim
Adega — Mãe — Jardim Odete —
Cia. Batista Scarpa Ind. e Com.
— Itanhandú.

RACA HOLANDESA VERMELHA
E BRANCA — Animais Puros de
Origem

O Grande Campeão da Raça foi
o touro Leme's S. Rubens do
criador sr. Mário Junqueira da
Silveira, de Carmo de Minas. Um
animal raro, que descende do fa-
moso criatório de Pinhal, do sr.
Jaime da Silveira Leme.

O sr. Cezenil J. Gabriel, gerente da
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuá-
ria, de São João da Boa Vista, es-
teve em Caxambu visitando o cer-
tame. No clichê, vêmo-lo em com-
panhia de seu filho e um amigo,
quando era recebido pelo sr. Antô-
nio Alves Pereira Filho (Parente),
proprietário do Grande Campeão
da Raça Holandesa preta e branca
da mostra: Paraíso Ideal Carnation
Emulo.





O conhecido criador Antônio Alves Pereira ao lado do extraordinário raçador Paraíso Ideal Carnation.

O Reservado de Grande Campeão da Raça foi Keimpe J.B., do dr. Urbano Junqueira de Andrade. Jardineirinha III J.B. ainda do Dr. Urbano, foi a Grande Campeã da Raça. Produto de magistral raça. Tem a marca famosa de Jardineira II J.B., sua mãe.

Mário Junqueira da Silveira foi muito bem nessa variedade de raça, pois fez muito honroso título como este: Reservada Campeã da Raça: L. Luminosa.

Maike 29 de Nelson dos Reis Meirelles e Irmã foi a Campeã Senior P.O.

Leme's S. Rubens foi o Campeão Senior. O Reservado e a Reservada Campeã Senior pertenceram a Nelson dos Reis Meirelles com os animais S.H. Kennedy e S.H. Mineira, respectivamente. Leme's Romualdo, de João Roberto Puliti foi o Campeão Júnior. Do Sr. José Bento Junqueira de Andrade foi o Reservado Júnior: Holambra Elsa's Duco.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — Animais Puros por Cruza

Campeã Senior: Jardineirinha III J. B. de Urbano Junqueira de Andrade. Novamente, Mário Junqueira da Silveira, com a Reservada Campeã Senior, Lobos Luminosa. Keimpe J.B., eis o Campeão Júnior, do Dr. Urbano Junqueira de Andrade. Candidato de Sant'Ana foi o Reservado Campeão Júnior. É propriedade do criador de Olímpio de Noronha, M.G. sr. Gabriel Dias Pereira.

Deste mesmo criador é a Campeã Júnior: Gazeta.

A Reservada Campeã Júnior chamou-se Taça Lobos. Pertence

a José Bento Junqueira de Andrade, Minduri, M.G.

CONJUNTOS

CONJUNTO DE RAÇA P. O. — 1.º Prêmio — S. H. Veranist — Maaike 29 — S. H. Mineira — S. H. Kennedy — Nelson dos Reis Meirelles e Irmã — C. R. Verde.

CONJUNTO DE FAMÍLIA PROGENIE DE MÃE — P.O. — 1.º Prêmio — S. H. Mineiro — S. H. Miss — Nelson dos Reis Meirelles e Irmã — C. R. Verde. — Mãe — Maaike 29.

CONJUNTO DE RAÇA P C JÚNIOR — 1.º Prêmio — Gazeta — Princesa de Sant'Ana — Rossana de Sant'Ana — Candidato de Sant'Ana. — Gabriel Dias Pereira. — 2.º Prêmio — Taça Lobos — Tarefa Lobos — Tamara Lobos — Sandra Lobos. — José Bento Junqueira Andrade — Minduri.

CONJUNTO DE RAÇA P C SENIOR — 1.º Prêmio — Jardineira III JB — Jardineira Volta ao Mundo — Bandeira JB — Urbano Junqueira de Andrade — Cruzília.

CONJUNTO FAMÍLIA — Progenie de Pai — 1.º Prêmio — França de Sant'Ana — Princesa de Sant'Ana — Rossana de Sant'Ana. Pai — Marambaia Gerente Teiano. — Gabriel Dias Pereira — Olímpio de Noronha. — 2.º Prêmio — Taça Lobos — Tarefa Lobos — Tamara Lobos — Sandra Lobos. — Pai — D. Gustaaf. — José Bento Junqueira de Andrade — Minduri.

CONJUNTO FAMÍLIA — Progenie

de Mãe — 1.º Prêmio — Jardineirinha JB. — Jardineira Volta ao Mundo. — Mãe — Jardineira JB. — Urbano Junqueira de Andrade — Cruzília — 2.º Prêmio — Jornada de Sant'Ana — Sinfonia de Sant'Ana. — Mãe — Nuquem Irlanda — Gabriel Dias Pereira — Olímpio de Noronha.

CAMPEONATO DE CAVALOS MANGALARGA MARCHADORES

Campeão da Raça — Caxambu Conceito — José Márcio Carvalho Leite — Caxambu.

RAÇA MANGALARGA — REGISTRADOS

MACHOS DE 6 a 12 meses

1.º Prêmio — Atrevido — Urbano Junqueira de Andrade — Cruzília — 3.º Prêmio — Astuto — Urbano Junqueira de Andrade — Cruzília.

MACHOS DE 13 a 24 meses

1.º Prêmio — Zanc — Urbano Junqueira de Andrade — Cruzília — 2.º Prêmio — Zinco — Urbano Junqueira de Andrade — Cruzília.

MACHOS DE 30 a 36 meses

1.º Prêmio — Polaco Lobos — Organização José Bento Junqueira — Minduri — 2.º Prêmio — Yosenete — Urbano Junqueira de Andrade — Cruzília. 3.º Prêmio — Palco — Organização José Bento Junqueira — Minduri — M. Honrosa — Yens — Urbano Junqueira de Andrade — Cruzília. M. Honrosa — Premiado — Francisco Walter F. Leite — Minduri.

FÊMEAS DE 36 a 48 meses

1.º Prêmio — Nintah Lobos — Organização José Bento Junqueira — Minduri.

FÊMEAS DE MAIS DE 60 meses

1.º Prêmio — Quitandinha — Urbano Junqueira de Andrade — Cruzília.

RAÇA MANGALARGA SEM REGISTRO

MACHOS ATÉ 30 MESES

2.º Prêmio — Califa — Paulo Silveira Vilela — Baependi.

CAMPEONATOS

Campeão da Raça — Polaco Lobos — Organização José Bento Junqueira — Minduri
Campeã da Raça — Quitandinha

(Conclui na pág. 100)

O Sul de Minas - líder na criação de gado leiteiro

URBANO JUNQUEIRA DE ANDRADE
Presidente da Associação Rural do Sul de Minas

Ao comemorarmos o encerramento da XVIII Exposição Agropecuária do Sul de Minas, VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro e III Feira de Animais, cumpre-me ressaltar aqui o extraordinário trabalho dos nossos companheiros da lavoura e da pecuária, que, com inenarráveis sacrifícios, sabem bem administrar o seu patrimônio, que é, em resumo, a economia do próprio Estado. Os dedicados pecuaristas, numa grande e paciente concentração de esforços, selecionaram e criaram um grande e apurado rebanho, de que temos aqui magníficos exemplares, que mantêm a liderança de Minas Gerais na criação de gado leiteiro.

Estamos chegando ao final do governo de um grande patriota que é o honrado presidente Humberto de Alencar Castelo Branco. Se é certo que a política econômico-financeira merece reparos em alguns setores, certo também é que precisa ser mudada a mentalidade de alguns homens de empresa no Brasil. Deixamos uma fase de inflação galopante para entrar numa área de realidade econômica. Até ao advento da Revolução de Março, aqueles empresários davam a metade do seu patrimônio para salvar o que possuíam; hoje, muitos desses mesmos homens recusam-se do prometido e recusam-se a dar até uma pequena parcela de contribuição para o ressurgimento do País. Temos agora um governo austero e bem intencionado, em que homens de comprovado espírito público ocupam os mais elevados cargos, tendo e merecendo o respeito da nação.

Sr. Ministro. A honrosa presença de V. Excia. é duplamente auspiciosa para nós: primeiro por ser V. Excia. o Ministro da Agricultura do honrado governo do Marechal Castelo Branco, segundo, por se tratar do nosso amigo Severo Gomes, pecuarista, agricultor, industrial e comerciante. Mais feliz não poderia ser a escolha do Exmo. Sr. Presidente da República: o homem certo para o lugar certo. Presto nesta oportunidade, sincera homenagem ao nosso sa-

doso amigo e seu digno pai, Olivo Gomes, que bem soube traçar o caminho que hoje seu ilustre filho percorre com firmeza e sabedoria, num continuo aprimorar de métodos. É para nós motivo de esperança estar o Ministério da Agricultura entregue a quem tão bem soube dirigir a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a Associação Brasileira de Gado Holandês e, finalmente, a Carteira Agrícola do Banco do Brasil.

Agradecemos a V. Excia. a criação do Curso Complementar Agrícola na antiga e inativa Estação de Enologia de Baependi.

Tomamos a liberdade de solicitar a V. Excia. os seguintes melhoramentos para a nossa região:

- 1 — criação de um posto de Inseminação Artificial;
- 2 — manutenção de um posto de moto-mecanização;
- 3 — criação de um serviço permanente de vacinação e defesa contra a febre aftosa.
- 4 — instalação de um escritório de registro genealógico de gado Holandês, que tão bem vem atendendo aos criadores desta região; auxílio financeiro para que possamos concluir com a urgência que o nosso desenvolvimento requer, as obras do Parque de Exposição.

Vindo em nosso auxílio, V. Excia. estará incentivando sobremaneira os pecuaristas desta região, que é hoje a principal responsável pelo abastecimento de leite e derivados aos dois maiores centros populacionais do País.

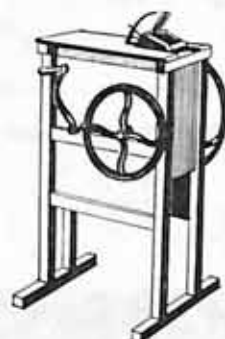
Caros expositores, companheiros de velhas e incessantes lutas. A todos vocês, os sinceros agradecimentos da Diretoria da Associação Rural do Sul de Minas. O sentimentalismo que me toca neste instante me faz voltar para os meus nobres companheiros, todos dedicados a levar a obra que nos legaram os nossos antepassados, cujos frutos começam a aparecer e que, estou certo, serão mantidos e aprimorados pelas novas gerações, para grandeza e honra do Brasil.

seu **MILHO**
é melhor
DEBULHADO,
QUEBRADO ou
MOIDO

com máquinas

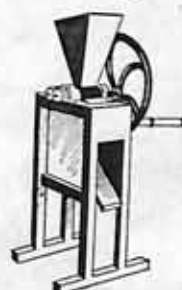
MARUMBY

DEBULHADOR



Máquina de grande utilidade para os plantadores de milho. O rendimento depende da rapidez com que é acionada a manivela, podendo-se contar com uma produção de 100-200 lt por hora. Pêso: 42 quilos.

QUEBRADOR



Ideado especialmente para pequenas aviculturas e criadores, esta máquina é dotada de 2 cilindros de ranhuras que trabalham em rotações diferentes, quebrando o milho por esmagamento.

ESPECIFICAÇÕES:
Diâmetro do volante: 440 mm. Altura: 950 mm. Largura: 230 mm. Lugar que ocupa: 600 x 500 mm. Pêso: 26 quilos. Produção: 120/150 lt por hora.

MOEDOR



Destina-se a moer milho, tendo dispositivo para graduação que permite a produção de qualquer tipo de quirera. Diâmetro do volante: 440 mm. Pêso aproximado: 40 quilos. Produção: 30/50 lt por hora.

CONSULTE-NOS

MUELLER IRMÃOS LTDA.

CIA. INDUSTRIAL MARUMBY

Av. Dr. Cândido de Abreu, 127

Caixa Postal "F"

Enderço Telefônico: "INDUSTRIAL"

CURITIBA

PARANÁ

Altas personalidades do País visitaram o recinto da fomosa exposição mineira

No encerramento da XVIII Exposição Regional de Caxambu, estiveram presentes o sr. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, Presidente da República, o sr. Dr. Severo Fagundes Gomes, Ministro da Agricultura. Os ilustres visitantes foram recebidos pelo Dr.

Urbano Junqueira de Andrade, presidente da Associação Rural de Caxambu, pelo sr. Prefeito Municipal local, e demais autoridades civis e eclesiásticas daquela estância mineira, que, à frente de quase a totalidade da população, os receberam com as devidas honras.

No recinto da Exposição, s. excias. teceram os maiores elogios aos rebanhos expostos, assim como aos esforços dispendidos pelos criadores, no sentido do aprimoramento das raças, o qual trará ao Brasil um progresso mais acelerado e palpável.



O presidente da República, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, tendo ao lado o ilustre presidente da Associação Rural de Caxambu, sr. Urbano Junqueira de Andrade, visita o recinto da Exposição. Ao fundo, o governador de Minas Gerais, sr. Israel Pinheiro e o criador de São Gonçalo de Sapucaí, sr. João Roberto Puliti.

PRODUTIVIDADE DO TRABALHADOR RURAL

O agrônomo Osmany Junqueira expõe idéias sobre como aumentar a baixa eficiência do lavrador brasileiro

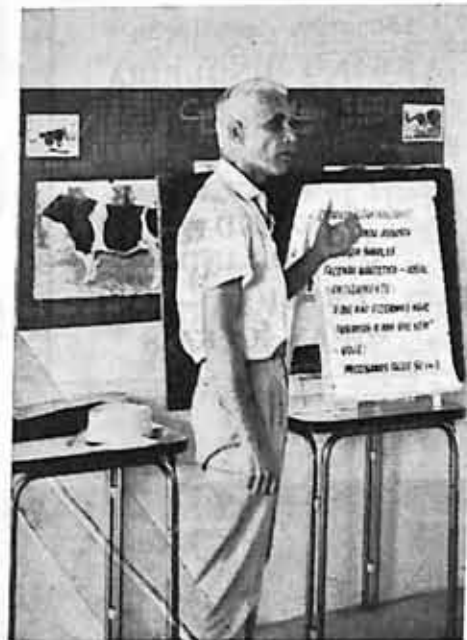
Por ocasião da tradicional exposição de gado da região mineira de Caxambu, técnicos e criadores falaram aos criadores sobre vários aspectos das atividades agropecuárias do País, oferecendo assim a contribuição de sua experiência para o acrescentamento da renda nacional. Entre esses dedicados servidores da economia nacional figurou o agrônomo Osmany Junqueira, que é também criador, o qual discorreu sobre o insuficiente produtividade do trabalhador rural em nosso País.

NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS

Começou o sr. Osmany Junqueira por dizer que ultimamente tem sido muito citada, para exaltar a eficiência da agricultura dos Estados Unidos, a relação entre o contingente humano que efetivamente ali trabalha na agricultura e a população total do país. Há cem anos, cada lavrador norte-americano alimentava 4 pessoas e,

agora, quase 27. O estudo dessa relação mostra que em São Paulo atingimos a situação dos Estados Unidos de 20 a 30 anos atrás. No entanto, se pensarmos em termos de média do Brasil, nossa situação seria semelhante a dos E.U.A. nos meados do século passado.

A baixa eficiência do lavrador brasileiro, conjugada com a tendência de querer elevar em poucos anos o nosso padrão de vida, está-nos conduzindo a uma situação caótica, que um dito popular explica em poucas palavras: "Numa casa onde não há pão, todo mundo grita e ninguém tem razão". Estudamos o problema sempre de ponto de vista parcial ou unilateral. Votou-se o Estatuto do Trabalhador Rural sem que os proprietários rurais fossem preparados, material e psicologicamente, para poder cumpri-lo. Os sindicatos de empregados têm-se batido somente pelos aumentos de ordenado, não se preocupando em ajudar a elevar nossa produtividade, evitando o desemprego. Os pro-



O engenheiro agrônomo Osmany Junqueira discorre acerca de sua tese.

prietários rurais têm-se preocupado demasiadamente com a questão de contratos, tentando resolver juridicamente um problema, que é, em grande parte, de ordem econômica.

Certo seria que considerássemos esse estado de coisas como consequência de culpa coletiva e tentássemos todos juntos adotar as soluções possíveis. A economia agrícola apresenta muitas soluções para elevar a produtividade do nosso lavrador, as quais podem ser resumidas em três pontos: auxílio externo, maior rendimento do trabalho físico e maior eficiência da administração das propriedades.

FINANCIAMENTO E MAIOR PRODUTIVIDADE

No primeiro ponto, poderíamos incluir o financiamento e o fornecimento, em maior quantidade a preços mais baixos, dos diversos fatores de produção, como adubos, inseticidas, tratores, implementos, etc. O preço de venda dos produtos da agricultura não tem influência na produtividade em discussão, a não ser indiretamente, quando o lavrador reaplica em fatores de produção a melhor renda líquida resultante dos preços mais altos de venda. Isoladamente cada lavrador tem pouca influência sobre esse primeiro ponto, pelo que não será aqui examinado.

Os trabalhadores rurais precisam ganhar muito mais, mas eles precisam produzir bem mais do que estão produzindo. Os dirigentes dos sindicatos de empregados acham que não é possível aumentar os atuais índices de rendimento físico do trabalho. No entanto,

(Conclui na pág. 74)



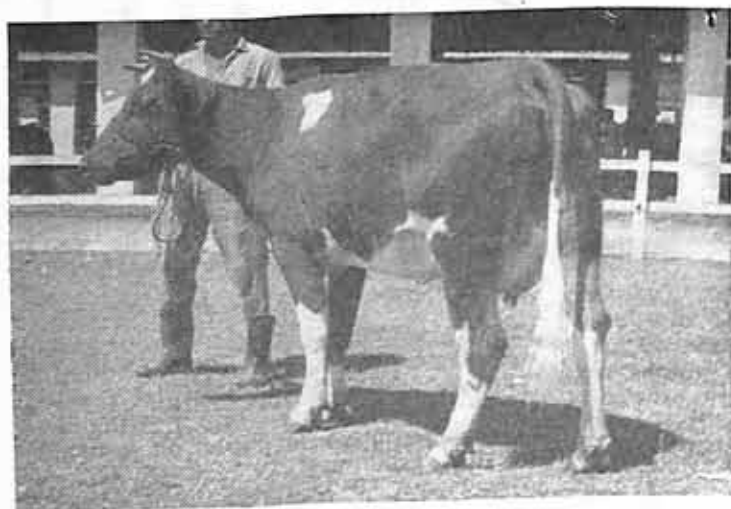
A assistência ouve atentamente as explicações do orador.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holan-
dês, preto e branco e ver-
melho e branco.

FAZENDA
CAMPO LINDO
CRUZILIA —
MINAS GERAIS

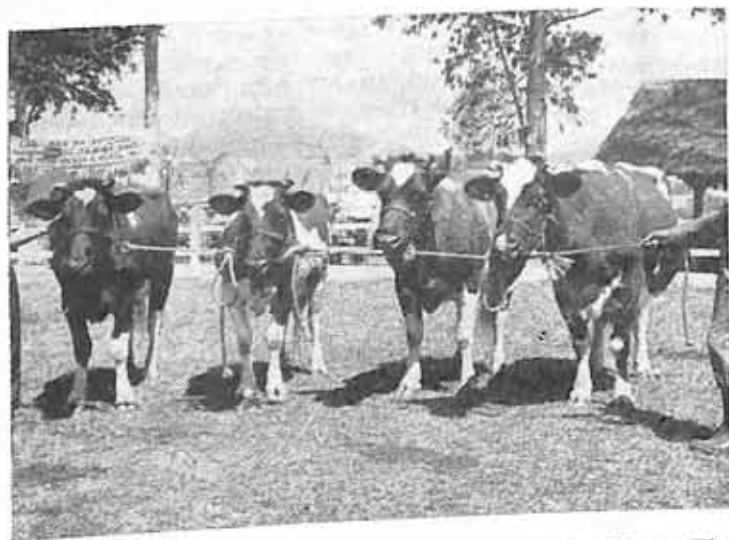
Brilhante a participação da Cruzilia, na XVIII Exposição Caxambu, dos maiores ce



JARDNEIRA III J. B. — Grande Campeã da Raça
Holandesa Vermelha e Branca.



KEIMPE J. B. — Campeão Júnior P. C. e Reser-
vado de Grande Campeão da Raça Holandesa Ver-
melha e Branca.



CONJUNTO CAMPEAO DE RAÇA P.C. da Raça Ho-
landesa Vermelha e Branca.



YOSENETE — Reservado Campeão da Raça Manga-
larga.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Grande Campeã da Raça — Jardineirinha III J. B.
Reservado Grande Campeão da Raça — Keimpe J. B.
Campeã Sênior P.C. — Jardineirinha III — J. B.
Campeão Júnior P.C. — Keimpe J.B.
2 Primeiros Prêmios
1 Terceiro Prêmio
Melhor Conjunto de Raça Sênior P.C.
Melhor Conjunto Progenie de Mãe



PREMIOS CO

Fazenda Campo Lindo, de Regional Agro Pecuária de certames leiteiros do mundo

Recordista Brasileira de
produção de leite e gor-
dura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções

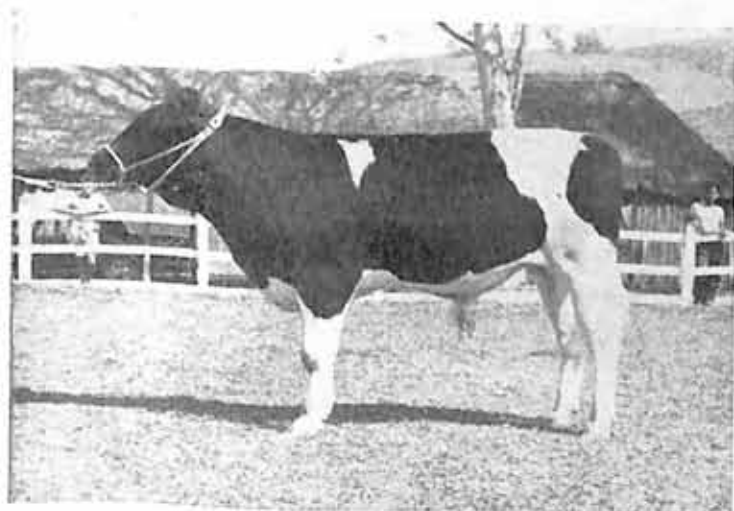
365 d 14.305 kg de leite
460,1 kg — 3,21% 3x



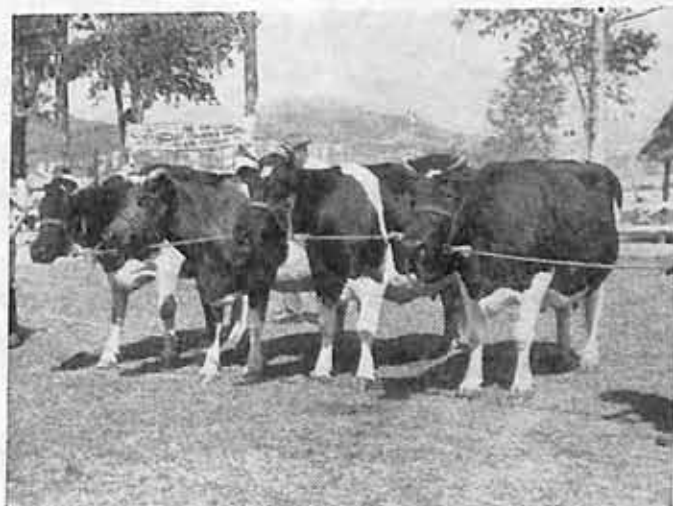
ADEMA 318 — Importado. Grande Campeão da Raça
Holandesa Preta e Branca em 1965.



VIZINHA J. B. — Reservada de Grande Campeã da
Raça Holandesa Preta e Branca.



DIFERENTE J. B. — 1.º prêmio na Categoria da
Raça Holandesa Preta e Branca. Filho de Adema 318
e Gostosa J. B.



CONJUNTO CAMPEAO P.C. da Raça Holandesa Pre-
ta e Branca. Com Gostosa, Vizinha J. B., Campeonata
e Tentação.

QUISTADOS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Reservada de Grande Campeã da Raça — Vizinha J. B.

Campeã Sênior P.C. — Vizinha J. B.

3 Primeiros Frêmiros

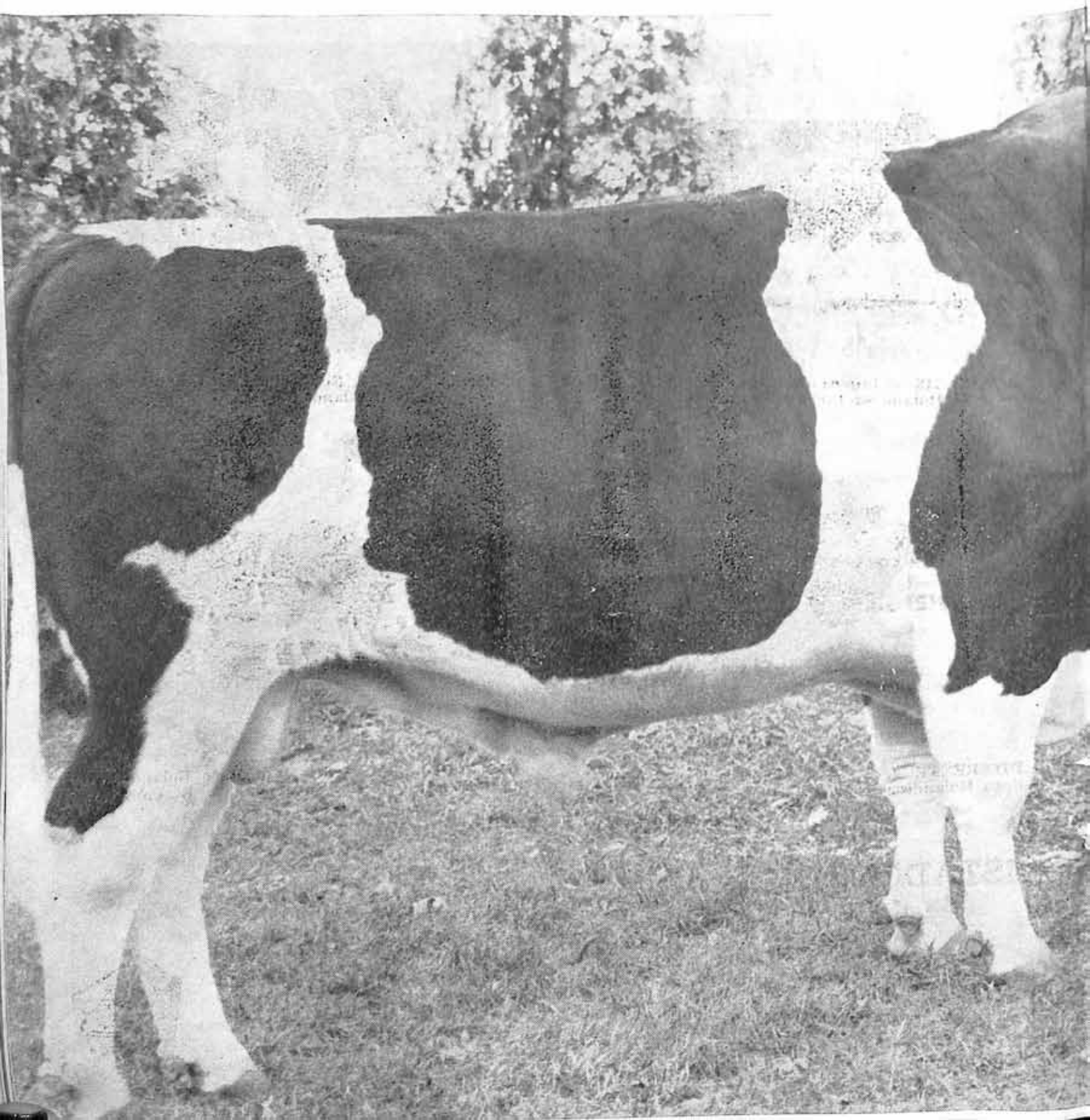
1 Segundo Prêmio

Melhor Conjunto da Raça Sênior P.C.



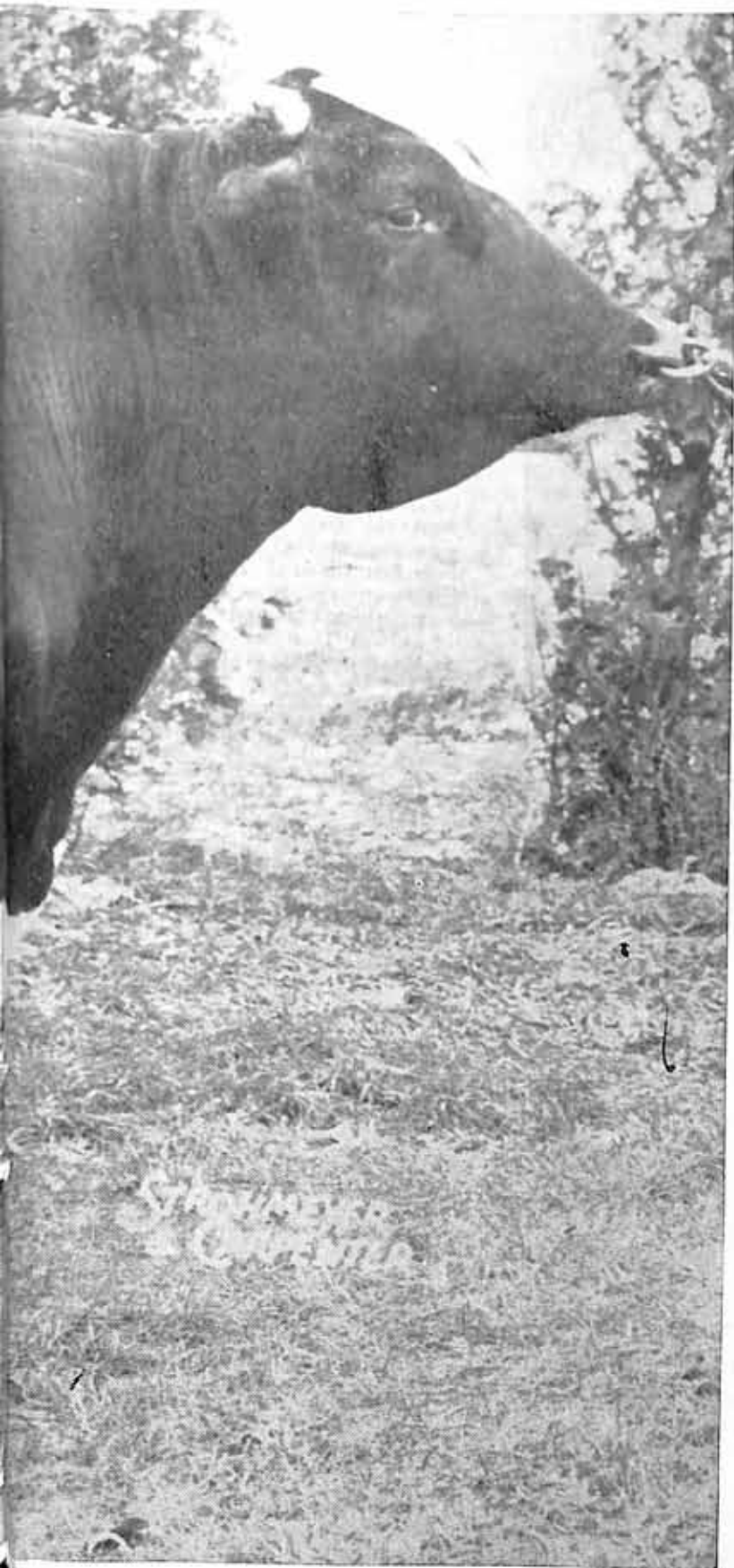
OATS FARM GALLANT

REGISTRO H



RAG APPLE - EX - 95

BB / A - 8456



PABST SIR ROBURKE RAG APPLE

Pai: EX — GOLD MEDAL SIRE

3.711 filhas com média de 6.105 kg — 3,7% —
240 kg mg

19 filhas acima de 45.400

MÃE: OATS FARM BELLE INVENCIBLE

Suas Produções

2-5	313	7.106 kg	2x	3,5%	240 mg
3-4	340	9.004 kg	2x	3,5%	309 mg
4-5	328	10.114 kg	2x	3,7%	372 mg
5-6	365	12.206 kg	2x	3,8%	467 mg
6-8	365	12.388 kg	2x	3,9%	478 mg
7-11	365	12.149 kg	2x	3,6%	423 mg
9-2	365	11.252 kg	2x	3,5%	395 mg
10-3	365	10.715 kg	2x	3,7%	396 mg

CURTISS DE MINAS

Inseminação artificial

Representante da Curtiss Breeding Service U.S.A.

REPRESENTANTE EM MINAS GERAIS

**Gabriel Flávio Fernandes
Valadão**

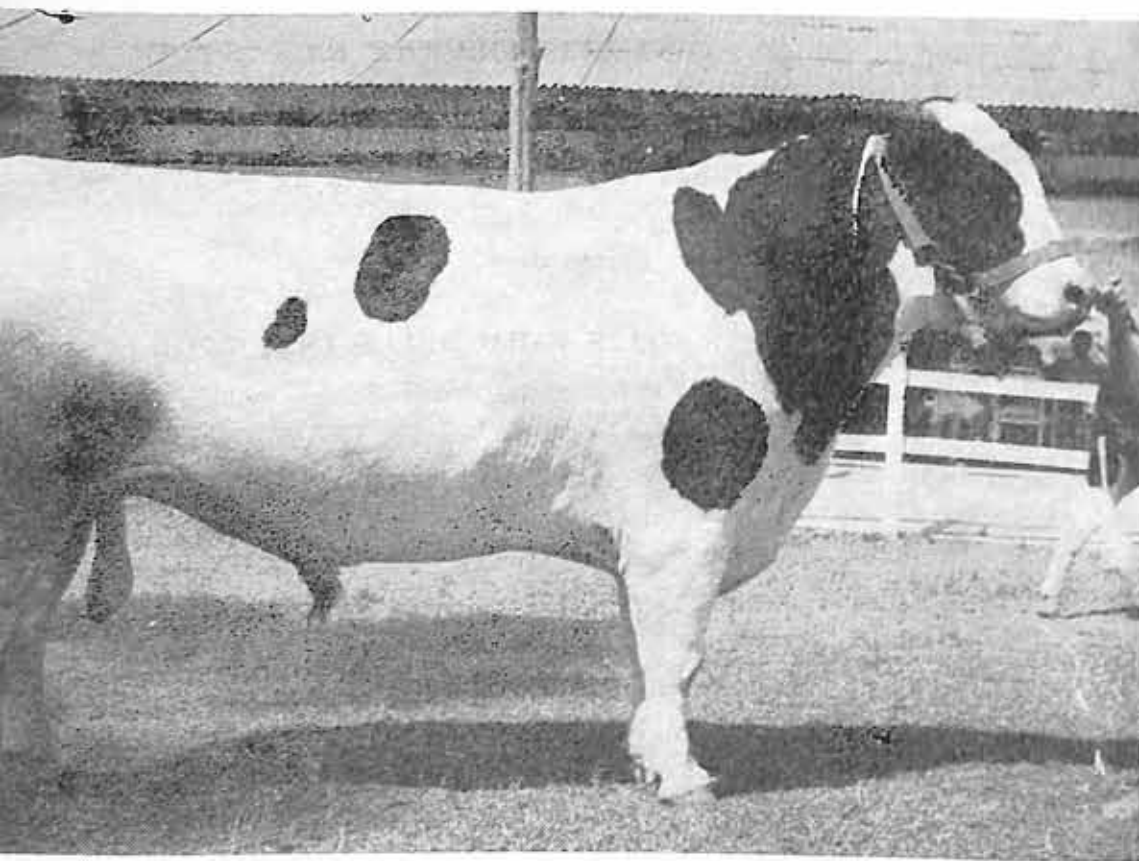
Rua Delfim Moreira, 430 — Apartamento 2

VARGINHA — Estado de Minas Gerais

RAÇAS LEITEIRA E DE CORTE

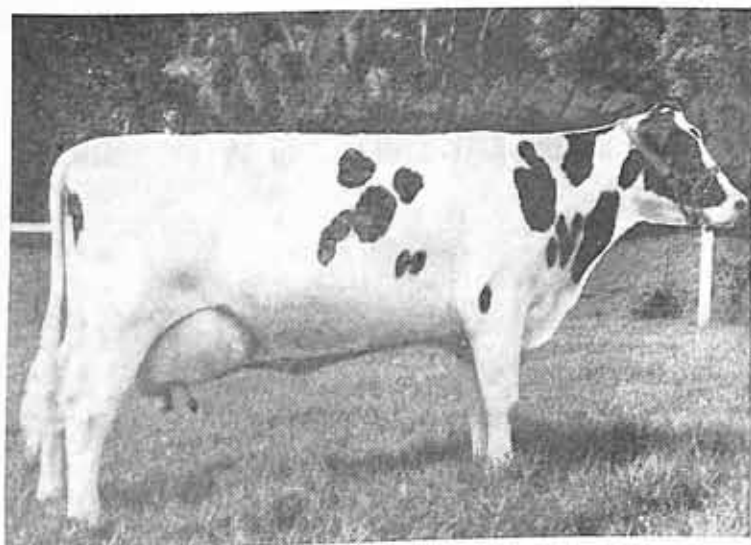
PARAISO IDEAL C

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLAN

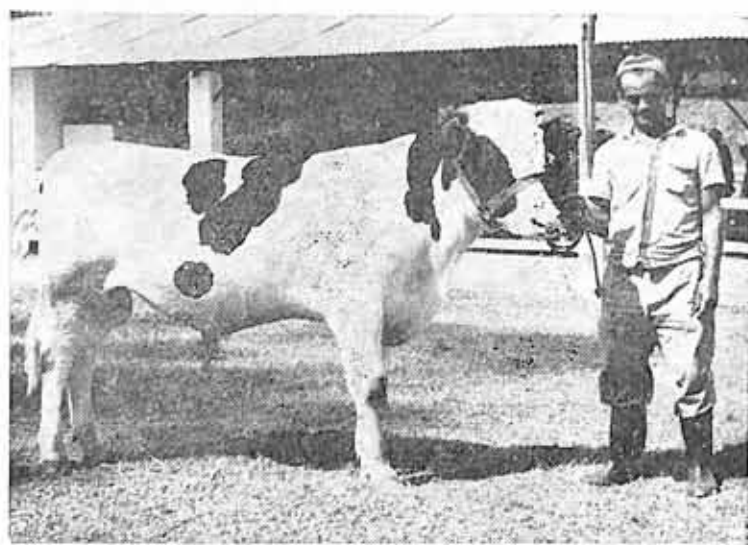


PARAISO IDEAL CARNATION ÊMULO —

— Campeão Sênior P.O. e Grande Campeão da Raça Holandesa Preta e Branca na XVIII Exposição Regional Agro-Pecária de Caxambu. O extraordinário filho da famosa vaca Fartura foi o ponto alto do certame mineiro, considerado um dos maiores do mundo. Em forma absolutamente notável, Paraíso Ideal Carnation Êmulo recebeu do juiz uruguaio que o julgou (sr. Ruben Lombardo) as mais elogiosas referências. É o principal reprodutor do magnífico rebanho do Rancho São Gabriel.



SERTÃO FARTURA PABST CARNATION — Mãe do Grande Campeão da Raça Paraíso Ideal Carnation Emulo. Campeã em São Paulo em 1963. Inscrita no L.M. e L.E. da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Pertence à S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária de São João da Boa Vista. Sua maior produção é: 5a 7 m — 3x — 365d — 8.239, 875 kg e 270, 939 kg com 3,28% LM



FENEMÊ SAO GABRIEL — Neto de Fartura e filho de Ideal. Como se vê, seu pedigree é fabuloso, o qual, aliado à sua caracterização racial, lhe valeu o título de Reservado Campeão Júnior P.C. em Caxambu. Tem onze meses.

ARNATION EMULO

DESA PRETA E BRANCA EM CAXAMBU

RANCHO SÃO GABRIEL

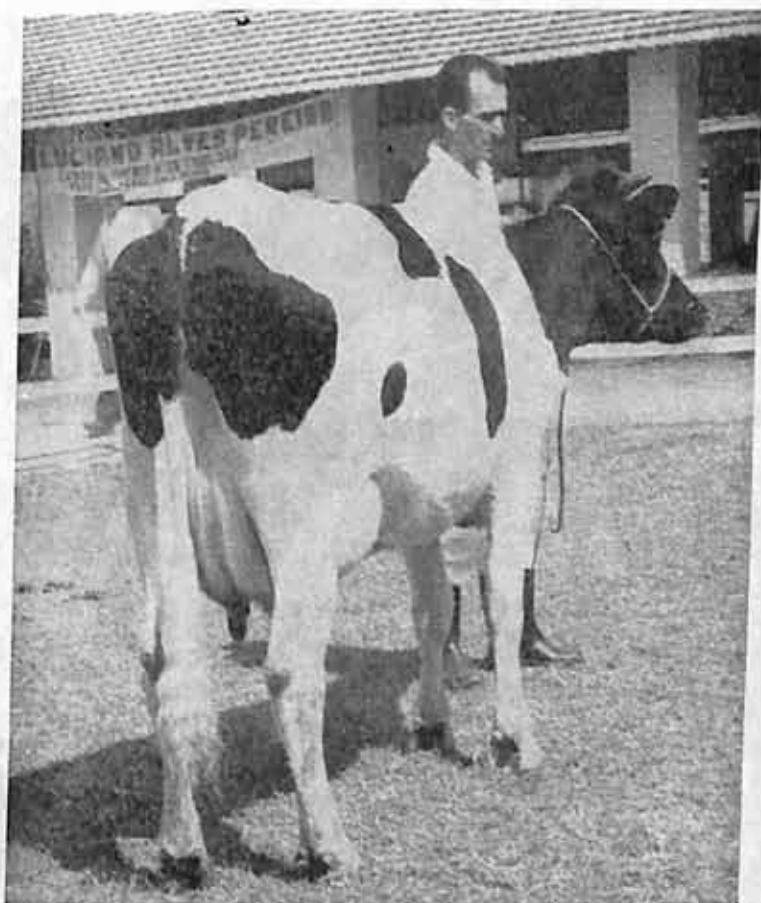
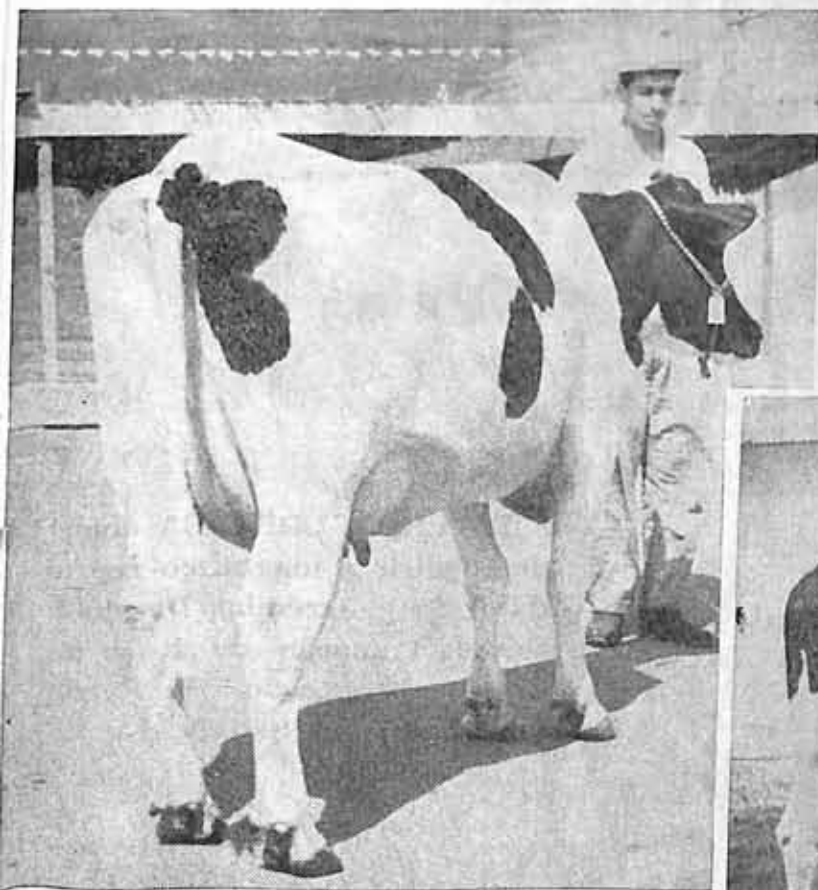
Antonio Alves Pereira Filho
(PARENTE)

CARMO DE MINAS — SUL DE MINAS GERAIS

HOLANDÊS PRETO E BRANCO SELECIONA-
DO P.O. e P.C.

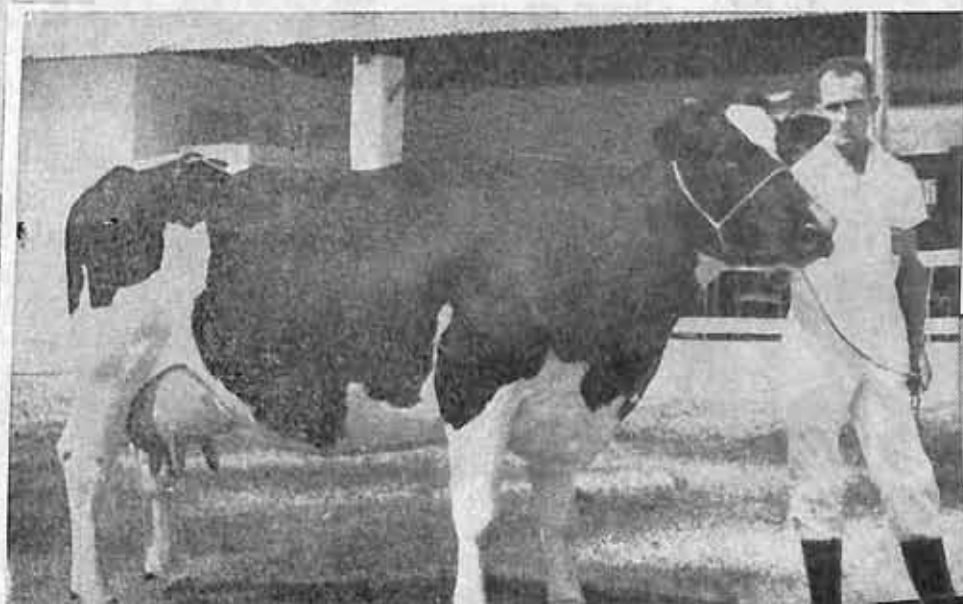
REPRODUTORES À VENDA

JAQUELINE SAO GABRIEL — 2.º prêmio P.C. na categoria. Participou do Concurso Leiteiro de Novilhas, obtendo a média de 23,730 kg diários, em três dias



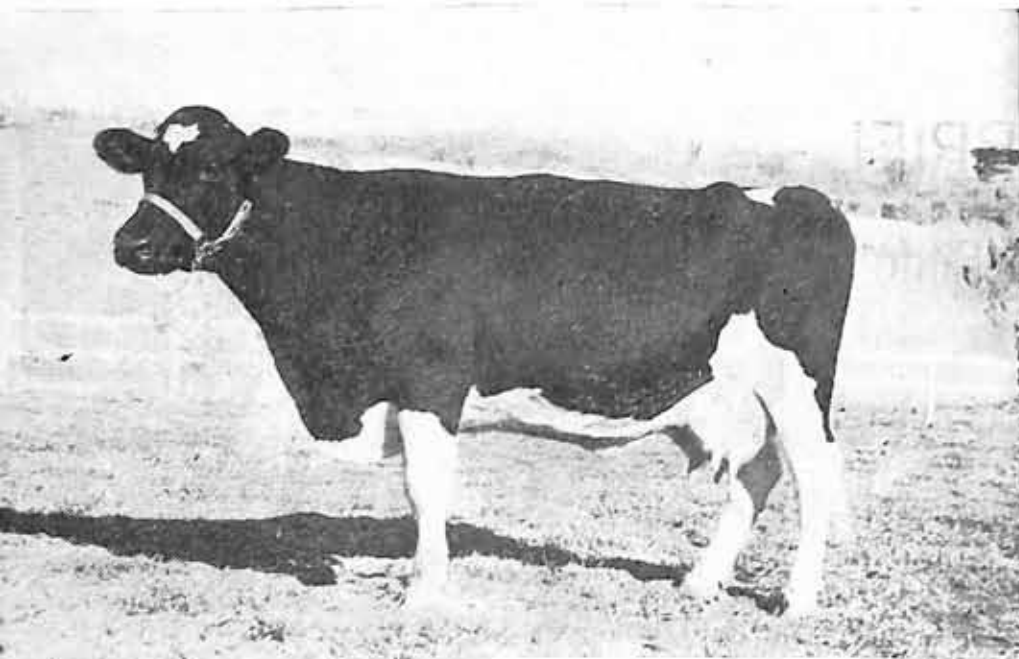
FIDALGA SAO GABRIEL — Outra grande expoente da melhor vacada do sr. Antônio Alves Pereira Filho. Premiada em Caxambu.

PRATA — Uma das melhores vacas do plantel. Com seis anos, produz a média diária de 32 kg.



FAZENDA COPAUBA

maravilhou os caxambuenses, apresentando
otimos animais da raça Holandesa preta e
branca, levantando titulos espetaculares!



HEBI — Campeã Sênior P.O.
e Grande Campeã da Raça.

FAZENDA COPAUBA

de

NIAZI RUBEZ

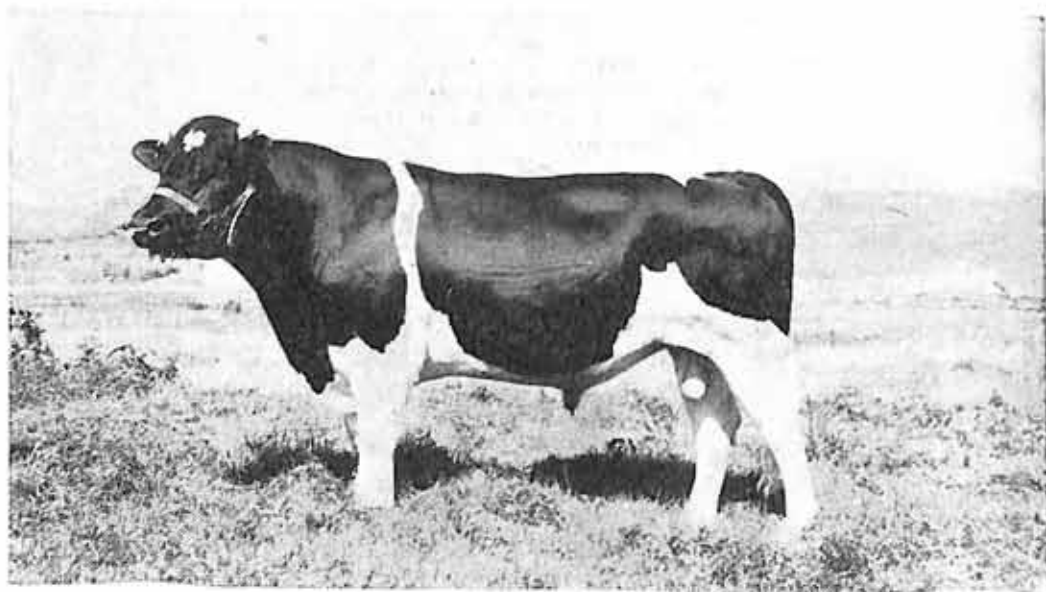
CRUZEIRO — ESTADO DE
SÃO PAULO

PRODUTOS P.O. e P.C.

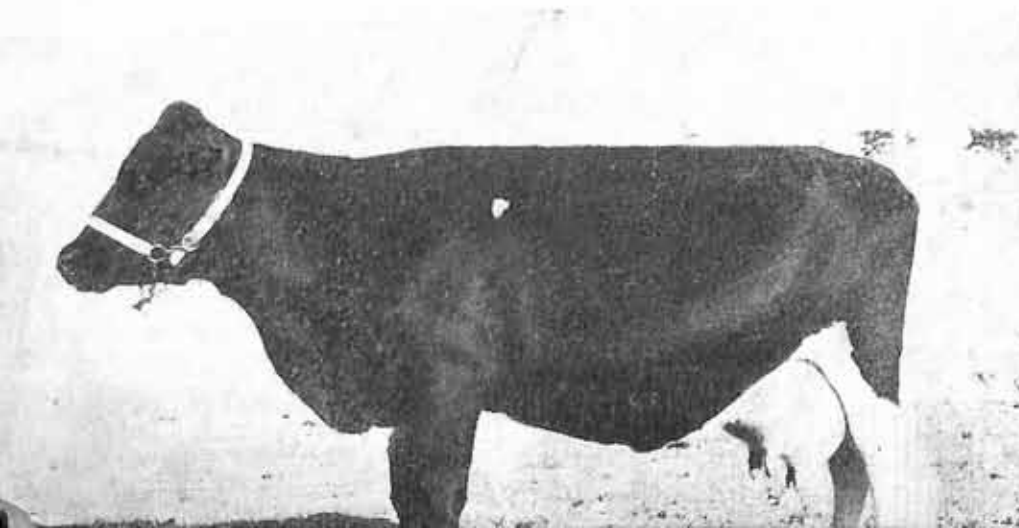
VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES

Avenida Major Novais, 315
Telefone 49

ARLETE CRUZEIRO — Re-
servado Campeão Júnior P.O.
Tem 25 meses. Pai: Arlete
Friziolik. Mãe: Arlete Sílvia.



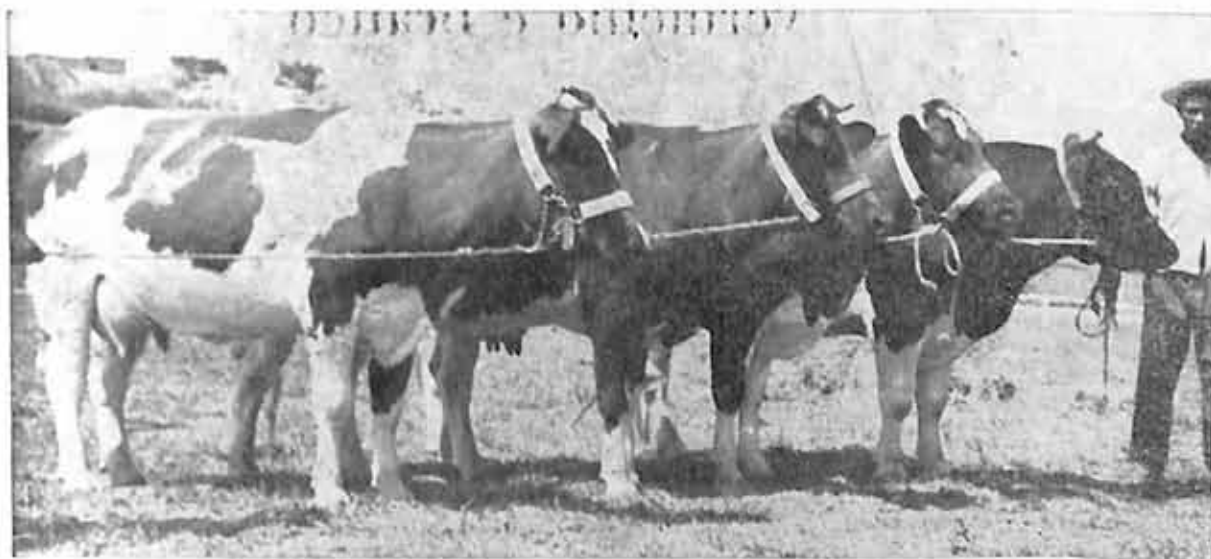
GINETA — Reservada Cam-
peã Sênior P.C.



A FAZENDA COPAUBA acaba
de adquirir o magnífico repro-
dutor S.Q. Jeremias Damieta,
Grande Campeão da Raça na
recente Exposição da Água
Branca, em São Paulo.

REBANHO OFICIALMENTE
CONTROLADO PELA
A.P.C.B.

Destaque da Fazenda Santa Helena na Exposição de Caxambú e no Torneio Municipal de Conceição do Rio Verde em 1966



CONJUNTO CAMPEAO DE RAÇA P.O. VERMELHA E BRANCA: S. H. Kennedy, Maaíke 29, S. H. Mineira e S. H. Veranista

Fazenda Santa Helena

de

Nelson dos Reis Meirelles e Irmã

Fone 32 — Caixa Postal 11 — Conceição do Rio Verde

Em Caxambú — Rua Americo de Macêdo 86 — Fone 14 — Caixa Postal 113

As vacas Monarca e Oitenta obtiveram os 2 primeiros lugares com as produções de 24,275 e 24,025 respectivamente. A fazenda Santa Helena na exposição obteve 295 pontos e suas 3 vacas no concurso leiteiro deram a média diária de 29,235 e 3.º lugar em conjunto leiteiro. O gado da fazenda Santa Helena tem a marca L M. Está ligada aos grandes centros por estradas asfaltadas e dista de Caxambú apenas 30 minutos.

Entre as 100 vacas concorrentes, com a média de 17,781 sagrou-se campeão este grupo de 10 vacas, com a média de 19,907 em duas ordenhas.



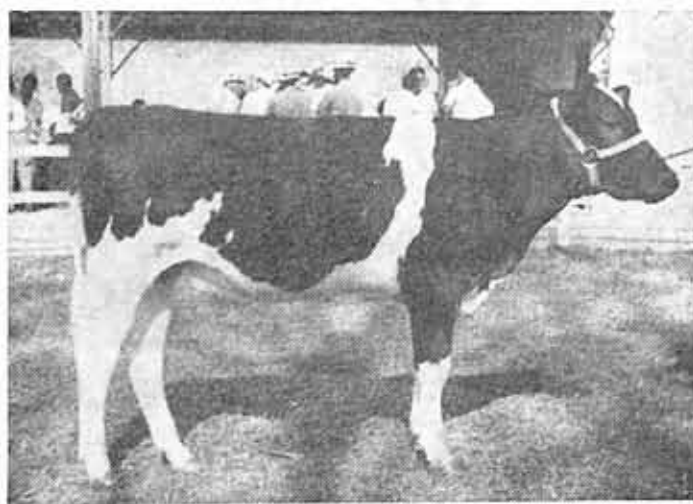
Excelentes os resultados obtidos pela Fazenda Sant'ana na XVIII Exposição Regional Agro Pecuária de Caxambu, com seu plantel selecionado Holandês vermelho e branco



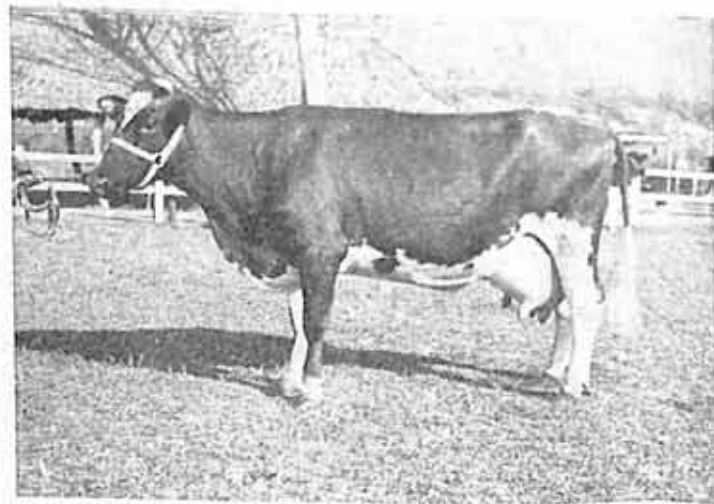
GAZETA DE SANT'ANA — 1.º prêmio na categoria e Campeã Júnior P.C. Filha de Imagem de Sant'ana.



MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR P.C. — Formado de: Princesa de Sant'ana, Gazeta de Sant'ana, Rossana de Sant'ana e Candidato de Sant'ana.



GARDÊNIA DE SANT'ANA P.C. — 1.º prêmio na categoria.



MARITA — Animal da melhor cabeceira do rebanho da Fazenda Sant'ana. 2.º prêmio na categoria. Observem a magnífica característica leiteira.

FAZENDA SANT'ANA
de

Gabriel Dias Pereira

MUNICÍPIO DE OLÍMPIO NORONHA — MINAS GERAIS

SELEÇÃO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

ANIMAIS IMPORTADOS — P O e P C

A Fazenda Santa Rita do Xicão com Leme's Romualdo levantou o campeonato junior P. O. da raça Holandesa vermelha e branca em Caxambu



LEME'S ROMUALDO — 1.º prêmio e Campeão Júnior P.O. na XVIII Exposição Regional Agro-Pecuária de Caxambu. Chamou a atenção geral devido à sua beleza conjuntiva e perfeita caracterização racial. Deverá, no próximo ano, disputar na categoria Sênior: não temos dúvidas de que Leme's Romualdo será forte concorrente ao título máximo.

HERDEIRA III XIC — Bezerra de extraordinária compleição física. Premiada em Caxambu. João Roberto Puliti, seu proprietário, deposita grandes esperanças na bonita fêmea.

Acabamos de receber da Holanda mais um filho do afamado touro MAURITZ



FAZENDA SANTA RITA DO XICÃO
DE

João Roberto Puliti

São Gonçalo do Sapucaí — M. G. — Kilômetro 308
RODOVIA FERNÃO DIAS

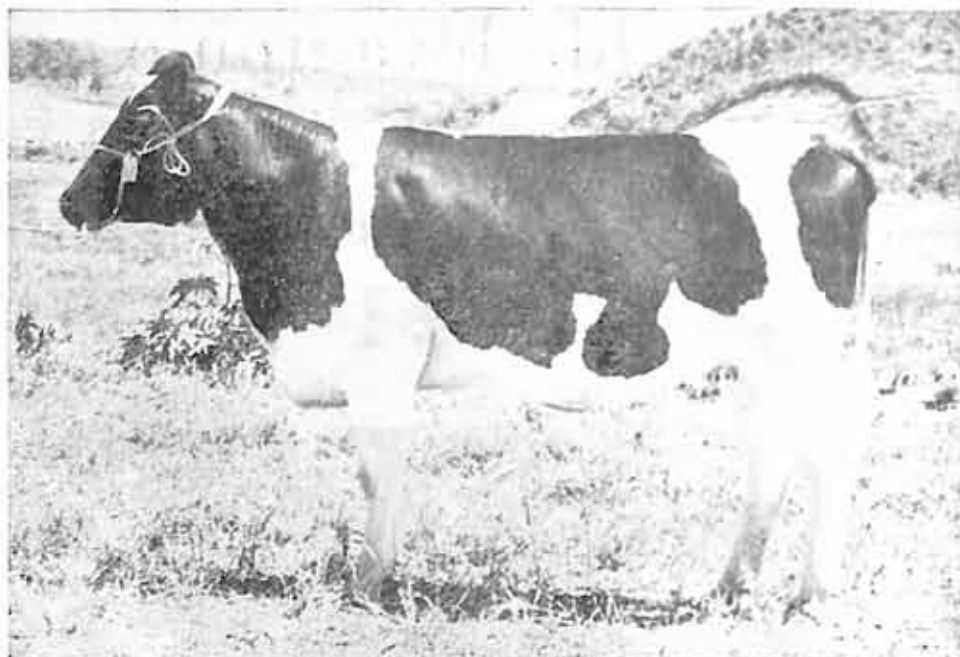
RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA SELECIONADA

VIII Exposição Regional
do Pecuária de Caxambu

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

João Figueiredo Frota
VARGINHA — MINAS GERAIS
Fones: 2406 — 2327

GIZELA S.S. — Campeã Júnior P.C.



Conquistamos mais
os seguintes premios

2.º, 3.º e 4.º Prêmios — Cat. 18 a
24 meses

2.º, 3.º Prêmios — Cat. 15 a 18
meses

Prêmio — Categoria 6 a 9 meses
Conjunto Raça Júnior P.C.
Conjunto Progenie Família Jr.
P.C.

HOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR
da Raça Holandêsa Preta e Branca.



REPRESENTAÇÃO DA FAZENDA
SÃO SEBASTIÃO FOI DAS MAIS
PREMIADAS.

ALGA S.S. — 1.º prêmio e maior lac-
tão entre novilhas de 1.ª cria, entre 11
concorrentes. Média diária: 26,570 kg.



BOA PRESENÇA DA FAZENDA SÃO SEBASTIÃO NA XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL AGRO PECUÁRIA DE CAXAMBU

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

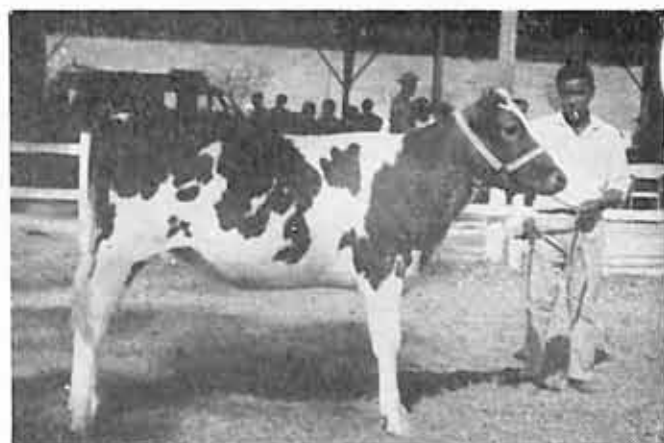
PROP. JOSÉ MÁRIO DOS REIS MEIRELLES

Cruzília — M.G.

HOLANDES VERMELHO E BRANCO
ALTAMENTE SELECIONADO



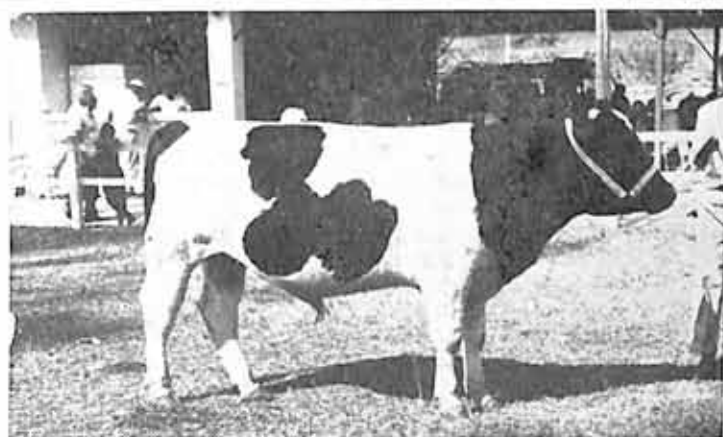
AMÉRICA DE SÃO SEBASTIÃO — 2.º prêmio na categoria.



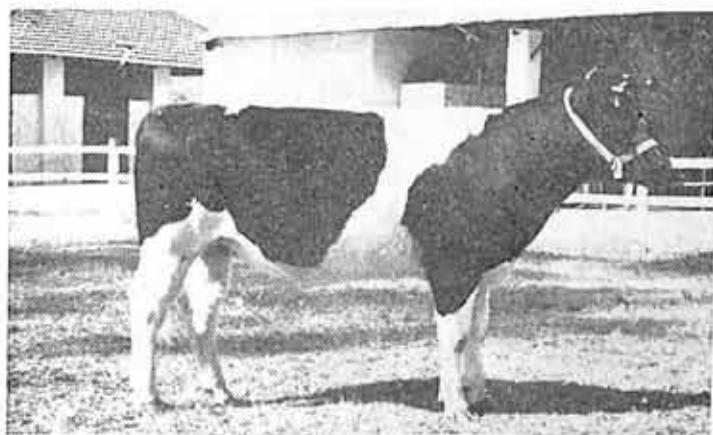
JACIRA DE SÃO SEBASTIÃO — Linda bezerra premiada.



JUCIRA DE SÃO SEBASTIÃO — Também premiada. Belo porte.



JAN ANGAI — Campeão Júnior P.C.



ITAÚNA DE SÃO JOSÉ — 3.º prêmio na categoria.

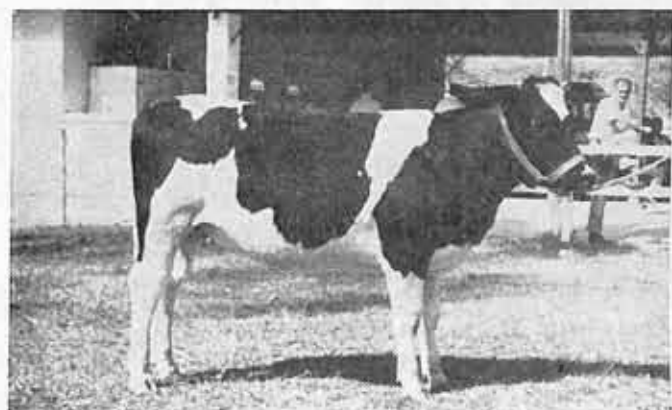
A FAZENDA SÃO JOSÉ FÊZ O CAMPEÃO
JÚNIOR P.C. EM CAXAMBU

FAZENDA SÃO JOSÉ

PROP.: JOSÉ MÁRIO PINTO MEIRELLES

Cruzília — M.G.

SELEÇÃO DE HOLANDES PRÉTO E BRANCO



ALTEZA DE SÃO JOSÉ — Menção Honrosa.



Parte da assistência e desfile dos animais.

I Exposição Agropecuária de Três Corações

O esforço e a decisão de um punhado de homens fizeram magnífico parque, em que se apresentou o melhor gado Holandês de Minas Gerais.

S. LISBOA

Na cidade mineira de Três Corações houve, já em recinto próprio, em setembro, a I Exposição Agropecuária. O grande parque foi caprichosamente construído, dispando de excelentes pavilhões que representa o resultado de esforços de alguns poucos homens da pecuária do município. Levantaram, tão logo assim o decidiram, um conjunto em que nada foi esquecido, estando as obras orçadas em cerca de quarenta milhões. Agora pretendem construir mais pavilhões, animados que estão com o sucesso da I Exposição.

Seria difícil destacar aqui os nomes daqueles que, incansáveis tornaram possível a inesquecível festa agropecuária de Três Corações. Comandou-os o sr. Nelson Alves Pereira, vice-presidente da Asso-

ciação Rural, que foi sem dúvida, a grande figura do certame. Um homem cheio de entusiasmo, de expediente, a se desdobrar em todos os sentidos a fim de garantir o êxito da Exposição. Êxito que se traduziu na apresentação de excelentes animais, na organização, no ambiente de cordialidade entre os expositores.

O sr. José Maria Alkimin, vice-presidente da República, disse-nos: "Esses homens não esperaram dinheiro do governo para realizar essa beleza" — O sr. Alkimin, acompanhado de altas autoridades esteve horas no recinto da mostra visitando todos os pavilhões; e assistindo do palanque o desfile de animais e dos carros alegóricos que vieram especialmente da cidade.

A representação bovina não foi tão somente numerosa, mas também valiosa. Este ano restringiu-se a uma raça: a Holandesa. O dr. Otto de Melo teve trabalho árduo na classificação, devido à excelência dos animais presentes. Felizmente, fez um julgamento a contento geral. O páreo de Campeões foi excitante, acompanhado com vivo interesse. Apresentaram-se plantéis de reconhecida linhagem, como os dos srs Junqueira Dias, Luciano Alves Pereira, Durval Vilela e Filhos, João Frota, Ciro Vilela, Roberto Alves Pereira, Nelson Alves Pereira e tantos outros criadores de renome na região.

Assim se fez em 1966 uma grande Exposição Agro-Pecuária no Estado de Minas Gerais.



NOVELA — É o nome da novilha segurada pela srta. Maria Alves Pereira, filha do sr. Nelson Alves Pereira.

NELSON ALVES PEREIRA

Av. Presidente Dutra, 125

Três Corações — M.G.

Grande criador de Holandês preto e branco no Município. Esteve presente com seu plantel na I Exposição de Três Corações, sendo os seus animais bem classificados

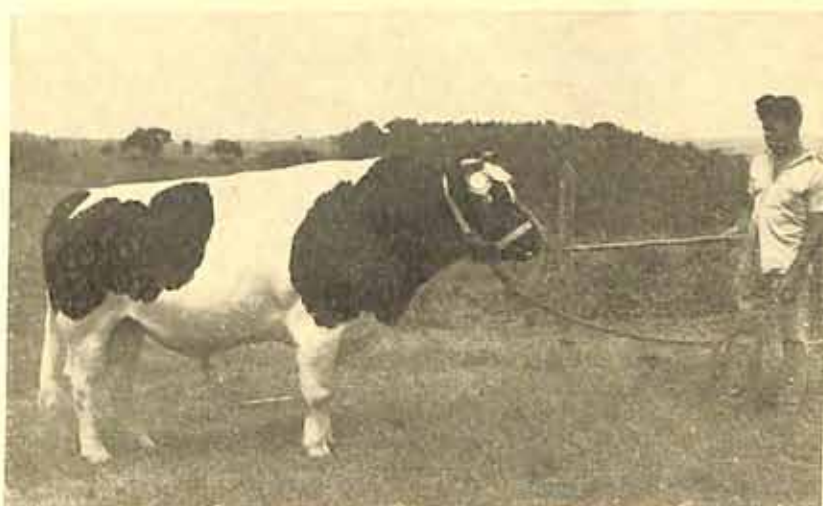


A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

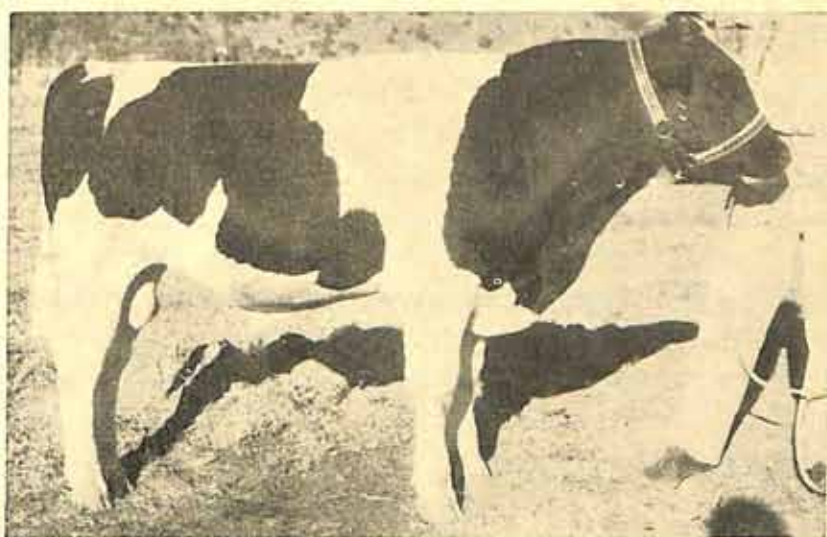
NOTICIÁRIO TORTUGA

HOMENAGEM AOS CAMPEÕES

HOLAMBRA WIETSKE'S STEVEN — Reservado grande campeão, campeão da raça e campeão senior, na Exposição de Alfenas. Nascido em 24/5/63, é propriedade do criador Antonio Carvalho Dias, Fazenda Santa Rufina (S. Gonçalo do Sapucaí) Tratado com milho desintegrado, Vitagold e Superbovigold k6.



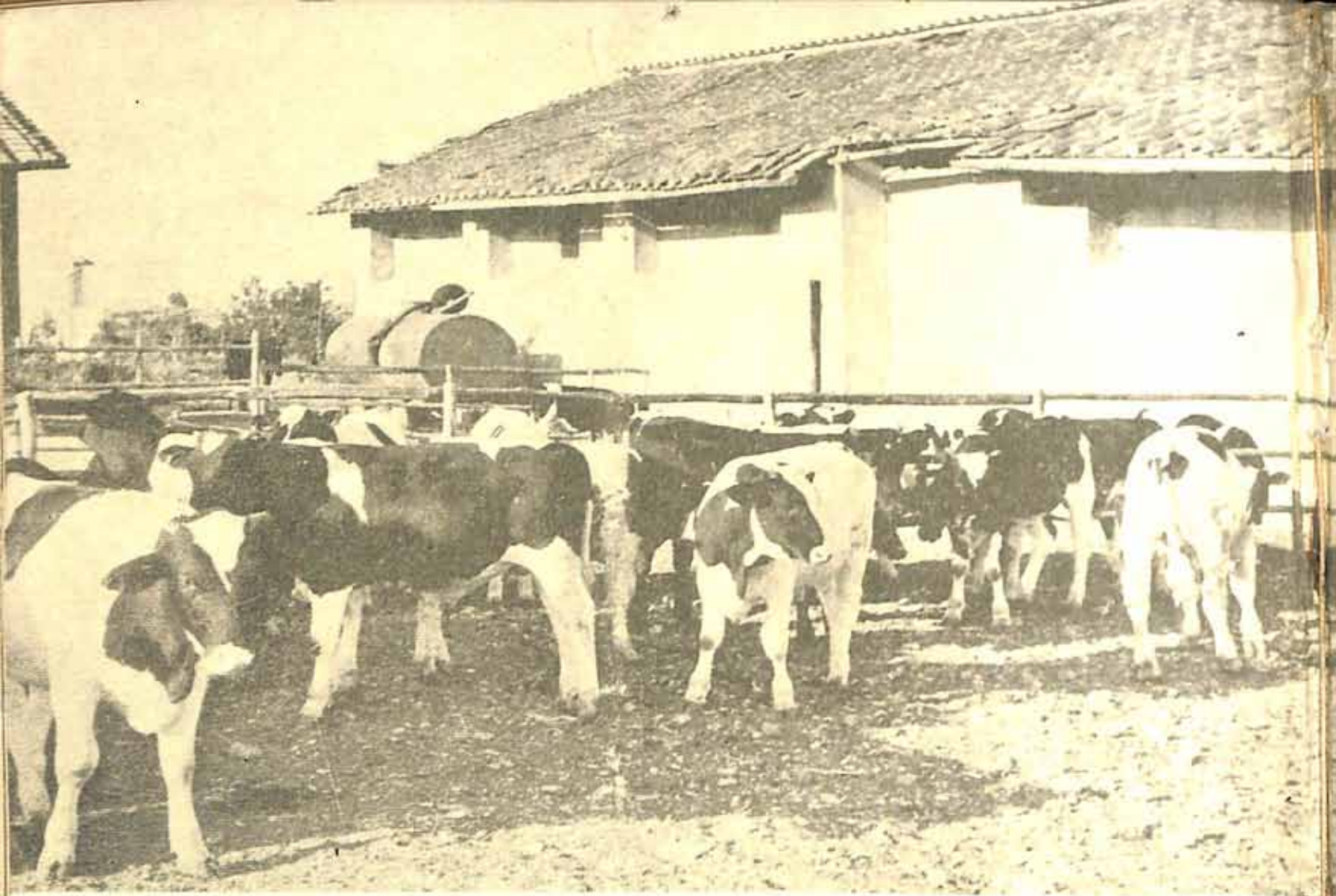
CONDE — Este ótimo garrote, nascido em 5/2/66, sagrou-se reservado campeão junior, na Exposição de Três Corações. Propriedade de Brandão & Cia, Fazenda S. José (S. Gonçalo do Sapucaí. Alimentado com: leite integral, farelo de trigo, fubá, Vitagold e Superbovigold k6.



12º ANO

DEZEMBRO DE 1966

N.º 137



A suplementação vitamínica da alimentação é indispensável para o desenvolvimento normal e para a produção. Ela não pode faltar aos bovinos, suínos, eqüinos, ovinos e às aves, é essencial à saúde e ao rendimento zootécnico.

Vitaminas e nutrição animal

As vitaminas, encontradas em pequena quantidade nos alimentos, regulam os processos fundamentais da vida animal e vegetal (crescimento, reprodução, metabolismo etc.). Portanto, são essenciais, embora não forneçam energia e nem entrem na composição da matéria viva.

Propuzidas principalmente pelos vegetais, são consumidas pelos animais, muitas vezes no estado de pró-vitaminas. Algumas (nicotinamida) são sintetizadas por todos os animais, outras (ácido ascórbico) apenas por algumas espécies. Há vitaminas, como as do complexo B, que são elaboradas pela

flora do aparelho digestivo. Neste caso, a natureza do alimento condiciona a qualidade e quantidade das vitaminas elaboradas, porque o tipo da flora depende dos alimentos.

A ausência de uma ou mais vitaminas na alimentação (avitaminose) provoca alterações orgânicas de grande repercus-

Sais Minerais e Vit

são econômica. Assim também a saúde e o rendimento zootécnico são comprometidos pela insuficiente ingestão ou deficiente absorção (hipovitaminose). Esta é bem mais freqüente. Pelo seu caráter insidioso, que a torna de mais difícil identificação, a hipovitaminose é bastante perigosa.

COMO AGEM AS VITAMINAS

No passado, algumas foram consideradas como essenciais ao crescimento, porém, hoje, sabe-se que quase todas são necessárias à normalidade do desenvolvimento.

As vitaminas têm ações recíprocas, que influem na sua integridade, comportamento e necessidade. Assim, a vitamina E protege a vitamina A da oxidação. A B₂, pela sua fluorescência, sensibiliza a vitamina C à luz. Observam-se, também, casos de identidade de função ou de interferência biológica. É o caso, por exemplo, das vitaminas B₁ e B₂: quando ocorre deficiência de uma delas, há aumento da reserva hepática da outra.

Estas interdependências explicam porque a ingestão de uma vitamina pode gerar a necessidade de outra e explicam, também, os sinergismos e os antagonismos entre elas.

O mecanismo de ação é variável. As do grupo B agem, em geral, como coenzimas, isto é, com substâncias de natureza protéica formam enzimas completas, que catalizam várias e fundamentais reações do metabolismo.

O ORGANISMO PODE ARMAZENÁ-LAS

As vitaminas, ao contrário dos hormônios, podem acumular-se nos órgãos, particularmente no fígado. Em relação aos demais princípios nutritivos, a sua capacidade cumulativa é muito elevada.

A NECESSIDADE DE VITAMINAS

As vitaminas são, portanto, elementos indispensáveis à nutrição. Sua ausência ou a simples insuficiência determinam sensíveis prejuízos orgânicos e econômicos (avitaminose e hipovitaminose).

Os níveis de necessidade são determinados pelas exigências orgânicas, variáveis com os níveis de produção. Por isso, quanto maiores forem as produções de carne, leite, ovos e lã, tanto mais elevadas serão as taxas necessárias de vitamina. A necessidade de suprimento, feito com vitaminas sintéticas, torna-se cada vez

mais freqüente, não só em razão da alta produtividade das linhagens modernas, como da utilização dos subprodutos da indústria na alimentação. De um modo geral, todos os animais devem ter alimentação suplementada com polivitamínico, porque, ante os níveis produtivos atuais, o teor vitamínico dos alimentos naturais é habitualmente insuficiente.

Os animais jovens também não podem dispensar esta suplementação, porque grandes são os requisitos vitamínicos de organismos em desenvolvimento.

A MELHOR TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO

Como as avitaminoses e as hipovitaminoses não são devidas à ausência ou deficiência de uma só vitamina, mas normalmente de duas ou mais, importa utilizar, na sua prevenção ou cura, os polivitamínicos cientificamente preparados. Só estes fornecem, simultaneamente e na proporção devida, todas as vitaminas em doses fisiológicas exatas. Garante-se, assim, o equilíbrio vitamínico indispensável à vitalidade das células. Só eles, portanto, proporcionam bons resultados, através de estímulo ao apetite e à utilização dos alimentos.

amínas “TORTUGA”

Polivitamínicos

“TORTUGA”

Pré-misturas de vitaminas, minerais, e antibióticos, elaborados com matérias primas da mais alta pureza. Complementos vitamínicos indispensáveis na alimentação dos animais.

QUATRO TIPOS:

Bovinos — Suínos

Eqüinos — Aves

Embalagem: barricas de 25 Kg

Para recuperação rápida dos animais:

VITAGOLD

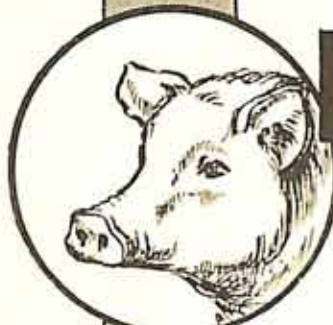
Polivitamínico líquido de alta concentração



AVES



BOVINOS



SUINOS



EQUINOS



OVINOS

MATRIZ: Av. Sto. Amaro,
6.974 — C. P. 12635 — Sto.
Amaro — Fones: 61-1712 e
61-1856 — São Paulo



FILIAL: Av. Farrapos, 2953
— C. P. 3.084 — End. Teleg.:
“TORTUGA” — Pôrto Alegre
— Rio Grande do Sul



Grande sucesso
na I Exposição de
Três Coração

ADEMA 612 VD WOULDHOE-
VE P.O.I. — 42 meses. Im-
portado pelo sr. Luciano Al-
ves Pereira. Campeão Sênior
e Grande Campeão da Raça.

FAZENDA VERA CRUZ

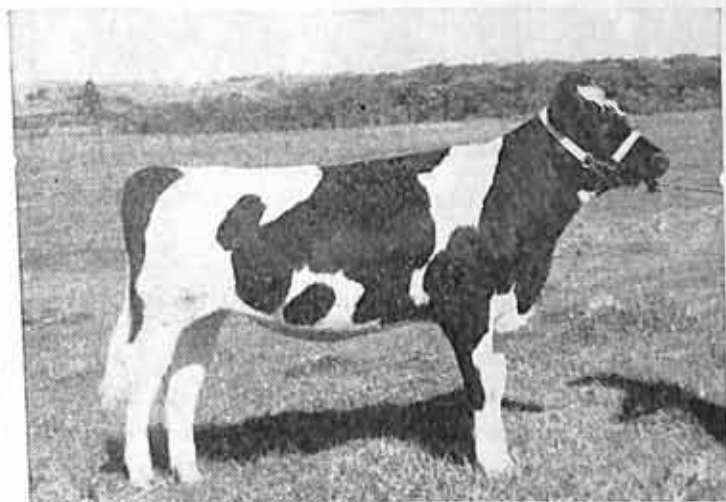
Prop. Luciano Alves
Pereira

End. Praça da Matriz, 73 — Tel. 285

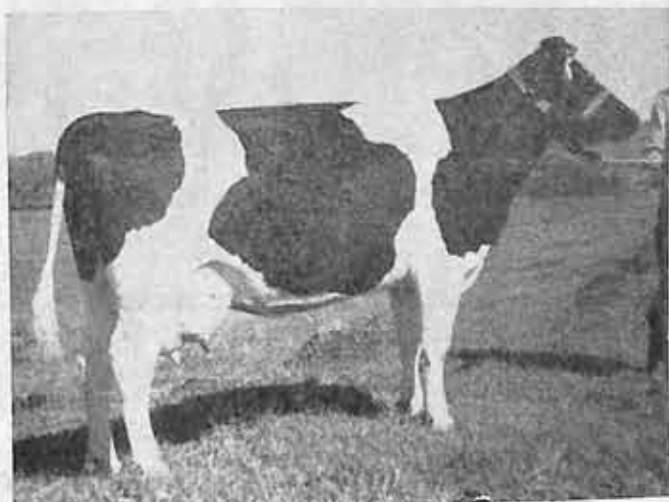
End. — Praça da Matriz, 73 — Tel. 285



CONJUNTO DE RAÇA E FAMÍLIA (1.º prêmio)
com os animais: Sayonara I Vera Cruz, Favo-
rita, Pecadora I e Alfenas I, filhas de Adema
612 VD.



SAYONARA I VERA CRUZ — Res. Campeã
Júnior.

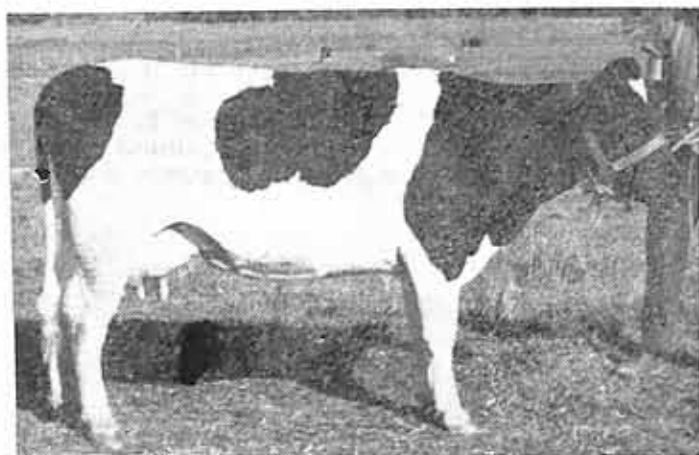


VERA CRUZ FRISIA II — Res. Campeã Sênior
e Res. Grande Campeã.

Fazendas Santa Iñez, S. Francisco e
Fazenda do Engenho
Prop. Junqueira Dias
MUNICÍPIO DE CARMO DE MINAS

O nosso plantel Holandês preto e branco conquistou as seguintes classificações: 4 Campeonatos — 5 primeiros — 1 segundo premio — e 1 terceiro premio — Conjunto de raça P.O. (1.º)

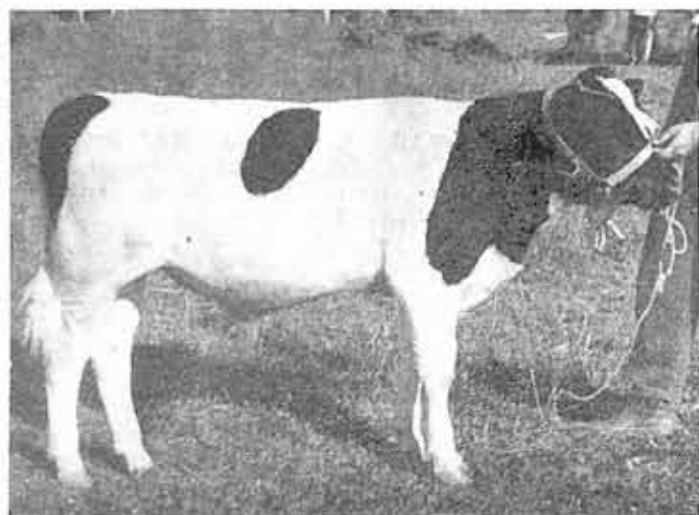
5 animais conquistaram 11 premios



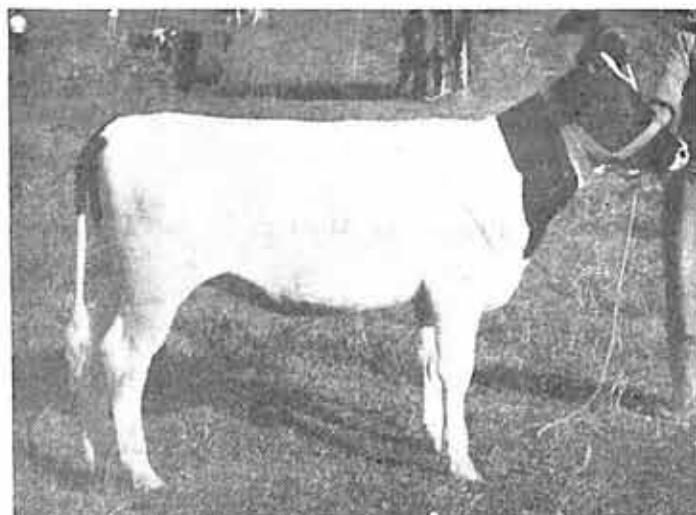
NHANDU DORINHA — 1.º prêmio e Campeã
Sênior P.O.



ARLETE HANNA — 1.º prêmio e Res. Campeã
Júnior.



J. D. Jan — 1.º prêmio e Campeão Júnior.



NHANDU EMBUIA — 1.º prêmio e Campeã
Júnior.

O plantel presente à I.ª Exposição de
Três Corações é todo P. O.

Todos os animais apresentados foram
classificados

Temos venda permanente de reprodutores pretos P.O. e P.C. e vermelhos P.C. — Nossas vacas estão sob controle da A.P.C.B.

Fazenda São Sebastião da Vargem

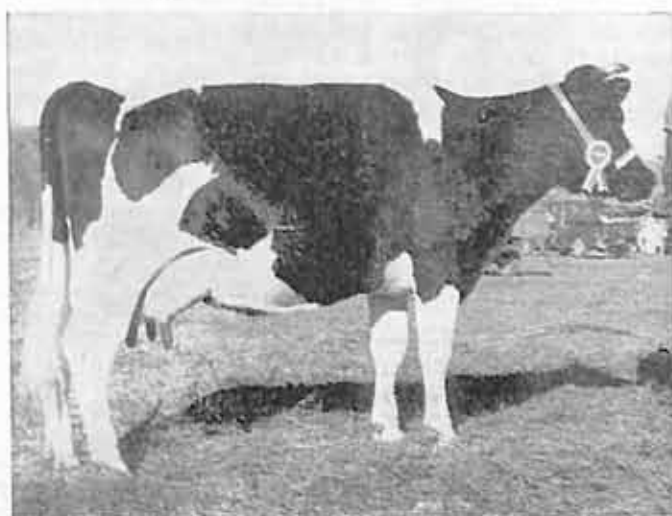
Prop. Ciro Vilela de Siqueira e Irmãos

São Gonçalo do Sapucaí — MG

Venda de reprodutores de alta linhagem leiteira.



PECADORA VARGEM III — Campeã Júnior, filha da famosa Vargem Pecadora II, Campeã nas Exposições de Sete Lagoas, Pedro Leopoldo e Belo Horizonte.



Lagoinha II — 1.º prêmio.

Fazenda Fazendinha

Durval Vilela & Filhos

Luminárias — MG

Criação de holandês preto e branco e de equinos.



MARION FAZENDINHA — 3.º prêmio. Holandesa preta e branca. Produziu 71,910 quilos em 3 dias no concurso leiteiro da 1.ª Exposição de Três Corações.



SHANGAI — 1.º prêmio e Reservado Campeão da raça Mangalarga Marchador.

PRODUTIVIDADE DO...

(Conclusão da pág. 53)

numa fazenda da região de São José do Rio Pardo, em um dia de serviço, um empregado carpe 110 pés de café, enquanto outro carpe 590. Numa "meia" de milho, recebendo a "roça" plantada e adubada, para cada carro de milho, os meeiros gastaram de três a 19 diárias. Esse sistema de contabilidade, introduzido pela Divisão de Economia Rural, repetido em outras fazendas de diversos municípios, mostrará que o rendimento físico de trabalho pode ser muito aumentado, apenas com o estímulo dessas comparações entre os próprios companheiros de trabalho.

AUSÊNCIA DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO

Nesse segundo ponto de rendi-

mento de trabalho físico, o que está conduzindo o Brasil a um índice de produtividade dos mais baixos do mundo é o sistema de pagamento por dia de serviço. Esse sistema tira completamente a ambição dos nossos empregados, quando não os encaminha para a indústria. Como se nivela o preço das diárias para todos, os empregados mais eficientes não recebem um prêmio pelo que produzem a mais. Para que sua maior produção não se transforme em prejuízo, causando-lhes um desgaste corporal maior do que para os que produzem menos, eles reduzem sua produtividade a tal ponto que não é mais possível que funcionem economicamente as nossas propriedades agrícolas.

Quanto ao terceiro ponto, cabe aos proprietários a solução. Para cada Cr\$ 1.000 gastos em ração,

conseguiram-se 25 a 60 litros de leite, no mês de agosto deste ano. Para cada 100 vacas, havia, na região citada, uma fazenda com 30 cabeças em lactação e outra com 81. Para índices de mecanização, que foram de 600 a 86.100 cruzeiros por hectare cultivado, a variação da renda não seguiu a mesma proporção. Se estudarmos os dois últimos pontos, chegaremos à conclusão de que grande parte dos nossos problemas estão dentro das nossas próprias fazendas e terão de ser resolvidos pelos seus dirigentes. O que se desperdiça em ração, adubo, vacas paradas, tratores em excesso, mão-de-obra de baixo rendimento etc., pode ser a chave para que essas propriedades agrícolas deixem de ter renda tão pequena e para que os empregados rurais possam ter melhor nível de vida.

NO ESTADO DO RIO

Magnífica Exposição Agro-Pecuária e Industrial em Resende

De 29 de setembro a 2 de outubro foi realizada em Resende, no Estado do Rio, a I Exposição de Animais. Embora em recinto improvisado, denotando a força de vontade de um punhado de homens decididos, a mostra reuniu excelentes bovinos da raça Holandesa, já que a região é reconhecidamente rica de produção leiteira. Podemos destacar, dentre tantos expositores, a representação do Haras Guanabara — Ronel S. A. Comércio e Indústria, que dividiu a honra dos campeonatos com a representação de Fazendas Reunidas Ozório S.A., a Companhia Batista Scarpa e outros. Esteve presente também o conhecido Gir Leiteiro da Fazenda Brasília.

Foi dos acontecimentos mais importantes o Concurso Leiteiro, disputado por quase duas dezenas de vacas de escol. O resultado final foi a vitória da vaca Holandesa malhada de vermelho Camélia, propriedade do sr. Walter Duque Estrada, a qual acusou a fabulosa média de 40,15883 e teor de gordura de 4,506. Em novilhas, a vitória coube à Companhia Batista

Scarpa, com grande margem sobre as demais colocadas, o que provocou muito contentamento do Rogério.

A região de Resende possui va-

liosos plantéis da raça Holandesa, assim como equinos de categoria, estando em condições de realizar exposições de grande repercussão na pecuária nacional.



Solenidade de hasteamento da Bandeira Brasileira pelo governador do Estado do Rio. Presentes deputados, prefeitos, o governador eleito do Estado, etc. A seguir, iniciou-se o desfile de animais premiados.

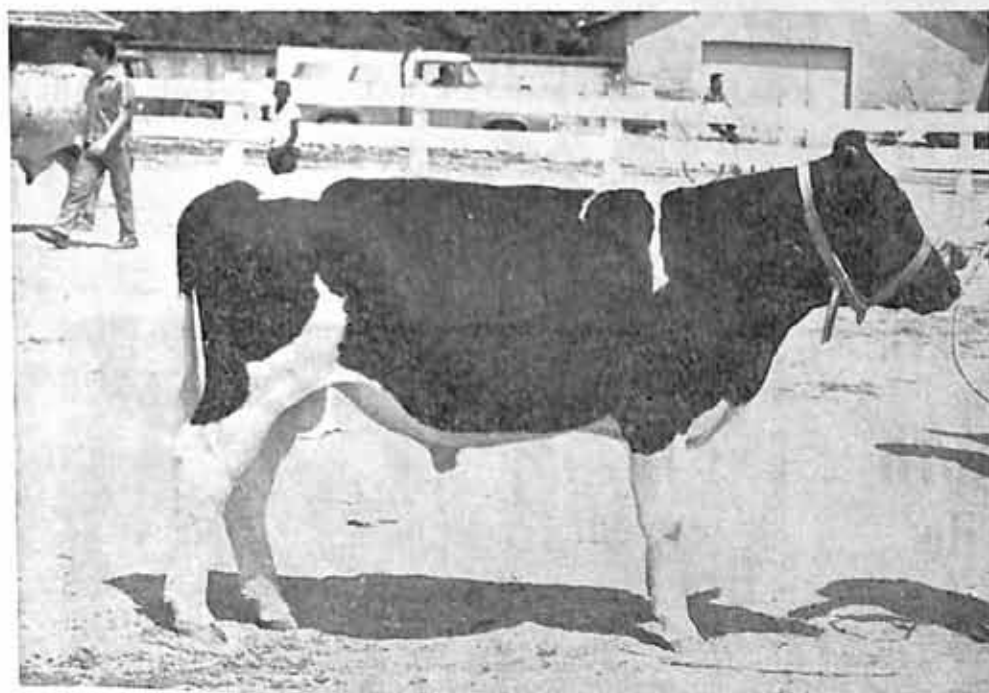
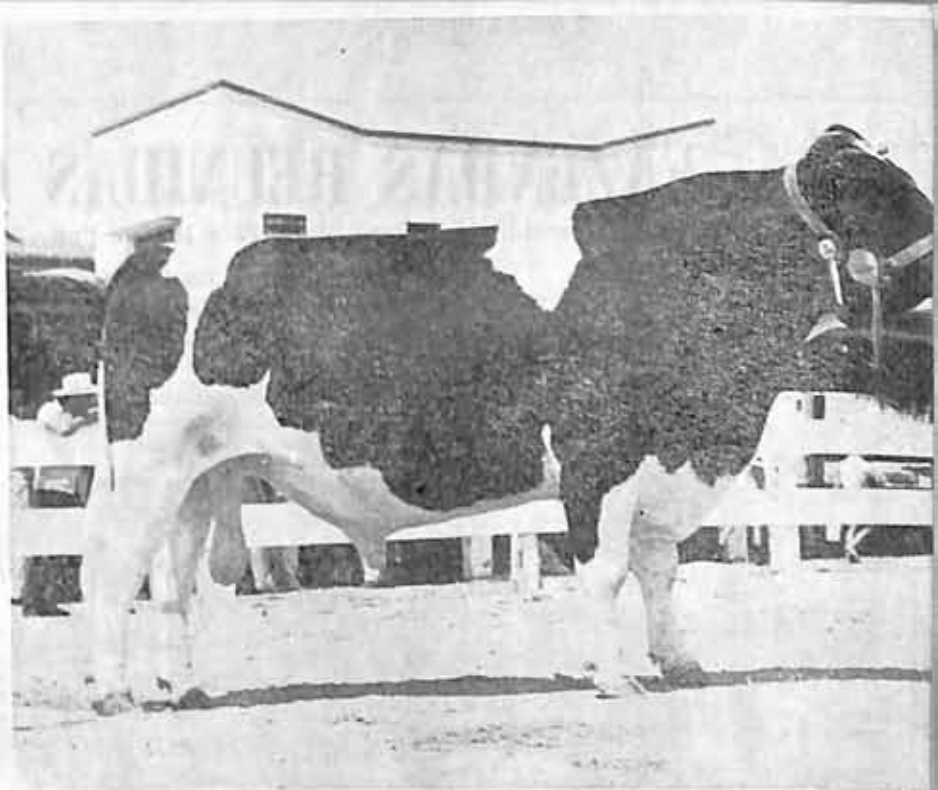
Haras Guanabara

Bananal — Est. S. Paulo

Proprietário:

**Ronel S/A. Comercio e
Industria**

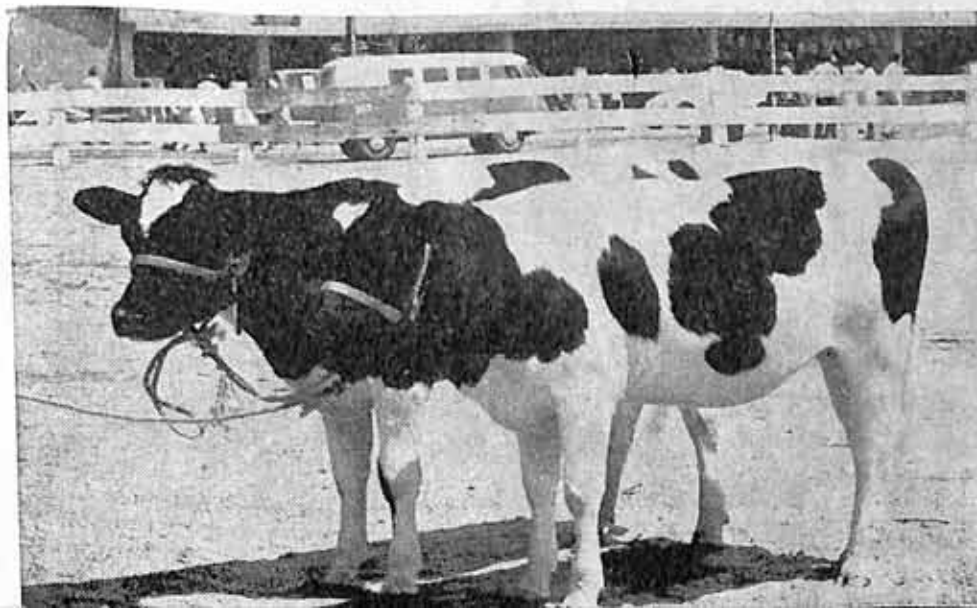
End. no Rio: Rua Mairinque
Veiga, 28 — 4.º and. —
Tel. 43-0360



S. QUIRINO HELÉCO — 1.º prêmio e Campeão da Raça. Filho de Adema 109 e de S.Q. Excelente, ótima produtora, filha da recordista brasileira Rossana, neta da recordista sul-americana Esmeralda e bisneta da recordista mundial Onilady.

GUANABARA HELÉCO — 1.º prêmio. Nasc. a 29 de junho de 1965, P.C.O.C.

**Sucesso do plantel do
Haras Guanabara na
I Exposição
de Resende**



CANEY (1.º prêmio) e **CANTABRICA** (2.º prêmio). Pai: S.Q. Heléco.

**Seleção de Holandês
preto e branco**

FAZENDAS REUNIDAS OZORIO S.A.

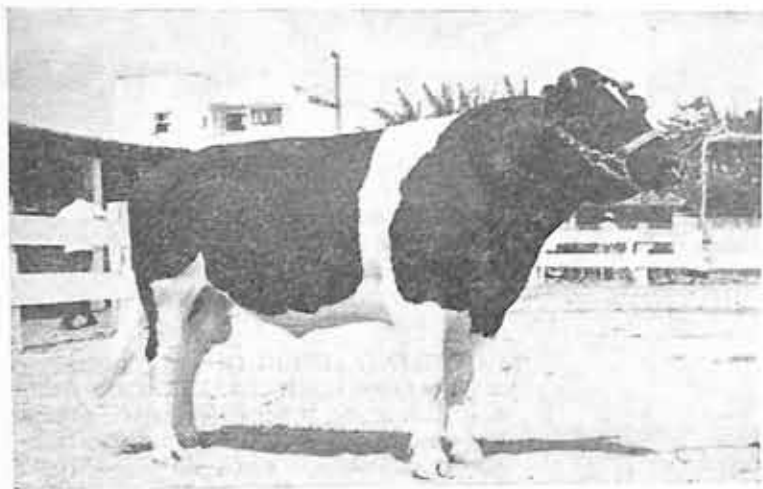
Rod. Presidente Dutra - km 123 e 133 - Fone 3049 - Barra Mansa - E. do Rio

Ao todo obtivemos na I Exposição de Resende:

7 primeiros prêmios, 2 segundos prêmios, 3 terceiros e 5 menções.

- Melhor Conjunto de Família — • Campeã P.O. — • Reservada Campeã P.O. — • Campeã P.C. — • Reservada Campeã P.C.

As Fazendas Reunidas Ozorio S.A. estiveram representadas pelo diretor-presidente sr. Geraldo Ozorio Rodrigues.



STRUKER P.O. — Res. Campeão P.O. Tem 38 meses.

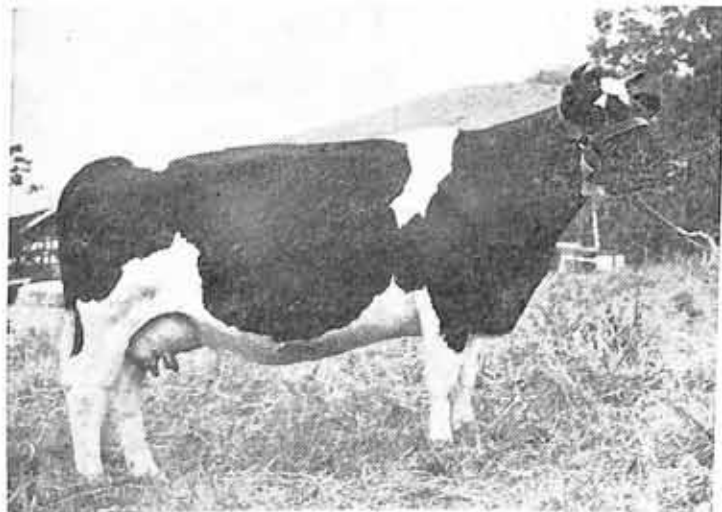


CONJUNTO DE FAMÍLIA E RAÇA — 1.º prêmio. Com os seguintes animais: Sonata P.O., Campeã; Bélgica P.C., Campeã; Alasca, 1.º prêmio; e Surpresa, 2.º prêmio.

O plantel mais premiado na XXVII
Exposição de J. de Fora

FAZENDA MORRO ALTO
Manuel Ildefonso de Campos

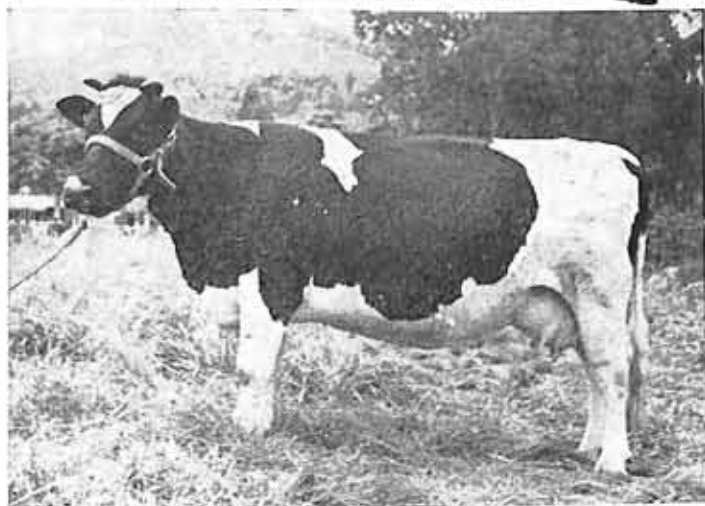
IBERTIOGA — Mun. Barbacena — M.G.



MIC CAMPONEZA JANICAAN — Campeã P.O. e Grande Campeã da Raça.



O animal em primeiro plano é o touro CONQUISTADOR SOVEREIGN DE HOOP, Campeão Sênior P.O. e os demais do grupo são filhos, todos bem classificados, sendo que o último levantou um Campeonato.



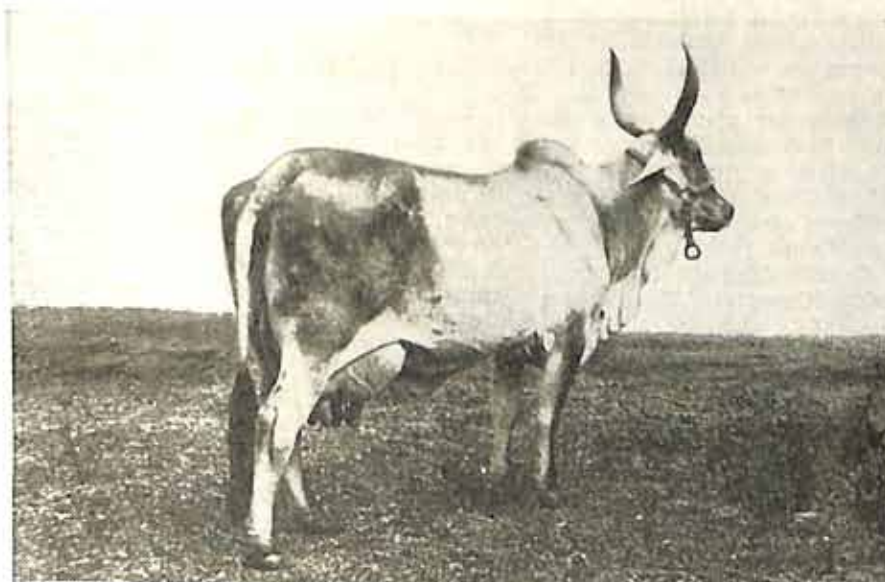
VITÓRIA JANICAAN MIC — 1.º prêmio e Campeã P.C.

GUZERÁ É CURVELO!

"No Brasil, a raça GUZERÁ pode ser considerada mista. Neste particular, mostra-se superior às demais, principalmente à Nelore e à Indubrasil." (A Epopéia do Zebu, pg. 367)

GUARÁ — UM CAMPEÃO NACIONAL DA FAZENDA CANOAS.

CABANA — UMA CAMPEÃ GUZERÁ QUE JÁ PRODUZIU 15 402 kg DE LEITE EM 5 LACTAÇÕES.



Se você quer bezerros desmamados com mais de 200 kg e receita extra na fazenda, obtida pela venda do excesso de leite materno, use um reprodutor GUZERÁ DAS CANOAS, em cujo rebanho todos os touros são provados, tôdas as vacas têm controle leiteiro.

Carne-Leite. Quem pode ter tudo não se deve contentar com a metade. Visite-nos agora e encomende o seu tourinho com dupla aptidão.

FAZENDA CANOAS - Caixa Postal 13, Curvelo, MG, Fone 1082

ERNESTO DE SALVO - Avenida Contorno, 8256, Belo Horizonte, MG.



— Não, não, as aguadas da Groairas não serão horríveis como esta — afirmou-nos o engenheiro Andrade. Haverá muita água boa. E serão dezenas. Haverá aguadas por toda parte. Onde o açude for impossível, o Departamento Nacional de Obras contra as Secas perfurará poços artesianos. Preciso de muita água boa e bem distribuída para uns 12.000 ou 15.000 bovinos e alguns milhares de ovinos e caprinos.

A PECUÁRIA NO NORDESTE

A FAZENDA GROAIRAS

O engenheiro José Leôncio Pessoa de Andrade conta ao autor deste artigo o que pretende fazer na Fazenda Groairas, que será sem dúvida uma instituição modelar na pecuária nordestina

PIMENTEL GOMES
Engenheiro agrônomo

O engenheiro José Leôncio Pessoa de Andrade não é facilmente encontrado até mesmo pelos seus parentes mais íntimos. Viaja muito. Visita frequentemente as fazendas que possui em terras fluminenses, paulistas e cearenses. Ademais, dirige uma grande empresa construtora no Rio de Janeiro, onde reside. Acor-

da muito cedo. Às quatro horas da madrugada, já está de pé e mandando brasa. Às cinco horas, o desjejum e após ter atendido a vários telefonemas, toma o automóvel e vai visitar os edifícios em construção. Não admira, portanto, que eu o tenha localizado com alguma dificuldade, embora já às quatro horas da manhã esteja na biblioteca às voltas com uma máquina de escrever e uma cuia de chimarrão. Mas acabei encontrando-o. Disse-lhe o que queria. A REVISTA DOS CRIADORES desejava saber o que ele estava realizando no Ceará.

— No Ceará? Mas estou apenas começando, Pimentel. Você sabe disto.

— Mas você tem um plano, um grande plano.

— Tenho um plano e o estou executando com alguma celeridade. Daí, como Você sabe, minhas frequentes e demoradas viagens à terra natal. Vou lá várias vezes por ano. E desejo levá-lo em outubro. Preciso de Você.

— Farei o possível para acompanhá-lo. Mas quero que me diga, desde já, o que está realizando.

— Não costumo dizer o que estou realizando. Digo sempre o que realizei.

— Desta vez abrirá uma exceção.

— Está certo. Amanhã, às seis horas, estarei no seu apartamento. Vou tomar café com Você. Você também é madrugador...

— Esperá-lo-ei.

— Então, até amanhã.

Chegou, no dia seguinte, um pouco antes da hora. Já o esperava. Começamos a conversar à mesa, no desjejum. Continuamos depois, em frente a um grande mapa do Ceará, na escala de 1:500.000.

O VALE DO GROAIRAS

— Localizei-me agricolamente no vale do rio Groairas, o maior e o mais caudaloso afluente do rio Acaraú. O Acaraú, como Você sabe, tem 400 quilômetros de curso e uma descarga média anual de 2.700.000.000 m³, aproximadamente. Está perenizado pela grande açudagem. Já o mesmo não ocorre com o Groairas, longo de 200 quilômetros. É um rio subperene, cujos afluentes principais são os riachos Fresco, Batoque, Olho d'Água, Boqueirão, dos Bois, Mucambo, Papagaio e Umari.

— Há boas pastagens?

— A bacia do Groairas tem vastas caatingas arbóreas e amplas pastagens de gramíneas e leguminosas herbáceas, destacando-se entre as últimas a admirável jitarina, que é uma verdadeira alfafa perene. O seu feno tem a seguinte composição química: umidade, 10,95%; proteína bruta, 19,95%; extrato etéreo, 1,44%; extrativos não azotados, 37,96%; fibras, 22,84%; resíduo mineral, ... 6,86%.

— É uma excelente forragem.



Algarobeiras em Sobral, Ceará. Há umas 5.000 algarobeiras na arborização da cidade.

Há muita jirirana no vale do Groaíras?

— Há muita jirirana e há outras excelentes leguminosas nativas. O vale do Groaíras merece a fama que tem.

— E sua fazenda dispõe de água suficiente? Qual é a sua pluviosidade?

— Caem uns 820 milímetros em média anual. A zona pode ser considerada portanto, subúmida. Nos anos normais, as chuvas bastam para todas as culturas — milho, feijão, mandioca, gergelim, algodão, amendoim, girassol, sorgo, mamona. Todas menos arroz sem irrigação. No rio, há bastante água. Também há água nos riachos, no riacho Fresco, sobretudo, que é bastante comprido e caudaloso. Nos anos de baixa pluviosidade, uns 10 por século, a conjuntura é muito pior. Mas di-

ficilmente deixa de haver chuva suficiente para se ter bastante pasto. E há os grandes recursos da técnica moderna, que solucionam inteiramente o problema. E dela estou cuidando. A Groaíras será uma fazenda vitoriosa, pode crer, capaz de proporcionar lucros vultosos, pois muito poderá produzir em boas condições econômicas. E estou certo que produzirá mesmo nos anos de pequena pluviosidade.

A FAZENDA GROAÍRAS

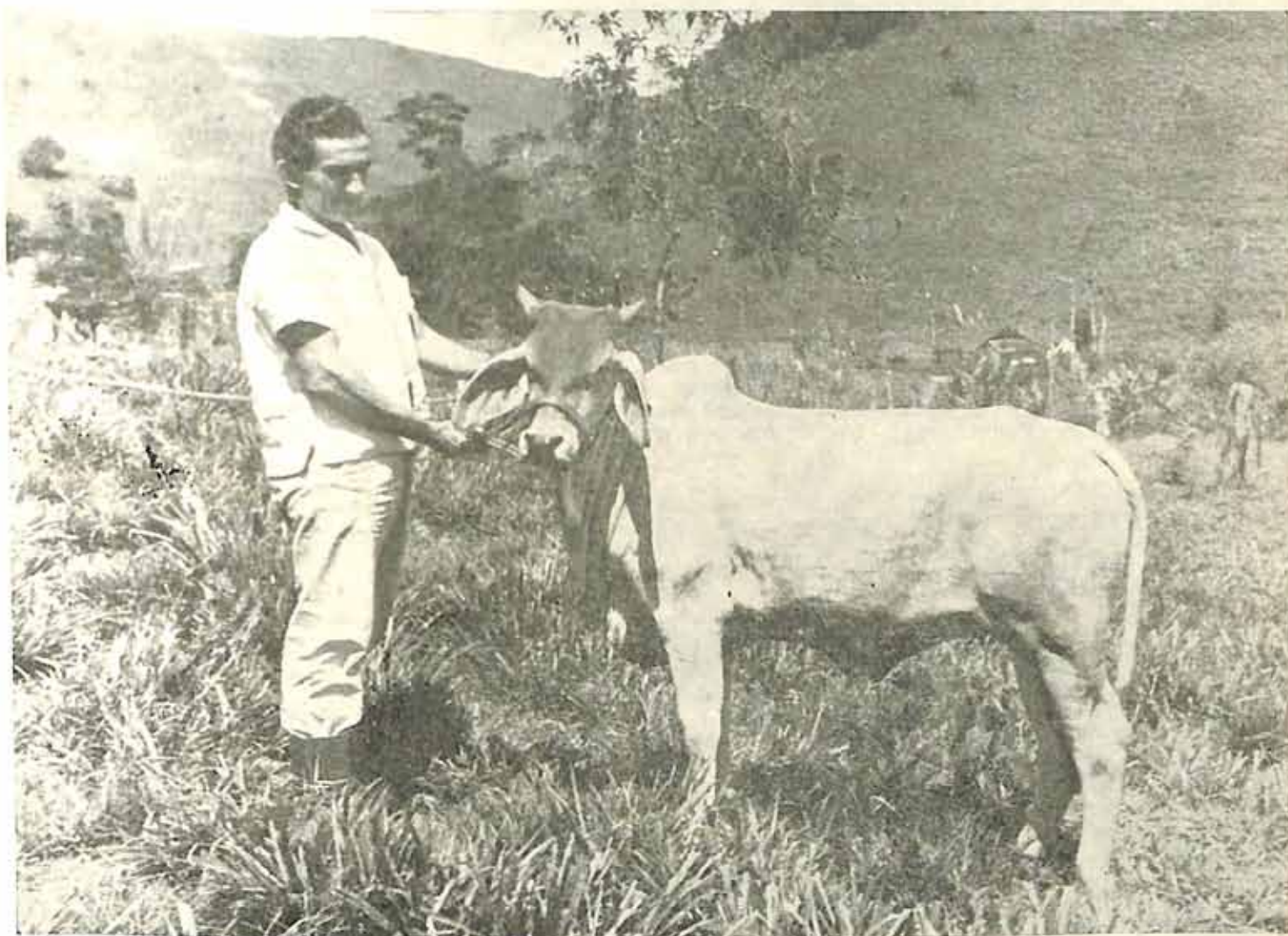
— A fazenda Groaíras mede 40.000 hectares. É banhada pelo rio homônimo e atravessada pelos riachos Fresco, Batoque, Papa-gaio, Mucambo e outros. As excelentes terras de aluvião, profundas, úmidas, planas, fertilíssimas, medem uns 4.000 hectares. Talvez as melhores se encontrem nas

margens do riacho Fresco, cujas várzeas medem uns três quilômetros de largura. E tudo terra excelente. São mais largas e mais úmidas e férteis do que as do Groaíras. Após as várzeas baixas e úmidas, o terreno eleva-se aos poucos em colinas e tabuleiros, onde há caatingas e campos naturais, atravessados pelos muitos riachos afluentes dos grandes riachos.

— Bem, já sabemos como são as terras e as águas da fazenda Groaíras. Que está fazendo?

— Desejo fazer da Groaíras uma das melhores, mais fecundas e mais lucrativas fazendas do Brasil. E conto com os seus conhecimentos sobre a agropecuária em regiões subúmidas e semiáridas.

— Como sempre, estarei à sua disposição. Mas vá contando. Que plano executa?



José Leôncio Pessoa de Andrade fez parte do Corpo Expedicionário Brasileiro que lutou na Itália, durante a Segunda Grande Guerra. Por atos de bravura, recebeu várias medalhas. Não lhe pouparam elogios. Gravemente ferido na tomada de Monte Castelo, considerado inválido, foi reformado. Hoje é coronel. Mas, afastado das forças armadas, estudou engenharia na Universidade do Brasil. Formado, dedicou-se à construção de edifícios, por conta própria. Prosperou rapidamente. Venceu, então, o atavismo de uma família de latifundiários, que cria gado, há cerca de três séculos, na Bacia do rio Aracá. Iniciou-se na nova atividade, com a fazenda Conquista, no montanhoso município fluminense de Valença, onde o vemos. Muito acertadamente preferiu o Guzerá — uma raça mista, produtora de carne e leite. Hoje, possui o melhor plantel brasileiro de Guzerá. Comprou, mais tarde, uma fazenda em Barretos. Groaíras, no Ceará, resultou de uma herança e várias compras. Atualmente, volta-se para a fabulosa bacia do rio Mucuri, em terras baianas e mineiras.



Meninos do Club Agrícola de São Gonçalo, Paraíba, preparando com-
posto. Observem o canal de irrigação, de alvenaria, um dos símbolos
do Nôvo Nordeste.

— Começarei cuidando das
águas.

— Fará grandes açudes nos ri-
achos Fresco, Batoque, Papagaio e
Mucambo? Não devem faltar bo-
queirões apropriados. Sempre
existem nos rios e riachos cearen-
ses.

— Existem, mas não os aprovei-
tarei. Não os aproveitarei porque
cobriria de água muita terra e jus-
tamente a melhor. Estou cons-

tribuindo açudes nos ribeirões, nos
córregos. A fazenda disporá, as-
sim, de dezenas de açudes peque-
nos. Cada um deles criará um pe-
queno oásis, com suas margens
verdejantes e será uma boa água
da. Haverá água por toda a par-
te, pois também não falta no rio
e nos grandes riachos.

— E irrigação?

— Instalarei algumas motobom-
bas às margens do Groaíras. Se-

rá possível irrigar algumas deze-
nas de hectares. Serão centenas
quando o Departamento Nacional
de Obras Contra as Secas, como
pretende, perenizar o rio Groaí-
ras pelo menos com um grande
açude de 120 milhões de m³. O
ideal é um açude de uns 250 mi-
lhões de m³.

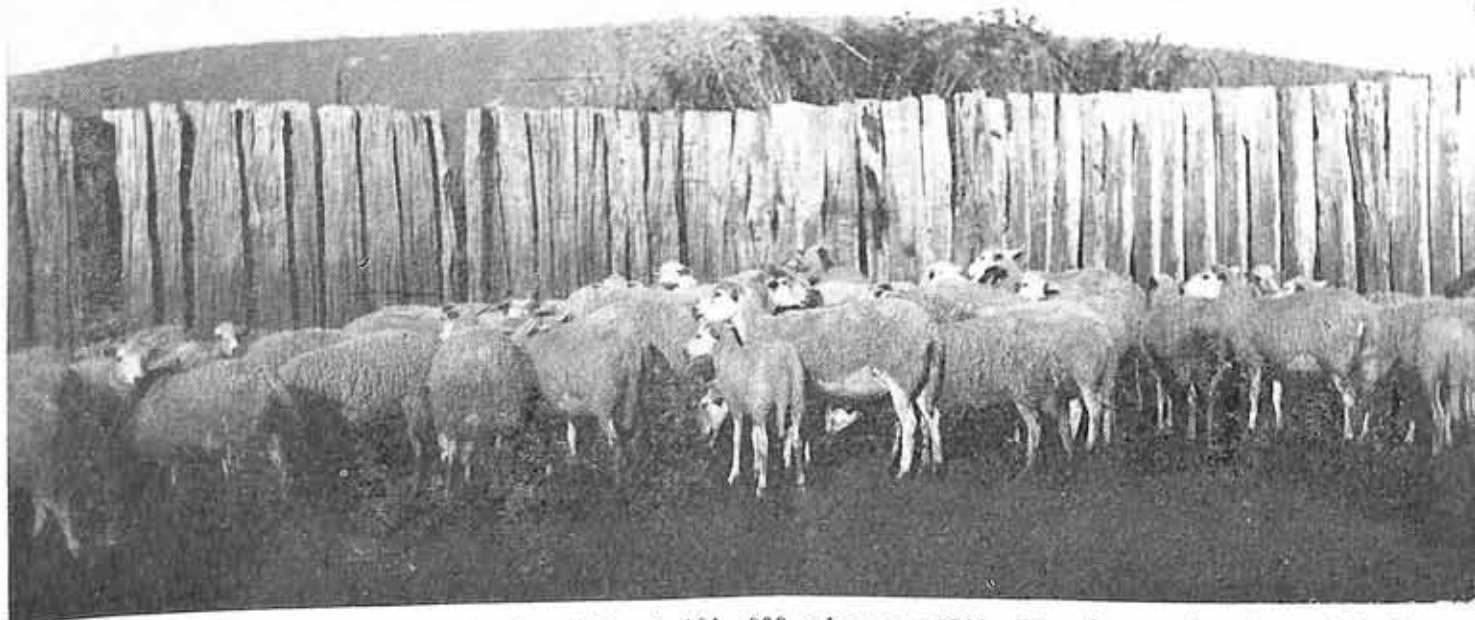
— A fazenda Teotônio, no rio
Barrigas, afluente do Quixeramo-
bim e subafluente do Banabuiú,
éste o maior contribuinte do rio
Jaguaribe, tem uns 100 hectares
de pastagens irrigadas. Esta área
de pascigos irrigados muito con-
tribui para a produtividade da fa-
zenda. Creio que o mesmo acon-
tecerá em Goaíras. Mas continui

FORRAGENS FARTAS NA SÊCA

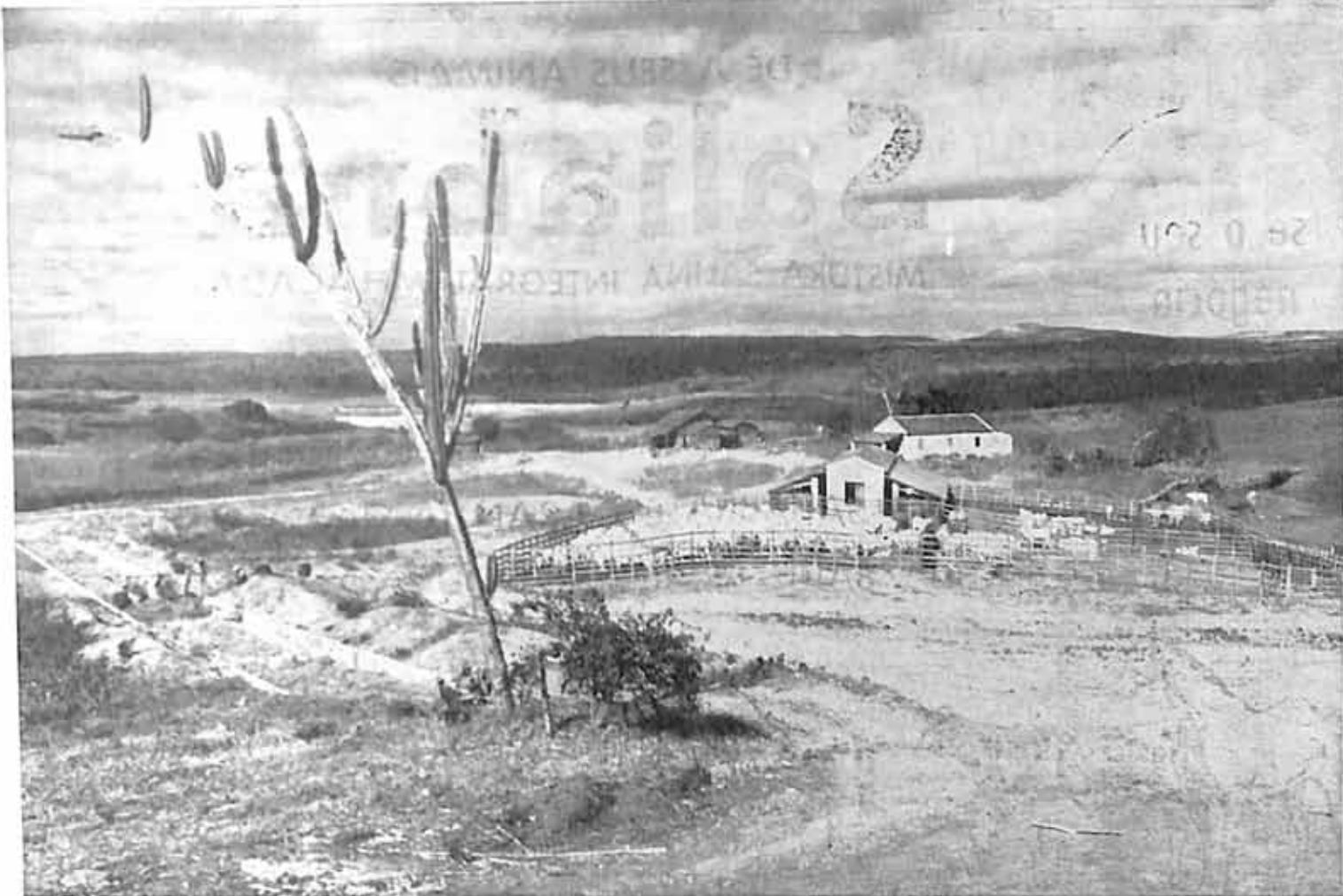
— As pastagens naturais são
muitas boas, mas não me conten-
tarei com elas.

— Que pretende fazer?

— O capim sempre verde tem
uma extraordinária resistência às
secas, em grande parte graças às
reservas que acumula nos bulbos.
Numa meia-sombra provocada por
algarobeiras plantadas mais ou
menos com o espaçamento de 10
por 10 metros, mantem-se verde
ou pelo menos verdeengo, duran-
te a estação seca. Cerca de 15 dias
após a primeira chuva, já tem uns
30 centímetros de altura. O mes-
mo também ocorre com a soja pe-
rene, quando plantada nas mes-
mas condições. Há experiências a
respeito, feitas no Ceará. As rai-



Ovinos no Ceará. A província nordestina tinha 1.461. 000 ovinos em 1964. Possuíam mais ovinos o Rio Gran-
de do Sul (11.926.000) e a Bahia (2.462.000). Seguiam-se, como grandes criadores de ovinos: o Piauí
(1.103.000), a Paraíba 938.000) e Pernambuco (801.000).



Pequeno trecho da Fazenda Teotônio, à margem do rio Barrigas, afluente do Quixeramobim e subafluente do Banabuiu, este o maior afluente do Jaguaribe, no Ceará. À esquerda, um silo-trincheira de paredes de alvenaria, quando estava sendo cheio. Em frente, um plantel de excelente gado Nelore, um pequeno estábulo e uma residência de empregado. À direita, vista parcial de um dos seus sete açudes. Notem o mandacaru, cacto de grande valor forrageiro.

zes da soja perene, se aprofundam de seis metros. Vão buscar a água onde nunca falta.

— Então, plantará capim sempre-verde e soja perene em pascos arborizados com algarobeiras?

— É o que farei. Aliás, já comecei a plantar 100.000 algarobeiras. Terei algarobais puros, plantados com o compasso de 6 por 6 metros, tendo em vista a produção de algarobas, cerca de 6.000 quilos por hectare. Plantarei, como já afirmei, soja perene e capim sempre-verde semi-sombreados com algarobeiras. Ademais, plantarei grandes palmais consorciados com a algarobeira. Está, como Você sabe, cria um microclima úmido e fresco, muito favorável à palma.

— Daí o fato do palmal se manter túrgido, verde escuro, promissor, mesmo no fim de longa estação seca. Não se esqueça que um palmal consorciado com algarobeiras plantadas com o compasso aproximado de 8 por 8 metros, produz cerca de 120.000 quilos de artigos por hectare-ano. Com 40 quilos de artigos e 4 quilos de

algarobas, por dia, mantem-se bem uma vaca leiteira. Leia, a propósito, meu novo livro *Forragens Fartas na Sêca*, livro que escrevi para a *Biblioteca do Agricultor*.

— Onde está sendo editado?

— A Livraria Nobel, de São Paulo, o está editando. Mas continue.

MANIPEBA E GUZERÁ

— Plantarei, com manipeba, algumas dezenas de hectares, aliás aconselhado por Você.

— E creio que fará muito bem. A manipeba é uma mandioca xerófila. Sem irrigação, pode ser vantajosamente plantada nas zonas menos chuvosas de nossa região semiárida. Poderá ser colhida até 10 anos após o plantio. Durante todo este tempo, estarão crescendo as suas raízes tuberosas. A partir do quinto ano, as safras serão enormes, talvez uns 120.000 quilos de raízes, hastes e folhas, por hectare. Meu caro dr. Andrade, um manipebal é um celeiro que cresce. Todo fazendeiro das regiões subúmida e semiárida

deve ter um manipebal. Será de um valor excepcional numa crise climática. Um manipebal é um seguro contra a seca.

— Tem toda a razão.

— Que gado criará?

— Dedicar-me-ei à criação do Guzerá, um gado misto, portanto com dupla finalidade — carne e leite. Sim, porque a fazenda Groaíras produzirá carne e leite em grande escala. O Guzerá é rústico, é grande, cresce depressa. Ademais, as vacas dão com facilidade, mais de 10 litros de leite por dia. A rusticidade do Guzerá é de tal ordem que, na fazenda Teotônio, onde o Nelore emagrece o Guzerá ainda engorda.

— O Guzerá é, sem dúvida, um gado admirável. E Você, façamos-lhe justiça, possui o melhor Guzerá de tal ordem que, na fazenda, as exposições em que se apresentou.

GERLELIM, GIRASSOL E AMENDOIM

— Mas não ficarei aí.

— Que mais pretende fazer?

se o seu
negócio
é a
PECUÁRIA

DÊ À SEUS ANIMAIS Saliabra

MISTURA SALINA INTEGRAL MELAÇADA

QUE CONTÉM: Cálcio - Sódio - Potássio - Magnésio - Ferro -
Cobalto - Manganês - Cobre - Cloro - Fósforo - Enxofre -
Iodo - Zinco - Proteínas - Hidratos de Carbono

**SALIABRA é GARANTIA de
SAÚDE e ALTA PRODUÇÃO!**



LABORATÓRIO ISA

PRAÇA CORNELIA, 95 — SÃO PAULO
FONES: 62-4178 - 62-4035

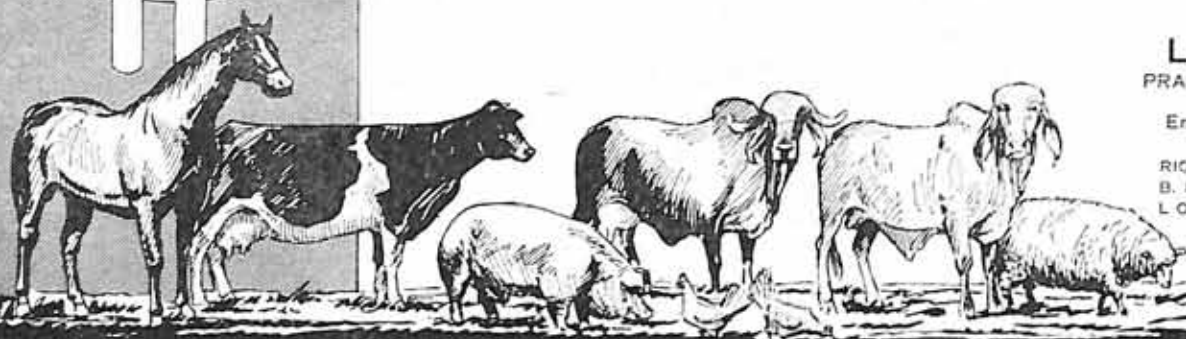
Endereço Telegráfico: "IBEPEQUE"

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO — Rua Sorecaba, 534

B. HORIZONTE — Rua Hermilo Alves, 341

LONDRINA — Rua Santa Catarina, 142



— Estou adquirindo tratores apetrechados com arados, grades e outras máquinas agrícolas.

— Para que?

— Plantarei, em grande escala, gergelim, girassol e amendoim, principalmente o primeiro. Instalarei uma fábrica para extrair-lhes o óleo. Naturalmente não trabalharei apenas com a própria safra, embora espere que esta seja muito grande. Comprarei o gergelim que for produzido nas fazendas de Santa Quitéria e Sobral. Não falta mercado para óleos de gergelim, girassol e amendoim. E há as tortas. Estas também serão industrializadas. Para isto instalarei uma fábrica especial. Dissecará a forragem concentrada e a transformará em pelotas. Apenas esta fábrica custará Cr\$ 500 milhões.

3 BILHÕES PARA PRODUZIR LEITE

— Então, o investimento total será muito grande.

— Acredito que será indispensá-

vel um investimento global de Cr\$ 3 bilhões. Grande parte do investimento provirá de empréstimos feitos pela SUDENE e pelo Banco do Nordeste. Mas não estou parado, esperando por eles, embora prometidos em face dos planos que apresentei. Trabalha-se intensamente. No fim de 1967, muita coisa estará realizada e muito mais em realização.

— Parece-me que Groaíras, que terá milhares de vacas leiteiras, produzirá muito leite em futuro relativamente próximo.

— Assim penso.

— Que fará de tanto leite? Sobral, cidade de 35.000 habitantes, a mais próxima, já consome 350 gramas de leite por habitante-dia. Muitos fazendeiros e sitiantes intensificam a produção de leite. A Cooperativa Agrícola de Sobral, ao que me consta, muito está trabalhando neste sentido. A saturação se aproxima a passos de gigante.

— As novas indústrias, entre as quais uma grande fábrica de cimento, vão alargar o consumo. Mas, mesmo assim, a saturação

está próxima. A Cooperativa Agrícola sabe disto. E não cruzou os braços. Instalará uma moderna fábrica de laticínios. Serei um dos sócios. Muito precisarei dela.

— E quanto a ovinos e caprinos? No Ceará, são uma boa tradição. Não há fazenda sem rebanho de cabras e ovelhas.

— Não me afastarei da tradição, pode crer. Isto fica para uma segunda conversa. E vou indo.

— E as fotografias

— Use as que tem aí. Em julho de 1967, receberá uma coleção de fotografias mostrando o que já estava feito. Não decepcionarei.

— . —

Eu também estou certo de que o engenheiro José Leôncio Pessoa de Andrade não decepcionará. Nunca decepcionou. O Brasil terá mais uma excelente, uma modelar fazenda — a Groaíras.

Utilize um filho do Campeão Nacional da raça
Guzerá consagrado raçador em precocidade e
ganho de peso



GHALOR (Importado)

LANSA - LEÔNCIO DE ANDRADE S.A.

Pecuária, Indústria e Comércio

Rua México, 11 - 4.º - Tel.: 42-1485 e 42-0092

FAZENDA CONQUISTA DE VALENÇA

Estado do Rio

FAZENDA FORTALEZA DE BARRETOS

Barretos - Estado de São Paulo

Nutrição de gado de corte - o que se faz nos países de pecuária avançada

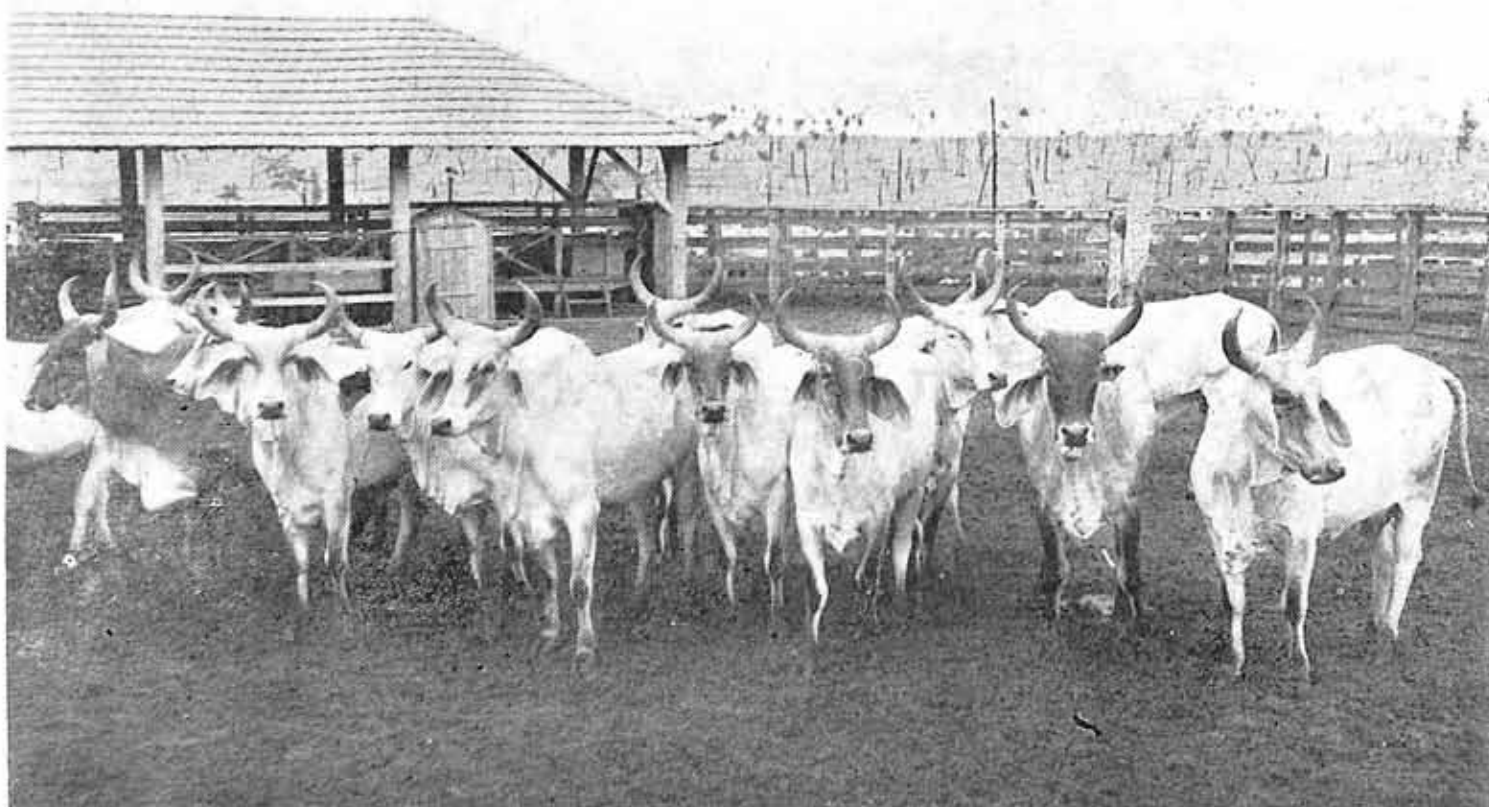
- Rações de engorda ricas de concentrados pobres de grosseiros
- Rações ricas de uréia
- Aditivos alimentares
 - Vitamina A
 - Utilização dos pastos em planos de engorda
 - Beneficiamento dos alimentos
 - Minerais traços
 - Rações de baixo custo

L. P. JORDAO
Méd. Vet.

Nos últimos quinze anos ocorreram novas invenções e descobertas na alimentação e nutrição do gado de corte. O melhor entendimento dos requisitos da nutrição animal, mais informações sobre a composição de vários alimentos e forragens, além da descoberta de novos compostos, tornaram possível o melhoramento das taxas de crescimento e de utilização de nutrientes pelo gado de açougue. Alguns desses progressos tiveram grande aceitação, ao passo que outros ainda necessitam de mais estudos que os tornem úteis à criação.

RAÇÕES DE ENGORDA RICAS DE CONCENTRADOS POBRES DE GROSSEIROS

O assunto não é novo, mas recebeu grande atenção nos últimos anos. Foram realizadas muitas pesquisas e alguns "invernistas" dos países mais adiantados estão empregando rações que contêm 80 a 95% de grãos. Ainda é necessária muita experiência a respeito das rações ricas de concentrados. Entretanto, há vários fatores conhecidos acerca dessas rações:



Gado bem alimentado, com suplementação de vitamina A e outros aditivos: fatores economicamente positivos na pecuária.



As pastagens de boa qualidade, bem manejadas e adequadamente fertilizadas suprem as necessidades nutritivas dos bovinos.

1. Em muitas áreas os alimentos grosseiros estão se tornando escassos e a diferença de preço entre grãos e grosseiros é, por vezes, pequena. Quando isto ocorre, os grãos se tornam mais econômicos, na base de NDT (nutrientes digestíveis totais) ou de energia.

2. O mercado de vários países garante o consumo de um novilho de categoria superior, que pesa de 477 a 499 kg. Para obtê-lo é necessário aumentar a proporção de concentrado das rações de engorda, acima de 60% do que era comum há dez anos. Com nível mais baixo de concentrados, o novilho frequentemente pesa mais do que 500 kg no momento em que alcança aquela categoria superior.

3. O consumo de aditivos alimentares e melhor nutrição aumentaram muito nos últimos quinze anos, estimulando a taxa de ganho de peso, mas, em troca, exigiram aumento de energia para a engorda com o mesmo tempo de crescimento.

4. As rações ricas de concentrados são mais fáceis de misturar, manusear e armazenar do que as rações ricas de grosseiros.

5. O aumento de concentrados na ração parece aumentar o ganho e a eficiência alimentar pelo menos até a dose de 80% de concentrado.

6. Parece que os benefícios primários das rações excessivamente ricas de concentrados são a melhora de rendimento porcentual, de categoria de carcaça e de marmoreado de carne. A taxa de ganho, em geral, é bem menos afetada para além do nível de 80%.

7. Os bovinos com rações ricas de concentrados frequentemente ingerem menos alimento. Isto pode ser devido a aumento da ingestão de hidratos de carbono solúveis, ou pode ser o resultado da falta de volume desses alimentos. Trabalhos recentes indicam que haveria vantagem no tratamento dos grãos para aumentar o volume.

8. Com a ministração de rações altamente concentradas são notados mais abscessos de fígado, lesões de cascos, distúrbios de rume, etc. Os antibióticos ajudam a combater esses males.

9. O manejo se torna fator mais importante quando se ministram rações ricas de concentrados.

10. A inclusão de 908 g de feno, por dia, na ração, minora várias desordens e mantém o gado em

melhores condições do que quando é ministrada somente uma ração rica de concentrados.

11. As rações muito concentradas se devem adicionar minerais e vitamina A. O melaço 2 a 5% de farelo de alfafa desidratado concorre para bons resultados, quando as rações são ricas de concentrados.

12. A gordura na ração aumenta a energia, sem precisar reduzir os grosseiros. Trabalho da estação

ESTANCASANGUE

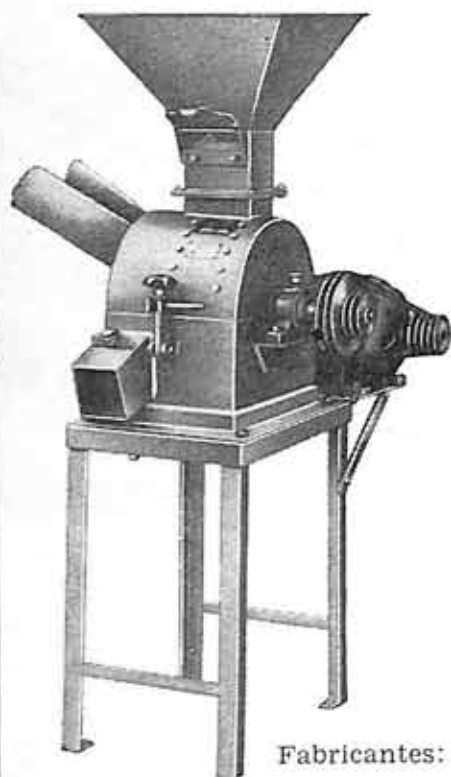
MIOZOL



INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Teleférico: CORUJA
SAO PAULO — S. P.

DUAS MÁQUINAS EM UMA SÓ



Moinho de martelos (desintegrador) e picador de forragens, marca «Tigre» modelo «M-5».

Produz fubá fino e grosso, quirera de milho, farelo de espigas inteiras de milho. Tritura ou corta forragens verdes, com cana, capim, etc.

Acionamento por motor elétrico ou de explosão, de 5 ou 6 H.P. Instalação e manejo facilísimos.

Fabricantes:

**MÁQUINAS AGRÍCOLAS TIGRE S. A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

Rua Guarisinho, 469 (Casa Verde Alta)
Caixa Postal, 6099
SAO PAULO

experimental de Belle Grade (EUA) indica que a adição de 3,5% de gordura aumenta o marmoreado da carne e a qualidade da carcaça.

As rações ricas de concentrados podem ser adotadas com proveito pelo "invernista" experiente, desde que haja bom sistema de manejo. O alimento precisa ser de boa qualidade; o gado deve ser posto em engorda adequadamente; os animais devem ser observados cuidadosamente, etc. Os alimentos, balanceados apropriadamente, não devem faltar. Entretanto, os primeiros ensaios exigem cautela, até que se adquira experiência.

RAÇÕES RICAS DE URÉIA

Os ruminantes utilizam o nitrogênio não protéico para sintetizar proteína no rúmen. A uréia é uma das formas de nitrogênio não protéico, sendo empregada há muitos anos na alimentação do gado de corte. A uréia se desdobra, quando ingerida, liberando o azoto que pode ser usado pelos microorganismos do rúmen na construção da proteína. Para que a uréia seja bem utilizada deve ser baixo o nível de proteína natural de toda a dieta e a ração adequada em outros nutrientes, para assegurar uma atividade bacteriana suficiente na utilização do nitrogênio, à medida que ele é liberado da uréia. Se azoto liberado e não utilizado é logo excretado e inutilizado. A fim de obter a utilização máxima do nitrogênio não protéico, a dieta precisa conter proporções adequadas de hidratos de carbono solúveis, minerais, vitamina A e possivelmente outros fatores ainda não identificados. Pesquisadores de Purdue e Illinois

(EUA) e de outras estações experimentais acreditam que o farelo de alfafa desidratado contenha fatores não identificados, que estimulam a síntese bacteriana da proteína proveniente da uréia. Há indícios de que o melaço também tem alguns fatores benéficos.

Quantidades cada vez maiores de uréia estão sendo empregadas nas rações de gado de corte. O emprego dessa substância como alimento foi superior ao dobro em relação aos oito anos passados, nos EUA. Relatos recentes também mostram que a uréia, quando perfeitamente misturada com o alimento e adequadamente balanceada com os nutrientes necessários, pode fornecer, satisfatoriamente, todo o nitrogênio suplementar nas rações de engorda. É provável que esta prática se dissemine ainda mais e que a uréia venha a representar proporção progressivamente maior do nitrogênio suplementar nas rações de bovinos de corte. Atualmente, a uréia não deve ser empregada como a única fonte protéica, até que se obtenham mais informações.

Em suma, no emprego da uréia não importantes os seguintes cuidados:

1. Misturar perfeitamente a uréia com os alimentos.
2. Incluir farelo de alfafa nas rações que contenham uréia.
3. Dispor de alimentos que propiciem hidratos de carbôno facilmente.
4. Manter proteína pré-formada em pequena proporção na dieta.

Ademais, o beneficiamento dos concentrados pode afetar a utilização da uréia.

ADITIVOS ALIMENTARES

Há dez ou quinze anos passados, houve grande aumento de consumo de aditivos alimentares nas rações para gado de corte. Estes tipos de compostos incluem dietilstilbestrol, antibióticos, tranquilizantes e enzimas. Tais substâncias aumentariam notavelmente a taxa de ganho de peso, particularmente nas operações em confinamento. Elas também podem ser úteis para o gado mantido no pasto, mas as respostas são frequentemente menos nítidas do que nos animais em curral. Os "invernistas" dos EUA e de outros países aceitaram muito bem alguns desses aditivos: por exemplo, estima-se que o estilbestrol está sendo dado presentemente a 75 a 85% dos bovinos ali engordados em confinamento e que, pelo menos, 50% do gado confinado recebem antibióticos.

Sumário das pesquisas até agora realizadas revela que o emprego do estilbestrol em gado de corte mantido em curral pode de 18% aumentar a taxa de ganho e diminuir de cerca de 12% a quantidade de alimentos necessária para a obtenção de um quilo de ganho. A resposta no pasto, com relação à rapidez tem sido geralmente de um ganho de cerca de 9%, e quanto à economia de alimentos, de 89%. Contudo, a reação no pasto pode ser muito variável. Por exemplo, o ganho com o emprego do estilbestrol em pastos de gramíneas permanentes na Flórida variou de 0 a 40%, flutuação que pode ser devida à presença de substâncias estrogênicas nas gramíneas, à espécie e quantidade de alimento suplementar ou a outros fatores. Há muito a ser aprendido quanto à aplicação de estilbestrol no gado em pastejo. Entretanto, é vantajoso o emprego dessa droga nos bovinos em crescimento ou engordados para abate, seja implantada em baixo da pele, seja posta nos alimentos. A dose para os alimentos é de 10 mg por animal e por dia. O estilbestrol enxertado (implantado) pode variar de 6 a 36 mg, dependendo do tamanho do animal e do tipo da ração ministrada. Geralmente, em pasto de gramínea é aconselhável, para novilhos, o enxerto de 24 mg e, em pasto misto de trevo-gramínea, 12 mg, no máximo.

O estilbestrol dado adequadamente não tem efeito

tos prejudiciais à categoria da carcaça, quebra pelo resfriamento, ou quebra por transporte. Se se fizer enxerto, devem decorrer 180 dias, até que outra dose de estilbestrol seja implantada. Todavia, há necessidade de mais informações a este respeito. O estilbestrol pode ser empregado em novilhos, novilhas, touros ou bezerros, com resultados benéficos, mas os resultados melhores e mais consistentes têm sido obtidos em novilhos.

O consumo de antibióticos está aumentando na alimentação do gado de corte. Os dois mais largamente aplicados são aureomicina e terramicina. Outros são a zinco bacitracina e o "Tylosin". Indica-se que são obtidos 4 a 5% de aumento de ganho e 3 a 5% de economia de alimentos. A resposta é mais nítida em confinamento do que no pasto, o que se deve, provavelmente, a um "stress" ou tensão subclínica.

É desejável dar 350 a 500 mg de aureomicina ou terramicina durante quatro semanas ou menos, depois de fechado o gado no curral, ou a qualquer momento, no período de engorda, quando se note aumento dos efeitos do "stress". Quanto mais elevado o nível de tensão, maior será a resposta do animal. Esses antibióticos têm se mostrado benéficos no combate à podridão dos cascos, abscessos de fígado, febre dos transportes e diarreias.

A abolição de enzimas à alimentação de bovinos

tem despertado muito interesse. Mas os resultados das pesquisas, até agora, são variáveis: algumas pessoas têm tido bons resultados; outras, não. Na Flórida obteve-se melhor efeito no pasto e no curral com rações de silagem de milho do que no curral com rações de engorda. É bem provável que as enzimas venham a desempenhar valioso papel no campo da alimentação.

Outros compostos de interesse são os tranquilizantes. Com os alimentos, são dados em doses muito baixas, que não produzem efeitos aparentes. Há tranquilizantes de diversas espécies, de diversas origens químicas e de ação diferente. Estudados em Belle Grade (EUA) os resultados foram diversos. Presentemente não são indicados pela repartição oficial dos EUA, "Food and Drug Administration", para alimentação de bovinos. Entretanto, há muitos resultados positivos.

VITAMINA A

Sem contestação, o gado na Flórida e em outras regiões tem sido beneficiado com a suplementação de vitamina A, mesmo quando em regime de pasto ou ingerindo alimentos que supostamente contêm doses adequadas de caroteno (pró-vitamina A). Muitos resultados indicam que a utilização da vitamina

FAZENDA PAGADOR

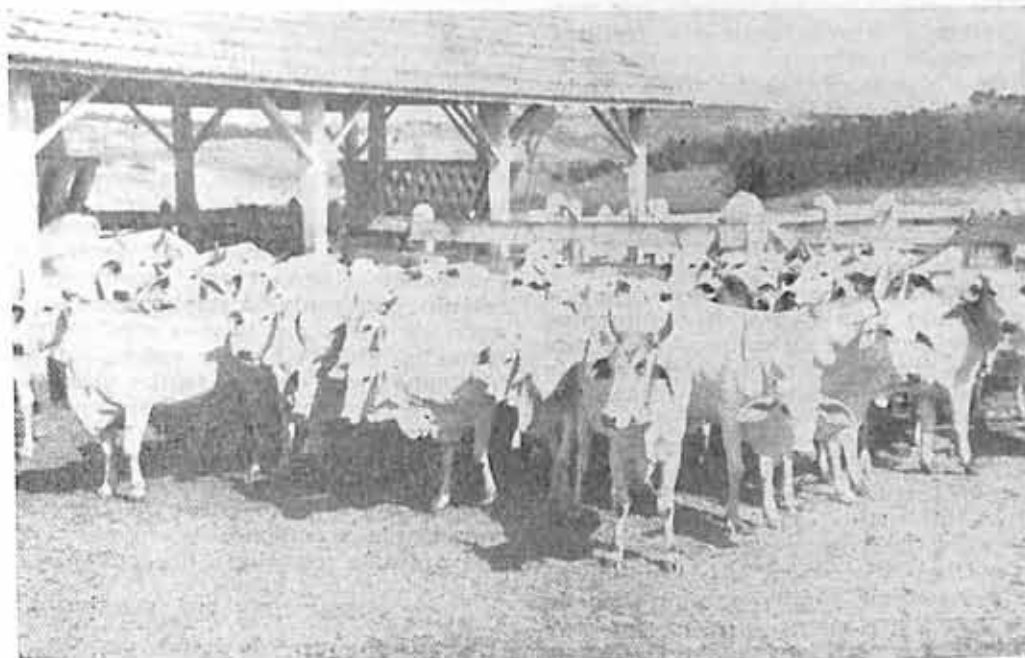
Presidente Prudente

Criação e Seleção de Gado Nelore

Propriedade de

ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

Rua Formosa, 367 — São Paulo



Grupo de crioulas Nelore da Fazenda Pagador, que se caracterizam pela uniformidade no tipo, rusticidade e grande ganho de peso.

A é inibida pela temperatura elevada. Havendo inibição da atividade da tireóide, diminui a conversão do caroteno em vitamina A. Pesquisadores de Purdue (E.U.A.) mostraram importante interrelação entre essa vitamina e a aureomicina, obtendo maior resposta ao antibiótico quando presente a vitamina A. As rações ricas de energia em geral esgotam as reservas corporais de vitamina A. Há indícios de que o nitrogênio dos nitratos pode inibir a conversão do caroteno, mas os trabalhos a respeito ainda são insuficientes para esclarecer esta interrelação. A taxa de ganho de peso dos bovinos dos presentes dias, mais elevadas em comparação com a de há poucas décadas, também produz uma "tensão adicional" nos animais. Todos esses fatores, e possivelmente outros, estão envolvidos nas respostas benéficas de bovinos ao suplemento de vitamina A. Também há indícios de que essa vitamina aumenta o marmoreado da carne, produzindo, portanto, carcaças que alcançam melhor classificação.

Há várias dosagens de vitamina A recomendadas. Empregado em níveis adequados, não há perigo de toxicidade. Quando necessário, recomendam-se doses de 2000 a 3000 unidades internacionais por 100 lb (45,4 kg) de peso vivo. Os novilhos em confinamento preenchem suas necessidades com mil UI por lb (454 g) de alimento concentrado. Quando em injecções, deverão ser seguidas as recomendações do fabricante. É possível que a vitamina A seja mais largamente utilizada, especialmente em gado de pasto, com pouco alimento suplementar.

UTILIZAÇÃO DOS PASTOS EM PLANOS DE ENGORDA

Durante os dois decênios passados, houve muitos fatores responsáveis por enorme modificação na pecuária de corte. Na Flórida, por exemplo, uma lei relativa a cercas fez elevar o valor das terras, aumentou as taxas e promoveu a competição do emprego do solo com outros propósitos, acarretando um reajuste das práticas referentes à pecuária de corte. Os criadores continuam a defrontar o problema da produção de carne melhor e mais abundante, a fim de obterem lucros adequados. Resulta que a produção animal vem-se intensificando cada vez mais.

As necessidades nutritivas dos bovinos de corte podem ser atendidas mais economicamente por pastagens de boa qualidade, apropriadamente fertilizadas e bem manejadas. As pastagens podem ser aproveitadas nos planos de engorda de novilhos. Todavia, não devem ser alimentados inteiramente no pasto, porque podem ser obtidos ganhos mais econômicos em sistemas de confinamento, com uma pequena quantidade de alimentos suplementares, escolhidos de acordo com a espécie e qualidade dos pastos disponíveis, assim como com os bovinos a ser arraçados. A resposta ao plano de alimentação suplementar no pasto será melhor se as pastagens for de boa qualidade. Sendo mau o pasto, os alimentos suplementares são frequentemente utilizados na manutenção dos bovinos, donde os ganhos lentos e mais dispendiosos. Gado de má qualidade não utiliza tão eficientemente os alimentos ministrados.

Onde seja possível ter pastos de boa qualidade durante todo o ano, é provável que uma suplementação limitada venha a se tornar mais comum: 3 a 4% do peso vivo e não totalmente. Os alimentos suplementares aumentam a taxa de ganho de peso, melhoram a classificação da carcaça e o rendimento percentual, e permitem mais rápida remuneração do capital. Ademais permitem maior número de bovinos na área disponível e atendem melhor à demanda dos compradores.

BENEFICIAMENTO DE ALIMENTOS

Os dois itens de maior interesse no beneficia-

mento dos alimentos são a granulação e o tratamento pelo vapor.

A granulação tem numerosas vantagens, entre as quais o aumento da ingestão dos alimentos grosseiros, o que evita a refugagem das partes não aproveitadas pelos bovinos e, consequentemente, os desperdícios. É adequada para o sistema de auto-alimentação, diminui a quantidade de poeira, reduz o espaço destinado à armazenagem, etc. O principal benefício do ponto de vista nutritivo é que os bovinos consomem mais alimentos quando granulados, aumentando comumente a taxa de ganho de peso. Em geral as rações ricas de fibras são mais adaptadas à granulação do que as ricas de energia. Comumente, quanto pior a qualidade de uma forragem, mais benéfica é a granulação. O maior entrave ao incremento do consumo de alimentos granulados talvez seja o custo da moagem e granulação.

Em algumas regiões dos E.U.A. há considerável interesse pelos "wafers", alimentos em forma de placas ou filhoses. Pesquisadores californianos referem que grande porcentagem do feno em seu Estado se transforma em "wafers".

Pesquisadores do sudoeste norte-americano relatam considerável aumento da taxa de ganho com o emprego de sorgo beneficiado pelo vapor. Esses resultados não foram tão promissores com o milho em outras estações experimentais. Há entraves que precisam ser resolvidos: temperatura adequada, grau de umidade, duração da submissão ao vapor, espessura dos flocos, se o grão deve ser inteiro ou esmagado, etc. É necessário conhecer o tipo de alteração que ocorre em vários grãos, a fim de que o produto resultante possa ser utilizado adequadamente nos alimentos do gado de corte. Não obstante, parece que futuras rações para esses animais deverão conter cada vez mais grãos beneficiados.

MINERAIS TRAÇOS

Melhores métodos de manejo na pecuária bovina durante os cinco lustros passados tornaram ainda mais importante a necessidade de outras práticas. O conhecimento da necessidade de minerais menores não é recente: foi descoberta há quase 40 anos; contudo, é relativamente novo o reconhecimento da importância desses minerais, em face das exigências do crescimento mais rápido, do melhor manejo, etc.

Os micro-elementos minerais são necessários à função adequada do rúmen, ao desenvolvimento do esqueleto, à utilização das gorduras, hidratos de carbono e proteínas, à manutenção da pressão osmótica apropriada no organismo e a muitas outras funções. É muito importante que tudo isto seja mantido em boas condições nos bovinos produtores de carne.

Os elementos traços reconhecidos como essenciais para os bovinos de corte são: cobre, cobalto, manganês, zinco, ferro, magnésio e, possivelmente, selênio. Os mais importantes, na suplementação do gado de corte em pastos melhorados de uma região como a Flórida, são: cobre, cobalto, ferro e um pouco de manganês. Os outros, tanto quanto se sabe, são usualmente propiciados em quantidades adequadas pelas forragens.

O crescente consumo de rações de engorda por bres de grosseiros e ricas de concentrados, com uréia, estilbestrol e outros fatores, tornaram ainda mais importante a adição de minerais traços adequados aos animais mantidos em currais.

RAÇÕES DE BAIXO CUSTO

Os alimentos de baixo custo têm largo emprego no arraçoamento de aves e suínos, sendo de considerável interesse para os "invernistas". Parece haver vantagens nessas rações de baixo preço para a alimentação de bovinos. Entretanto, as informações

(Conclui na pág. 100)

o que engorda o rebanho

É o olho do dono, quem não sabe?
Principalmente quando o criador
acrescenta ao zelo natural
uma assistência prática
e atualizada. Quando confia a
orientação do rebanho a
veterinários, e escolhe suplementos
alimentares, vacinas e
medicamentos especializados
PFIZER, garantidos por um padrão
científico de nível internacional
- admirável afirmação do
desenvolvimento de nosso País.

Pfizer



OS CONTRATOS AGRÁRIOS: ARRENDAMENTO E PARCERIA

O Imposto Territorial Rural — Respondendo aos leitores

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

1 — O Governo Federal, na sua impressionante capacidade de legislar, acaba de baixar o Decreto n.º 59.566, de 14-11-1966, que, a pretexto de regulamentar dispositivos constantes do Estatuto da Terra, fixa imperativamente normas jurídicas disciplinadoras dos contratos agrários de arrendamento e parceria, restringindo cada vez mais os princípios da autonomia da vontade na celebração dos contratos e impondo às partes irreversíveis determinações do poder público sob pena de nulidade absoluta e inoperância das cláusulas contratuais ajustadas com inobservâncias das mesmas. É claro — não se precisa mesmo salientar — que as restrições são sempre e cada vez maiores para o proprietário do imóvel, pois parece que o legislador atual se convenceu de que todos os males da estrutura agrária vigente no País decorrem do direito de propriedade...

O ARRENDAMENTO E A PARCERIA

2 — O Decreto 59.566 dá as definições legais de arrendamento e parceria e logo no art. 2 declara que todos os contratos agrários reger-se-ão pelas suas normas, sendo nulas e de nenhum efeito as estipulações contratuais que as contrariem.

3 — O Decreto define o contrato de arrendamento, de sub arrendamento e as figuras do arrendador e arrendatário, assim como define a parceria, que divide em agrícola, pecuária, agro-industrial, extrativa e mista. Desce a minúcias sobre a exploração direta, cultivo direto e pessoal e termina com a exigência de que — a partir de 1.º de janeiro de 1967 — sem a apresentação de cadastro do IBRA não poderão ser celebrados contratos agrários no País, sob pena de nulidade do ajustado!

4 — Esses contratos poderão ser escritos ou verbais, mas deverão conter várias indicações discrimi-

nadas no Decreto (art. 12), algumas delas obrigatórias (art. 13), entre as quais se incluem os prazos mínimos de vigência dos contratos agrários: 3 anos, no caso de arrendamento em que ocorra atividade de exploração de lavoura temporária e ou de pecuária de pequeno e médio porte, ou em todo caso de parceria; 5 anos no caso de arrendamento em que ocorra atividade de exploração de lavoura permanente e ou de pecuária de grande porte para criação, engorda ou exploração de matéria prima de origem animal; 7 anos nos casos em que ocorre atividade de exploração florestal.

5 — Não considerando as várias outras normas, que devem ser observadas obrigatoriamente nos contratos de arrendamento ou parceria (observância de práticas agrícolas, preço do arrendamento, bases de renovação contratuais, indenizações de benfeitorias, e outras, que comentaremos a seguir) a imposição de prazo certo para a vigência dos contratos dessa natureza, rigidamente fixados como estabelecido, veio dificultar e até mesmo impedir a sua celebração, que o legislador do asfalto deseja impor aos agricultores e pecuaristas espalhados por este vastíssimo País, com profundas peculiaridades, que não podem ser disciplinadas genericamente.

E, mais ainda, impõe ao arrendador ou parceiro — outorgante a obrigação de concordar com as solicitações de crédito rural feitas pelos arrendatários ou parceiros-outorgados (art. 13, item VII, letra a) dispositivo estranho, a menos que se deseje impor ao arrendamento ou parceiro-outorgante a obrigação de ser co-obrigado para a garantia do pagamento desses empréstimos.

6 — Desce ainda o Decreto a várias determinações sobre a prestação dos serviços do parceiro, venda dos frutos, beneficiamento dos produtos, etc., em tudo restringindo os direitos do arrendador ou

do parceiro-outorgante para, no art. 17, fixar os preços de arrendamento dos imóveis rurais, que agora ficam tabelados: no caso de arrendamento da área total do imóvel rural, o preço do arrendamento não pode ser superior a 15% do valor da terra nua, fornecido na declaração de propriedade do imóvel e aceito para o cadastro do IBRA. Outros dispositivos referem-se ao preço potencial de arrendamento, das benfeitorias, etc., de tudo resultando sérias restrições ao direito do proprietário arrendador.

7 — Nos arts. 34 e seguintes, o Decreto dispõe sobre a parceria, estabelecendo que a cota do parceiro-outorgante será de 10%, quando concorrer apenas com a terra nua; 20% quando concorrer com a terra preparada e moradia; 30% quando concorrer com o conjunto básico de benfeitorias; 50% quando concorrer com a terra preparada e o conjunto básico de benfeitorias; 75%, nas zonas de pecuária ultra-extensiva. Finalmente, não valerão os ajustes que contrariarem essas porcentagens.

8 — Outras disposições ainda se encontram nesse Decreto, detalhando direitos e deveres de arrendadores e arrendatários, parceiros, acessos de crédito, registro dos contratos agrários, controle dos contratos, etc., em tudo evidenciando intervenção estatal completa na regulamentação e disciplina da matéria.

9 — A conclusão destes despretensiosos comentários é que o Governo, não satisfeito com os dispositivos do Estatuto da Terra, arma-se agora com poderes mais completos para impor os rumos que quiser às atividades agro pecuárias no País, com restrições cada vez maiores ao direito de propriedade. E o que surpreende e assusta é o conformismo dos proprietários rurais e das associações de classe, que assistem indiferentes à implantação dessa terrível legislação. Não esboçam nenhu-

ma reação, dando a impressão de que com ela estão de acordo — "QUEM CALA CONSENTE".

IMPOSTO TERRITORIAL RURAL

Pelo Decreto-Lei n.º 57, de 18 novembro de 1966, o Governo acaba de alterar dispositivos sobre lançamento e cobrança do imposto sobre a propriedade territorial rural, com várias inovações, entre as quais os seguintes resumidamente:

Os débitos dos contribuintes relativos ao imposto territorial rural e taxas de serviços cadastrais e multas, não liquidados no exercício, serão inscritos como dívida ativa, acrescidos de multa de 20% por exercício não liquidado, ficando sujeitos também, depois de decorrido um ano, aos juros de mora de 12% ao ano e correção monetária;

O contribuinte não poderá pagar o débito de um exercício, se estiver em débito com exercícios anteriores;

As notificações de lançamentos e de cobrança do imposto territorial rural consideram-se feitas pela só publicação dos respectivos editais no Diário Oficial da União e sua afixação na sede da prefeitura, em cujo município se localiza o imóvel;

Nenhum imóvel rural "poderá ser desmembrado ou dividido em áreas de tamanho inferior ao quociente da área total pelo número de módulos constantes do certificado de cadastro";

Os "sítios de recreio", em que a eventual produção não se destine ao comércio, não estão abrangidos pelo disposto no art. 29 da Lei n.º 5.172, de 25-10-1966.

Estes novos dispositivos legais quanto à cobrança do imposto territorial, é possível que, ao serem publicadas estas notas, já tenham sido modificados. A propósito, queremos apenas salientar o realismo de que se acha possuído o legislador brasileiro. Os advogados residentes no Rio de Janeiro temos dificuldades na obtenção do "Diário Oficial" publicado na longínqua Brasília. Como se arranjarão os proprietários rurais brasileiros?

RESPONDENDO AOS LEITORES

DR. E. MONTEIRO — PARANÁ

1 — A primeira parte de sua consulta está respondida em nosso artigo da "REVISTA DOS CRIADORES" de Outubro, no qual estudamos a Lei do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, con-

cluindo pela sua não aplicação aos proprietários rurais. Os trabalhadores rurais continuam garantidos pela estabilidade funcional e sujeitos ao Estatuto do Trabalhador Rural.

2 — O empregado que se afasta espontaneamente do emprego perde direito à indenização, aviso-prévio e férias proporcionais. Se tiver um período de férias completo, terá direito a receber a importância correspondente. Quanto ao 13.º salário, a jurisprudência é oscilante, entendendo alguns Tribunais que é devido, mesmo na hipótese de saída espontânea do empregado, enquanto outras decisões negam ao empregado esse direito. Se, porém, o trabalhador abando-

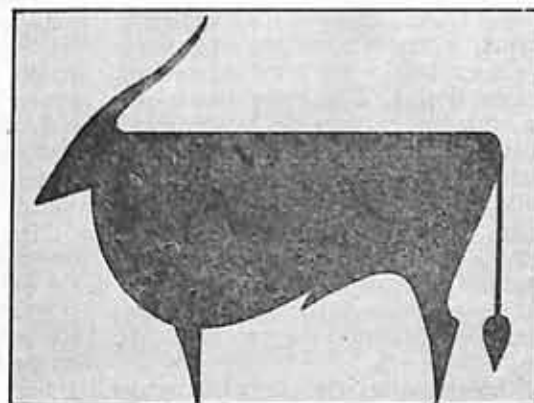
nar o emprego, sem nenhuma satisfação ao patrão, perderá o direito à gratificação de Natal.

3 — Quanto à possibilidade de ser conceituada como falta grave a atitude de uma família, que trabalha e mora numa fazenda, acolhendo um filho menor foragido da polícia, entendemos que não teria procedência esse argumento, pois a família agiu humanamente, dando proteção a um menor que, embora ladrão e falsário, a ela pertence.

4 — A lei não proíbe que os maiores de 60 anos sejam admitidos como empregados e, se o forem gozarão dos mesmos direitos que os demais.

use seu
CRÉDITO
para

obter maiores vantagens no
financiamento de suas vendas



Em qualquer de suas agências localizadas nas principais fontes de produção agropecuária da Região Centro - Barretos, Araçatuba, Goiânia, Presidente Prudente, Uberaba, Campo Grande, Rancharia, etc. - o Banco Mercantil de São Paulo proporciona aos srs. agricultores e pecuaristas as vantagens de operar com uma experiente e moderna organização bancária, capaz de bem servi-los com pleno conhecimento de seus problemas. Apresente, em qualquer uma de nossas agências, as necessidades de financiamento para suas operações de compra e venda e utilize-se ainda dos demais serviços que lhe oferece o



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

— o mais alto padrão de serviços

Sessenta especialistas em extensão rural foram diplomados pela Nestlé

Esta iniciativa feliz merece todo o apoio e deve repetir-se

A fábrica Nestlé, que é um dos grandes elementos de progresso da pecuária leiteira no Brasil, mantém uma excelente organização de assistência aos produtores, a qual vem prestando notáveis serviços, que todos conhecem. Ainda agora, acaba de encerrar o I Curso de Pecuária Leiteira, de que participaram nada menos de sessenta pessoas, e especializadas em tarefas de extensão de conhecimentos na zona rural. Foi uma iniciativa feliz, que se coroou de auspiciosos resultados, tornando a Assistência Nestlé aos Produtores de Leite, entidade que realizou o empreendimento, merecedora dos agradecimentos de todos quantos se consideram detentores de uma parcela de responsabilidade na orientação dos destinos da produção do País.

A solenidade de encerramento do Curso realizou-se na sede central da empresa, à rua Consolação, 986, em São Paulo, ocasião em que foram entregues os diplomas conquistados pelos que frequentaram as aulas. No ato, fi-

zeram uso da palavra o secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, engenheiro-agrônomo Glauco Pinto Viegas, o diretor da Divisão de Produção da Nestlé, sr. F. Joliet, e o diretor geral do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, zootecnista Quineu Corrêa.

O curso durou quatro semanas, as quatro primeiras dos meses de maio, junho, julho e agosto. O número de participantes atingiu a 60 e foi a fábrica de Araçatuba que enviou a maior representação (13 pessoas). Todas as fábricas estiveram representadas.

Na primeira semana, as aulas versaram assuntos de conservação do solo; métodos de conservação; a pastagem na conservação do solo; coleta de amostras de terra para análise e utilidade dos adubos, tendo sido dados pelos srs. Paulo Galetti e Anthero da Costa Santiago, engenheiros-agrônomos instrutores do Centro de Treinamento Básico de Conservação do Solo, do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura (DE-



O dr. Quineu Corrêa, diretor do Departamento da Produção Animal, faz referências elogiosas à iniciativa da Nestlé.

MA). O sr. Geraldo Leme da Rocha, zootecnista-chefe da Seção de Nutrição Animal, do Departamento da Produção Animal (PDA) da Secretaria da Agricultura de São Paulo, discorreu sobre formação de pastagens e culturas forrageiras, exploração racional das pastagens, degradação e reforma das pastagens, combate a pragas e conservação das forragens.

Na segunda semana (6 a 10 de junho), as primeiras aulas foram dadas pelo prof. Walter Ramos Jardim, ex-catedrático da Cadeira de Zootecnia Especial da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba (SP) sobre digestão dos ruminantes e consumo de alimentos; significação dos termos e expressões bromatológicas, importância dos nutrientes, exigências nutricionais, carências alimentares, breve estudo dos alimentos, normas de alimentação e arraçamento e alimentação da seca. O sr. Lauro Sandoval, biólogo chefe da Seção de Tecnologia do Leite, Derivados e Subprodutos do PDA de São Paulo, falou sobre a produção higiênica do leite e seu controle sanitário. Instalações e equipamentos para estábulos, retiros e instalações complementares foram



O sr. Oswaldo Ballarin, presidente da Nestlé, fala aos presentes por ocasião do jantar de encerramento do curso.

os assuntos abordados pelo sr. Fidélis Alves Neto, chefe da Seção de Controle de Produção da Divisão de Fomento do PDA. O sr. Osmani Pinheiro Dias, engenheiro agrônomo, pecuarista e agricultor, falou sobre escrituração zootécnica e econômica.

A terceira semana do Curso (4 a 8 de julho) teve os seguintes conferencistas e temas: prof. Armando Chieffo, diretor da Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal, do PDA, sobre reprodução e utilização de reprodutores, e inseminação artificial; o sr. Leovigildo Pacheco Jordão, ex-diretor da Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal do PDA, sobre herança, aptidão leiteira e manteigueira, fatores letais e subletais; o sr. Fund Naufel, zootecnista da Seção de Zootecnia dos Bovinos das Raças Leiteiras, do PDA, sobre características da produção leiteira e gado leiteiro nas regiões tropicais.

As últimas aulas foram dadas nos dias 9 a 12 de agosto, pelo sr. Adolpho Martins Penha, médico-veterinário diretor da Divisão de Defesa Animal, do Instituto Biológico de São Paulo, e seus assistentes. Os temas foram: Instituto Biológico: seu papel na pecuária e sua organização; doenças da criação de bezerros; doenças septicêmicas (carbúnculo verdadeiro, manqueira, pasteurelose e salmonelose); tuberculose e mastites; doenças produzidas por hematozoários (babesiose, tripanosomose); doenças produzidas por vírus (aftosa, raiva, varíola bovina); envenenamentos, inseticidas e plantas tóxicas; deficiências minerais.

OS PARTICIPANTES DO CURSO

Pelas várias fábricas da Nestlé, participaram do Curso os seguintes srs.:

ARARAS — José Canzi Júnior, Luiz Carlos Moreira, Walter Arcioni Migliorini, Jandir Moro e José Durval Malheiro Leite.

BARRA MANSA — Luc M. J. Pastré, Tasso Souza Sardinha, José Cléber de Freitas, Roberto de Souza Jotta e Louis Jean Regard.

ARARAQUARA — Genésio Delisa, Alcides Undiciatti, Túlio Bruno Bassi, Paulo Martins Perches, João Damasco Zieri, Antônio Aparício Ferreira e Nemésio Camargo Barbosa.

PORTO FERREIRA — Waldeimar Loertscher, Milton Arcioni Migliorini, Erotides Lopes, Modesto Gomes da Silva, Natal Moacir Benassato, Alfredo V. V. de Almeida, Clovis A. Ferreira Júnior, Ello A. Teodoro, Domingos A. F. B. D'Oliveira e Adalberto de Barros Coelho.

TRÊS CORAÇÕES — José Lairton da Oliveira Dias, Sebastião G. Branquinho, José Vitor de Albuquerque, Miracy R. Lima, Sebastião H. Bezerra, Luiz S. Pereira e Paulo Henrique Junqueira Lima.

ARAÇATUBA — Oswaldo Salazar Caldeira Marques, Ivo dos Santos, Sebastião Padula, Antônio Ferreira de Carvalho, Norival Pitondo, José Citro, Antônio F. Baccelar, Onofre de Branco, Altamir Chagas, Jairo Negrão, João Garcia Fim, Gerson Pavan e Agnelo Lage.

CALCIOLÂNDIA — Antideo S. Rodrigues, José T. Pontara, Décio Moreira dos Santos, Bolívar L. Rosa, José C. A. Lages, Antônio

Bernardes Vilela e Joaquim S. Galvão Sobrinho.

IBIA — Carlos Salto Filho, Jair Scalon, Djalma Batista Assunção, Argus J. Fontes, Hule S. A. Nascimento e Nelson G. Soares Filho.

SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO

O Curso teve a supervisão do sr. P. R. Tobler, diretor da Divisão de Produção da Nestlé, e a coordenação administrativa e técnica, respectivamente, dos srs. M. Torquato, chefe do Departamento de Produção de Leite e ANPL, e Vicente Luiz Dias Júnior, zootecnista do Departamento de Produção de Leite e ANPL.

T I P O

PRODUÇÃO

Pela primeira vez no Brasil
dias 18 e 19 de março de 1967

VENDEM-SE EM LEILÃO

350 Holandeses de um unico criador
Liquidação parcial dos planteis puros
de origem e puros por cruz

(REGISTRADOS)

DA

GRANJA SYLVIA

JAGUARÃO — 1.º SUB-DISTRITO — R.G. DO SUL

INICIO: 14 HORAS — LOCAL: GRANJA SYLVIA

Leiloeiro: JARBAS KNORR

Não perca a oportunidade de adquirir animais de elevado padrão zootécnico, das mais destacadas correntes de sangue do mundo.

INFORMAÇÕES

Arnaldo V. Ferreira — Granja Sylvia

Caixa postal 35 — R.S.

ESCRITÓRIO RURAL JARBAS KNORR

End. Tel. Remates — Caixa postal 8

SOLICITEM CATALOGOS

QUALIDADE

RUSTICIDADE

Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes:

TEMOS PARA ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerxa de feltro, berantes, estribos.



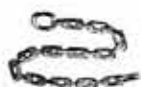
Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peça para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



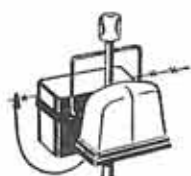
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Traçadores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

no preço;
na qualidade;
A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



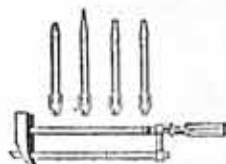
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e fôrmas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

Condições técnicas e manejo de poedeiras em gaiolas de postura

O autor ressalta aqui a importância dos controles práticos, correlacionando os fatores econômicos da produtividade das galinhas, com as medidas das gaiolas e o total de poedeiras alojadas.

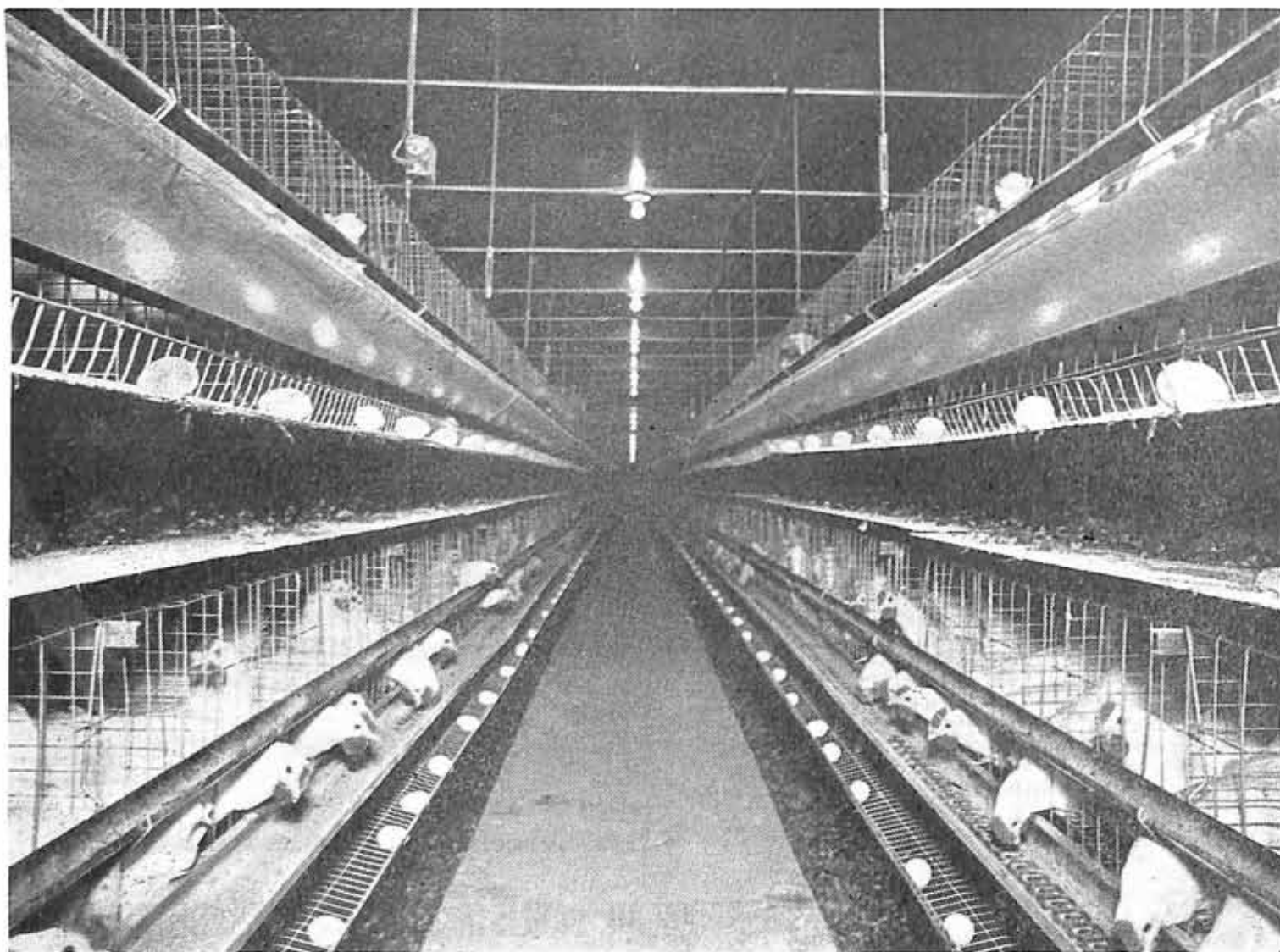
HENRIQUE F. RAIMO
Méd. vet.

O sistema de exploração de poedeiras em gaiolas implantou-se definitivamente em nosso meio avícola, pelas suas eficientes condições técnicas, que proporcionam rendimento econômico e positivo, não obstante a instabilidade do mercado, a exigir produtividade elevada por ave e por área coberta de abrigo.

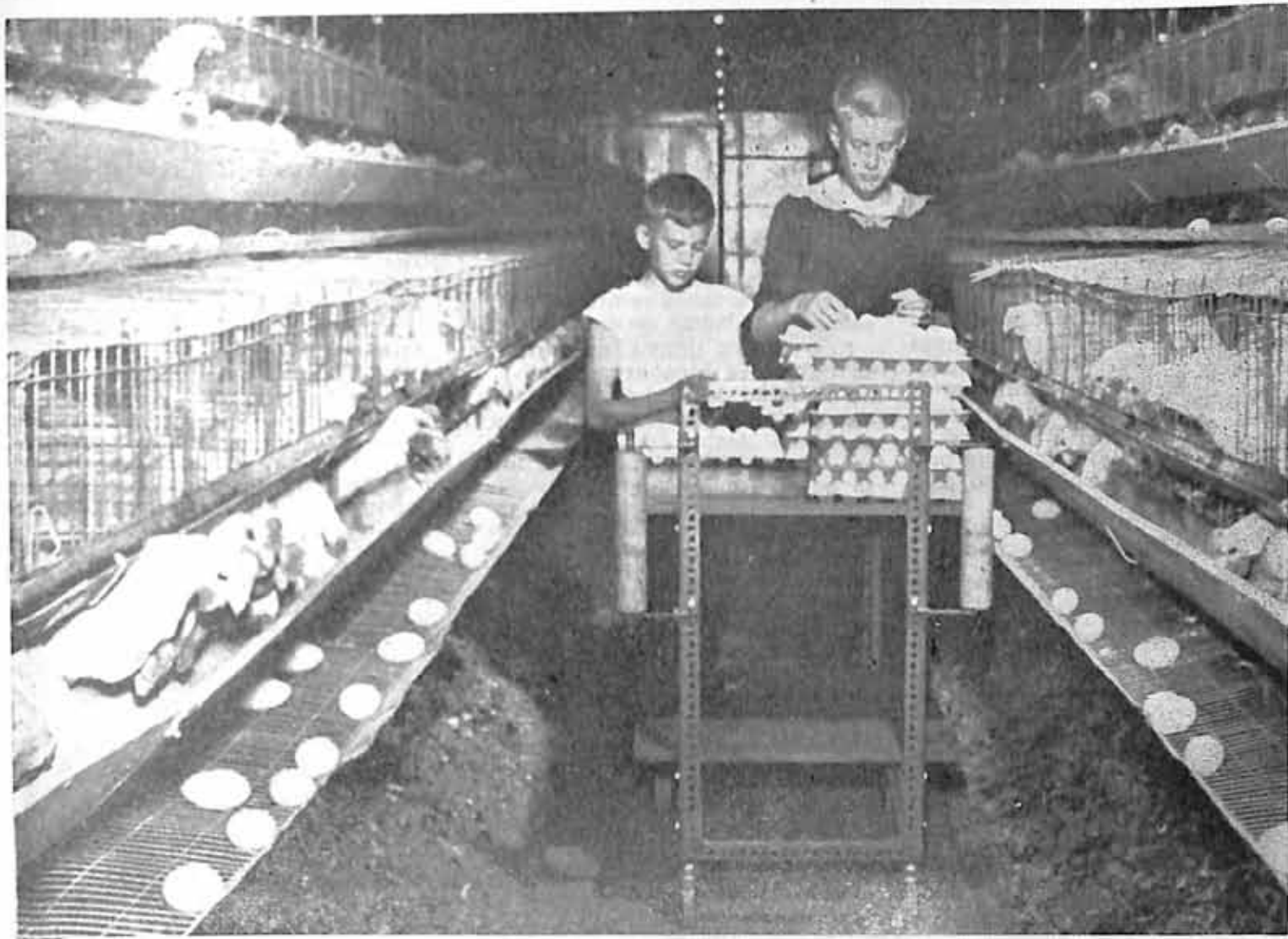
Sabe-se que a exploração de poedeiras em gaiolas de postura permite rendimento maior de espaço de abrigo, em confinamento total. Colocando apenas uma galinha por gaiola de 25 x 45 cm, cada metro quadrado poderá comportar oito poedeiras em um só andar ou 16 poedeiras em dois andares escalonados de gaiolas.

Quando se recomenda a lotação de quatro poedeiras por metro quadrado de galinheiro no sistema "cama", pode-se avaliar como a exploração de poedeiras em gaiolas aumenta a produção de ovos por área coberta de abrigo e por unidade de mão de obra especializada do aviário.

Esta reflexão é motivada pela



Galpão com gaiolas à noite mostra o escalonamento das lâmpadas no corredor de serviço.



Colhendo ovos com carrinho próprio, em caixas de papelão.

nova orientação dos avicultores que adotam a gaiola de postura como sistema de exploração de poedeiras, quando colocam duas e três galinhas por gaiola, elevando de maneira extraordinária o rendimento econômico por área coberta de galinheiro, sempre de alto custo de instalação, especialmente nos dias que correm, pela elevação contínua no preço dos materiais de construção, madeira aparelhada e implementos avícolas de toda a espécie.

No entanto, o rendimento econômico da exploração de poedeiras em gaiolas de postura, com uma, duas ou três galinhas por gaiola, está na dependência das melhores condições de trato e de manejo, com ração de alto valor biológico.

PRINCIPAIS VANTAGENS DAS GAIOLAS DE POSTURA

Podem ser apontadas para as gaiolas de postura as seguintes vantagens:

1 — rendimento maior da mão

de obra: um menino ou uma moça podem manejar até 5.000 poedeiras;

2 — rendimento maior de espaço de abrigo em confinamento total. Cada metro quadrado poderá comportar 8 galinhas em um só andar ou 16 galinhas em dois andares escalonados;

3 — Eliminação garantida das más poedeiras, pelo controle positivo da postura com uma galinha só, a gaiola funciona como verdadeiro ninho-alcapão;

4 — Maior rendimento por área de abrigo: pela segurança no descarte das poedeiras fora de condição, a média de postura por abrigo poderá firmar-se acima de 70% durante os 12 meses;

5 — economia de ração: pela maior eficiência da postura, uma dúzia de ovos custará 1.800 gramas de ração;

6 — eliminação da escala social dos galinheiros, nicagem e bica-gem das penas (quando somente uma galinha por gaiola);

7 — produção de 98% de ovos limpos e sem quebras;

8 — mortalidade reduzida ao mínimo.

Como desvantagens podem ser citados apenas o maior custo inicial da instalação, quando das gaiolas de arame, e a necessidade da criação de 4 a 5 lotes de pintos durante o ano. O custo da instalação será amortizado em 18 a 24 meses de exploração intensiva.

Não há restrição quanto à raça ou tipo de ave a ser explorado em gaiolas de postura. Naturalmente, a Legorne, na sua moderna genética, reúne as maiores condições biológicas para a exploração ovelra comercial.

criação dos pintos e entrada das frangas nas gaiolas

A criação de pintos pode ser desenvolvida por qualquer sistema atualmente em uso em nosso meio: "cama", ripado ou bateria, sistema este o mais difundido, principalmente na colônia japonesa. Depois de 60 dias, as frangas são transferidas para as gaiolas de

postura, duas em cada gaiola.

Aos 90 dias, escolhem-se as frangas e procede-se a vacinação contra a Doença de Newcastle, colocando-se as frangas na gaiola, de acordo com a programação. Entre nós, domina ainda uma galinha por gaiola, embora já se note decidida tendência para duas galinhas por gaiola.

De março a novembro, criam-se os pintos, em 4 a 5 lotes. A moderna técnica recomenda que as galinhas de um galpão sejam totalmente substituídas por frangas da mesma idade. Assim, 5 galpões de 1.000 galinhas determinam a criação de 5 lotes de 1.100 pintos-fêmeas cada um, escalonados de março a novembro. Este é o programa mais racional para o controle das doenças em uma exploração ovela industrial. E programar é fundamental na criação.

MEDIDAS DAS GAIOLAS

As medidas mais aconselhadas

são: altura na frente — 45 cm; largura — 20 a 30 cm e comprimento ou profundidade 40 cm, excluindo a canaleta coletora de ovos, que tem quase 20 cm de largura. Montadas em arame n.º 10, com solda elétrica, são as mais indicadas. Variação mais econômica: armação de madeira e piso telado de arame n.º 16 e malha de 1" com inclinação de 12% para a corrida dos ovos. Todavia, existem muitos aviários montados com gaiolas construídas de madeira.

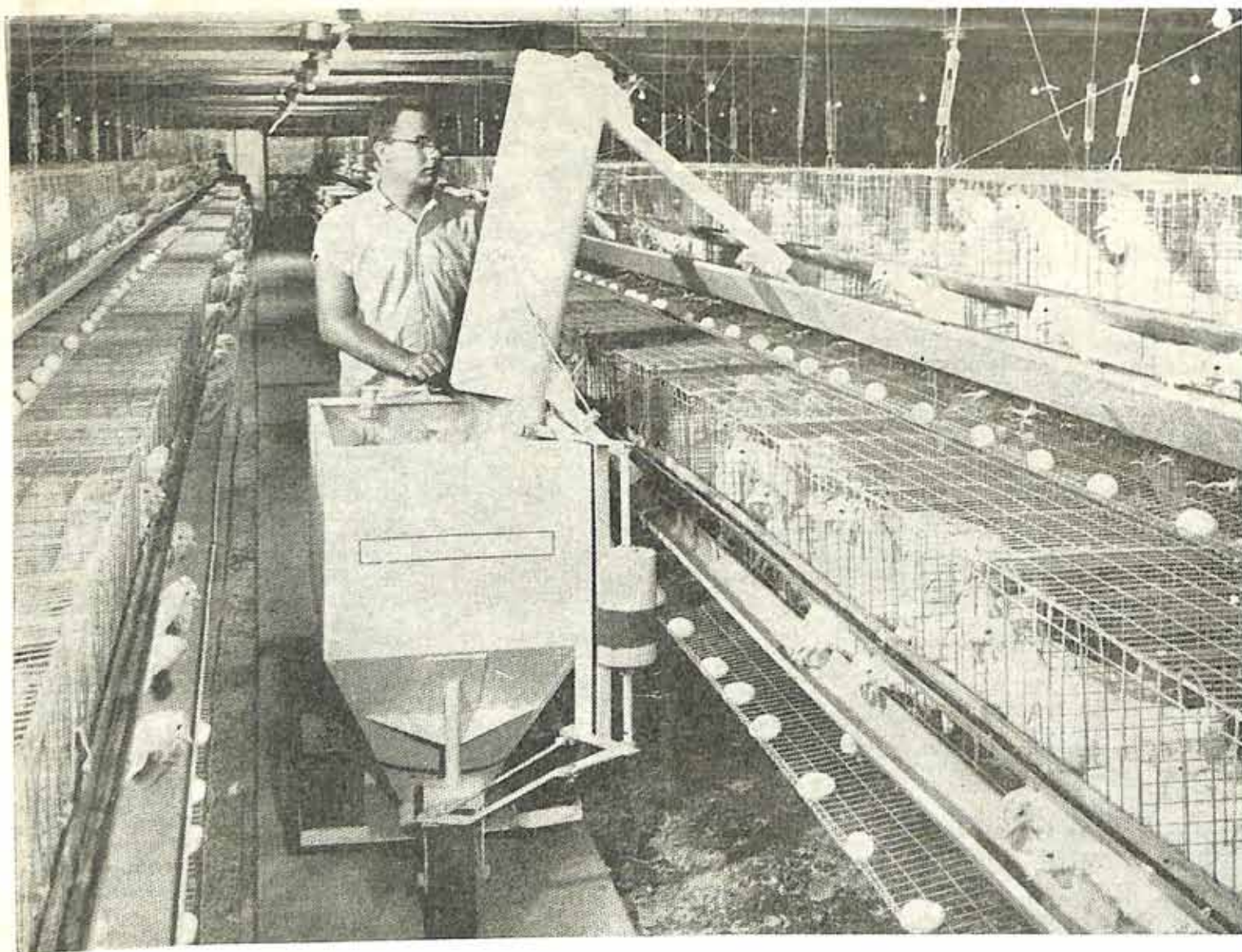
Nos Estados Unidos, avicultores da Califórnia estão experimentando a criação de poedeiras em gaiolas de 15 cm de frente e 45 cm de fundo. Assim, em vez de colocar duas galinhas em gaiola de 25 ou 30 cm de frente, colocam uma poedeira em cada divisão de 15 cm de boca. Isto para evitar as operações de debicagem profundas pela criação em gaiolas colônia ou com duas e três galinhas por gaiola, além de obter a produção máxima de ovos por galinha alojada.

GALPÃO PARA RECEBER AS GAIOLAS DE POSTURA

As medidas do galpão variam de acordo com a disposição das gaiolas. Nas medidas de 65 por 3,50 m comporta mil gaiolas de postura, em dois planos escalonados, colocados lateralmente e um corredor central de 1,20 m de largura. Pé direito de 2,20 m e telhado de duas águas, coberto de telhas francesas.

Aberto dos lados, os galpões podem receber cortinas de anigam para cortar o vento. As cercas vivas são úteis onde o vento castigue os galpões e devem ser afastadas, mais ou menos, 6 metros do lateral do galpão. Podem ser ripados móveis, de ripas afastadas 3 cm umas das outras.

O piso do galpão, em regra, é de terra socada, podendo ser atijolado o corredor central de serviço.



Colocando ração nos comedouros por meio de carro-moega com transportador especial.



GAIOLAS INDIVIDUAIS PARA AVES E COELHOS

Fabricadas com arames galvanizados BWG - 8, 10 e 12

- FÁCILMENTE DESMONTÁVEIS
- RESISTENTES E DURÁVEIS
- HIGIENE PERFEITA E CONSTANTE
- RIGOROSA SELEÇÃO DAS AVES

- REDUÇÃO DAS DOENÇAS E DA MORTALIDADE
- ELIMINAÇÃO DE VÍCIOS
- ECONOMIA DE RAÇÕES
- MELHOR PRODUÇÃO

Criadeiras, Bebedeiras e Gaiolas para Galinhas, Poedeiras e de Corte, Displays, Carrinhos, Cestos e Acessórios

Não é preciso desmontar em partes, pois sua montagem permite, apenas com simples dobra, uma gaiola perfeita, pronta para ser instalada em qualquer parte de sua granja.



APACHE — Artelatos de Arames Ltda. — Rua do Manifesto, 2.122
Ipiranga — Telefone: 63-2045 — SÃO PAULO

COMEDOUROS E BEBEDOUROS

Os comedouros devem ser construídos ou fabricados de chapa galvanizada ou de madeira, nas medidas de 8 cm de largura e 6 cm de altura, tendo ripa de 3 cm na borda superior, para evitar o desperdício de ração. Acompanham todo o comprimento do galpão, na frente das gaiolas, em seções maiores ou menores, de acordo com a disposição das gaiolas. Já existem comedouros automáticos para as gaiolas de postura.

Os bebedouros são fabricados de chapa galvanizada, de alumínio ou de plástico, na medida de 6 x 6 cm ou então com a forma em V com 6 cm de lado. Acompanham em seções a frente das gaiolas e acima dos comedouros.

O fornecimento de água pode ser corrente, ou de fluxo controlado por boia. Os bebedouros devem ser bem nivelados para evitar vassamento sobre os comedouros e no piso, causa da proliferação das larvas de moscas.

MANEJO DA CRIAÇÃO

Durante o período de exploração das poedeiras em gaiolas de postura, devem ser observados os seguintes cuidados:

RETIRADA DO ESTERCO — O esterco acumula-se debaixo das gaiolas e pode ser foco de proliferação de larvas de moscas. Para evitar inseticidas de alto preço, recomenda-se retirar o esterco duas vezes por semana. De qualquer maneira, pode-se polvilhar o esterco, duas vezes por semana, com cal hidratada ou superfosfato, 25 gramas para cada gaiola.

LIMPEZA DOS BEBEDOUROS — Deverá ser diária, por meio de escova. Depois desta limpeza mecânica, passar não molhado com solução de formol a 3% ou lisofórmio bruto a 20%.

DISTRIBUIÇÃO DA RAÇÃO — A ração deve ser distribuída duas a três vezes por dia, na base de 100 gramas por gaiola e por dia. Usar de preferência um carrinho, com capacidade mínima de 100 kg de ração.

COLHEITA DE OVOS — Os ovos podem ser colhidos uma vez por dia. Mas, para não sobrecarregar a marcação das gaiolas, é preferível colher três vezes ao dia.

ANOTAÇÃO DA POSTURA — É muito comum a marcação semanal com giz, na frente do comedouro; neste sistema poderá ser marcada a postura ou a ausência do ovo na gaiola, à vontade do avicultor. Existem outros sistemas, como o registrador circular; grampos de cabelo; pregadores de roupa e finalmente as fichas de controle, muito usadas nos Estados Unidos, onde muitos avicultores não controlam a postura das gaiolas, mas sim a do galpão e calculam a postura em porcentagem. Este sistema já vem sendo adotado pelos avicultores brasileiros, principalmente quando colocam duas galinhas por gaiola e adotam gaiolas do tipo colônia, com mais de 5 galinhas por gaiola.

ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL — Para estimular a postura nos meses do fim do verão, outono e inverno, iluminar os galpões com uma lâmpada de 60 watts para cada grupo de 100 gaiolas. Iluminar a partir de 1.º de fevereiro de cada ano, depois das 3 horas da manhã e até encontrar a luz do dia. Suspender a iluminação somente em setembro.

RAÇÃO DE POSTURA — Os avicultores devem pedir às fábricas de rações para aves, concentrados ou rações especializadas para gaiolas de postura.

DESCARTE DAS AVES — O descarte das poedeiras poderá

obedecer ao seguinte critério: poedeiras que ficam 10 dias sem botar; as poedeiras que botam menos de 7 ovos em 14 dias, recebem uma marca na gaiola; outros 14 dias com menos de 7 ovos, a poedeira será vendida para o corte. O descarte deve ser feito sempre depois de terem as aves completado 90 dias de permanência nas gaiolas, após o início da postura.

Desde que os avicultores possam anotar a postura das galinhas engaioladas e com isso medir a intensidade da postura em porcentagem, poderá ser indicado o seguinte critério quanto ao descarte pela parada da postura: a) as poedeiras que botam com intensidade de 50% são descartadas sem prejudicar a eficiência da produção, com paradas de 10 dias e, b) as poedeiras cuja intensidade da postura fica acima de 60% devem ser descartadas com paradas de 15 dias seguidos.

Muitos avicultores americanos que exploram duas e três galinhas por gaiola não fazem o descarte das poedeiras: apenas retiram das gaiolas as aves doentes e aquelas que morreram, e fazem o controle da produção tendo por base a porcentagem da postura global do galpão.

Uma vez iniciada a postura, o descarte somente deve ser feito depois dos primeiros 90 dias de produção o que é uma orientação muito importante e positiva.

PRODUTIVIDADE COM TRÊS GALINHAS POR GAIOLA

Aqueles que têm visitado ultimamente granjas industriais da Califórnia, nos Estados Unidos, com 90.000 poedeiras em gaiolas de postura, com três galinhas por gaiola, têm anotado os seguintes resultados na prática da criação:

Postura Média Anual
 Mortalidade
 Postura aos 180 dias de idade
 Medidas das gaiolas
 Consumo de ração por galinha
 (12 meses)
 Consumo de ração por dúzia de
 ovos

65%
 10%
 50%
 30 x 50 cm
 40 kg
 2.030 gramas

Estas granjas mantêm geral-
 mente 5.000 poedeiras por galpão
 e três empregados para todos os
 serviços: um para distribuição
 motorizada da ração; um para a
 colheita motorizada dos ovos e
 um para os serviços gerais de lim-
 peza e retirada do estérco de sob
 as gaiolas.

Estas granjas não controlam a
 postura de cada gaiola, mas ape-
 nas a produção total de cada gal-
 pão; não fazem a refugagem das
 poedeiras e substituem todas as
 poedeiras do galpão, no fim de 18
 meses de idade. Retiram das gai-
 las apenas as poedeiras que mor-
 reram ou as doentes, magras e

com evidências de que estão fora
 de condição geral de postura. As-
 sim economizam mão de obra de
 alto preço e conseguem maior ren-
 dimento econômico por dúzia de
 ovos produzidos.

Os controles práticos e compa-
 rativos entre diferentes medidas
 das gaiolas e o número de gali-
 nhas alojadas nestas mesmas
 gaiolas continuam intensos nos
 Estados Unidos e no Canadá, na
 tentativa de encontrar a modula-
 ção ideal para medidas de gai-
 ola e total de galinhas engaioladas.

Assim, as medidas das gaiolas
 estudadas recentemente se referem
 à largura de 20 cm para duas ga-

linhas e a 40,5 cm de boca para
 quatro galinhas, com resultados
 superiores aos obtidos com uma
 galinha e três galinhas, nas mes-
 mas gaiolas para a primeira e se-
 gunda medidas estudadas.

Estes resultados devem servir
 de orientação para os fabricantes
 de gaiolas no dimensionamento
 preciso das gaiolas, em relação ao
 número de galinhas a ser alojado.
 Acredita-se que a modulação ideal,
 pelo menos até o momento, seja
 da seguinte ordem:

- a) frente de 20 cm . 2 galinhas
- b) frente de 30 cm . 3 galinhas
- c) frente de 40 cm . 4 galinhas

Interessante é esta discrimina-
 ção, pois a nossa indústria de
 gaiolas têm vendido gaiolas de 22,
 25 e 28 cm de frente para alojar
 uma galinha. Alojando duas ga-
 linhas, sempre haverá um desper-
 dício de material, se atentarmos
 para a modulação exposta acima.

OS PREMIADOS...

(Conclusão da pág. 50)

nha — Urbano Junqueira de An-
 drade — Cruzília

Res. Campeã da Raça — Yose-
 nete — Urbano Junqueira de An-
 drade — Cruzília.

Res. Campeã da Raça — Ninah
 Lobos — Organização José Bento
 Junqueira — Minduri.

CONJUNTOS

CONJUNTO DE RAÇA — 1.^o
 Prêmio — Animais — Yosenete
 — Zape — Atrevido — Quitandi-
 nha. — Urbano Junqueira de An-
 drade — Cruzília.

CONJUNTO FAMÍLIA — PRO-
 GÊNIE DE PAI — 1.^o Prêmio —
 Animais — Yosenete — Zape —
 Atrevido. Pai: Sincero — Urbano
 Junqueira de Andrade — Cruzília.

CONJUNTO FAMÍLIA — PRO-
 GÊNIE DE MÃE — 1.^o Prêmio —
 Polaco Lobos — Ninah Lobos —
 Mãe — Tulipa — Organização José
 Bento Junqueira — Minduri.

FLORESTA TEM ATLAS



— “Por essa valiosa obra os senhores não devem merecer, apenas, o
 agradecimento do Governo, mas o reconhecimento da Nação” — disse
 o presidente Castelo Branco ao receber no palácio das Laranjeiras o
 “Atlas Florestal do Brasil”, do especialista Henrique Pimenta Veloso,
 editado pelo Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricul-
 tura. As palavras do presidente da República foram dirigidas ao mi-
 nistro Severo Gomes, ao diretor do SIA, sr. Rufino de Almeida Guerra
 Filho, ao presidente do Conselho Florestal Federal, sr. Vítor Abdennur
 Farah e ao autor da obra, que dedicou 23 anos de estudos para classi-
 ficar os tipos de vegetação do Brasil, de acordo com o sistema univer-
 sal. O importante trabalho mostra mapas com classes de formações
 de florestas, aproveitamento dos recursos naturais, situação florestal
 atual e reservas naturais. Seu autor conclui que a “vegetação brasi-
 leira é uma resultante das condições gerais de clima e especiais do
 solo”, e chama a atenção dos dirigentes para a importância da defesa
 desse patrimônio.



RELATÓRIO N.º 262

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

SETEMBRO DE 1966

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Grav do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de Leite lactação	kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
RACA HOLANDESA variedade preta e branca.							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)							
CLASSE D Adultas, de mais de 5 anos.							
Grelha 43373	LM	PC	6-8	13418	361	6.603 238,8 3,61	Nelson Elias
CLASSE A4 Até 242 anos.							
Duas ordenhas (2x)							
Cast. R. Dina 134	B15259	LM PC	2-3	15420	365	5.036 174,7 3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Dinora	15029	LM PC	2-3	15924	365	4.771 170,8 3,57	Agrindus S.A.
Amaz. Mr. Delta	15028	LM PC	2-5	15922	365	4.552 158,5 3,48	Agrindus S.A.
Cast. B. g. Lutske 7	B15840	LM PO	2-2	15767	314	4.500 173,8 3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Lemstra 12	15269	LM PO	2-4	15538	356	4.373 154,3 3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Groenveld Ltda	3180	LM 31/32	2-5	15970	323	4.334 166,9 3,85	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. L. Annetta 9	B15296	LM PO	2-5	15706	346	4.296 162,9 3,79	Milton Pannain
Cast. J. Marie 38	B15299	LM PO	2-1	15433	365	4.216 148,6 3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Tina 348 Car.	4342	LM 15/16	2-1	15485	347	4.108 155,1 3,77	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. Mr. Dourada	45025	LM PC	2-4	15925	365	4.038 169,2 4,19	Agrindus S.A.
A. Kool Boukje 10	B15576	LM PO	2-2	15523	365	3.968 155,7 3,93	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. B. Dora 9	B15867	LM PO	2-2	15771	341	3.874 144,2 3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

1962

1966



O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos mês	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário		
Cast. M. Heringa 44 — B15881	LM	PO	1-11	15523	343	3.831	138,2 3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A. Beukhof Ria II — 3122 — LM	15/16	2-5	15964	365	3.801	151,8	3,99	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Ch. P. Truida 352 Car. 4346	31/32	2-1	15871	337	3.734	129,1	3,45	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Hia. H. Linda 2 — 3852	15/16	1-11	15528	361	3.716	123,0	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Hia. Kirs Sara 5 — 3595 — LM	15/16	1-8	15428	345	3.684	137,7	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
S. Bontje de Car. 4388	15/16	1-10	15475	351	3.665	126,2	3,44	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Cast. E.B. Sikkema — B15245	LM	PO	2-4	15435	362	3.616	134,8	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. H. Martje 14 — B15289 — LM	PO	2-3	15543	306	3.614	132,7	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A. de Jonge Ana I — 2934	15/16	2-3	16019	341	3.586	116,3	3,24	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Friso Jukkema 55 — B15423	PO	2-2	15870	315	3.549	131,0	3,69	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Mococa Dengosa — 40638 — LM	PC	2-5	15580	365	3.224	136,1	4,22	Ruy Vieira Barreto	
Cast. M. Juweeltje 70 — B15221	PO	2-4	14981	288	2.978	106,7	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Diamantina Med. Guarap. 44056	PO	2-5	14732	261	2.801	99,8	3,56	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.	
Cast. A. Maalke — B15831	PC	2-5	15750	314	2.720	91,0	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Festa Medalist CAB — 42465 — LM	PC	2-6	15564	365	5.734	174,3	3,03	Colégio Adv. Brasileiro	
Amaz. Mr. Dancalia — 45026 — LM	PC	2-10	15926	365	5.374	193,2	3,59	Agrindus S.A.	
Hia. Loman Roosje — 3761 — LM	15/16	2-10	15429	349	4.682	171,0	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. M. Harmanna 6 — 3892 — LM	PO	2-11	15530	324	4.197	153,5	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. Exc. Ana 6 — B15315 — LM	PO	2-6	15232	291	3.977	154,7	3,88	Dohr Barbosa Nicolau	
Cast. D. Klazina 5 — B15201	PO	2-8	15770	349	3.833	137,7	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Hia. Bur Jr. Dora 2 — 3886	15/16	2-7	15992	310	3.692	137,8	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. Bur Uilke 70 — B15229	PO	2-8	15991	306	3.495	125,7	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
SJT. Harpa Marksman — 42723	PC	2-7	15812	365	3.170	105,1	3,31	Luiz H. de Mello/T. Jordan	
Guarap. Deng. Nicos — 2P-B10/3570	PO	2-11	13456	249	2.570	88,5	3,44	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.	
13 de A. 96 E.V. Boy — B15599	PO	2-9	14760	294	2.503	93,4	3,73	Fernando de A. Pinto S.A.	
Fokje 111 — F6/2555	PO	2-11	8061	98	1.410	51,1	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
CLASSE BJ — de 3 a 3 1/2 anos.									
Amaz. Mr. Devedora — 45479	LM	PC	3-0	15816	365	6.194	235,3	3,79	Olimpio Garcia Dias
Cast. H. Suze 41 — B14105 — LM	PO	3-3	13598	365	5.810	196,0	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. R. Maalke 6 — B14115 — LM	PO	3-4	13502	339	4.943	173,7	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Amaz. Mr. Diadema — 45019 — LM	PC	3-0	16104	305	4.905	160,1	3,26	Agrindus S.A.	
Cast. Vos. Lutske 5 — B15106	LM	PO	3-2	15231	365	4.597	175,0	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Suze 7 — B15112	PO	3-2	13794	325	4.425	146,6	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. M. Siske 5 — 3706	LM	PO	3-2	15529	323	4.383	164,6	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A.B. Margriet — 2956 — LM	15/16	3-3	13475	319	4.272	159,7	3,73	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Jangada Cascavel — B14161 — LM	PO	3-4	13664	358	4.181	164,1	3,92	Fernando de A. Pinto S.A.	
Cast. M. Heringa B — B14126	LM	PO	3-4	13508	312	4.130	140,2	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Dora 36 — B15162 — LM	PO	3-0	16003	318	4.109	160,0	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Arap. B. Simca II	—	3-1	13783	353	3.861	136,2	3,52	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Jangada Canafistula — B14162	PO	3-4	13663	358	3.530	138,2	3,91	Fernando de A. Pinto S.A.	
Cast. R. Tjitske 6 — B15124	PO	3-1	13676	328	3.516	126,4	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
M's. N.F. Row 11 — B15340	PO	3-5	15671	345	3.360	122,9	3,65	Cia. Agrícola São Quirino	
Cast. B. Boukje 86 — B19081	PO	3-2	13256	242	3.349	123,9	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A. Pot. Lina I — 2912	31/32	3-2	15516	334	2.896	117,3	4,05	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Cast. B. Nijlander 86 — B14057	PO	3-3	14683	264	2.883	115,5	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
L.V. Linda Car. — 2636	31/32	3-5	15504	355	2.636	109,4	4,15	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Hia. K. Anna 5 — 3665	15/16	3-1	14709	262	2.646	87,8	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. R. Maartje 15 — B14036	PO	3-5	13039	227	2.352	80,8	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A.V. Erica 4	—	3-1	15963	321	2.338	84,3	3,60	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Hol. Reintje KXL VI — B14156	PO	3-3	13891	194	1.969	79,1	4,01	Fernando de A. Pinto S.A.	
V. Lote de Car. — 4338	31/32	3-0	16503	215	1.854	67,7	3,65	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
A. Kol. Nina II — LM	—	3-9	15968	365	5.657	234,0	4,13	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Cast. C. Tietia — B14063 — LM	PO	3-7	15762	325	4.532	168,1	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Hia. Lucas Thereza — 3832	31/32	3-8	15749	306	4.206	153,6	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. M. Heringa 40 — B14029	PO	3-10	12704	308	4.140	149,4	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Los Erika 3 de Car. — 4212	15/16	3-8	15507	316	4.035	130,6	3,23	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Liberdade I — 3481	127-128	3-10	14913	298	3.177	105,7	3,33	Domingos Pereira Junqueira	
Cinderela M. Guarap. 40650	PC	3-6	13293	249	3.120	108,2	3,46	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.	
Hia. Erica Sonja 5 — 2022	7/8	3-10	14182	271	3.051	108,0	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. B.P. Jantje 29 — B14090	PO	3-6	15768	338	2.886	105,7	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A. Flora de Car. — 4255	15/16	3-9	15511	365	2.785	104,5	3,75	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Hia. C. Hertha 24 — 1824 — LM	15/16	4-0	12706	357	6.939	262,6	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A.K. Trix Johanna — 3010 — LM	PC	4-3	13615	365	5.968	178,3	2,98	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Alegria Tereza — 39566 — LM	PC	4-0	13661	360	5.546	193,8	3,49	Carlos E. Baptistella	
Amaz. II R. Pedras — RP/22415	LM	PC	4-3	15624	365	5.392	194,1	3,59	Guido Malzoni
S.Q. Imbauba — 39358 — LM	PC	4-5	13645	345	5.146	173,0	3,36	Cia. Agrícola São Quirino	
Cast. M. Dora 5 — 3137 — LM	PO	4-3	15431	355	4.966	188,3	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. K. Ietje 18 — B13049 — LM	PO	4-3	13592	342	4.762	167,3	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A.B. Elsje — 3161	15/16	4-2	16018	330	4.477	154,4	3,44	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
S. Pleus 4 de Car. — 2699 — LM	31/32	4-1	15508	332	4.445	164,1	3,69	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
S. Moskop. de Car. — 4305 — LM	15/16	4-2	15878	330	4.302	165,1	3,83	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Bustamante Concebida — 42266	PC	4-4	15614	365	4.295	184,1	4,28	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
A.B. Bleske — 3167	15/16	4-5	13782	330	4.210	153,3	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Cast. J. Rika 68 — B13096	PO	4-3	12325	309	4.152	148,4	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
S.Q. Imuni — 39349	PC	4-1	15672	352	4.131	150,0	3,63	Cia. Agrícola São Quirino	
Cast. J. Antje 9 — B13106	PO	4-3	15531	348	4.096	147,8	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Bustamante Concebida — 42266	PC	4-4	15612	365	4.073	154,0	3,78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Liberta Med. CAB — 39667	PC	4-4	12484	351	3.925	144,4	3,67	Colégio Adv. Brasileiro	
Cast. M. Sietske 7 — B13039	PO	4-3	13614	360	3.910	153,3	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Cast. C. Aukje 85 — B13942	PO	4-1	15533	354	3.867	143,0	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. C. Jantje — 1169	PO	4-1	16014	312	3.393	120,9	3,56	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
A. Groenveld Fokje — B12995	PO	4-3	15547	325	3.242	131,2	4,04	Nelson Elias	
N.S.C. Condessa — 39410	PC	4-4	13098	221	3.207	96,6	3,01	Cia. Agrícola São Quirino	
S. Quirino Iacanga — 39410	PC	4-3	13007	208	2.634	89,9	3,41	Cia. Agrícola São Quirino	
S. Quirino Idalia — 37251	PO	4-2	14764	206	2.560	89,3	3,48	João Arthur R. Vianna	
Cafezal Catia — B14818	PO	4-4	13220	290	2.427	82,4	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. Exc. Jantje 22 — RP-B13/5175	PO								

Nome do Animal		Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de Leite lactação kg	Produção Gordura kg %	Proprietário	
CLASSE CS De 4 1/2 a 5 anos.								
Cast. B. Trijntje 20 — B15824 LM	PO	4-8	12223	365	5.339	187,5	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A.P. Mina IV — LM	—	4-8	15494	365	4.805	177,9	3,70	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.Q. Ilustrada — 39400	PC	4-6	13644	355	4.707	163,1	3,46	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. L. Minke 45 — 31-110/36280	PO	4-8	10845	350	4.560	165,2	3,62	Brasil Agropecuária S.A.
Los Betje 5 de Car. — 2495	31/32	4-9	15875	316	4.361	139,7	3,20	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Bustamante Tertulia — 42247	PC	4-6	15615	357	4.266	168,2	3,94	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Dadiva	—	4-7	15797	337	4.130	164,6	3,98	João Figueiredo Frota
Orion's G. Anna 4 — B14585	PO	4-9	13112	365	3.916	122,2	3,12	Antônio Coelho Guimarães
N.S. Abbekerk — B14550	PO	4-11	12572	365	3.831	138,1	3,60	aFz. Sant'Ana do R. Abaixo
De G. Paulina Car. — 2679	31/32	4-11	15505	365	3.623	114,9	3,17	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Exc. Tetje 010 — B13024	PO	4-6	16008	317	3.422	116,5	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Boukje 9 — B13576	PO	4-6	12207	342	3.246	119,9	3,69	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A.V. Ali 2	—	4-6	12420	315	3.220	120,0	3,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Kool Rozina IV — B13578	PO	4-6	15519	341	3.150	125,1	3,97	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Boelman Johanna — 2944	7/8	4-7	15235	246	2.768	97,4	3,51	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
F.S.M. Laura — B14526	PO	4-11	12630	300	2.647	94,5	3,57	Ministério da Agricultura
Hia. Ado Dona — 3804	15/16	4-11	14694	171	1.168	36,7	3,14	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D Adultas de mais de 5 anos.								
S.Q. Gisela D. Bastilha B18/7461 LM	PO	6-5	10666	356	7.956	247,1	3,10	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. J. Sietske 4 — B15/4847 — LM	PO	8-7	7883	365	6.709	220,0	3,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mirabela Med. CAB — 33584 — LM	PO	6-5	10274	365	6.708	232,2	3,46	Colégio Adventista Brasileiro
Hia. J. Anny 3 — 890 — LM	15/16	6-5	15497	365	6.346	203,9	3,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Conde Gelle 5 — 3541 — LM	3/4	6-5	12225	326	6.343	237,1	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Rika de Car — 4391 — LM	31/32	5-4	15496	365	6.131	222,1	3,62	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Drentina Lena — 3911 — LM	15/16	5-6	12100	365	5.919	230,9	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Culatra	—	6-0	15790	313	5.916	192,1	3,24	João Figueiredo Frota
Cast. M. Heringa 19 — B15/5769 LM	PO	9-1	6945	357	5.879	210,7	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Jukema 54 Car. — 5117 — LM	31/32	6-9	15869	327	5.829	208,6	3,57	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. T. Bontje 12 — B19/7953 LM	PO	6-1	12007	324	5.634	208,9	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Beukhof Annie — 3076 — LM	—	7-0	15518	365	5.584	214,4	3,83	Soc. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arabia — 28691 — LM	PC	8-6	8560	365	5.583	209,7	3,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A. Kok Boneca — LM	—	—	15975	365	5.424	222,8	4,10	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. B. Jantje — B15/6186 — LM	PO	8-0	8570	320	5.397	192,7	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Ronske 4 — B12531 — LM	PO	5-5	10785	359	5.382	186,6	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos. Maatje 3 — B19/7907 LM	PO	6-3	13673	364	5.374	198,2	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Gerda 2 — 1005 — LM	15/16	9-4	7180	365	5.366	188,6	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos. Anneke 4 — B12613 — LM	PO	5-0	15230	365	5.247	210,4	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Zelinda — LM	—	—	15785	365	5.225	187,1	3,58	Reynaldo Foresti
Harpa de M. D'Este — 36065 — LM	PC	5-6	13175	301	5.224	184,8	3,53	Carlos E. Baptistella
Los Holandesa Car. — 2499	31/32	6-5	15506	363	5.222	161,3	3,08	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. K. Lena 2 — 1598	15/16	8-3	9192	255	5.205	161,4	3,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Sietske 6 — B19/7889 LM	PO	6-5	10822	307	5.153	180,1	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Boelman Blesje — 2949 — LM	31/32	6-3	12294	319	5.104	180,4	3,53	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
W. Jukema de Car. — 2629 — LM	31/32	9-11	15478	354	5.046	185,0	3,66	Soc. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Aracina — LM	—	6-11	16064	332	4.950	184,9	3,73	João Figueiredo Frota
A.B. Ali — 1647	PC	6-2	12925	365	4.919	172,1	3,49	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Primavera Janny II	—	6-1	16011	306	4.906	173,3	3,53	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hansa EEPa 1384 — B12178 — LM	PO	5-4	11709	363	4.886	186,1	3,80	Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. Cassis Rosa 6 — 2184	15/16	5-5	13797	328	4.867	144,0	2,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Eletra — 32355	PC	7-6	12555	352	4.857	165,4	3,40	Lélio de T. Piza e Almeida
S. Astrid 2 de Car. — 2697 — LM	31/32	9-0	15873	337	4.779	188,4	3,94	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Grinalda — 4328	15/16	10-8	15784	365	4.702	155,8	3,31	Reynaldo Foresti
Anabela — 4324 — LM	31/32	6-11	15799	315	4.576	177,7	3,88	João Figueiredo Frota
A. Kok Gretha	—	5-7	12291	339	4.549	167,9	3,69	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. M. Margriet 2 — B17/6754 LM	PO	6-11	10819	365	4.531	192,0	4,23	Ruy Vieira Barreto
Orion's 2706 S. Estrada — 40217	PC	5-2	13458	365	4.519	165,6	3,66	Luiz H. de Mello/T. Jordan
A. De J. Ada — 2919	31/32	7-10	12199	333	4.457	153,3	3,44	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. K. Lize 38 — B19/7915	PO	6-5	11179	342	4.416	156,8	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Rosa — B12581	PO	5-4	11176	314	4.402	167,2	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V.B. Cartomante Prel. — B13183	PO	5-0	12960	361	4.385	163,4	3,72	Fernando de A. Pinto S.A.
F.O.O. Fortuna III — 39835	PC	5-5	15813	365	4.354	154,0	3,53	Artur Carlos Ayres Dianda
Cast. V. Janke's Nelly — B19/7850	PO	6-8	10385	340	4.344	156,8	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. Wilma de Car. — 2716	31/32	6-2	16153	339	4.339	168,8	3,89	Soc. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. B. Wilhelmina 40 — B12614	PO	5-1	11377	337	4.332	162,1	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Magda — 24974	PC	11-6	5969	360	4.297	151,1	3,51	Antônio Coelho Guimarães
S.Q. Eliana C. Africana — B18/7452	PO	7-9	8929	348	4.249	128,0	3,01	Cia. Agrícola São Quirino
Hia. K. Riemke 2 — 1596	7/8	5-9	10244	257	4.160	130,1	3,12	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Bilontra — 33940	PC	6-8	13570	365	4.156	145,8	3,50	Antônio Coelho Guimarães
A. Rincão Geesje — 3140	PC	5-2	16021	330	4.136	153,5	3,71	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. D. Grietje 3 — B15/5835	PO	7-10	9298	266	4.108	143,7	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. Maryke de Car. — 2713	31/32	6-0	15510	365	4.051	153,1	3,77	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Orion's 2672 S. Eloá — 40222	PC	5-5	12857	339	4.014	157,3	3,91	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Mantena J.B.	NR	—	12354	320	4.012	139,4	3,47	Urbano Junqueira
Hia. Pals Carla — 3928	15/16	5-5	15535	322	3.981	146,0	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Mulder Eva — 2128	15/16	6-2	15498	337	3.977	145,0	3,64	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. K. Ietje 17 — B12622	PO	5-2	10824	365	3.973	138,8	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Letrada — 42131	PC	5-6	13479	286	3.911	135,4	3,46	D. Pires Agro-Pec. S.A.
A.B. Greta	—	5-7	13784	349	3.903	147,1	3,76	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Kitanda de Parailba — 33690	PC	6-3	13273	342	3.824	144,7	3,78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Alvi-Negra de Parailba — 33687	PC	6-7	10126	327	3.808	148,3	3,89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hol. Holanda CXVII — B12280	PO	—	14669	265	3.725	135,2	3,63	Coop. Agro-Pec. Holambra
Nogales M. Della — B14427	PO	8-10	13305	365	3.699	168,9	4,56	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Collina — 41033	PC	8-7	15814	343	3.627	128,1	3,53	Artur Carlos Ayres Dianda
Hia. P. Margaretha — 3925	15/16	5-6	15760	326	3.554	127,1	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Piebette — B12624	PO	5-1	11376	321	3.526	133,0	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Rika 62 — B19/7903	PO	6-0	11382	297	3.282	118,9	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Florida — 35672	PC	6-2	10716	267	3.279	124,5	3,79	Lélio de T. Piza e Almeida
A. Zebutje de Car. — 4264	7/8	6-0	15512	320	3.210	95,1	2,96	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. K. Klaske	NR	7-6	9728	233	2.842	99,6	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nogales S.P. Fausta	—	—	14832	223	2.819	118,6	4,20	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. S. Wietsche 9 — B13/5122	PO	13-4	15540	331	2.690	93,5	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alterosa Tereza — 38794	PC	11-4	13246	248	2.457	77,9	3,17	Carlos E. Baptistella
S. Gelske Champion — B13657	PO	5-0	13014	245	2.451	98,7	4,02	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Keen S. Martinho — 27067	PC	9-11	6333	228	2.342	85,7	3,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	Proprietário
Lorena — 2816	3/4	—	13535	236	2.171	84,5	3,89	Brasil Agropecuária S.A.
Galia EEPA 1315 — B14768	PO	5-5	15011	246	2.054	70,2	3,41	Carlos E. Baptistella
Hia. Ado Pietje 3 — 2140	15/16	5-5	14690	193	1.997	55,1	2,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sara de Paraiba — 42287	PC	5-3	13486	252	1.803	77,9	4,31	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Itaqui Burgesa	—	—	14850	253	1.786	50,4	2,82	Brasil Agropecuária S.A.
Cast. Bur. Bouwkje A — 12-B16/6700	PO	6-11	9250	108	1.676	57,4	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Castro Aafje 23 — BB-1400 — LM	PO	2-3	15779	332	4.615	173,9	3,76	Adrianus Sleutjes
Mar. Olimp. T. Royal — BB-1415	LM PO	2-5	15833	340	4.597	162,8	3,54	Luciano V. de Carvalho
Sta. F. Etica Truman — 45430	PC	2-0	15625	319	2.624	112,0	4,26	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Sta. Cruz Dengosa — 43766	PC	2-11	15650	346	2.786	114,1	4,09	Fernando José Santos
Portuguesa — 40849	PC	2-6	14765	302	2.674	103,8	3,88	José Pires Castanho Filho
Mar. Neuza A. Heiniana — 40956	PC	2-10	15832	348	2.537	99,4	3,91	Luciano V. de Carvalho

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Dina T. das Américas — 40044 — LM	PC	3-5	13656	325	4.669	175,0	3,74	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Contendas Faisca — 44729 — LM	PC	3-5	15682	361	4.597	181,8	3,95	José Bastos Thompson

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Willy's Risada — 44481 — LM	PC	3-8	15908	365	5.394	200,7	3,72	Antônio Josino Melrelles
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	--------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Mar. Mussa D. Joquei — BB-1275	PO	4-2	13526	351	4.087	150,5	3,68	Luciano V. de Carvalho
Lei de Pinheiro 2 — P-BB2/656	PO	4-0	15616	365	1.998	72,0	3,61	Ministério da Agricultura

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Castro Lena VII — BB2/667 — LM	PO	5-11	10493	328	6.723	220,8	3,28	Adrianus Sleutjes
Castro Aafje III — BB1/282 — LM	PO	12-0	5672	343	6.167	192,8	3,12	Adrianus Sleutjes
Muquem Lapidada — 35161 — LM	PC	7-8	12492	365	5.914	202,9	3,43	José Pires Castanho Filho
Uberaba — 32243 — LM	PC	7-2	12557	365	5.491	184,0	3,34	José Bastos Thompson
R. Verdinho Beduína — BB2/707	LM PO	7-11	9160	365	5.020	209,8	4,17	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Muquem Otima II — 38633	PC	7-4	12064	365	4.802	152,3	3,17	Donimar S.A. Adm. de Bens
Muquem Patrulha — 38625	PC	6-4	11970	365	4.799	167,1	3,48	Donimar S.A. Adm. de Bens
Belinha de Virgínia — 40608 — LM	PC	5-5	12523	365	4.727	177,6	3,75	Pedro Lunardelli
S.C. Ipiranga — BB2/750	PO	6-7	16004	312	4.636	155,2	3,34	Adrianus Sleutjes
Mar. Iara T. Diamantina — 31550	PC	7-7	9655	344	4.507	170,0	3,77	Luciano V. de Carvalho
Castro Terezinha II — BB2/739	PO	6-10	12374	365	4.213	163,0	3,87	Pedro Lunardelli
Leme's Lavra — 33643	PC	6-2	13446	291	3.999	132,8	3,32	Donimar S.A. Adm. de Bens
Genda — 29511	PC	8-4	9699	365	3.398	129,4	3,80	Carlos Whately
Muquem Delicada — 30999	PC	12-2	8641	342	2.672	93,1	3,48	José Manoel L. da Fonseca
Mar. Favorita A. Rolinas — 29293	7/8	9-1	10398	355	2.633	108,6	4,12	Joaquim P. de Araújo
Mar. Jambalaia Diaman. BB2/633	PO	6-3	10681	259	2.418	89,1	3,68	Luciano V. de Carvalho
Sant'Ana Calu	PO	—	14838	191	1.952	72,2	3,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Marambaia Genovesa — BB1/465	PO	8-2	8207	233	1.922	74,3	3,86	Luciano V. de Carvalho
Hol. Nera XXV — BB2-1175	PO	—	14670	91	1.282	47,2	3,67	Coop. Agro-Pec. Holambra
Muquem Aliada — 40686	PC	5-3	14922	83	1.058	35,3	3,33	Donimar S.A. Adm. de Bens

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

S.A. Oradora Lilac — A/6789 — LM	PO	2-4	15839	322	3.104	162,7	5,24	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Nirvana Lilac — A/6988 — LM	PO	2-1	15838	320	2.902	150,6	5,18	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Graminha Lilac — A/6791	PO	2-4	15841	319	2.284	111,5	4,87	

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

S.A. Bambinha Oasis — A/6696	LM PO	2-6	15840	328	2.809	139,9	4,97	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
------------------------------	-------	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

Jaca Festeira — 4358-C — LM	PO	3-5	13288	364	3.186	162,0	5,08	José de M. Altenfelder Silva
S.A. Nova Hiplas — A/5947	PO	3-5	14004	306	2.104	103,5	4,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S.A. Edda Sybil — A/5862 — LM	PO	3-6	13845	335	3.631	179,0	4,92	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Cadense Lilac — A/5867	PO	3-7	14075	275	2.405	111,2	4,62	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
J. Guanabara Colombo — 4453-C	PO	3-6	13899	336	2.038	112,4	5,51	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S.A. Ramagem Oceano — 4162-C	LM PO	4-11	12029	323	3.478	186,3	5,35	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Manaíba Oceano — 4225-C	LM PO	4-7	12624	340	3.256	146,3	4,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Guerrilha Cortes — 4219-C	PO	4-6	12473	230	1.543	81,1	5,26	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	Proprietário
CLASSE D Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Fortuna K. Count	4014-C LM	PO	5-8	12030	365	4.422	225,5	5,09
S.A. Grinalda 4.a Rec	3267-C LM	PO	6-10	9361	327	4.157	206,9	4,97
S.A. Hermina Zanabua	3274-C — LM	PO	7-2	9378	327	3.973	215,9	5,43
S.A. Herdade Zanabua	4027-C LM	PO	5-5	11814	328	3.883	197,1	5,07
S.A. Galera Oceano	4228-C LM	PO	5-0	12174	308	3.801	180,8	4,75
S.A. Galtiera Zanal	4011-C LM	PO	5-5	11813	321	3.364	177,4	5,27
S.A. Xmas, 2.a Zanal	3280-C LM	PO	7-5	9014	314	3.171	168,0	5,29
S.A. Martinica Zanabua	4145-C LM	PO	5-3	12343	307	3.042	158,4	5,20
S.A. Energia Zanabua	4167-C LM	PO	5-0	12146	333	2.974	169,9	5,71
Primeira Comary	1791-C — LM	PO	10-2	9480	321	2.917	138,6	4,75
S.A. Regia Records	1850-C — LM	PO	10-1	6060	365	2.801	144,2	5,14
S.A. Nohem K. Count	4023-C	PO	5-5	11345	339	2.283	107,2	4,69
S.A. Palestra Zanabua	3272-C	PO	7-3	9077	324	1.716	83,9	4,88
RACA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ De 3 a 3 1/2 anos								
Moda de Pinheiro	3188	PO	3-4	15940	360	2.075	77,1	3,71
Mimora de Pinheiro	3226	PO	3-3	15618	310	1.603	59,3	3,70
CLASSE CJ De 4 a 4 1/2 anos								
Maliciosa	3140	PO	4-1	16518	192	1.119	45,1	4,63
CLASSE CS De 4 1/2 a 5 anos.								
Linda	2969	PO	4-8	15389	250	1.690	52,4	3,09
CLASSE D Adultas, de mais de 5 anos.								
Jurema	2312 — LM	PO	9-1	9292	365	6.085	230,3	3,78
Berisa do Camandocaia	2674	PO	6-10	9908	365	4.097	154,9	3,78
Caneta	25682	PC	9-6	9944	297	3.577	126,4	3,53
C. Miron's Natalie	2468	PO	9-7	8166	365	3.309	123,1	3,71
Infusão de Pinheiro	2796	PO	5-11	12113	343	2.273	88,8	3,90
Greilha de Pinheiro	2498	PO	7-6	9672	256	1.658	62,3	3,97
Belinda de Sta. Marina	2693	PO	6-3	11706	147	1.270	56,4	4,44
RACA GIR LEITEIRO								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ De 3 a 3 1/2 anos.								
Patela		NR	3-0	15846	365	2.739	146,5	5,34
Alsacia de Brasília	D-5556	RE	3-4	15934	309	2.250	124,2	5,51
Caixeta		—	3-0	15359	196	1.289	76,1	5,00
CLASSE BS De 3 1/2 a 4 anos.								
Grecia		—	3-6	15569	362	2.900	132,7	4,57
Indiana de Brasília	D-5549	RE	3-9	15933	311	2.279	133,3	5,84
Estrêla		NR	3-7	16028	313	1.785	87,7	4,91
CLASSE CJ De 4 a 4 1/2 anos.								
Espuma	LM	NR	4-1	15890	365	3.243	169,9	5,23
Garimpeira		NR	4-3	15891	340	2.119	124,7	5,88
Atriz		NR	4-0	14727	255	1.688	82,5	4,88
CLASSE CS De 4 1/2 a 5 anos.								
C.A. Jarrinha II	43640	PO	4-7	13588	320	3.177	155,0	4,87
CLASSE D Adultas, de mais de 5 anos.								
Genuína	C-503 — LM	RE	7-9	15687	365	4.907	230,1	4,07
Brasília de Brasília	43611 — LM	PO	7-1	11855	350	4.089	198,4	4,85
Bahia		NR	7-7	13681	365	3.701	166,4	4,49
Orvalhada de Brasília	A/4537 LM	RE	15-1	15629	354	3.684	181,1	4,91
Caicara	A-9260 — LM	RE	11-2	15689	340	3.657	193,2	5,28
Plateia	LM	—	11-2	15570	365	3.387	176,4	5,20
C.A. Gralha	43668 — LM	3/4	8-7	13362	269	3.275	177,2	5,40
Simpatia		NR	8-2	15701	3.7	3.269	155,5	4,75
Carteira	D-800	RE	7-6	15894	328	3.103	156,2	5,03
Famosa	B-2009	RE	9-2	15893	325	2.959	145,0	4,89
Mangaba		NR	6-0	14933	299	2.911	144,2	4,95
Pastorinha	228	NR	8-3	15895	321	2.871	159,3	5,55
Candelaria		NR	9-2	16529	365	2.810	134,6	4,79
Japonesa de Brasília	43621 — LM	PO	13-9	12430	312	2.787	170,1	6,10
Lagoa		NR	—	15921	325	2.760	142,1	5,14
Moringa		NR	9-0	14927	274	2.714	141,5	5,21
Maça		NR	—	15983	308	2.712	143,6	5,29
Ariranha	43551	3/4	6-11	11066	282	2.407	117,7	4,89
Vitrina	117	NR	8-0	11841	264	2.389	121,7	5,09
Canastra	14468	RE	13-2	16528	365	2.189	93,7	4,28
Africana	31	NR	11-0	11047	234	2.082	124,6	5,98
Indiana	C-505	RE	6-10	14956	212	1.314	59,3	4,51
Turquia	44298	RE	12-2	14169	222	1.113	57,5	5,16
RACA GUZERA								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS De 4 a 4 1/2 anos.								
Granada		—	4-7	15889	365	2.935	163,6	5,57

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jangada Catorina — B14374 — LM	PO	2-9	14756	305	4.412	170,3	3,87	405	175	Fernando de A. Pinto S.A.
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Cop. Paralela — 43238 — LM	PC	2-4	15674	290	3.601	142,2	3,94	358	207	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cast. J. Rika 74 — B12565	PO	2-5	14979	299	3.375	111,3	3,29	398	176	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Tijtske 7 — B15842 — LM	PO	2-1	15419	282	3.372	134,5	3,99	354	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Marietje 6 — A-3755	15/16	2-0	15756	266	2.813	104,5	3,71	323	218	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Folkje 5 — A-3752	15/16	1-11	15459	256	2.210	88,3	3,99	380	151	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Cast. K. Johanna 22 — B15195	PO	2-6	15202	305	3.500	123,5	3,52	402	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Iota G. Eufórico	PO	2-8	15032	210	1.654	63,4	3,83	420	65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Amaz. Mr. Diadema — 45019 — LM	PC	3-0	16104	305	4.685	152,3	3,24	315	265	Agrindus S.A.
Amaz. Mr. Duqueza — 45769	PC	3-1	16089	239	3.210	118,7	3,69	300	214	Cia. Paulista de Aduhos
P. Iris D. Martindale — B15749	PO	3-0	15368	305	3.055	116,6	3,81	411	169	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Auca Angelica — 42702	PC	3-5	15856	290	2.566	93,7	3,65	340	225	Lauro Miguel Saker
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Amaz. G.M. Cita — 41607 — LM	PC	3-9	13555	305	6.239	206,6	3,31	385	195	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Amaz. G.M. Clemencia — 41608 — LM	PC	3-9	13554	252	4.201	187,3	4,45	378	149	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Hia. Exc. Blaarkoop 1 — 3624	7/8	3-6	15227	305	3.326	107,8	3,23	351	229	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bentum Dora 21 — B13981	PO	3-10	13589	305	2.762	110,0	3,98	413	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Americana de Paraíba — 39543	PO	3-10	13063	270	2.348	93,4	3,97	366	179	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sta. M. Crioula — 41247	PC	3-8	13723	198	2.343	94,5	4,03	318	155	João de Souza Dantas
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Jangada Barbalha — B13190 — LM	PO	4-5	13493	305	4.516	186,9	4,13	373	207	Fernando de A. Pinto S.A.
Doli — 8746 — LM	PC	4-5	15793	298	3.886	177,2	4,55	359	214	João Figueiredo Frota
Nata H.C. Patricia — 3P — F7/3366	PO	4-2	13625	283	3.220	122,1	3,79	380	178	Dario Freire Meirelles
Cigana de Guarapiranga — 35859	PC	4-4	13695	286	3.110	116,9	3,75	414	147	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Cast. Exc. Nijlander 90 — B13060	PO	4-3	15443	305	3.077	102,7	3,33	374	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.A. Grima — 42275	PC	4-2	15450	264	2.779	105,3	3,78	380	159	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Amaz. M. Bailarina — 39240 — LM	PC	4-7	12263	305	4.610	187,6	4,07	406	174	Ruy Vieira Barreto
Brisa de Guarapiranga — 35856	PC	4-10	11764	305	3.545	124,4	3,50	426	154	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Hia. Ado Evita — 3808	15/16	4-7	15541	225	3.289	102,0	3,10	359	141	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Bamba — 39152	PC	4-11	13481	278	2.812	103,6	3,68	367	190	Carlos Eduardo Baptistella
Amaz. Mr. Boa — 39173	PC	4-10	13481	278	2.754	103,9	3,77	385	168	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Cast. Borg Antje 5 — B12639	PO	4-10	11916	198	2.701	89,0	3,29	401	72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cobigada J.B.	NR	4-6	13881	268	2.659	90,0	3,38	378	165	Urbano Junqueira
Sentença J.B. — 1336	PC	4-11	12355	229	2.643	84,5	3,19	357	147	Urbano Junqueira
Astuta Tereca — 39268	PC	4-10	13667	204	2.261	74,6	3,29	394	85	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.Q. Hesplendida — 35406 — LM	PC	5-2	11443	305	5.659	200,8	3,54	387	193	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Erica Liesje — B12522	PO	5-3	10487	305	5.389	165,7	3,07	390	190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Tinus Willy — 3896 — LM	15/16	5-2	15225	270	5.287	178,6	3,38	339	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. B. Franske 4 — 1775 — LM	15/16	6-4	10772	299	5.168	183,9	3,55	374	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Mine 2 — B16/6664	PO	7-4	9605	303	5.104	172,7	3,38	396	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Garatuza EEPA 1322 — B12177	LM	5-9	12184	304	4.595	175,6	3,82	358	221	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. R. Suze 10	PO	—	15213	299	4.587	152,2	3,31	388	186	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Capuchina R.A. Ajax — F7/3396	PO	9-10	8686	305	4.486	163,8	3,65	392	188	Lélio de T. Piza e Almeida
Cop. Jovial — 32804	PC	6-8	12721	305	4.458	170,6	3,82	375	205	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cast. R. Dina 133	PO	—	15217	297	4.432	157,0	3,54	387	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pieter — 43374 — LM	PC	9-5	15248	305	4.336	178,0	4,10	377	203	Nelson Elias
Auca L. Carnation 2 — B13790	LM	6-8	12252	305	4.312	179,2	4,15	389	191	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Nobreza — 34730	PC	9-1	15274	305	4.253	137,8	3,24	400	180	Artur Carlos Ayres Dianda
Cafezal Den Helder — B14580	PO	5-6	15057	305	4.200	154,6	3,67	410	170	Dario Freire Meirelles
Hia. K. Riempke — 1599	15/16	8-7	10581	198	4.166	134,0	3,21	379	94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bordada Med. CAB — 35859	PC	6-0	11288	280	4.124	144,9	3,51	356	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pirassununga Balalaica — 20604	PC	6-3	13264	282	3.927	141,5	3,63	362	195	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Kiers Pietje 4 — 3613	31/32	5-10	15228	258	3.916	131,1	3,34	372	161	Antônio Luiz do Rego Netto
Hia. L. Verwachting 3 — 1788	15/16	6-2	10364	295	3.795	134,8	3,55	397	173	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B.M. Zwartrop 7	PO	—	15447	279	3.555	130,1	3,65	402	152	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Interrogação J.B.	NR	—	11362	263	3.158	102,4	3,24	338	200	Urbano Junqueira
Cigana — 42282	PC	7-2	8038	305	2.826	114,4	4,04	406	174	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Tormenta de Paraíba — 42289	PC	5-10	13484	261	2.499	115,8	4,63	365	171	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cafezal Dirce	PO	—	15059	220	2.256	91,5	4,05	399	96	Dario Freire Meirelles
Hia. L. Nila Witmarem — 2838	15/16	5-4	15754	198	2.196	78,6	3,58	330	143	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Aukje 13 — B19/7864	PO	6-4	11169	187	2.168	69,8	3,22	401	61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Opera J.B.	NR	5-10	10475	163	1.371	43,9	3,20	352	86	Urbano Junqueira

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Sta. F. Etiopia Sjouke — 41907 PC 2-2 15103 305 3.517 122,4 3,48 415 165 Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena

Nome do Animal	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
CLASSE AS De 2 1/2 a 3 anos									
Mar. Nante C. Hebrama	40949	PC	2-9	15253	305 3.080	115,3 3,74	394 186		Luciano V. de Carvalho
Mar. Nante T. Hebrama	40950	PC	2-8	15601	305 3.012	107,7 3,57	400 180		Luciano V. de Carvalho
CLASSE BS De 3 1/2 a 4 anos									
Divina de Virgínia	40904	LM PC	3-6	13089	305 4.286	158,0 3,68	411 169		Pedro Lunardelli
Hw. Tjoko 1	41122	PO	3-9	13299	254 3.355	130,2 3,88	379 159		Cla. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Galaxia Brasília	38081	PC	3-6	13416	305 2.532	91,3 3,60	407 173		Joaquim Procópio de Araujo
Duquesa T. Américas	40912	PC	3-6	13738	241 2.279	86,7 3,80	346 170		Cla. Adm. Com. Agr. S. Filomena
CLASSE CJ De 4 a 4 1/2 anos									
Galaxia Ast. D. Joaquim	41112	PO	4-1	13133	275 2.010	83,8 4,16	362 188		Joaquim Procópio de Araujo
CLASSE CS De 4 1/2 a 5 anos									
Sta. Cruz Atanha	43734	3-4	4-11	13210	254 3.618	107,5 2,97	341 188		Fernando José Santos
CLASSE D Adultas, de mais de 5 anos.									
Castro Koojsje	41127	LM PO	7-1	15778	301 6.187	179,2 2,89	369 207		Adrianus Sleutjes
Sta. Cruz Catita	39867	LM PO	6-4	12300	315 5.679	222,1 3,91	340 240		Fernando José Santos
Coba 34	41152	LM PO	6-4	15324	305 5.361	176,4 3,29	387 193		Cla. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Kacula	29418	PC	9-5	11838	315 5.084	167,1 3,28	410 170		Fernando José Santos
Sta. Rosa Caçula	17773	31/32	5-3	15648	305 3.913	126,4 3,22	388 192		João de Souza Dantas
Muquem Fantasia	35148	PC	6-8	12301	246 3.603	109,6 3,04	366 155		Fernando José Santos
Catete Platina	37195	PC	6-4	13956	223 3.109	125,9 4,04	332 166		José Bastos Thompson
Maalke J.B.		NR	—	15585	199 2.078	110,1 5,30	372 102		Urbano Junqueira
Sta. Cruz Tula		NR	—	15651	193 1.435	42,5 2,96	380 88		Fernando José Santos
RACA JERSEY Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ De 3 a 3 1/2 anos									
Jaca Jacaira Esmond	4455-C	LM PO	3-1	13575	286 4.301	212,2 4,93	347 214		José de M. Altenfelder Silva
S.J. Talita C. Prince	5939-C	PO	3-3	15611	315 2.169	121,2 5,58	358 222		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS De 4 a 4 1/2 anos									
S.A. Idolatria Oceano	4227-C	LM PO	4-9	12123	305 3.805	205,8 5,40	372 208		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
C.A. Ramagem Oceano	4172-C	LM PO	4-11	12029	305 3.455	184,7 5,34	361 219		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D Adultas de mais de 5 anos									
S.A. Atlant. K. Count	4022-C	LM PO	5-5	11892	305 4.275	230,3 5,38	395 185		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Novela Patrician	1873-C	LM PO	10-5	5816	305 3.731	176,0 4,71	405 175		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ufana Comary	3492-C	LM PO	5-3	11011	305 3.545	177,4 5,00	451 129		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
J. Fanfarra Xenofonte	4042-C	PO	5-9	11010	246 3.029	142,9 4,71	277 244		José de M. Altenfelder Silva
S.A. Nilza 2.a Paxford	3316-C	PO	5-10	9406	287 2.644	122,9 4,64	374 188		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ordina Basil de Canela	1902-C	PO	11-9	11775	295 2.021	99,2 4,90	382 188		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Vitamina Comary		PO	—	16255	246 1.568	82,9 5,28	281 240		José de M. Altenfelder Silva
RACA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)									
CLASSE CJ De 4 a 4 1/2 anos									
Loção de Pinheiro	3057	PO	4-4	13754	282 2.028	76,1 3,75	386 171		Ministério da Agricultura
CLASSE D Adultas, de mais de 5 anos									
Gema de Pinheiro	2462	PO	8-0	9446	305 3.335	119,7 3,58	411 169		Ministério da Agricultura
Herman D'Lanny R. Claro	3036	PO	5-3	15673	247 2.285	84,5 3,70	369 153		D. Pires Agro-Pec. S.A.
Jornada de Pinheiro	2902	PO	5-4	13379	275 1.971	71,6 3,63	378 172		Ministério da Agricultura
RACA GIR LEITEIRO Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ De 3 a 3 1/2 anos									
Napolitana		NR	3-0	15587	114 769	41,7 5,43	373 16		São Francisco Coc. Ltda.
CLASSE D Adultas, de mais de 5 anos									
Roxona	44295	LM	10-5	14174	293 4.348	228,3 5,25	377 191		Santana Agro Pastoral S.A.
Calibrosa de Brasília	B-2308	LM	8-0	15365	305 3.826	178,7 4,66	392 188		Rubens Resende Peres
Abonada		NR	—	15590	305 2.972	128,1 4,30	372 208		São Francisco Soc. Ltda.
India B. de Brasília	43633	PO	9-6	13686	305 2.862	151,4 5,28	427 153		Rubens Resende Peres
Serenata		NR	9-0	15347	305 2.780	145,6 5,23	403 177		São Francisco Soc. Ltda.
Bizerta	13882	RE	10-1	15684	282 2.771	112,8 4,07	410 147		Roberto Antônio Jacintho
Siboneli de Brasília	43618	PO	12-8	12508	280 2.655	137,4 5,17	377 178		Rubens Resende Peres
Garça		NR	9-0	15043	227 2.628	134,0 5,09	414 88		São Francisco Soc. Ltda.
Campeira		NR	10-0	15350	273 2.399	126,2 5,26	397 151		São Francisco Soc. Ltda.
Campinas II	44253	PC	9-2	11053	231 2.087	92,1 4,41	403 103		São Francisco Soc. Ltda.
Pituxa		NR	—	15585	199 2.078	110,1 5,30	372 102		São Francisco Soc. Ltda.
Correnteza		NR	9-0	15849	236 2.041	101,3 4,96	349 162		São Francisco Soc. Ltda.
Bolívia	13050	RE	9-0	15160	209 1.975	89,4 4,52	368 116		Santana Agro Pastoral S.A.
Princesa		NR	—	15349	242 1.856	106,0 5,71	386 131		São Francisco Soc. Ltda.
Guanabara	43528	7/8	9-1	12260	245 1.729	86,4 4,99	378 142		São Francisco Soc. Ltda.
SINDI Duas ordenhas (2x)									
CLASSE CS De 4 1/2 a 5 anos									
Fortaleza	304	SRTM	RE	4-8	12133	272 2.872	136,7 4,76	369 178	João Carlos Pedreira de Freitas

LM — LIVRO DE MÉRITO

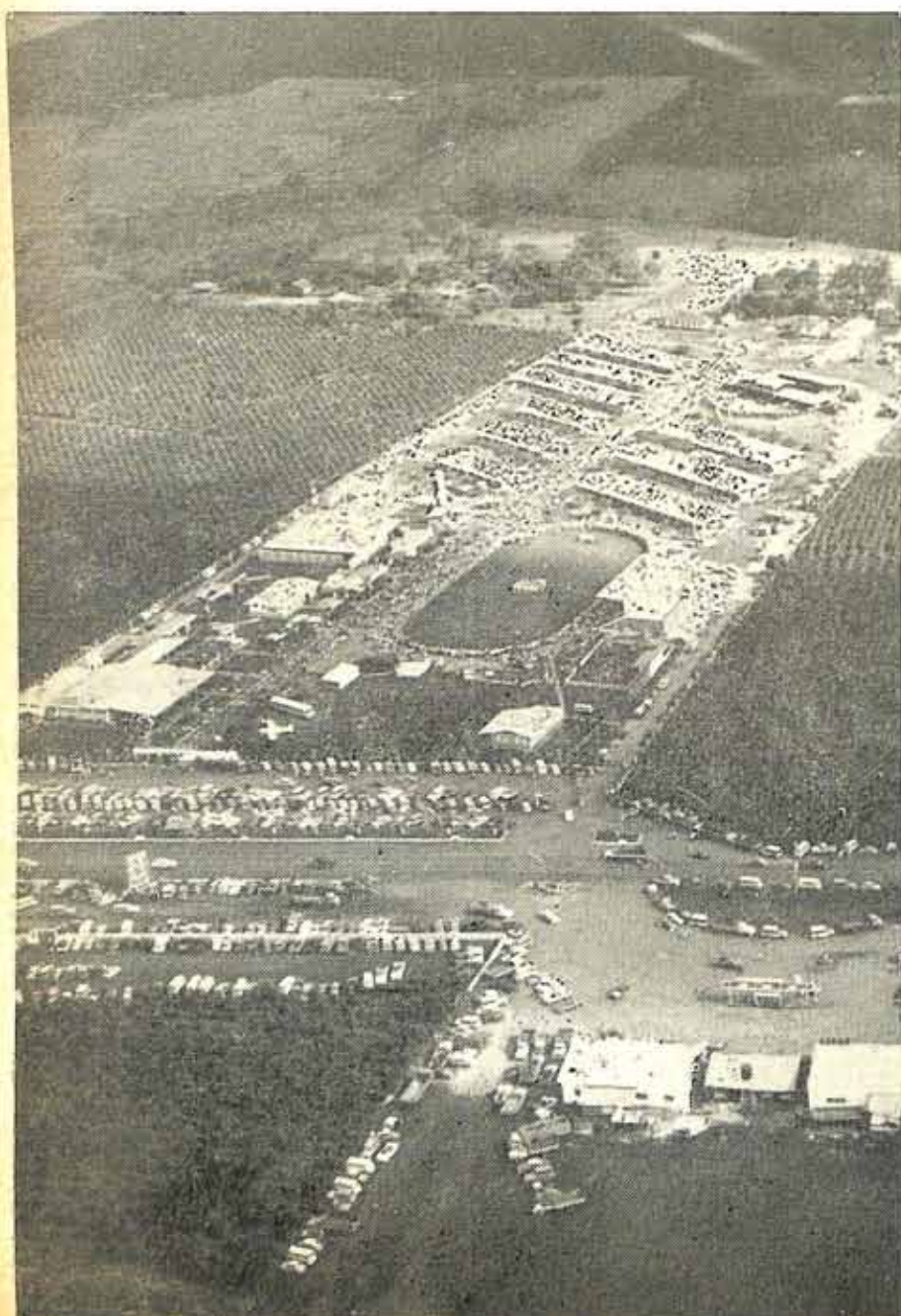
IV Exposição Agro-Pecuária do Norte do Paraná

L O N D R I N A

(PRIMEIRA DE ÂMBITO NACIONAL)

de 1 a 9 de abril

PARQUE GOVERNADOR NEY BRAGA



A maior e mais bela parada de gado do Estado — O norte do Paraná dentro de poucos anos será um dos maiores centros de criação do Brasil — Venha ver para crer!

— O —

LONDRINA — a terra do café e do boi, tem hotéis que proporcionam o máximo de conforto para seus visitantes e família.

— O —

- O belíssimo recinto de exposições de Londrina.

AS EXPOSIÇÕES DE LONDRINA

O recinto destinado a exposições rurais em Londrina foi recentemente aumentado e consideravelmente melhorado. Por ocasião da III Exposição Agropecuária do Norte do Paraná, foram inaugurados arquibancadas, salão para conferências e aulas, stands para mostruários de produtos agro-veterinários e escritórios da própria Sociedade Rural do Norte do Paraná, entidade regional em que se transformou a antiga e municipal Associação Rural.

O Parque "Governador Nei Braga" acha-

se todo ajardinado e com as vias internas asfaltadas, graças à cooperação do DER. Construiu-se o pavilhão de exposição de produtos agrícolas, com a cooperação da colônia de origem nipônica.

Inaugurou-se o Laboratório de Análises de Solo, destinado a melhor orientação do agricultor no tratamento da terra, em que deve plantar assim como o Posto de Inseminação Artificial, aparelhado a fim de multiplicar o semen das boas matrizes, em favor da melhora dos rebanhos.

Com posto de vacinação, leilões periódicos, aulas de demonstrações de defesa vegetal e animal, interpretações analíticas e recomendações para os fertilizantes adequados e dosados, atendimento às solicitações para a moderna técnica inseminatória e vários outros serviços, o Parque "Governador Nei Braga" foge à rotina dos antigos recintos que apenas se abriam anualmente para abrigar uma exposição da feira e torna-se um celeiro vivo de reunião e de impulso da agricultura.

Em 1967 Londrina realizará sua IV Exposição de Gado no período de 1 a 9 de abril.

NUTRIÇÃO DE...

(Conclusão da pág. 88)

técnica ainda são escassas para que se determinem os efeitos de rações em constante mutação sobre a fisiologia e a saúde dos bovinos de corte.

CONCLUSÕES

O futuro da indústria dos bovinos de corte é muito promissor. O consumo de carne nos E.U.A. passou de 27 kg para cerca de 45,5 kg por pessoa e por ano, nos últimos catorze anos e as previsões indicam que aumentará para cerca de 50 a 52 kg nos próximos dez anos. Isto, ao lado do aumento da população, cria condições muito favoráveis à pecuária de corte. Entretanto, é necessário que haja programas zootécnicos mais eficientes e bovinos de melhor qualidade para atingir as metas previstas. O progresso dos dois ou três lustros últimos aumentaram grandemente a taxa de ganho de peso vivo e o indi-

ce de utilização dos alimentos pelo gado de carne. Mas deverá decorrer muito tempo até que o criador venha a aplicar de modo prático e econômico os novos conhecimentos. Cada interessado deverá avaliar constantemente os novos progressos técnicos e verificar se podem ser aplicados às suas atividades e condições próprias. Deverão ser feitos cuidadosos estudos da viabilidade econômica das novas práticas de manejo. Por exemplo, uma nutrição "submarginal" dos bovinos poderá resultar em crescimento mais lento, menor produção de carne e menores lucros. A superalimentação, por outro lado, pode ser antieconômica e fator de diminuição da reprodutividade. É necessário determinar o nível de nutrição mais desejável para cada situação. Haverá melhor base para avaliar adequadamente as práticas nutricionais envolvidas na produção de carne, à medida que os dados experimentais sejam convenientemente divulgados.

(Adaptado do trabalho de Chapman, H. L. 1966 *Recent Developments in Beef Cattle Nutrition. The Cattleman* 52 (12): 38/39 e 48/50).

FAZENDA SANTA MADALENA

Jacarêzinho-Paraná

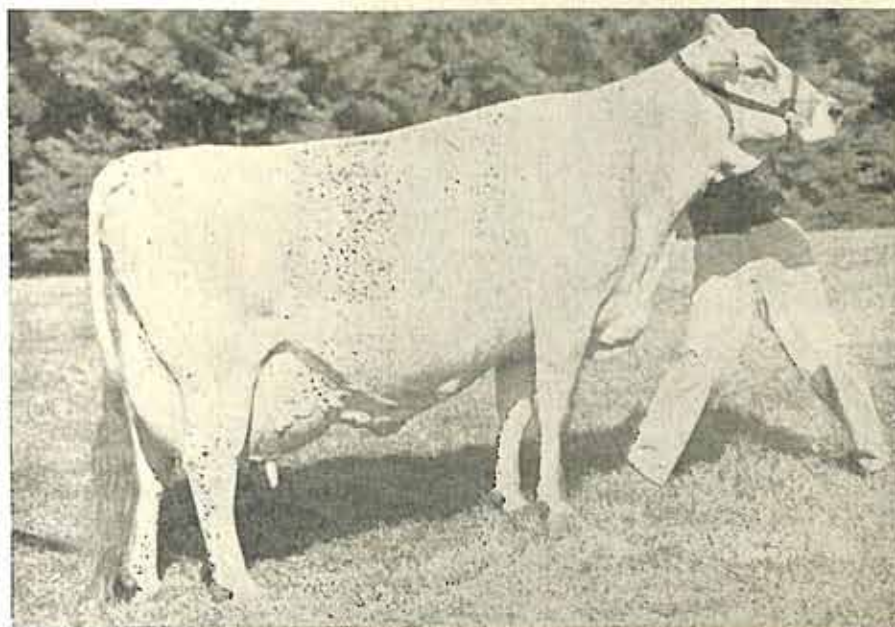
Luiz Antonio de Souza Barros

Seleção de Schwyz

Schwyz

da Santa

Madalena



rusticidade,

vigor e alta

produção

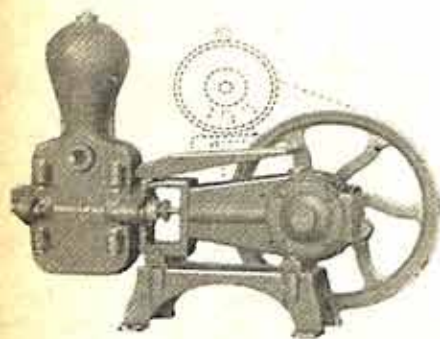
leiteira

MABLE'S TAMARIND VIOLET — Avó paterna do reprodutor V. B. Crescent Practitioner. Produziu 11.122 kg de leite e 526 kg de gordura em 365 dias. Vendida por 12.000 dólares. Considerada a mais famosa vaca Schwyz norte-americana desde Jane of Vernon. Notem-se a beleza inigualável de suas linhas e a forte irrigação do úbere.

ESCUNA

Sucção 7 1/2m
Elevação vertical 40m
Recalque 1.000m
Vasão 1.400m
Golpes 250 a 300 g p/m
Pressão 230 LM

JATO CONTÍNUO — VERSÁTIL



**Maior resistência
Mínimo desgaste
Simples manuseio
É fácil a reposição de peças
(Dispensa técnico)**



SUPERIOR



**Lubrificação automática
Funciona a baixa rotação e
possui completo sistema de
amortecimento**



FABRICANTES

**Irmãos Falanga
Ltda.**

Rua 13 de maio, 640
tel 32-0756 — S. Paulo

PEÇA-NOS CATÁLOGO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Sociedade Cooperativa «Castrolanda» Ltda. Castro, Est. do Paraná

Contrôle em Agosto de 1966. Regime de pasto com ração suplementar.
2 ordenhas.

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade Controle de	Dias Lactação	Leite	Gordura	%
6.638	E. Iise Lanzelot Iris	PO	10-10	8º	258	16,300	0,512 3,14
10.837	Cast. Barca Pietje 89	PO	7-1	4º	103	22,500	0,675 3,40
12.313	Cast. Mirella's Martha 11	PO	5-6	1º	1	18,400	0,544 2,95
12.939	Hia. Mirella's Dora 23	PO	10-10	8º	88	17,400	0,626 3,00
16.962	Hia. Barca M. Zwartkop 2	—	—	6º	170	16,600	0,539 3,24
17.777	Hia. Mirella's Americano 2	15/16	—	3º	78	15,800	0,544 3,44
5.291	Cast. Jager Rinke 40	PO	—	1º	—	24,440	0,768 3,14
11.921	Cast. Jager Antje 60	PO	7-3	2º	46	20,500	0,635 3,10
13.259	Hia. Ado Marijke	3/4	7-0	5º	123	15,630	0,572 3,65
13.384	Hia. Jager Aaltje 9	15/16	5-3	4º	99	17,580	0,638 3,62
14.689	Hia. Ado Pietje 4	15/16	4-11	2º	54	16,620	0,506 3,04
14.691	Hia. Ado Juliana	15/16	5-0	4º	116	16,530	0,477 2,89
14.693	Hia. Fok Pietje 2	15/16	8-4	2º	124	17,300	0,599 3,46
14.971	Hia. Ado Bracha	15/16	6-4	5º	116	16,530	0,477 2,89
14.972	Hia. Ado Fokje 10	—	—	2º	44	16,880	0,491 2,91
14.973	Hia. Ado Tina	15/16	4-11	4º	111	15,040	0,515 3,43
14.975	Hia. Ado Dina	7/8	5-1	5º	131	13,290	0,493 3,71
15.198	Cast. Jager Dina 18	PO	4-0	2º	71	18,500	0,643 3,47
15.541	Hia. Ado Evita	15/16	5-7	1º	1	24,520	0,664 2,71
16.923	Hia. Ado Antje 2	7/8	3-8	6º	187	13,570	0,539 3,97
7.355	Cast. Vos Trijntje 60	PO	9-6	7º	183	16,580	0,563 3,40
13.589	Cast. Bentum Dora 21	PO	5-0	1º	2	21,630	0,711 3,29
15.418	Cast. Bentum Antje 18	PO	3-8	1º	1	21,180	0,705 3,33
16.963	Hia. Bentum Preta 2	PC	5-0	6º	149	22,150	0,617 2,78
17.227	Cast. Vos Grietje 3	PO	7-2	5º	121	13,330	0,414 3,11
17.228	Hia. Bentum Formosa	31/32	8-1	5º	119	14,850	0,483 3,25
17.499	Cast. Bentem Jaikje 3	PO	5-5	4º	122	18,380	0,617 3,35
10.827	Cast. Tina Charlotte 8	PO	7-8	3º	77	19,500	0,666 3,41
11.178	Cast. Tina Charlotte 10	PO	5-10	4º	86	18,220	0,576 3,16
11.462	Cast. Douve Froukje 25	PO	6-1	6º	188	13,700	0,685 3,98
11.913	Cast. Douve Leeuwarder 44	PO	5-11	7º	207	17,200	0,685 3,98
17.245	Cast. Tinus Roelofje 9	PO	5-6	5º	139	14,620	0,511 3,59
17.776	Hia. Tina Neeltje	31/32	5-10	3º	72	17,990	0,681 3,78
18.244	Cast. Drentina Mnia 47	—	11-1	2º	77	17,350	0,707 4,07
18.314	Cast. Tina Leeuwarder 43	PO	2-3	1º	1	14,580	0,622 4,26
8.350	Cast. Bus Emma	PO	—	3º	66	18,060	0,600 3,32
17.483	Hia. Bus Tinie	7/8	6-6	4º	109	19,130	0,618 4,71
17.844	Cast. Bus Emma 4	PO	3-2	4º	98	15,140	0,518 3,42
12.535	Cast. Mirella's Sara 28	PO	4-11	1º	29	23,700	0,807 3,40
17.362	Cast. Mirella's Sara 31	PO	2-8	4º	100	15,580	0,524 3,36
18.246	Cast. Mirella's Jitske 21	PO	2-8	4º	41	13,570	0,387 2,85
18.310	Cast. Mirella's Sletske 9	PO	—	1º	2	23,030	0,984 4,27
10.581	Hia. Keegstra Riemeke	15/16	9-7	1º	1	26,300	0,760 2,89
11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	5-7	5º	141	18,200	0,602 3,31
12.793	Cast. Vos Janke 10	PO	4-10	3º	82	19,700	0,587 2,98
14.319	Hia. Keegstra Maaike	31/32	4-6	6º	163	19,900	0,654 3,28
14.439	Hia. Keegstra Sipplie 2	7/8	6-11	6º	153	19,800	0,631 3,19
14.533	Hia. Keegstra Jantje	15/16	5-3	1º	17	32,200	0,844 2,74
14.534	Hia. Keegstra Fetje	15/16	3-1	1º	2	21,200	0,645 3,04
15.201	Hia. Keegstra Rosa 8	15/16	6-7	3º	81	16,400	0,541 3,30
15.202	Cast. Keegstra Johanna 22	PO	3-7	1º	23	20,800	0,797 3,83
17.246	Hia. Keegstra Fetje 2	7/8	5-7	5º	133	20,100	0,735 3,65
18.308	Hia. Keegstra Anna	—	—	1º	12	23,300	0,725 3,11
18.309	Hia. Keegstra Hinke 6	—	—	1º	1	18,700	0,646 3,45
9.181	Cast. Borg Beatrix	PO	8-3	4º	64	13,000	0,410 3,15
9.455	Cast. Borg Tetje 8	PO	8-0	4º	64	13,400	0,574 4,28
9.849	Cast. Borg Antje 59	PO	6-9	4º	86	14,700	0,588 4,60
11.169	Cast. Borg Ankje 13	PO	7-6	1º	15	21,700	0,760 3,50
11.916	Cast. Borg Antje 5	PO	5-11	1º	28	23,600	0,836 3,54
12.317	Cast. Borg Margriet	PO	5-0	3º	78	15,300	0,518 3,39
15.423	Hia. Borg Ada 7	—	4-2	2º	45	23,800	0,831 3,49
17.488	Hia. Borg Princesa 4	—	4-1	4º	82	17,100	0,535 3,13
17.489	Hia. Borg Evita	15/16	4-9	4º	81	20,300	0,629 3,10
18.251	Hia. Borg Ada 6	—	4-3	2º	47	18,200	0,573 3,14
18.252	Hia. Borg Renske 6	—	3-4	2º	41	25,300	0,766 3,02
18.313	Cast. Borg Ietje 10	PO	2-1	1º	24	14,400	0,520 3,71
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	8-5	1º	1	30,940	1,149 3,71
9.608	Cast. Beld Dora 3	PO	8-7	1º	8	21,940	0,628 2,86
12.780	Cast. Beld Mina 6	PO	5-2	4º	95	21,220	0,804 3,79
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	5-8	8º	225	15,000	0,507 3,38
14.088	Cast. Beld Mine 9	PO	3-11	3º	61	19,570	0,717 3,66
14.536	Cast. Beld Dora 7	PO	3-11	3º	68	19,200	0,832 4,33
8.632	Hia. Loman Anna Marie	15/16	9-9	6º	155	15,800	0,442 2,73
9.850	Cast. Loman Romkje 8	PO	6-8	6º	178	14,320	0,454 3,17
9.987	Hia. Loman Faisca 3	15/16	6-7	7º	209	13,200	0,513 3,89
10.014	Cast. Loman Marijke 10	PO	6-9	7º	205	13,080	0,476 3,64
10.364	Hia. Loman Verwachting 3	15/16	7-3	1º	32	17,170	0,574 3,34
10.383	Hia. Loman Rollentje 4	15/16	7-9	9º	252	13,710	0,506 3,69
12.234	Cast. Loman Lemstra 10	PO	6-8	2º	38	15,440	0,547 3,54
13.216	Cast. Loman Engeltje 11	PO	4-4	3º	83	19,380	0,675 3,48
13.786	Hia. Loman Folkje 5	—	4-0	4º	92	18,710	0,690 3,69
14.685	Cast. Loman Doutzen 76	PO	3-10	4º	93	15,870	0,540 3,40
15.459	Hia. Loman Folkje 5-A	15/16	3-0	1º	9	20,420	0,693 3,39
15.539	Hia. Loman Elsie 10	PC	5-5	2º	38	20,550	0,513 2,50
15.754	Hia. L. Nila Witmarem	15/16	5-3	1º	2	22,290	0,975 4,37
15.756	Hia. Loman Marietje 6	15/16	2-11	1º	7	20,640	0,657 3,17
18.250	Cast. Loman Engeltje 15	PO	2-2	2º	37	13,660	0,460 3,37
18.289	Hia. Loman Rollentje 40	PC	2-7	1º	36	15,630	0,505 3,23

Nº SCL	Grão Idade do sangue meses	Idade anos	Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
12.530	Hla. Loman Jr. Kromhoorn	7/8	6-3	10*	286	14,420	0,541 3,75
13.252	Cast. Loman Aaltje 8	PO	4-8	1*	14	24,800	0,717 2,89
13.796	Hla. Loman Gerdien	15/16	4-7	8*	286	15,830	0,471 2,97
14.987	Hla. Juliana Dora 4	—	—	2*	43	18,180	0,593 3,20
17.255	Hla. Loman Bodientje 7	15/16	5-8	5*	140	15,470	0,639 4,13
17.263	Hla. Loman Jr. Loris	15/16	5-7	4*	97	17,650	0,564 3,19
18.247	Hla. Loman Jr. Boosje	—	—	2*	54	18,270	0,601 3,29
18.248	Hla. Loman Jr. Antje	—	—	2*	46	20,950	0,606 2,89
18.249	Hla. Loman Jr. Bonita	—	—	2*	41	19,930	0,625 3,13
11.138	Hla. Erica Miepke 3	15/16	7-1	2*	52	22,150	0,703 3,17
12.013	Hla. Juliana Annahese	15/16	5-2	4*	112	27,420	0,826 3,01
14.686	Hla. Barea Franske 6	7/8	4-11	5*	166	19,230	0,706 3,67
14.700	Hla. Keegstra Anna 5	15/16	4-2	4*	98	13,900	0,464 3,34
17.241	Hla. Cate Pietje	—	4-8	5*	151	16,110	0,561 3,48
17.242	Hla. Ade Hinke 5	15/16	—	5*	—	18,680	0,684 3,66
17.486	Hla. Harm Matijke 5	—	4-2	4*	100	16,050	0,543 3,38
18.377	Stijtske Jo	PO	2-2	3*	88	13,400	0,428 3,20
17.770	Hla. S. Alba Maatthebloem	15/16	3-5	3*	73	21,000	0,705 3,35
17.771	Hla. Mulder Aaltje	15/16	6-2	3*	79	21,580	0,757 3,51
17.772	Hla. Bur Jr. Jackie	—	2-3	3*	86	13,380	0,407 3,04
17.773	Hla. Rulmzick Gouda	—	5-5	3*	65	18,500	0,589 3,18
18.253	Hla. Dijk Eke 5	—	—	2*	33	26,500	0,900 3,39
18.254	Hla. Dijk Jacoba 12	—	—	2*	51	13,360	0,483 3,62
18.255	Hla. Mulder Rosa 1	—	—	2*	46	27,850	0,749 2,69
18.296	Hla. Aaltje Ate 9	7/8	3-4	1*	10	17,450	0,575 3,30
18.297	Hla. S. Emma	7/8	6-6	1*	27	20,480	0,834 4,07
18.256	Cast. Mulder Juwachtje	PO	5-2	2*	47	34,210	1,094 3,19
12.699	Cast. Bur Tjeckje 95	PO	4-7	3*	62	20,700	0,753 3,64
17.769	Hla. Pals Pretinha	—	4-6	3*	60	14,680	0,664 4,52
18.300	Hla. Pals Pietje	—	—	1*	20	19,450	0,570 2,93
18.301	Hla. Pals Pietje II	—	—	1*	7	19,880	0,589 2,96
16.930	Hla. S. Alba Katrientje 46	31/32	7-5	7*	196	13,600	0,514 3,78
18.311	Hla. S. Alba Zwartkop 1	—	—	1*	10	21,250	0,819 3,85
7.890	Cast. Bur Adema's Mar. 6	PO	9-2	3*	79	23,290	0,720 3,09
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	6-10	4*	101	24,540	0,782 3,18
10.362	Cast. Bur Vilkje 69	PO	6-1	7*	175	16,330	0,618 3,78
11.172	Cast. Bur Wilmske 21	PO	6-3	2*	35	39,760	2,148 5,40
12.446	Cast. Bur Aaltje 101	PO	4-9	7*	179	18,140	0,646 3,56
12.534	Cast. Bur Vilkje 70	PO	4-11	6*	166	21,900	0,802 3,66
12.701	Hla. Bur Aaltje 96	31/32	5-8	7*	186	18,110	0,687 3,79
17.229	Cast. Bur Lijsbeth 86	PO	2-7	5*	131	18,830	0,660 3,50
17.768	Hla. Bur Geertje 1	15/16	5-9	3*	67	29,890	1,110 3,72
18.317	Cast. Bur Stijtske 8	—	—	1*	13	20,970	0,694 3,31
18.318	Hla. Bur Geertje 2	—	—	1*	19	16,500	0,621 3,76
11.652	Cast. Bur Wilhelmina 40	PO	5-9	1*	1	19,750	0,670 3,39
13.647	Hla. Bur Jr. Sonja	7/8	7-3	2*	44	26,500	0,698 2,63
17.254	Hla. Bur Jr. Rosa	—	6-1	5*	138	16,950	0,495 2,92
18.304	Hla. Bur Carla	—	—	1*	29	25,000	0,798 3,19
18.305	Hla. Bur Schimmel 6	—	—	1*	1	23,420	0,950 4,05
18.306	Hla. Bur Jr. Sonja 3	15/16	2-5	1*	23	17,180	0,517 3,01
8.359	Cast. Salomons Aaltje 2	PO	0-3	9*	273	14,400	0,580 4,02
9.230	Cast. Salomons Akke 20	PO	8-10	4*	99	20,000	0,761 3,80
9.716	Cast. Salomons Bantje 9	PO	6-7	7*	196	20,400	0,911 4,46
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	4-4	8*	213	20,530	0,912 4,45
17.237	Hla. Salomons Helma	15/16	4-5	4*	97	23,000	0,726 3,15
17.244	Cast. Salomons Gelfke 11	PO	2-10	6*	162	16,400	0,614 3,75
18.258	Cast. Salomons Folkertje 55	PO	3-9	2*	58	19,800	0,751 3,79
18.259	Hla. Salomons Lulza	15/16	4-7	2*	58	28,900	1,104 3,82
18.307	Cast. Salomons Aaltje 10	—	—	1*	26	25,000	0,850 3,40
14.332	Cast. Marujo Harmana 8	PO	3-6	3*	83	17,000	0,609 3,58
14.544	Cast. Marujo Siske 4	PO	5-1	3*	76	14,240	0,624 4,38
14.687	Cast. Marujo Roelofje	PO	4-4	2*	36	16,940	0,524 3,09
16.931	Cast. Marujo Dora 7	PO	3-2	7*	194	13,260	0,480 2,62
17.492	Cast. Marjo Harmana	PO	7-0	4*	120	15,170	0,500 3,30
10.006	Cast. Harm. Riemkje 21	PO	6-9	4*	99	17,550	0,574 3,27
17.489	Hla. Harm Hilda 1	PO	7-6	2*	29	31,510	1,299 4,12
11.475	Cast. Harm Wiersma 473	PO	6-6	4*	92	18,650	0,719 3,85
11.516	Cast. Harm Dina 211	PO	6-5	2*	32	14,480	0,431 2,97
11.663	Hla. Harm. Bonita	7/8	7-8	4*	95	25,130	0,923 3,67
13.223	Cast. Tinus Aaltje	PO	4-6	5*	132	16,150	0,554 3,43
14.694	Cast. Harm Riemkje 311	PO	3-7	6*	188	18,010	0,561 3,11
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	3-3	7*	206	14,090	0,568 4,03
14.437	Cast. Harm Dina 1	PO	3-6	4*	89	15,350	0,526 3,42
14.545	Hla. Harm Rika 3	31/32	3-4	2*	50	31,200	0,964 3,09
16.941	Hla. Harm Geesje 1	PO	4-3	6*	163	15,800	0,517 3,27
17.200	Hla. Loman Jr. Fire	15/16	2-10	4*	103	13,880	0,473 3,41
18.257	Hla. Harm Rika 111	—	3-4	2*	37	22,450	0,779 3,47
18.291	Hla. Harm Riemkje 62	—	—	1*	18	23,550	0,766 3,25
18.292	Cast. arm Koltje 21	—	—	1*	23	16,630	0,668 4,02
18.293	De Geus Montje 10	—	—	1*	41	26,480	0,890 3,36
6.309	Cast. Kiers Mina 37	PO	11-1	3*	77	20,850	0,700 3,35
7.980	Cast. Kiers Tetje	PO	9-0	4*	116	22,800	0,704 3,08
10.368	Hla. Kiers Sara 2	15/16	6-3	5*	129	19,100	0,555 2,90
10.382	Cast. Kiers 16	PO	6-9	4*	120	21,000	0,849 4,04
10.777	Cast. Kiers Mina 40	PO	7-0	2*	68	14,100	0,442 3,13
11.659	Hla. Kiers Sipplie 1	31/32	6-5	6*	173	20,200	0,633 3,13
11.918	Cast. Kiers Sjollemma 66	PO	5-5	1*	32	28,300	1,063 3,75
14.265	Cast. Kiers Sjollemma 68	PO	3-7	1*	1	22,400	0,837 3,73
14.448	Cast. Kiers Lize 43	PO	3-4	2*	68	19,200	0,657 3,42
14.547	Cast. Kiers Tette 20	PO	3-6	4*	105	19,300	0,596 3,08
15.199	Cast. Kiers Tette 21	PO	3-5	2*	56	22,800	0,669 2,93
15.987	Hla. Kiers Aaltje 4	15/16	3-8	2*	63	22,200	0,713 3,21
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	2-11	5*	160	19,800	0,656 3,31
17.251	Hla. Kiers Dora 35	31/32	4-10	5*	130	17,800	0,676 3,80
17.252	Hla. Kiers Riemkje 1	31/32	5-7	5*	162	15,600	0,496 3,18
17.763	Hla. Kiers Prinses	31/32	4-0	3*	77	22,100	0,835 3,78
18.265	Hla. Kiers Pietje 6	31/32	5-0	2*	60	16,600	0,540 3,26
18.302	Cast. Kiers Mina 49	PO	3-0	1*	5	18,500	0,705 3,81
18.303	Hla. Kiers Gerry 11	31/32	2-1	1*	28	18,900	0,486 2,57

falar em
BOM QUEIJO,
é falar em

COALHO
GLAD

GENUINO
líquido
ou em pó



mundialmente preferido

100%

EFICIENTE
e
ALTAMENTE
ECONÔMICO!

Produzido por
L. C. GLAD & CO. A. S.
Copenhague - Dinamarca

Representante exclusivo:

DANILAC

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Instalações - Máquinas e Produtos
Para Indústria do Leite

Rua Barão de Itapetininga, 221 - 10.
Tel. 32-0692 - 34-1037
Caixa Postal 4514 - São Paulo

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ
NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeccerica — via Santo Amaro

**COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SAO PAULO

Nº SCL		Grau Idade do sangue	Idade anos Controle de	Dias Lactação	Leite	Gordura	%	
11.139	Hia .Cassis Hertha 20	15/16	7-10	11*	291	13,570	0,469	3,46
12.096	Cast. Cassis Tine 21	PO	5-9	7*	202	14,530	0,539	3,71
13.497	Hia. Cassis Saskia 12	15/16	6-7	3*	101	18,440	0,625	3,39
13.906	Cast. Cassis Romkje 10	PO	4-7	6*	166	13,760	0,480	3,49
14.093	Cast. Auque Bontje 4	PO	4-8	6*	155	15,680	0,513	3,27
14.993	Hia. Cassis Fartura 5	NR	—	1*	24	28,470	1,047	3,58
14.994	Cast. Cassis Kroontje 14	PO	5-0	3*	64	22,730	0,679	2,98
14.995	Cast. C. Zijlster Ankje 86	PO	3-8	4*	101	18,450	0,648	3,51
16.429	8Cast. Cassis Tine 25	PO	2-7	9*	257	13,040	0,499	3,82
16.932	Cast .Cassis Tine 24	PO	4-10	7*	181	15,900	0,585	3,67
17.762	Hia. Cassis Herta 29	31/32	3-0	3*	64	19,230	0,615	3,20
18.266	Cast. Cassis Rossana 10	—	—	2*	43	18,470	0,815	4,41
18.267	Cast. Cassis Anna 11	—	—	2*	30	21,800	0,644	3,94
18.268	Cast. Auque Atje 16	—	—	2*	65	16,380	0,418	2,55
18.315	Cast. Cassis Johanna 25	PO	2-10	1*	9	17,070	0,553	3,24
18.316	Hia. Cassis Roosje 2	NR	—	1*	12	19,540	0,651	3,33
8.942	Cast. Moorlag Tina 24	PO	6-0	6*	146	17,360	0,573	3,39
9.303	Cast. Moorlag Heringa 20	PO	7-11	5*	117	16,820	0,552	3,28
10.769	Cast. Moorlag Nette 65	PO	6-9	5*	127	18,810	0,582	3,09
11.177	Cast. Moorlag Heringa 33	PO	5-9	2*	31	32,200	1,429	4,43
11.479	Cast. Fini Maaike 26	PO	6-5	4*	107	15,900	0,550	3,46
14.981	Cast. Moorlag Juweeltje 70	PO	3-6	1*	21	19,600	0,645	3,29
17.495	Cast. F.M. Elisabeth	PO	2-3	4*	94	14,800	0,438	2,96
18.260	Cast. Fini Karolina	—	—	2*	48	23,820	0,712	2,99
18.261	Hia. Fini Sneuwvitje 1	—	z 6-5	2*	40	30,150	1,370	4,54
18.262	Hia. Fini Beatrix 1	—	5-1	2*	45	17,430	0,585	3,35
18.280	Hia. Fini Beatrix 2	PC	2-2	1*	29	21,140	0,670	3,17
18.281	Hia. Fini Victoria 2	31/32	3-4	1*	26	23,610	0,708	3,50
18.282	Hia. Fini Mina 13	31/32	3-0	1*	24	20,920	0,774	3,70
18.283	Hia. Fini Mina 14	31/32	2-4	1*	16	13,500	0,411	3,04
18.284	Hia. Fini Rika 6	—	2-2	1*	17	15,110	0,377	2,49
18.285	Argentina Fini Clara 1	—	—	1*	17	29,000	0,959	3,39
18.286	Hia. Fini Sneuwvitje 2	—	2-1	1*	20	25,400	0,661	2,60
18.287	Cast. Moorlag Heringa 0	PO	2-10	1*	7	16,240	0,549	3,38
10.487	Cast. Erica Liesje	PO	6-4	1*	56	32,500	0,868	2,67
11.469	Hia. Erica Vera	15/16	5-10	4*	114	21,570	0,597	2,76
12.101	Cast. M. Bontje 14	PO	6-4	3*	70	15,300	0,539	3,52
13.599	Cast. E. Bontje Sikkema	PO	4-4	2*	48	24,550	0,790	3,21
14.077	Cast. F. Leeuwarder Juweel	PO	3-11	3*	94	16,060	0,558	3,48
14.442	Cast. Erica Hiltje 77	PO	3-8	4*	109	18,690	0,648	3,47
16.437	Hia. Erica M. Pabst 3	15/16	4-2	8*	245	13,400	0,468	3,49
18.275	Hia. Erica Chapa K. 209	—	—	2*	24	17,230	0,531	3,08
8.318	Cast. Vos Louise	PO	8-10	1*	25	21,580	0,818	3,79
12.329	Cast. Vos Tjitske 3	PO	6-7	1*	12	24,060	0,782	3,25
12.931	Cast. Vos Hennij 2	PO	6-5	4*	113	24,250	0,920	3,79
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	4-1	3*	73	22,940	0,757	3,30
18.276	Cast. Vos Nanke 4	PO	3-1	2*	57	20,320	0,707	3,48
18.312	Cast. Vos Maaike 7	PO	2-3	1*	6	22,360	0,731	3,27
14.443	Cast. Bur Minke 35	PO	3-7	3*	78	19,410	0,649	3,34
16.968	Cast. Bur Popkje 22	PO	2-6	6*	151	14,120	0,472	3,34
18.273	Cast. Bur Wilmke 26	PO	3-10	2*	35	18,530	0,585	3,16
18.274	Cast. Bur Meino 6	PO	3-7	2*	51	14,740	0,485	3,29
11.922	Hia. Lucas Schaap	NR	—	2*	38	30,460	0,848	2,78
13.905	Cast. Lucas Tetje 20	PO	3-8	4*	120	16,000	0,542	3,38
15.425	Hia. Lucas Janke	15/16	5-9	2*	45	21,710	0,751	3,46
17.257	Cast. Lucas Romkje 6	PO	2-7	4*	102	14,350	0,526	3,66
17.258	Hia. Lucas Bea 3	—	5-5	4*	101	21,500	0,811	3,86
18.271	Hia. Lucas Bontje 2	—	—	2*	54	14,150	0,430	3,04
18.272	Hia. Lucas Miengrietje 2	—	—	2*	42	19,170	0,651	3,40
10.772	Hia. Barca Franske 4	15/16	7-4	1*	17	23,600	0,853	3,61
11.146	Cast. Barca Pietje 88	PO	8-7	2*	29	24,500	0,712	2,90
11.413	Hia. Barca Franske 3	15/16	6-9	6*	154	18,050	0,514	2,84
14.267	Hia. Barca Inge 1	15/16	5-9	8*	231	16,980	0,534	3,14
14.433	Hia. Barca Marie	1516	4-8	6*	193	20,590	0,705	3,43
15.445	Hia. Barca Anje 5	3/4	4-3	2*	35	22,940	0,758	3,30
Cast. Vos. Hennie 4	PO	4-7	2*	58	19,740	0,640	3,24	
15.447	Cast. Barca M. Zwartkop 7	PO	—	1*	4	27,500	1,012	3,68
16.992	Hia Barca rFanske 8	31/32	2-10	7*	169	14,470	0,491	3,39
17.490	Cast. B.M. Zwartkop 9	PO	2-10	4*	92	19,000	0,664	3,49
17.778	Hia. Barca Roza 9	7/8	3-6	3*	77	22,030	0,793	3,60
17.779	Hia. R. Alga	7/8	5-9	3*	86	24,500	0,867	3,54
18.239	Cast. Barca Corrie 31	PO	2-10	2*	35	13,500	0,452	3,35
18.240	Hia. Barca Vlekje 4	—	3-4	2*	32	22,000	0,813	3,69
18.241	Hia .R. Meta	15/16	6-7	2*	40	21,680	0,702	3,24
18.319	Hia. Barca Jannie	NR	—	1*	29	24,500	0,732	2,98
18.320	Hia. Barca Rosa 8	NR	—	1*	29	17,520	0,621	3,54
9.314	Cast. Exc. Sikkema 90	PO	8-5	1*	16	17,100	0,583	3,41
12.700	Cast. Exc. T. Tertulles	PO	4-10	4*	94	14,600	0,601	4,11
13.221	Cast. Exc. Anna 5	PO	4-10	1*	14	23,700	0,866	3,65
13.591	Hia. Exc. Bontje 1	PC	6-8	2*	41	25,000	0,816	3,26
15.227	Hia. Exc. Blaarkop 1	7/8	4-6	1*	24	18,500	0,555	3,00
15.442	Hia.Exc. Zwartje 3	PC	6-9	2*	43	20,400	0,644	3,15
15.443	Cast. Exc. Nijlander 90	PO	5-3	1*	23	14,200	0,504	3,55
17.482	Hia. Exc. Maaike	15/16	5-9	4*	111	14,200	0,469	3,30
18.269	Hia. Exc. Fokje 1	PC	6-9	2*	48	21,300	0,789	3,70
18.298	Cast. Exc. Piebertje 200	PO	2-5	1*	14	16,700	0,685	4,10
18.299	Hia .Exc. Maaike 2	31/32	2-5	1*	9	13,800	0,495	3,58
6.829	Cast. Raul Hendrika 2	PO	10-0	2*	58	19,490	0,579	2,97
8.435	Cast. Raul Geertje 351	PO	8-7	2*	63	20,370	0,715	3,51
9.232	Cast. Raul Anna 5	PO	7-7	4*	118	16,760	0,555	3,31
12.799	Cast. R. Gretha 6	PO	4-4	6*	192	14,910	0,462	3,10
12.948	Cast. R. Gelske 8	PO	4-7	2*	49	26,340	0,802	3,04
15.213	Cast. Raul Suze 10	PO	—	1*	27	24,010	0,779	3,24
15.217	Cast. Raul Dina 133	PO	—	1*	26	22,920	0,754	3,29
15.419	Cast. Raul Tjitske 7	PO	3-0	1*	44	18,540	0,595	3,21
15.421	Cast. Raul Teatske 86	PO	4-11	2*	53	22,740	0,756	3,32
18.277	Cast. Raul Jeltje 7	PO	—	1*	22	14,450	0,456	3,15
18.278	Cast. Raul Agatha 65	PO	—	1*	17	19,500	0,601	3,08
18.279	Cast. Raul Riempke 60	PO	—	1*	32	22,970	0,745	3,24

Nº	SCI.		Grau	Idade	Dias						
			do	anos	Controle de	Leite	Gordura	%			
			sangue	meses	Lactação						
14.261	Cast.	Tinus Froukje	2	6	PO	3-7	4*	116	22,100	0,815	3,69
14.333	Cast.	Tinus Bontje	15		PO	3-9	3*	78	25,600	0,907	3,55
11.524	Cast.	Tinus Geertje	2	2	PO	5-8	8*	257	15,910	0,521	3,27
11.527	Cast.	D. Leentje	20		PO	7-0	2*	65	18,000	0,788	4,37
12.007	Cast.	Tinus Bontje	12		PO	—	1*	—	29,480	1,271	4,31
12.333	Hia.	Drentina Lammie	2		NR	7-4	1*	15	25,040	0,877	3,50
12.949	Cast.	Drentina Trintje			PO	4-6	5*	159	20,110	0,676	3,36
15.225	Hia.	Tinus Willy			15/16	6-1	1*	20	31,150	1,160	3,72
16.971	Cast.	D. Jitske	132		PO	1-11	5*	160	20,340	0,845	4,15
16.972	Hia.	D. Coba			15/16	4-6	5*	165	19,620	0,725	3,69
17.226	Hia.	Drentina Trui	4		15/16	4-7	4*	117	21,500	0,871	4,05
18.294	Cast.	Drentina Jitske	123		PO	—	1*	15	15,270	0,569	3,72
18.295	Hia.	Tinus Roozje			—	—	1*	17	24,420	0,932	3,81
9.715	Cast.	Jager Dina	12		PO	8-2	3*	72	18,500	0,590	3,18
10.843	Cast.	Jager Marie	34		PO	5-7	6*	142	13,470	0,554	4,11
12.942	Hia.	Jager Pietje			15/16	6-5	4*	113	19,000	0,778	4,09
14.979	Hia.	Jager Rika	74		PO	3-8	1*	1	19,000	0,797	4,14
17.754	Cast.	Jager Ietje	8		PO	5-11	3*	72	13,110	0,484	3,69

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.
Contrôle em 2-9-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

6.196	CAB Florística II Med.	PO	4-9	11*	341	18,820	0,658	3,50
8.999	Primafora Medalist CAB	PCOC	7-8	8*	212	14,570	0,530	3,61
9.104	CABCAH Finança Medalist	PO	8-2	5*	138	19,710	0,655	3,32
9.494	Fronteira Medalist CAB	PCOC	7-9	4*	169	17,700	0,567	3,20
9.516	Predileta Madcap CAB	PCOC	8-2	2*	55	18,840	0,642	3,40
9.761	CAB Calada Medalist	PO	7-6	5*	140	15,150	0,530	3,49
10.043	Dandi Medalist CAB	PCOC	6-8	9*	271	16,350	0,564	3,45
10.274	Mirabela Medalist CAB	PCOC	6-5	12*	371	14,550	0,571	3,92
10.677	Regea Medalist CAB	PCOC	7-3	1*	23	30,600	1,070	3,49
10.916	Fagonia Medalist CAB	PCOC	6-1	3*	88	23,400	0,889	3,79
11.000	Brota Medalist CAB	PCOC	6-2	3*	81	19,640	0,678	3,45
11.288	Bordada Medalist CAB	PCOC	7-0	1*	22	21,860	0,669	3,66
11.289	Diva Medalist CAB	PCOC	6-0	3*	78	20,730	0,697	3,36
11.883	Realidade Medalist CAB	PCOC	5-11	3*	70	16,000	0,547	3,42
12.482	CAB Serenata Medalist	PO	4-9	7*	189	15,070	0,579	3,84
12.648	CAB Fadinha Medalist	PO	4-11	3*	91	23,280	0,640	2,71
12.649	Dama Medalist CAB	PCOC	4-9	6*	169	17,930	0,655	3,65
13.168	Fauna Medalist CAB	PCOC	4-1	2*	36	27,820	0,820	2,94
13.427	Faina Medalist CAB	PCOC	4-3	9*	276	14,100	0,471	3,34
13.944	CAB Spuleta Medalist	PO	5-8	6*	147	13,650	0,543	3,98
14.234	CAB Secretaria Medalist	PO	4-2	2*	35	20,080	0,542	2,70
14.633	Prenda Medalist CAB	PCOC	2-11	4*	96	15,750	0,575	3,65
14.898	Begonia Medalist CAB	PCOC	5-1	2*	44	19,880	0,646	3,25
14.900	CAB Flor Medalist II	PO	3-7	1*	20	14,200	0,583	4,10
15.048	Lolita Medalist CAB	PCOC	3-11	3*	77	22,130	0,785	3,59
15.564	Festa Medalist CAB	PCOC	2-6	12*	361	14,250	0,513	3,60
17.265	Bonita Medalist II CAB	PCOC	3-6	5*	131	15,340	0,635	4,14
17.266	Cantana Medalist CAB	PCOD	2-8	5*	124	14,600	0,502	3,44
17.566	Realeza Medalist II CAB	PCOC	2-1	4*	101	17,670	0,698	3,95
17.870	Regencia Medalist II CAB	PCOC	2-11	3*	81	15,030	0,509	3,38
17.871	CAB Jandala Medalist II	PO	2-10	3*	80	14,550	0,622	4,27
17.872	CAB Cantina Medalist II	PO	3-8	3*	90	14,750	0,632	4,29
17.873	Fineza Medalist II CAB	PCOC	2-10	3*	74	16,800	0,579	3,44
18.137	Fronzosa Medalist CAB	PCOC	2-6	2*	48	17,020	0,576	3,38
18.138	CAB Jubilosa Medalist II	PO	4-0	2*	38	21,350	0,697	3,26
18.139	Prima Medalist II CAB	PCOC	2-7	2*	63	17,630	0,630	3,40
18.395	Doutora Medalist CAB	PCOC	5-0	1*	11	22,420	0,684	3,65

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «Atagri». Pindamonhangaba, Est. S. Paulo.
Contrôle em 4-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.176	Guanabara de Sta. Helena	PCOD	8-11	8*	215	13,550	0,481	3,55
15.030	Pena	PCOD	6-2	2*	43	19,150	0,517	2,70
15.182	Janga	PCOD	6-2	2*	50	20,980	0,547	2,60
15.184	Bigorna	PCOD	6-2	2*	41	18,150	0,547	3,01
15.186	Indiana	PCOD	6-2	2*	40	21,500	0,555	2,58
15.189	Lembrança	PCOD	6-3	1*	16	26,280	0,687	2,61
15.190	Balada	PCOD	6-4	2*	40	19,900	0,616	3,10
15.191	Cimba	PCOD	5-6	2*	54	19,000	0,547	2,88
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	6-8	2*	36	21,000	0,564	2,68
15.321	Alagoas	PCOD	6-3	2*	54	15,110	0,424	2,81
15.322	Roseta	PCOD	6-1	2*	79	16,250	0,560	3,45
15.323	Sinca	PCOD	6-2	2*	44	20,950	0,591	2,82
15.325	Seleta de Sta. Helena	PCOD	6-2	3*	64	22,450	0,655	2,91
15.328	Denizla de Sta. Helena	—	4-3	2*	43	14,350	0,422	2,94
15.330	Londrina	PCOD	6-6	2*	44	22,550	0,667	2,96
16.298	Jussara	PCOD	5-8	10*	271	14,820	0,470	3,17
16.302	Urca	PCOD	5-7	10*	260	13,030	0,432	3,32
16.619	Braza	PCOD	5-8	9*	255	13,630	0,456	3,34
16.620	Castanha	PCOD	5-9	9*	244	15,600	0,541	3,46
17.149	Dálva	PCOD	4-1	6*	145	15,930	0,535	3,36
17.150	Goiaba	PCOD	5-11	6*	154	16,050	0,476	2,97
17.151	Pelota	PCOD	6-0	6*	154	20,500	0,585	2,85
17.152	Serra	PCOD	5-11	6*	154	16,650	0,548	3,29
17.840	Borba	PCOD	6-2	3*	68	20,750	0,616	2,96
18.136	Catla de Sta. Helena	PCOD	4-9	2*	60	16,350	0,486	2,97
18.421	Delma	PC	3-11	1*	26	15,950	0,537	3,36

Cia. Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 24-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.673	São Quirino Arapua	PCOC	13-5	6*	168	23,090	0,755	3,27
-------	--------------------	------	------	----	-----	--------	-------	------



Fazenda Campo Lindo

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x

Produções:
Recordista Brasileira de produ-
ção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.



JARDINEIRINHA JB — Nascida em
13-7-51. É a maior produtora entre as
filhas de Jardineira II, de que parece
ter herdado grande capacidade de pro-
dução. Já somou 44.549 kg de leite
e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lacta-
ções em LM e 2 em L. Escol. A produ-
ção máxima alcançou-a aos 9 anos, em
duas ordenhas diárias, em 365 dias:
8.329 kg de leite com 285,2 kg de gor-
dura de 3,42%.



Conquistamos:
o "Balde" e a
"Batedeira de
Ouro" com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto bran-
co e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS



**Holandês
Vermelho e Branco**

**Fazenda
São Sebastião**

Detentora da Medalha de
Ouro Governo do Estado
ao Melhor Expositor da
Raça em 1965.



RUURJE 10 — importada da
Holanda. RESERVADA CAM-
PEA SÊNIOR P.O. de 1965.
Com 1 ano e 11 meses produ-
ziu em 365 dias e em 2x
4.230 kg de leite com 3,85%
de matéria gorda. Livro de
Mérito da A.P.C.B.

Produção leiteira oficial-
mente controlada pela
APCB

Reprodutores PO e PC

**Fazenda
São Sebastião**

Prop.
Pedro Lunardelli

BRAGANÇA PAULISTA

Caixa postal 40 - tel 258
Estado de S. Paulo

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Controle	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%	
2 ordenhas								
6.231	Baliza	PCOD	12-1	1º	12	17,730	0,568	3,29
7.484	Platera 15 M. Baradero	PO	10-0	1º	30	24,440	0,758	3,19
7.681	Cierva 9 Baradero 1516	Pa	10-0	1º	19	23,730	0,629	2,74
8.796	São Quirino Emblema	PCOC	8-11	4º	110	19,280	0,794	3,11
8.866	S.Q. Excelente Rossana	PO	8-11	3º	84	21,370	0,766	3,05
9.016	Sta. C. Tania Hoarne	PO	10-2	2º	70	21,640	0,724	3,04
9.439	São Quirino Floresta	PCOC	8-4	1º	32	19,650	0,512	2,60
10.069	S.Q. Florença C. Master	PO	7-4	6º	170	16,650	0,610	3,08
10.544	S.Q. Gracinha	PCOC	7-7	1º	11	15,720	0,469	2,58
10.595	S.Q. Eloá Confusa	PO	8-7	3º	97	22,980	0,824	3,58
10.660	S.Q. Gritana	PCOC	6-10	5º	152	15,730	0,455	2,80
10.725	S.Q. Garibalda	PC	7-6	1º	36	18,240	0,543	2,97
10.855	S.Q. Gabola	7/8	7-1	2º	41	23,900	0,788	3,30
10.858	S.Q. Garrida Flood	PO	7-1	3º	79	20,420	0,720	3,00
10.935	S.Q. Holanda	7/8	6-0	8º	212	16,870	0,634	3,87
11.808	S.Q. Hibiuna	7/8	6-3	1º	32	25,950	0,801	3,48
11.443	S.Q. Hespíndida	PCOC	6-4	1º	22	27,650	0,983	3,55
11.810	S.Q. Havelã	PCOD	6-4	1º	18	23,020	0,802	3,18
12.272	S.Q. Honrada	PCOD	4-1	3º	78	17,870	0,638	3,57
12.843	S.Q. Habi	PCOC	6-5	3º	85	20,740	0,766	3,74
13.007	S.Q. Idália	PCOC	5-6	1º	33	20,930	0,787	3,76
13.008	S.Q. Harmoniosa Alai 14	PO	5-11	2º	72	20,520	0,766	3,73
13.009	S.Q. Heva	PCOC	5-11	4º	104	20,020	0,719	3,59
13.195	S.Q. Incognita Danusa	PO	5-2	4º	90	18,120	0,699	3,86
13.316	E.Q. Iguana	PCOC	5-5	1º	29	16,920	0,585	3,46
14.218	Amazonas Mr. Carmem	PCOC	5-2	2º	63	22,710	0,851	3,75
14.549	São Quirino Jaibara	PCOC	4-2	5º	146	15,160	0,535	3,53
17.274	São Quirino K 56	PCOC	2-11	5º	127	16,240	0,564	3,47
17.588	S.Q. Jequitinhonha	PCOC	4-0	4º	122	15,340	0,566	3,60
17.591	São Quirino K 70	PCOC	2-11	4º	112	15,400	0,506	3,28
17.594	S.Q. K 95 Cuando 30	PO	2-10	4º	105	16,540	0,492	2,97
17.799	São Quirino K 65	PCOC	3-0	3º	83	17,350	0,582	3,35
17.802	São Quirino K 62	PCOC	3-0	3º	75	17,750	0,662	3,73
18.143	São Quirino Jalapinha	PCOC	4-0	2º	62	16,230	0,643	3,56
18.144	São Quirino K 79	PCOC	3-0	2º	39	21,570	0,689	3,19
18.217	São Quirino K 49	PCOD	3-2	1º	25	18,260	0,613	3,36
18.381	São Quirino K 26	PO	3-4	1º	27	16,940	0,549	3,24

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 1-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.612	Glenafon Nettie Patsy A	PO	10-8	1º	19	13,950	0,482	3,46
7.821	Saint. R. E. 177 Chief 301	PO	10-1	5º	124	15,050	0,580	3,85
8.513	Sertão Candidata	PO	9-10	4º	99	23,250	0,800	3,44
9.135	Sta. C. Mara Hoarne	PO	9-4	2º	39	13,250	0,417	3,15
9.149	Sta. C. Samambaia Pabst	PO	9-1	4º	100	14,640	0,479	3,28
9.151	Sertão Exata	PO	7-10	6º	169	13,750	0,581	4,22
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	9-5	4º	99	22,450	0,786	3,50
9.384	Sertão Esthonia	PO	6-2	4º	89	21,500	0,766	3,56
9.397	Sta. C. Mixa Marksman	PO	8-7	1º	26	14,250	0,521	3,65
9.580	Else	PCOC	7-9	2º	26	18,200	0,697	3,83
9.713	Sertão Eseriba	PO	7-6	4º	105	14,050	0,545	3,88
9.794	Sertão Eritrea	PO	8-0	2º	51	13,600	0,487	3,58
9.796	Eleitora	PCOC	7-8	3º	67	18,950	0,636	3,35
10.154	S. Pama Pabst Burke	P O	7-5	2º	42	17,700	0,555	3,13
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	6-10	4º	111	22,700	0,817	3,60
10.992	Sta. Carlina Luba Pabst	PO	10-9	5º	124	13,650	0,459	3,36
11.204	S. Gazela B. Exotico	PO	5-4	10º	292	13,750	0,510	3,71
11.307	Sertão Feonia P. Senor	PCOC	6-10	2º	44	14,900	0,528	3,54
11.309	S. Grega Hello Carnation	PO	6-4	3º	70	29,950	0,868	2,90
11.310	S. Galia Japke II Marksm.	PO	6-2	4º	111	17,450	0,640	3,67
11.311	S. Golondrina Markm. Car.	PO	6-2	3º	57	16,150	0,520	3,22
11.438	Sertão Granfina Pabst	PCOC	6-6	2º	48	19,650	0,801	4,07
11.607	S. Galega Marksdek. Pabst	PO	5-11	5º	126	15,200	0,654	4,30
11.611	S. Galega C. 109 Pabst	PCOC	6-1	7º	192	23,200	0,864	3,72
11.699	S. Guanabara E.177 Marks.	PO	6-1	2º	34	18,200	0,674	3,70
11.771	S. Ghana C. 86 R. Exotico	PCOC	5-9	8º	250	13,350	0,475	3,55
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	5-10	7º	210	13,450	0,445	3,30
13.010	S. Hungria Tjeerd XI Car.	PO	5-5	3º	64	19,550	0,670	3,42
13.015	S. Hartog Supreme Hoarne	PO	5-1	4º	92	13,550	0,534	3,94
13.117	Sertão Halfa Hoarne Pabst	PO	5-4	3º	58	18,700	0,571	3,05
13.173	S. Griette C. 87 Carnation	PO	6-3	2º	31	14,250	0,497	3,49
14.237	S. Himalaia B. 84 Adonis	PO	4-11	3º	80	17,050	0,640	3,75
14.495	P. Iracema Cycloni Fidalgo	PCOD	3-8	5º	124	16,200	0,501	3,59
14.609	S. Harpe Sterling Adonis	PO	4-7	5º	138	13,700	0,441	3,22
14.610	P. Iritinga Estonia	PCOD	4-3	3º	63	28,700	0,888	3,09
14.743	P. Iena Aspic Pabst	PO	4-2	5º	113	19,900	0,660	3,31
14.903	J. Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	3-7	2º	32	22,650	0,746	3,29
14.906	P. Ivete P. Senor Falcão	PCOC	4-5	3º	72	16,100	0,563	3,59
15.368	P. Iriz Dina Martindale	PO	4-1	1º	12	14,550	0,541	3,72
17.575	Sertão Ipeca Batuta	PCOD	3-7	4º	102	14,100	0,445	3,15
17.577	P. Jaula F. Duke Mark	PO	3-2	4º	91	14,250	0,541	3,79
17.874	P. Londrina Fartura	PO	2-4	3º	47	25,600	0,866	3,38
18.011	J. Japu Garça Fidalgo	PCOC	3-5	1º	14	14,800	0,589	3,98
18.165	P. Lavanda Pabst	PO	2-4	2º	44	22,900	0,775	3,38

Agrindus S.A. Empresa Agrícola Pastoral, Descalvado, Est. de São Paulo.

Contrôle em 28-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.677	Amazonas Bigorna	PCOD	4-3	2º	38	18,300	0,635	3,47
15.678	Amazonas Bainha	PCOD	4-3	2º	55	13,200	0,506	3,83
15.680	Amazonas Mr. Direta	PCOD	3-11	2º	37	21,300	0,709	3,33
15.926	Amazonas Mr. Dancalia	PCOC	2-10	13º	373	14,200	0,523	3,68

	Nº	Sexo	Grau Idade do sangue	Idade em meses	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%	
15.927	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	3-0	13*	352	13,000	0,505	3,88
16.104	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	3-11	1*	26	18,600	0,597	3,21
16.381	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	3-2	10*	296	13,700	0,575	4,20
16.383	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	2-5	10*	301	16,800	0,554	3,30
17.078	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	3-4	7*	219	15,900	0,647	4,07
17.079	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	3-4	7*	214	15,300	0,543	2,96
17.174	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	3-6	6*	173	13,800	0,566	4,10
17.175	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	3-4	6*	183	16,200	0,620	3,82
17.176	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	3-5	6*	196	13,100	0,507	3,87
17.177	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	3-5	6*	187	15,600	0,505	3,23
17.180	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	2-4	6*	198	13,800	0,503	3,64
17.364	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-7	5*	189	13,000	0,649	3,60
17.365	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	3-0	5*	190	14,400	0,377	2,62
17.366	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-6	5*	187	16,400	0,534	3,25
17.368	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-8	5*	171	18,600	0,488	2,62
17.369	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	2-7	5*	172	13,400	0,506	3,78
17.370	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	2-7	5*	168	18,200	0,710	3,90
17.371	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-5	5*	131	17,400	0,455	2,61
17.372	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-7	5*	131	15,400	0,341	2,21
17.626	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-7	4*	117	14,900	0,507	3,40
17.628	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	2-8	4*	116	16,100	0,538	3,31
17.629	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	3-0	4*	99	16,500	0,485	2,94
17.630	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-9	4*	101	16,500	0,495	3,00
18.160	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	2-9	2*	82	17,600	0,608	3,45
18.161	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	4-3	2*	72	22,300	0,881	3,95
18.162	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-7	2*	80	19,200	0,538	2,80
18.163	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	2-9	2*	63	18,000	0,663	3,68
18.164	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-9	2*	53	18,900	0,449	2,37
18.442	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	3-0	1*	21	13,100	0,448	3,42
18.443	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	3-0	1*	25	17,000	0,381	2,24
18.444	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	3-0	1*	20	17,600	0,603	3,42
18.445	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-11	1*	27	16,700	0,458	2,74
18.446	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-9	1*	23	19,800	0,763	3,85
18.447	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	5-7	1*	24	20,500	0,529	2,58
18.448	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	2-11	1*	25	20,100	0,536	2,67
18.449	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	2-11	1*	29	19,300	0,582	3,01
18.450	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-11	1*	48	16,200	0,499	3,08
18.451	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-9	1*	34	16,900	0,442	2,61
18.452	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	2-11	1*	19	21,300	0,712	3,34
18.453	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	2-11	1*	16	16,500	0,467	2,83
18.454	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	2-9	1*	11	23,400	0,676	2,89
18.455	Amazonas	Mr. Duda	PCOC	2-11	1*	10	23,100	0,538	2,33
18.456	Amazonas	Mr. Duda	PCOD	2-11	1*	8	17,100	0,542	3,17

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo.
Contrôle em 13-9-966, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.019	Alvorada	PCOC	6-2	2*	40	24,450	0,847	3,46
11.830	Mococa Bright	PO	5-6	2*	52	32,150	0,847	3,41
12.263	Amazonas Mr. Bailarina	PCOD	5-8	1*	15	22,700	0,726	3,20
12.383	Amazonas Mr. Aetrix	PCOD	5-8	2*	40	31,450	1,124	3,57
12.384	Amazonas Mr. Adina	PCOD	5-1	8*	230	15,800	0,575	3,63
12.468	Amazonas Mr. Artemis	PCOD	5-6	3*	82	24,700	0,773	3,12
12.663	Amazonas Mr. Animada	PCOD	5-1	8*	226	17,300	0,637	3,68
14.615	Mococa Cardinali	PCOC	4-0	1*	10	16,050	0,466	2,90
16.651	Mococa Delicada	PCOC	2-6	8*	214	13,100	0,483	3,69
17.148	Amaz. Bajauca 2395 Chile	PCOC	2-9	6*	163	19,650	0,648	3,30
17.540	Nhandu Elite	PO	—	4*	106	14,000	0,489	3,49
18.466	Amaz. Baj. 2393 R. Front	PCOC	3-2	1*	25	13,850	0,490	3,53

Olimpio Garcia Dias, Mococa, Est. de São Paulo.
Contrôle em 15-9-966, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.816	Amaz. Marmat Davadora	PCOC	3-0	12*	370	13,700	0,591	4,31
16.653	Amaz. Marmat Daida	PCOC	3-3	8*	250	15,100	0,531	3,51
17.293	Cabreua do Cérv	PCOD	1-11	5*	119	17,400	0,634	3,64
17.965	Alface do Cérv	PCOD	4-2	3*	55	31,900	0,802	2,51
17.966	Florada do Cérv	PCOD	4-1	3*	55	26,200	0,786	3,00
1.8459	Flora do Cérv	PCOD	4-2	1*	22	18,700	0,537	2,87

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 22-9-966, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.128	Orlon's 2732 Estatua	PCOC	6-0	2*	52	16,650	0,508	3,05
12.252	Auca Lady Carnation 2	PO	7-9	1*	17	26,500	0,807	3,74
12.375	Auca Violeta 2	PO	7-0	3*	75	20,200	0,750	3,71
12.376	Auca Patricia Violeta	PO	9-2	2*	47	19,350	0,587	3,03
12.856	Orlon's 2730 S. Economia	PCOC	5-10	3*	87	16,250	0,513	3,16
12.858	Nogales Cochran Susan	PO	7-1	9*	344	13,580	0,555	4,08
13.017	Nogales Skyrocket Lochin.	PO	5-7	3*	79	15,350	0,448	2,92
13.306	Auca Lady Tessa	PO	9-10	3*	75	13,430	0,600	4,47
14.372	N.S. Leader Bessie	PO	3-9	6*	165	13,830	0,527	3,81
14.571	Orlon's Agatha 11	PO	4-1	3*	68	15,450	0,456	2,95
14.768	Orlon's 2831 Estampa a	PCOC	5-6	3*	90	13,900	0,529	3,81
15.072	Auca Verbena 4	PO	9-8	2*	38	23,070	0,715	3,10
17.608	Pir. Hilela Verbena Marcel	PO	2-9	4*	126	13,000	0,384	2,95
17.609	Nogales Tidy Abbecker	PO	6-10	2*	108	17,750	0,637	3,59
18.103	Pir. Herança Verb. Marcel	PO	—	2*	35	15,750	0,437	2,77

R
F



MOÇONA — Reg. A 1190.
Produção: 2.700 kg de leite
em 305 dias de lactação.



Conjunto de bezerros filhos
de vacas registradas pela
S.R.T.M. e controladas pela
A.P.C.B. e do reprodutor Ta-
pajós J.A. Pêso médio ao
nascido: 28 kg.

ROBERTO MARTINS
FRANCO

Fazenda São Joaquim

fone 44 - Caixa postal 12

SALES DE OLIVEIRA —
ESP

Duplo proposito — Duplo
rendimento: carne e leite

FAZENDA SÃO VICENTE de Viúva João Zancaner e Cintra

**Térmas de Ibirá — Estado
de São Paulo**

Tem à disposição dos criadores do País tourinhos e bezerras da raça Nelore MOCHO, filhos de Damasco, o Grande Campeão Nacional

**Com um reprodutor São Vicente,
o seu rebanho será mais carne,
mais raça, mais econômico!**



PAU D'ALHO — Reprodutor Nelore MOCHO, responsável pela formação do atual plantel. Conta 11 anos de idade. A foto demonstra perfeitamente a sua notável rusticidade e caracterização racial. Observe-se a total ausência de chifres.



O raçador Nelore MOCHO Pau D'Alho com três vacas da variedade Nelore MOCHO formando admirável conjunto.

4 grandes reprodutores! 40 fêmeas em idade de reprodução!
Isto é o Nelore MOCHO da

FAZENDA SÃO VICENTE

Outros endereços:

Em Catanduva: Caixa Postal 91
Tel.: 76

Em São Paulo: Rua Jacaré-zinho, 166 — Tel.: 8-3777

*SUA VISITA SERÁ
UM PRAZER*

Nº SCL	Grau do sangue	Idade em meses	Dias de controle	Leite	Gordura	%
Ninzi Rubez, Cruzeiro, Est. de São Paulo. Contrôle em 1-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
3 ordenhas						
9.466	Arlete Soraya	PO	—	1º	13,530	0,666 1,88
10.648	Arlete Vitória 59	PO	—	1º	21,700	0,907 4,18
18.208	Copauba Gamorra	PCOD	2-1	2º	28,850	1,413 1,90
2 ordenhas						
10.930	São Quirino Gineta	PCOC	—	3º	18,800	0,978 5,20
12.474	S.Q. Hebl Cuando 31	PO	5-11	5º	13,300	0,808 6,07
18.209	Copauba Reserva	PCOD	6-5	2º	13,010	0,730 5,61
Rolf Weinberg, Pirassununga, Est. de São Paulo. Contrôle em 22-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
18.461	Macieira	PCOD	—	1º	14,930	0,427 2,86
Nico'au Archilla Galan, Sorocaba, Est. de São Paulo. Contrôle em 17-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.374	Auca Dianela Flamingo	PO	5-3	5º	16,650	0,561 3,40
17.375	Auca Ratona Badap	PO	5-6	5º	14,100	0,535 3,89
18.104	Orion's Gerard Anna 15	PO	—	2º	16,500	0,563 3,41
18.105	Orion's Gerard Anna 16	PO	—	2º	18,550	0,584 3,15
18.458	Auca Pola	P O	4-9	1º	19,700	0,669 3,30
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo. Contrôle em 20-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
8.984	Sta. C. Clea Hoarne	PO	9-4	3º	23,100	0,798 3,45
10.393	Copacabana Linda Flor	PCOC	7-4	1º	19,600	0,635 3,24
11.726	Copacabana Jacitara	PCOC	8-1	5º	14,800	0,525 3,54
12.721	Copacabana Jovial	PCOC	7-9	1º	23,700	0,774 3,26
12.723	Copacabana Malvaca	PCOC	6-1	5º	13,400	0,426 3,18
17.724	Copacabana Janita	PCOC	8-0	5º	17,300	0,589 3,40
13.030	Copacabana Loira	PCOC	6-1	5º	15,800	0,559 3,51
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	5-10	3º	18,900	0,594 3,14
14.731	Copacabana Nevasca	PCOD	5-6	1º	22,200	0,637 2,87
14.923	Copacabana Mimada Hoarne	PO	5-10	2º	19,500	0,509 3,39
15.674	Copacabana Paralela	PCOC	3-4	1º	19,400	0,631 3,25
17.882	Copacabana Oxigenada	PCOC	4-2	3º	17,000	0,487 3,75
18.160	Mezena	—	—	2º	16,000	0,603 3,77
18.440	Maltaca	—	—	1º	19,700	0,636 3,23
Dr. Milton Pannain, Terezópolis, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 16-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.038	Cast. Raul Wiersma 6	PO	4-7	3º	18,500	0,699 3,78
13.800	Cast. Exc. Sammetie 50	PO	3-11	5º	20,100	0,660 3,28
14.445	Cast. Kiers Tine 19	PO	4-6	3º	14,700	0,524 3,56
14.989	Cast. Loman Johanna 100	PO	5-2	3º	14,500	0,549 3,78
15.708	S.G. Fineza	—	4-2	2º	14,900	0,513 3,44
15.712	Cast. T. Joffe Melkhron 26	PO	—	1º	21,300	0,768 3,60
15.722	Correntinha Paquequer	—	—	2º	19,300	0,660 3,43
15.724	Champanha	NR	—	6º	16,500	0,779 4,72
16.867	Cast. Erica Selma 3	PO	2-5	6º	24,7	13,800 0,421 3,05
17.315	Cast. Mulder Rosemarijn 4	PO	3-3	6º	135	13,600 0,592 4,35
17.865	Cast. Exc. T. Tertulles 2	PO	2-11	3º	61	15,900 0,520 3,27
18.182	Araruta Paquequer	—	—	2º	42	19,500 0,616 3,15
18.183	Nobreza Paquequer	—	—	2º	42	20,500 0,757 3,60
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo. Contrôle em 12-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
6.845	Doutrina de Paraíba	PCOD	11-2	3º	86	15,050 0,381 2,53
7.296	Limonada	PCOD	10-2	2º	58	14,880 0,267 1,80
7.839	Jurubeba de Paraíba	PCOC	10-9	1º	8	15,750 0,639 4,05
8.037	Narceja de Paraíba	PCOC	9-6	6º	151	15,190 0,426 2,80
8.405	Pirata II de Paraíba	PCOC	9-0	3º	74	15,490 0,488 3,15
9.007	Brazilia P. de Paraíba	PCOC	9-0	3º	88	22,060 0,683 3,10
11.342	Reflection P. Wayne	PO	6-0	4º	123	19,600 0,638 3,25
11.819	Cromadora de Paraíba	PCOC	—	5º	—	15,360 0,559 3,64
11.951	Cachopa de Paraíba	PCOC	—	3º	—	19,130 0,519 2,71
12.169	Alterosa de Paraíba	PCOD	5-4	6º	179	14,530 0,466 3,20
12.503	Nogales Supreme Soberana	PO	5-8	3º	73	16,270 0,575 3,53
12.749	Azalea de Paraíba	PCOC	—	5º	—	13,580 0,361 2,66
12.982	Espanja de Paraíba	PCOD	—	1º	—	15,450 0,447 2,89
12.983	Fidalga de Paraíba	PCOC	5-2	3º	95	21,370 0,665 3,11
12.980	Nona de Paraíba	PCOD	—	2º	—	18,060 0,656 3,63
12.063	Americana de Paraíba	PCOC	4-11	1º	12	14,610 0,501 3,43
12.065	Cegonha de Paraíba	PCOD	4-8	3º	78	15,110 0,516 3,41
12.274	Paulista	PCOD	5-2	2º	23	14,950 0,416 2,78
12.882	Refanha de Paraíba	PCOD	6-10	5º	137	13,480 0,423 3,13
12.948	Nogales Magic Mae Pet	PO	4-7	4º	114	14,750 0,520 3,53
14.308	Harpa de Paraíba	PCOC	4-4	3º	90	14,590 0,504 3,45
14.315	Sulina de Paraíba	PCOD	4-1	6º	167	15,470 0,595 3,84
14.831	Nevada São Martinho	PCOC	7-6	3º	80	14,660 0,499 3,40
14.834	Rocampo Clarenca	PCOD	5-3	1º	25	21,800 0,792 3,63

Nº	SOL		Idade	Controle	Dias	Leite	Gordura	%
			do	de	de			
			sangue	anos	Lactação			
			meses					
14.836	Sentida de Paraíba	PCOC	4-2	4º	109	14,860	0,491	3,30
14.847	Lembrança	PCOD	11-0	2º	38	22,400	0,586	2,61
14.871	Laguna	PCOD	8-9	3º	72	13,400	0,502	3,74
15.450	San Aquiles Grima	PCOD	5-3	1º	25	18,240	0,503	2,76
15.464	Batalha de Paraíba	PCOD	4-3	11º	37	13,600	0,463	3,40
17.210	Morgana de Paraíba	PCOD	4-5	6º	177	13,840	0,467	3,37
17.552	Amazonas	PCOD	13-3	4º	129	17,120	0,681	3,98
17.856	Angelina de Paraíba	PCOD	3-0	3º	65	16,820	0,571	3,39
17.858	Carona de Paraíba	PCOC	3-0	3º	91	13,030	0,382	2,93
17.859	Genoa de Paraíba	PCOC	3-3	3º	76	17,130	0,511	2,98
17.861	Reza de Paraíba	PCOD	2-8	3º	95	13,360	0,483	3,61
18.151	Nogales S. Golden	PO	—	2º	57	14,700	0,520	3,54
18.152	Odissaea de Paraíba	PCOD	—	1º	—	17,850	0,714	4,00
18.153	V.B. Canoa R. Gebele	—	—	2º	50	14,900	0,539	3,62
18.154	Colombia de Paraíba	PCOD	3-6	2º	98	13,680	0,506	3,70
18.339	Marimba de Paraíba	PCOD	—	1º	—	14,700	0,513	3,49
18.382	Reboiada de Paraíba	PCOD	—	1º	—	14,920	0,482	3,25
18.341	Florisbela de Paraíba	PCOD	—	1º	—	15,150	0,653	4,31

Junqueira Dias, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.
Controle em 30-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.802	Ipanema II de Sta. Inês	31/32	—	1º	—	30,504	0,931	3,10
18.578	Belgica de Sta. Inês	—	—	1º	—	23,469	0,805	3,43

2 ordenhas

16.798	Nhandu Dengosa	PO	2-7	8º	233	13,820	0,442	3,19
18.058	Arlote Guanabara	PO	6-2	2º	70	15,640	0,452	2,89
18.059	Maruja de Sta. Inês	31/32	5-7	2º	51	14,750	0,442	3,00

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais.
Controle em 25-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.397	Jardim Robusta	PCOC	6-6	7º	232	19,240	0,832	4,32
17.682	Argella	—	—	4º	347	15,050	0,594	3,94

2 ordenhas

15.802	Ipanema II de Sta. Inês	31/32	—	2º	—	20,560	0,776	3,77
17.395	Salamanca	—	—	5º	—	15,170	0,644	4,24
18.576	Balança II de Morada Nova	31/32	4-5	1º	30	18,360	0,640	3,48
18.577	Biboca de Morada Nova	31/32	4-4	1º	45	13,530	0,452	3,34
18.578	Belgica de Sta. Inês	—	—	2º	—	16,510	0,656	3,97

Dr. Léllo de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, Est. de S. Paulo.
Controle em 9-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.163	S.M. de Kol 9 L. Michael	PO	10-9	9º	228	15,160	0,570	3,75
8.220	Ciranda	PCOC	9-10	6º	127	13,870	0,491	3,54
8.505	Espiga's Monogram	PO	9-3	8º	200	20,720	0,545	2,69
8.612	Camella	PCOC	9-8	2º	64	17,060	0,529	3,10
8.686	Santabri Capuch. R.A. Ajax	PO	10-11	1º	10	15,830	0,590	3,73
9.269	Dracena	PCOC	8-3	8º	193	13,990	0,508	3,63
10.145	Primavera Espoleta	PO	8-1	1º	20	20,310	0,604	2,97
10.715	Dramática	PCOC	8-6	4º	86	17,560	0,582	3,31
10.719	Primavera Frida	PO	7-2	1º	23	16,060	0,524	3,27
10.995	Primavera Gela	PO	5-10	6º	157	14,500	0,554	3,82
11.425	Primavera Florence	PO	—	2º	—	18,910	0,508	2,69
12.650	Framboeza	PCOC	6-8	6º	181	13,870	0,551	3,97
12.999	Primavera Holanda	PO	5-3	2º	38	19,800	0,549	2,77
13.323	Primavera Hastea	PO	5-2	2º	27	20,530	0,613	2,98
13.435	Primavera Harpa	PO	5-2	2º	34	18,200	0,761	4,18
13.930	Primavera Hematita	PO	4-4	8º	235	18,410	0,564	3,06
14.235	Hortencia	PCOC	4-1	6º	125	16,940	0,566	3,34
16.845	Primavera Indaiá	PO	3-3	7º	198	13,170	0,559	4,24

João Figueiredo Frota, Varginha, Est. de Minas Gerais.
Controle em 2-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

18.480	Fronteira	PCOD	2-10	1º	24	24,040	0,773	3,21
18.489	Fidalga S.S.	PCOD	2-10	1º	3	26,865	0,761	2,83

2 ordenhas

15.789	Abelha	PCOD	10-1	2º	48	24,010	0,622	2,59
15.793	Doll	PCOD	5-5	1º	5	16,720	0,607	3,63
15.794	Intimidade	PCOD	9-0	2º	39	22,020	0,705	3,20
17.341	Farra	PCOD	3-3	6º	136	16,410	0,500	3,04
17.342	Columbia	PCOD	5-8	6º	116	15,500	0,543	3,50
17.354	Fuzarca	PCOC	3-1	5º	120	15,270	0,510	3,34
17.355	Damietta	PCOC	5-2	5º	111	15,540	0,472	3,04
17.673	Espora	PCOC	4-3	4º	113	13,610	0,536	3,93
17.875	Rominha	PCOD	5-0	3º	63	17,960	0,615	3,42
18.061	Melancia	7/8	7-0	2º	45	16,200	0,521	3,22
18.487	Balalaica	PCOD	7-0	1º	15	20,850	0,654	3,13

melhore seu plantel e obtenha

**MAIS LEITE
MAIS CARNE
MAIS LUCROS!**

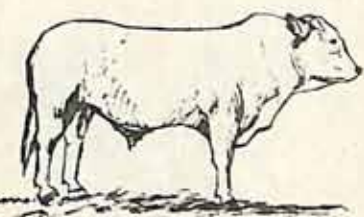
Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruza, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Disponíveis eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Léllo de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de peso, chefiou um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



A FAZENDA SÃO BENTO
ADQUIRIU TODO O PLAN-
TEL DO SR. GUILHERMI
CAMPOS SALLES



FAZENDA SÃO BENTO
Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SAO PAULO — Tel. 8-7265

Nº SCL			Grau Idade do sangue	anos Controle de meses	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Est. de São Paulo. Contrôle em 27-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
14.955	Pir. Gilda S. Supreme	PO	3-7	3º	88	15,420	0,5-7	3,22
17.653	N.S.C. Balangandan	PO	5-9	4º	117	17,660	0,442	2,59
17.804	Cafezal Gederland	PO	5-9	3º	66	16,950	0,511	3,01
17.805	Nogales Corrine Adantha	PO	13-6	3º	66	13,600	0,413	3,04
18.393	Cristalina	—	—	1º	—	31,700	1,036	2,98
18.394	Suweeltje 58	—	—	1º	—	19,550	0,569	2,91
2 ordenhas								
14.027	Cafezal Orange Gebergte	PO	5-6	8º	219	13,280	0,455	3,43
Cia. Agricola Fazenda Santa Maria da Posse, Itupeva, Est. de São Paulo. Contrôle em 4-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	4-10	1º	26	33,180	1,084	3,26
2 ordenhas								
13.544	Alegria da Prata	PCOC	5-10	3º	87	20,620	0,642	3,11
13.630	Macielra da Prata	PCOD	3-9	11º	293	13,260	0,466	3,51
13.692	Macambira da Prata	PCOD	4-0	9º	242	14,860	0,573	3,85
16.662	Regina da Prata	PCOD	9-7	8º	210	16,950	0,551	3,25
Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo. Contrôle em 30-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
13.298	Baroneza	PCOD	5-11	4º	113	17,250	0,684	3,96
2 ordenhas								
15.248	Pieter	PCOD	—	1º	59	19,000	0,669	3,52
15.249	Recruta	PCOD	—	1º	—	18,000	0,594	3,30
15.547	N.S.C. Condessa	PO	—	1º	—	15,450	0,561	3,63
18.479	Princesa	PO	8-10	1º	67	16,330	0,516	3,16
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandu, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 29-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
18.353	Jardim Baviera	—	—	2º	40	29,600	0,959	3,24
2 ordenhas								
11.299	Jardim Olimpica	PO	—	3º	52	15,330	0,412	2,69
13.709	Jardim Odontina	PO	7-10	4º	87	15,950	0,524	3,28
13.711	Jardim Adega	PCOC	4-6	1º	25	20,540	0,492	2,39
15.343	Jardim Aliança	PO	4-2	3º	54	23,290	0,746	3,20
17.330	Jardim Ancora	PO	3-7	7º	161	14,700	0,514	3,50
18.347	Jardim Bonilka	PCOC	4-11	6º	134	15,330	0,412	2,69
18.349	Jardim Betilka	PO	3-0	3º	48	13,730	0,452	3,29
18.350	Jardim Beleza	PCOC	3-5	3º	122	16,230	0,625	3,85
18.351	Jardim Pôma	PO	6-5	3º	76	17,030	0,578	3,40
18.353	Jardim Betanha	—	—	2º	—	16,750	0,540	3,22
18.507	Jardim Apurada	—	—	1º	21	21,200	0,602	2,84
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo. Contrôle em 15-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.573	Holambra Bloem VI	PO	9-2	4º	83	13,350	0,520	3,89
11.711	Holambra Sipkje XXXV	PO	5-2	4º	111	16,050	0,634	3,95
12.853	Holambra Cobra V	PO	5-2	1º	20	15,200	0,439	2,89
12.855	Holambra Atje XII	PO	5-1	2º	35	21,850	0,995	4,55
15.141	Holambra Philomena XX	PO	3-1	2º	53	16,600	0,506	3,05
17.685	Holambra Betsy	PO	2-4	4º	101	14,350	0,495	3,45
18.207	Alba da Quilombo	—	—	2º	37	14,650	0,543	3,70
Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo. Contrôle em 21-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.989	Guará Miranda	PCOC	—	1º	—	19,220	0,658	3,42
10.852	Guará Artista	PCOC	—	1º	—	15,160	0,514	3,39
12.386	Guará Catalunha	PCOC	5-5	5º	155	13,700	0,506	3,70
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	—	1º	—	19,040	0,667	3,50
14.259	Guará Coroa	—	—	1º	—	15,860	0,586	3,70
18.513	Guará Dourada	—COD	—	1º	—	13,480	0,516	3,83
18.515	Guará Doria	PCOD	—	1º	—	14,680	0,462	3,14
18.516	Guará Dançarina	PCOC	—	1º	—	15,290	0,464	3,03
18.517	Guará Diadema	PCOC	—	1º	—	14,630	0,463	3,16

Nº SCU	Gran Idade do anos sangue meses	Dias de Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
Artur Carlos Alves, L. S. A. Amparo, Est. de São Paulo. Controle em 10-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
14.889	Alba	PCOD 5-3	4*	108	16,740 0,485 2,89
14.890	Barbado	PCOD 8-10	3*	86	17,800 0,587 3,29
15.087	Martinho sp. II	PCOD 4-3	2*	41	16,500 0,371 2,25
15.088	Gratidão	PCOD 10-5	3*	67	13,750 0,472 3,43
15.090	Flo de Santa Inês, Cima	PCOC 5-7	2*	29	19,100 0,633 3,31
15.267	Alteza	PCOD 6-7	3*	78	14,050 0,440 3,13
15.274	Nobreza	PCOD 10-2	1*	1	19,360 0,481 2,48
17.696	Cacilda do Rancho Iga	PCOD 5-6	4*	109	14,200 0,499 3,51
17.842	São Rafael Cichodita	PCOD 3-4	3*	85	14,550 0,330 2,27
17.843	São Rafael Concordia	PCOD 3-2	3*	63	14,740 0,456 3,10
17.844	Norma II do Rancho Iga	PCOD 5-1	3*	79	14,790 0,443 3,00
18.488	Clartosa	PCOD 4-9	1*	17	20,300 — —

Dr. Francisco Edmundo Pinto-Filho, Taubaté, Est. de São Paulo. Controle em 10-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.052	Marquesa	NR	—	1*	—	13,000	0,308	2,36

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais.									
Controle em 18-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.									
13.707	Arlene Denegesa	PO	6-4	6*	161	16,750	0,628	3,75	
17.329	Arlene Meg Blok Max	PO	6-0	6*	142	16,180	0,518	3,20	
17.675	Arlene Galin II	PO	5-9	5*	120	14,740	0,567	3,85	
18.054	Arlene Poesia	PO	3-8	2*	54	18,450	0,670	3,63	
18.055	Arlene Belga	PO	3-10	2*	52	24,000	0,748	3,20	
18.056	Arlene Carla	PO	5-9	2*	34	22,430	0,773	3,44	

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.									
Controle em 2-9-66 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
12.184	Garatuza EEPA 1322	PO	6-8	1*	3	19,200	0,595	3,10	
13.026	Jangada Bela Sthael	PO	5-1	1*	4	16,480	0,527	3,20	
13.493	Jangada Barbalha	PO	5-5	1*	18	23,830	0,826	3,46	
18.433	Jangada Esfera	PO	2-3	1*	1	17,290	0,546	3,16	
18.434	Jangada Esp. Carnation	PO	2-4	1*	1	13,950	0,395	2,83	
2 ordenhas									
12.078	Flamula EEPA 1357	PO	8-2	4*	85	13,700	0,465	3,40	
13.025	Jangada Boa Vista	PO	4-8	6*	129	15,950	0,566	3,55	
13.579	Jangada Boa Viagem	PO	5-0	4*	86	13,850	0,554	4,00	
13.763	Jangada Caucala	PO	4-3	4*	83	15,650	0,761	4,86	
14.756	Jangada Catarina	PO	3-10	4*	70	17,050	0,681	3,90	
14.757	Jangada Cristais	PO	3-7	5*	121	15,800	0,573	3,63	
15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	3-11	4*	101	15,300	0,565	3,69	

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de S. Paulo, Controle em 13-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.114	Pirassununga Granflua	PCOD	6-8	7*	334	13,220	0,470	3,55
13.264	Pirassununga Balalaca	PCOC	7-3	1*	24	15,880	0,463	2,91

Claudio Palva, Indaiatuba, Est. de São Paulo. Controle em 5-9-66, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
18.090	Jensma	20	PO	5-8	2º	56	15,290	0,534	3,49
18.438	Garbosa		—	—	1º	11	15,500	0,598	3,85

Amacio Mazzaropi, Taubaté, Est. de São Paulo.									
Controle em 9-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
18.090	Alcachofra	EEPA 930	PO	12-9	1º	14	18,700	0,774	3,98
18.100	Auca	Fabiola	PO	4-4	2º	48	13,200	0,333	2,52

Cla. Paulista de Adubos, São Carlos, Est. de São Paulo. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.089	Amazonas Mr. Duqueza	PCOC	3-11	1*	8	20,800	0,787	3,78
17.637	Amaz. Mr. Climatérica	PCOC	4-8	5*	112	17,500	0,799	4,56
17.638	Amaz. G.M. Clarineta	PCOC	4-9	5*	99	13,450	0,487	3,62
18.436	Alamo Alvorada	PCOC	2-1	1*	17	16,800	0,634	3,77

Dr. Guido Maizoni, Jundiaí, Est. de São Paulo.								
Controle em 2-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
12.828	Alerta	PCOD	7-2	12º	315	20.880	0.842	4.03

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPOLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



a mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e pêso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lacta-
ção com 5.163 quilos em 365
dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de
São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM

★

Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos

★



SITARI — filha de Símbolo
e Braúna. Iniciou lactação
aos 2 anos e 8 meses, sendo
fiel seguidora de sua mãe
Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

**JOÃO CARLOS
PEDREIRA DE FREITAS**

ARCEBURGO — M.G

Nº SCL		Grau Idade do sangue meses	Idade anos	Contrôle de Lactação	Dias	Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
9.680	G.M. Bacana	PCOD	9-2	8*	158	15,540	0,712	4,58
14.920	Perola do R. das Pedras	PCOC	4-0	1*	9	17,630	0,745	4,22

Irmãos Bevilacqua, Queluz, Est. de São Paulo.
Contrôle em 1-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.126	Nara	NR		2*	40	13,200	0,494	3,74
--------	------	----	--	----	----	--------	-------	------

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. S. Paulo.
Contrôle em 20-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.766	Calçada	NR	3-11	4*	112	14,800	0,443	2,99
--------	---------	----	------	----	-----	--------	-------	------

Comercial Agrícola e Industrial Hellomar S.A. Campinas, Est. S. Paulo.
Contrôle em 22-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.545	Risadinha Medalist CAB	PCOC	5-0	4*	108	16,730	0,535	3,19
13.294	Amazonas Mr. Bolija	PCOC	5-4	3*	73	23,900	0,737	3,68
13.481	Amazonas Mr. Boa	PCOC	5-11	1*	35	13,800	0,488	3,54
13.620	Guar. Med. Deliciosa	PO	3-11	1*	38	13,600	0,433	3,18
13.622	Guarapiranga Baluca	PO	5-7	4*	124	14,650	0,477	3,39
13.695	Cigana de Guarapiranga	PCOC	5-7	1*	36	15,700	0,491	3,14
14.381	Amazonas Mr. Briga	PCOC	5-3	2*	62	14,530	0,470	3,28
14.382	Amazonas Mr. Bola	PCOC	5-2	5*	139	17,950	0,563	3,13
14.732	Diamant. Med. Guarapir.	PCOC	3-9	1*	9	18,150	0,574	3,16
14.910	Amazonas Mr. Brava	PCOC	5-11	1*	28	17,800	0,569	3,19
17.815	Coca Cola de Guarapiranga	PCOC	4-7	3*	82	14,300	0,449	3,14
18.563	Guarapiranga Bartira	PO	—	1*	15	14,300	0,458	3,18
18.564	Etica Med. Guarapiranga	PCOC	2-9	1*	4	16,700	0,538	3,22
18.566	Formosa Med. Guarapir.	PCOC	2-5	1*	22	15,450	0,493	3,19

José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo.
Contrôle em 27-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.464	S. Fanal S. Champion	PO	6-7	3*	134	25,660	1,029	4,01
13.946	Portenha U 23	PCOD	3-9	10*	299	13,970	0,590	4,22
16.049	Troia	PCOD	4-8	11*	342	13,500	0,494	3,66
16.682	Gama	PCOD	4-3	8*	245	17,050	0,528	3,10
16.683	Dadá	PCOD	6-5	8*	268	18,520	0,422	2,27
17.401	Meada de Pau D'Alho	PCOD	5-6	5*	267	13,600	0,462	3,55
17.403	Boneca	PCOD	11-4	5*	128	17,880	0,617	3,45
17.405	Dalhia	PCOD	7-2	5*	207	14,430	0,518	3,56
17.406	Soberana	PCOD	6-1	5*	154	18,000	0,798	4,43
17.408	Paula	PCOD	4-3	5*	128	18,970	0,592	3,12
17.409	Itupeva	PCOD	5-0	5*	124	21,240	0,801	3,77
17.412	Clarice I	PCOD	8-8	5*	182	13,460	0,554	4,13
17.413	Hol. Wltske XX	PO	—	5*	—	14,160	0,638	4,51
17.416	Carioca	PCOD	11-2	5*	185	14,900	0,465	3,12
17.417	Emergencia de M. D'Este	PCOC	—	5*	—	15,470	0,595	3,81
17.419	Gardenia	PCOD	4-5	5*	199	13,800	0,471	3,41
17.543	Negrinha	PCOD	12-0	4*	116	20,270	0,657	3,24
17.546	Dorada	15/16	3-10	4*	100	20,070	0,603	3,14
17.547	Mansinha	PCOD	11-5	4*	113	20,280	0,714	3,57
17.959	Rainha	PCOD	7-3	3*	82	23,310	0,820	3,52
17.960	Crina	PCOC	3-8	3*	70	16,030	0,620	3,87
17.961	Favorita	PCOD	6-11	3*	79	22,800	0,571	2,59
17.962	Argila Nuggetkerco Tereca	PCOC	3-0	3*	74	19,200	0,689	3,59
17.963	Faxina Malhada	PCOC	3-0	3*	74	15,470	0,563	3,64
17.964	Gaivota	PCOD	4-7	3*	81	18,130	0,684	3,77
18.083	Sta. M. Darling Curtis	PCOC	3-1	2*	47	23,280	0,657	2,82
18.084	Galena	PCOD	4-8	2*	41	20,280	0,556	2,74
18.085	Lambida de M. D'Este	PCOC	2-10	2*	58	19,800	0,662	3,34
18.087	Alabama R. da G. Viana	PCOC	3-1	2*	40	17,850	0,540	3,42
18.511	Maroca	PCOC	3-2	2*	54	16,650	0,575	3,45
18.512	Esmeralda	PCOD	4-8	1*	25	25,480	0,806	3,16
		PCOD	10-2	1*	3	15,400	0,542	3,52

Reynaldo Foresti, Varginha, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 4-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.782	Katia	NR	7-4	3*	85	14,720	0,442	3,00
16.956	Traviata	NR	4-0	8*	180	14,600	0,577	3,95
17.316	Valsa	PCOC	5-9	5*	130	14,710	0,465	3,16
17.317	Cerveja	NR	6-0	5*	127	18,910	0,607	3,21
17.676	Barra Mansa	PCOD	2-11	4*	107	13,220	0,446	3,37
17.678	Pinça	PCOD	6-0	4*	95	19,170	0,642	3,34
17.820	Tosca	NR	3-0	3*	63	16,200	0,503	3,10
17.821	Luna	NR	3-0	3*	91	16,800	0,563	3,35
17.823	Moca	PCOC	2-6	3*	75	14,300	0,491	3,43
18.111	Balana	31/32	4-6	2*	35	17,500	0,635	3,62
18.842	Cachoeira	31/32	7-0	1*	12	18,100	0,535	2,95

Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 19-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.028	Ginga	PCOD	4-3	3*	64	21,700	0,635	2,92
14.029	Garrucha	PCOD	4-6	1*	25	16,300	0,537	3,30
14.032	Garrida	PCOD	4-3	4*	61	17,850	0,532	2,98

Nº SCL			Grau Idade de anos sangue meses	Idade de controle de Lactação	Dias de Leite Gordura %
14.633	Georgina	PCOD	4-5	2º	49 15,950 0,465 2,91
14.229	Fátia	PCOD	5-6	1º	17 20,540 0,636 3,10
14.229	Elisa	PCOD	4-11	2º	39 14,400 0,452 3,14
14.949	Georgina	PCOD	4-4	3º	173 16,600 0,493 2,97
14.939	Georgina	PCOD	4-1	7º	218 14,350 0,393 4,13
14.963	Fátia	PCOD	4-8	2º	41 19,050 0,505 2,65
14.945	El Falcão Grajão	PCOD	4-2	4º	133 16,150 0,467 2,89
14.946	Fátia	PCOD	4-6	1º	33 21,300 0,709 3,33
14.949	Fátia	PCOD	4-6	1º	28 22,880 0,607 2,65
14.950	Gata	PCOD	4-2	3º	79 21,850 0,485 2,22
15.066	Fátia	PCOD	4-6	1º	33 16,400 0,539 3,28
15.067	Gata	PCOD	4-4	2º	57 18,900 0,631 3,44
15.068	Fátia	PCOD	4-9	2º	13 19,350 0,643 3,32
15.069	Fátia	PCOD	4-9	1º	41 20,900 0,734 3,51
15.070	M's. Front H. Lowbury	PO	6-4	6º	173 15,700 0,463 2,95
15.071	Fortuna	PCOD	4-8	2º	36 25,850 0,411 1,59
15.836	Auca Angelica	PCOD	4-4	1º	23 16,600 0,416 2,30
16.059	Glória	PCOD	3-8	11º	339 15,500 0,594 3,83
16.667	Glória	PCOD	4-0	8º	226 17,050 0,612 3,59
16.862	Auca Artista	PCOD	3-10	7º	237 13,950 0,469 3,36
16.864	Fátia	PCOD	3-3	7º	198 15,450 0,500 3,23
16.869	Glória	PCOD	4-0	7º	212 15,700 0,522 3,33
16.980	Fátia	PCOD	4-3	6º	236 14,800 0,509 3,44
16.981	Vitória 400 Rockette	PO	3-6	6º	156 14,900 0,437 2,93
17.318	Vitória 320 Rock Madcap	PO	4-9	5º	179 17,050 0,410 2,40
17.634	Glória	PCOD	4-3	4º	138 20,700 0,577 2,79
17.635	Fátia	PCOD	5-1	4º	160 14,300 0,412 2,88
17.781	El Faizan Altaça	PCOD	4-3	3º	63 13,050 0,354 2,71
17.782	Gata	PCOD	4-5	3º	95 19,480 0,589 3,02
18.127	Fátia	PCOD	4-8	2º	52 14,250 0,417 2,93
18.128	Fátia	PCOD	4-11	2º	39 15,150 0,445 2,94
18.129	Fátia	PCOD	4-8	2º	38 17,350 0,485 2,80
18.130	Fátia	PCOD	4-9	2º	62 18,950 0,531 2,80
18.131	Gata	PCOD	4-8	2º	38 17,250 0,499 2,89
18.494	El Faizan Gata	PCOD	4-4	1º	30 18,250 0,519 2,84
18.495	Gata	PCOD	4-7	1º	30 17,850 0,606 3,40
18.496	El Faizan Americana	PCOD	4-5	1º	33 17,850 0,497 2,78
18.497	Itália	PCOD	4-5	1º	33 17,850 0,497 2,78
		PCOD	1-9	1º	18 17,650 0,766 4,34

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 13-9-66, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

18.404 Aninada — 3-77 1º 40 17,040 0,347 2,04

2 ordenhas

17.933 Champanha NR 9-10 3º 97 14,450 0,375 2,60

Hélio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo.

Contrôle em 14-9-66, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.990	Alegria II	PCOD	5-4	3º	67 14,630 0,423 2,89
18.070	Baleia	PCOD	4-2	2º	40 15,770 0,537 3,40
18.072	Donzela	PCOD	10-13	2º	36 14,200 0,404 2,84
18.073	Doca	PCOD	3-5	2º	35 13,760 0,382 2,78
18.075	Lagoa	PCOD	6-5	2º	38 13,600 0,318 2,34
18.076	Rebeca	PCOD	—	2º	— 13,900 0,423 3,04
18.378	Prata	PCOD	10-7	3º	117 13,250 0,364 2,75
18.491	Rio Verdinho Boneca	PCOD	3-2	1º	6 14,500 0,638 4,40
18.492	Marieta	PCOD	3-10	1º	2 14,220 0,480 3,37

Carlos Eduardo Baptista e M. E. Prata Vidal, Tremembé, Est. de São Paulo.

Contrôle em 7-9-66, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.175 Harpa de M. D'Este PCOC 6-6 1º 10 24,450 0,678 2,77

14.134 Ana's Corina Pabst PCOC 5-0 2º 66 19,330 0,522 2,70

2 ordenhas

11.995	Ana's America Pabst	PCOD	8-5	5º	116 16,150 0,475 2,94
12.134	Corruira	PCOD	8-6	3º	64 15,150 0,390 2,57
12.178	Amazonas M. Bamba	PCOD	6-0	1º	7 20,200 0,537 2,66
14.300	Alvoraca Tereca	PCOD	—	1º	— 14,800 0,534 3,60
14.428	Bonina	PCOD	5-0	3º	68 13,600 0,429 3,15
15.179	Academia Tereca	PCOD	4-3	3º	69 13,900 0,379 2,72

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 28-9-66, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.166 Tentação J.B. PCOC 10-9 1º 35 31,233 0,810 2,59

18.509 Esperança III J.B. PCOC 3-1 1º 36 18,963 0,531 2,80

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



PIRACICABA — Produção:
3.694.400 kg de leite e 128.640 kg
de gordura em 320 dias de lac-
tação.

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

O bêrço da marca F

106 anos

de criação e seleção das raças Campolina, Mangalarga Marchador e jumento Pêga

A marca F significa AGILIDADE, COMODIDADE BELEZA E RESISTÊNCIA



TURISTA DE PASSA TEMPO — por Passa Tempo e Jóia de Passa Tempo. Reprodutor de alto gabarito, que mantém as tradições do plantel da raça na Fazenda Campo Grande, é um dos genearcas mais completos da atualidade.



XERIFE DE PASSA TEMPO — 1,61 m de altura aos 40 meses. Filho de Tentador de Passa Tempo e Inglaterra de Passa Tempo. Trabalhando o rebanho Campolina.

Seleção e venda de reprodutores equinos, asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande
Bolivar de Andrade e Filhos
PASSA TEMPO — MINAS

Nº SCL		Grau Idade do sangue	Idade em meses	Controle de	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
6.324	Visinha J.B.	PCOC	2-4	1º	35	18,540	0,558	3,15
10.473	Opera J.B.	—	6-9	1º	24	13,920	0,433	3,11
11.362	Interrogação J.B.	NR	—	1º	37	13,850	0,443	3,19
13.534	Califórnia J.B.	—	5-2	1º	1	19,800	0,595	3,40
13.881	Coblicada J.B.	NR	5-6	1º	1	16,730	0,523	3,42
15.166	Viçosa J.B.	—	3-7	1º	8	13,940	0,423	3,65

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.

Contrôle em 18-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.883	Hol. Auke XV	PO	5-4	4º	119	16,310	0,750	4,32
14.341	Hol. Gonda XXV	PO	3-10	6º	170	13,050	0,423	3,24
14.523	Hol. Gonda XX	PO	3-10	5º	130	15,430	0,548	3,61
17.711	425	PCOC	3-3	4º	107	15,940	0,550	3,47
17.712	28 S. Nicolau Martona	PCOC	3-6	4º	102	22,450	0,747	3,32
17.714	Dohér Grauna Steven	PO	2-10	4º	125	13,980	0,556	3,98
18.019	São Nicolau Erona III	PCOC	2-6	3º	102	15,800	0,578	3,65
18.021	São Nicolau Sertaneja	PCOC	3-0	3º	99	14,520	0,527	3,63

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Contrôle em 16-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.401	Castro Therezinha	PO	12-9	4º	120	17,610	0,534	3,93
9.320	Castro Toosje	PO	7-11	2º	59	16,960	0,501	3,12
9.936	Castro Margriet IV	PO	7-5	6º	174	13,930	0,390	2,80
10.977	Holambra Truusje III	PO	9-5	4º	118	18,570	0,544	2,94
13.042	Castro Lena X	PO	5-1	6º	177	14,410	0,673	4,67
13.511	Castro Linda II	PO	—	3º	88	21,750	0,741	2,99
15.778	Castro Koosje	PO	8-1	1º	3	24,230	0,704	2,90
17.234	Castro Els I	—	—	5º	146	15,330	0,543	3,53
18.245	Castro Galvota	PO	2-1	2º	57	18,800	0,697	3,70

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «Atagri», Pindamonhangaba, Est. S. Paulo.

Contrôle em 4-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.744	Carla 2	PO	7-5	2º	48	18,950	0,580	3,66
15.183	Ria	PO	7-6	2º	53	17,950	0,600	3,34
15.324	Coba 34	PO	7-5	1º	8	20,750	0,646	3,11
17.841	Truus 2	PO	7-5	3º	87	17,100	0,582	3,40

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.

Contrôle em 2-9-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

17.001	Fagulha Medalist II CAB	PCOC	2-7	6º	181	14,620	0,643	4,40
--------	-------------------------	------	-----	----	-----	--------	-------	------

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 12-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.363	R.V. Catia Milena's	PO	—	1º	—	13,420	0,412	3,07
-------	---------------------	----	---	----	---	--------	-------	------

Pedro Lunardelli, Bragança, Est. de São Paulo.

Contrôle em 10-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.001	Bela de Virgínia	PCOC	6-1	5º	123	19,250	0,639	3,32
13.089	Divina de Virgínia	PCOC	4-8	1º	9	17,690	0,557	3,15
13.090	Leme's Neblina	PCOC	4-11	6º	141	18,260	0,552	3,02
13.462	Virgínia de Copacabana	PO	5-0	4º	92	15,340	0,527	3,44
14.623	E.S. Caviuna	PCOD	2-11	8º	194	15,160	0,534	3,52
14.767	E.S. Catarina II	PO	3-3	4º	90	17,440	0,478	3,31
15.266	E.S. Carioca	PO	3-6	2º	31	21,320	0,804	3,77

Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de São Paulo.

Contrôle em 6-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

18.460	Alabama	PCOC	2-5	1º	13	17,150	0,621	3,62
--------	---------	------	-----	----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

10.794	Canarinha	PCOD	8-7	3º	61	16,310	0,609	3,73
10.796	Cascata	PCOD	6-8	4º	93	17,840	0,608	3,41
10.799	Dengosa	PCOD	6-4	6	126	18,120	0,776	4,28
11.573	Baka	PCOD	5-7	6º	113	18,800	0,686	3,65
13.655	Somosa	PCOD	5-5	8º	200	13,100	0,551	4,20
14.780	Guariba	PCOD	6-2	7º	139	14,300	0,655	4,58
14.952	Maravilha	PCOD	9-7	2º	35	24,510	0,622	2,54
14.953	Lampada	PCOD	8-10	3º	70	17,190	0,717	4,17
17.631	Dalila II	PCOD	4-1	4º	92	14,020	0,581	4,14

Dr. José Bastos Thompson, Itapirina, Est. de São Paulo.
Contrôle em 26-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.735	Mar. Esmeralda Tenina	PCOC	11-6	2º	59	18,350	0,669	3,64
11.191	Famela Nogueira	PO	10-4	4º	86	19,500	0,585	3,00
11.427	Velida Nogueira	PO	6-4	5º	95	18,600	0,632	3,40
11.712	Berta Nogueira	PO	5-8	7º	174	15,750	0,581	3,68
12.499	Remy Nogueira	PO	6-6	5º	106	13,900	0,422	3,04
13.068	Leme's Nêlia	PO	4-8	9º	222	14,750	0,818	5,54
13.443	Contendas Calita	PCOD	—	6º	—	14,000	0,613	4,38
13.619	Canela	PCOD	7-5	2º	63	13,100	0,393	3,00
13.956	Catete Platina	PCOC	7-3	1º	9	14,600	0,662	4,53
14.240	Catete Beleza II	PCOD	5-11	9º	242	13,000	0,469	3,60
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	4-2	2º	62	14,750	0,645	4,37
17.927	Contendas Dourada	PCOC	5-8	3º	91	17,850	0,534	2,99
17.928	Contendas Fênix	PCOC	4-3	3º	71	15,050	0,508	3,38
18.180	Esquadrilha	—	—	2º	45	15,350	0,559	3,64
18.457	Escapada	—	—	1º	29	14,400	0,462	3,21

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo.
Contrôle em 27-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.992	Rinke	PO	10-7	1º	31	13,950	0,534	3,82
9.809	Karina F. de Palmeiras	PCOD	10-3	2º	44	15,450	0,539	3,49
10.023	Nelly 3	PO	11-5	2º	56	15,050	0,559	3,72
10.914	Leme's Miryan	PO	9-7	2º	42	14,850	0,467	3,15
14.002	Leme's S. Judas Fofon	PCOC	6-1	2º	47	17,200	0,618	3,59
18.155	Leme's Pepita	PCOD	4-11	2º	55	16,650	0,671	4,03
18.157	Leme's Palm Mintje	PO	2-9	2º	72	14,500	0,500	3,46
		PO	3-0	2º	52	13,300	0,460	3,46

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Est. de São Paulo.
Contrôle em 27-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

5.844	Boneca	PO	—	2º	—	20,320	0,490	2,41
-------	--------	----	---	----	---	--------	-------	------

Adib Feres, Socorro, Est. de São Paulo.
Contrôle em 12-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.861	Hol. v.d. Groes Roosje I	PO	5-2	3º	88	13,470	0,467	3,47
17.808	Moneca	15/16	6-4	3º	85	13,400	0,577	4,30
18.191	Rainha	7/8	3-0	2º	61	13,750	0,438	3,19

João de Souza Dantas, Indaiatuba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 7-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.191	Sa. Rosa Cacula	31/32	6-4	1º	2	16,500	0,427	2,58
--------	-----------------	-------	-----	----	---	--------	-------	------

Dr. Iuciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 26-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.438	Mar. Festa Brava Telana	PCOC	10-0	3º	65	13,400	0,462	3,45
10.162	Mar. Ilda Alex Diamantina	PCOC	7-7	8º	233	13,200	0,594	4,50
10.758	Mar. Japonesa Diamantina	PO	6-10	3º	82	23,900	0,717	3,00
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	7-1	5º	137	18,900	0,585	3,09
10.990	Mar. Jesabel Gerente	PCOC	7-1	7º	202	17,100	0,581	3,39
12.615	Mar. Judith T. Heiniana	PCOC	7-1	2º	29	22,100	0,716	3,24
12.744	Mar. Marlene T. Heiniana	PCOC	5-2	3º	88	20,050	0,631	3,15
12.977	Mar. Milanesa T. Diamant.	PCOC	5-3	2º	33	15,900	0,579	3,64
13.527	Mar. Marimba A. Heiniana	PCOC	5-0	2º	33	18,100	0,629	3,47
14.021	Mar. Maravilha T. Diamant.	PCOC	4-3	8º	239	14,400	0,497	3,45
14.629	Mar. Ninfa T. Diamantina	PCOC	4-2	6º	173	16,100	0,571	3,54
14.631	Mar. Nice Alex Diamantina	PCOC	4-2	5º	133	19,500	0,585	3,00
14.879	Mar. Nina T. Heiniana	PCOC	4-6	1º	25	16,100	0,483	3,00
15.086	Mar. Novela Alex. Diamant.	PCOC	3-11	2º	37	19,000	0,665	3,50
16.253	Mar. Nanete Color. Heine	PCOC	3-11	1º	25	18,150	0,544	3,00
17.606	Mar. Perola Royal	PO	2-4	4º	94	14,700	0,514	3,50
17.607	Mar. Oitava Royal	PO	2-6	2º	91	14,400	0,504	3,50
18.057	Mar. Oleira D. Royal	PO	—	2º	94	14,700	0,514	3,50

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 25-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

14.358	Manga Verde	15/16	—	9º	280	13,280	0,545	4,10
16.006	Sta. Helena Frisia	31/32	—	12º	347	15,050	0,594	3,94

2 ordenhas

16.226	Madame	—	—	7º	—	14,460	0,620	4,29
--------	--------	---	---	----	---	--------	-------	------

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil, São Carlos, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 24-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.099	Colombina do Condado	PCOD	3-0	1º	17	14,200	0,473	3,34
18.177	Serrana	PCOD	7-4	2º	54	14,100	0,594	4,21
18.579	Joana	—	—	1º	1	14,200	0,556	3,91
18.580	Ovelha	—	—	1º	27	13,200	0,533	4,04

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 36 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por dez mil cruzeiros por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,
216 — S. Paulo —
BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores")

Regulamento do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

III

COMPONENTES DA ALIMEN. TAÇÃO E CUSTO DE PRODUÇÃO

Art. 23.º — Deverão constar dos relatórios mensais de controle os componentes das rações fornecidas durante as 24 horas, bem como seu custo aproximado. Deverão ser citadas também as principais espécies forrageiras de que são constituídas as pastagens utilizadas.

Art. 24.º — Os estudos referentes ao custo da produção do leite e gordura das lactações controladas serão feitos oportunamente, baseados nos dados registrados.

REGISTRO DOS RESULTADOS

Art. 25.º — FICHAS DE REGISTRO — Os elementos de identificação das vacas inscritas, bem como os resultados parciais e finais de controles, serão anotados em fichas especiais de maneira a possibilitar seu arquivamento e fácil consulta.

Art. 26.º — LACTAÇÕES EM DESTAQUE — Todas as lactações serão observadas e examinadas tendo em vista as classificações que obtiveram e as fichas a elas referentes receberão os carimbos alusivos aos títulos conquistados.

Art. 27.º — No final de cada lactação, por solicitação do seu proprietário e mediante o pagamento das respectivas taxas, poderão ser expedidos certificados de produção, contendo os dados de interesse, quais sejam os de identificação do animal e os da produção registrada.

Art. 28.º — Quaisquer documentos do SCL, como fichas, livros, relatórios, etc., não poderão ser retirados da sede da APCB, sob qualquer alegação.

Art. 29.º — PRÊMIOS — Poderão ser estabelecidos prêmios para os recordistas de cada Divisão, Categoria e Classe, desde que sejam respeitadas as condições e finalidades zootécnicas do controle leiteiro.

IDENTIFICAÇÃO DOS ANIMAIS

Art. 30.º — A identificação de cada vaca inscrita no SCL será estabelecida utilizando-se os ele-

Nº SCL	Gráu Idade do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.						
Contrôle em 9-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
3 ordenhas						
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	—	1*	—	24,270 0,797 3,28
18.088	Cristal Portela	PCOC	2-6	2*	34	18,280 0,591 3,24
2 ordenhas						
11.417	Muquem Cravina	PCOC	8-7	3*	68	23,860 0,844 3,53
11.493	Muquem Madrugada	PCOC	10-10	5*	139	17,720 0,633 3,57
12.493	Muquem Gazela	PCOC	8-3	12*	319	14,210 0,569 4,00
14.765	Portuguesa	PCOC	3-7	5*	113	13,210 0,496 3,77
Dr. Paulo Machado de Campos. Bragança. Est. de São Paulo.						
Contrôle em 19-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.850	Mar. Melodia D. Joquei	PCOC	4-9	7*	196	14,470 0,556 3,84
Ruy Pereira Leite. Botucatu. Est. de São Paulo.						
Contrôle em 30-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.978	G.P. Guanabara de S. Negra	PCOD	6-3	7*	194	13,120 0,454 3,46
17.845	Granfina	PCOD	4-7	3*	66	13,950 0,437 3,13
17.846	G.P. Ramalha de S. Negra	PCOD	5-8	3*	113	14,490 0,587 4,05
17.847	Marinha de S. Negra	PCOD	8-10	3*	101	15,060 0,551 3,65
17.848	G.P. Historia de S. Negra	PCOD	4-11	3*	90	16,110 0,485 3,01
17.849	G.P. Monaliza de S. Negra	7/8	6-0	3*	101	16,009 0,557 3,48
18.190	G.P. Rolinha de S. Negra	PCOD	—	2*	—	13,600 0,544 4,00
Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo.						
Contrôle em 25-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
9.339	Framboise	PCOC	10-1	3*	63	14,300 0,376 2,62
9.341	Sta. Cecilia Happy	PCOC	8-4	3*	63	13,950 0,315 2,26
9.341	Sta. Cecilia Havana	PCOC	8-2	2*	55	15,000 0,397 2,65
9.527	Sta. Cecilia Gladiola	PCOC	8-9	3*	86	14,500 0,623 4,29
9.528	Grotta	PCOC	9-3	2*	47	15,150 0,592 3,91
10.432	Sta. Cecilia Itatinga	PCOC	7-5	1*	23	16,200 0,330 2,04
11.094	Sta. Cecilia Ibitinga	PCOC	6-7	3*	92	15,330 0,626 4,08
Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.						
Contrôle em 2-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
10.800	Mineira	PCOD	11-0	3*	89	21,400 0,805 3,76
11.551	Risa	PCOD	10-1	5*	148	20,270 0,646 3,18
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	5-6	10*	263	15,750 0,624 3,96
14.775	Willy's Diana	PCOD	3-7	4*	105	16,750 0,683 4,07
14.776	Miragem	PCOD	—	2*	—	21,660 0,645 2,97
16.712	Willy's Portenha	PCOD	12-2	3*	100	18,050 0,607 3,36
16.714	Dina	PCOD	3-1	9*	195	15,300 0,522 3,41
16.715	Tainha Maurits III	PCOC	3-0	9*	211	15,550 0,671 4,31
17.939	Altje	PCOC	2-7	9*	213	16,450 0,587 3,56
17.941	Stella Maris Holanda	—	—	4*	—	14,600 0,617 4,23
18.499	Willy's Exc. Maurits	PCOD	3-2	3*	75	19,600 0,631 3,22
		PCOC	3-0	1*	63	17,700 0,626 3,53
Donimar S.A. Administração de Bens. Itú. Est. de São Paulo.						
Contrôle em 14-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
9.815	Antena	PCOD	7-0	6*	124	16,300 0,820 5,03
10.624	Froukje 28	PO	6-5	3*	51	13,530 0,509 3,76
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	6-4	2*	45	20,900 0,674 3,22
11.969	Muquem Mineira	PCOC	7-11	5*	118	16,250 0,560 3,44
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	7-0	7*	200	18,250 0,571 3,12
13.157	Muquem Unica	PCOC	7-9	7*	195	14,850 0,530 3,57
13.297	Muquem Sensata	PCOC	7-4	2*	29	26,480 0,806 3,04
13.444	Muquem Cascata I	PCOC	6-3	6*	134	14,550 0,463 3,18
13.446	Leme's Lavra	PCOC	7-4	1*	9	19,800 0,646 3,26
13.448	Muquem Cidadela	PCOC	6-1	6*	133	16,650 0,670 4,02
13.477	Sta. Lucia Faxina	PCOD	5-7	4*	283	14,860 0,585 3,67
13.568	Dalila T. das Américas	PCOC	—	1*	—	16,570 0,586 3,53
13.627	Muquem Bananada	PCOD	5-1	5*	105	14,300 0,457 3,19
13.628	Muquem Caneta	PCOD	8-0	4*	102	17,200 0,581 3,38
13.694	Muquem Paisagem	PCOC	6-3	4*	79	13,600 0,504 3,71
Dr. Joaquim Procópio de Araujo. São Carlos. Est. de São Paulo.						
Contrôle em 17-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
10.653	Marambala Ivete	PCOD	7-8	3*	68	13,000 0,466 3,59
13.416	Galavia Brasília	PCOD	4-8	1*	8	13,700 0,466 3,59
14.243	Galaxia Brejeira Nabiana	PCOC	3-9	2*	31	13,600 0,549 4,03
14.734	Amaral Nena	PO	4-2	5*	102	14,100 0,587 4,16

Nº SCL		Gráu Idade do sangue meses	Idade anos	Dias Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
Cia. Administradora, Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal Est. de S. Paulo. Contrôle em 28-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.299	Hw. Titike 4	PO	4-10	1º	15	15,850	0,524 3,30
13.411	Muquem Laleu	PCOC	7-11	1º	1	22,900	0,988 4,31
13.738	Duquesa 1.ª das Americas	PCOC	4-5	1º	1	15,350	0,634 4,13
14.857	Duiva Jari das Americas	PCOC	3-7	2º	64	16,000	0,701 4,38
14.858	Dorotéia	PCOD	4-4	4º	108	13,000	0,420 3,23
15.103	Sta. Filomena Ellep Sjouke	331/32	4-3	2º	52	23,500	0,926 3,94
15.291	Sta. F. Estiada Yate	PCOC	—	1º	—	22,630	0,603 2,67
15.626	Sta. F. Estiada Sjouke	PO	3-5	1º	3	15,100	0,539 3,57
15.936	Sta. Filomena Estela Sjouke	PCOC	3-3	1º	10	18,100	0,720 3,95

Dante Marchionni, Catua Est. de São Paulo. Contrôle em 20-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
18.581	Campina	—	—	1º	13	15,230	0,454 2,98

Dr. Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo. Contrôle em 11-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.838	Kaçula	PCOD	10-6	1º	13	14,590	0,382 2,62
12.300	Sta. Cruz Catita	PCOD	—	1º	13	17,690	0,547 3,09
12.301	Muquem Fantasia	PCOC	—	1º	14	13,450	0,296 2,20
12.665	Sta. Cruz Amora	PCOD	—	1º	—	16,680	0,455 2,73
13.210	Sta. Cruz Aranha	3/4	5-10	1º	12	14,120	0,430 3,05
13.326	Muquem Itabira	PCOC	9-6	2º	38	13,670	0,400 2,92
18.079	Tringite 24	PO	—	2º	39	24,520	1,484 6,05

José Sylvio Magalhães, Santa Cruz, Est. da Guanabara. Contrôle em 22-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
17.892	Bacuri Mag's	31/32	3-9	5º	161	14,700	0,511 3,48
17.895	Tesoura Guanabara	31/32	7-0	5º	146	14,500	0,529 3,27
17.897	Revista Guanabara	31/32	8-5	5º	144	16,200	0,529 3,27
17.898	Coroa Mag's	31/32	3-9	5º	138	15,500	0,529 3,41
17.900	Pintura Mag's	31/32	3-5	4º	115	13,600	0,456 3,35
17.902	Namorada Mag's	31/32	4-2	4º	112	13,600	0,558 4,10
17.906	Tanga Guanabara	31/32	7-5	4º	104	16,400	0,584 3,56
17.907	Cintia Mag's	15/16	2-4	3º	99	14,900	0,504 3,38
17.908	Cinderela Mag's	31/32	5-5	3º	68	15,500	0,521 3,36
17.909	Barrinha Mag's	31/32	4-0	3º	92	17,000	0,673 3,91
17.910	Olaria Mag's	31/32	5-5	3º	90	24,400	0,839 3,43
17.911	Rendelra Mag's	31/32	4-0	3º	84	16,000	0,548 3,43
17.913	Malicia Guarda Mor	31/32	3-6	3º	67	14,500	0,504 3,47
17.914	Reservada Mag's	31/32	5-5	3º	65	16,000	0,633 3,95
18.199	Camella Mag's	31/32	2-6	2º	63	13,600	0,510 3,75
18.200	Cachoeira Mag's	31/32	3-5	2º	54	15,200	0,571 3,76
18.201	Betina Mag's	31/32	2-9	2º	52	14,000	0,522 3,73
18.202	Londrina Mag's	31/32	4-3	2º	52	23,500	0,926 3,94
18.203	Lagolha Mag's	31/32	4-2	2º	47	26,100	0,945 3,62
18.204	Valvula Guanabara	31/32	6-4	2º	45	20,200	0,750 3,71
18.506	Leme's Novela	PO	4-10	1º	20	21,400	0,820 3,83

RACA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.
Contrôle em 23-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.626	Mimoso Basil de Canela	PO	14-10	3º	96	12,160	0,585 4,81
5.688	S.A. Havana Patrician	PO	12-8	2º	51	13,610	0,657 4,83
5.816	S.A. Novela Patrician	PO	11-6	1º	3	13,150	0,460 3,50
6.188	S.A. Granada Patrician	PO	10-11	2º	37	10,260	0,452 4,40
6.299	S.A. Rima Records	PO	10-11	2º	59	13,220	0,655 4,95
6.419	S.A. Realiza Patrician	PO	10-9	2º	48	14,820	0,634 4,28
6.658	S.A. Honrada Records	PO	10-1	5º	139	10,040	0,437 4,36
6.846	S.A. Lapa Patrician	PO	9-8	4º	95	14,180	0,596 4,20
7.390	S.A. Raquel 2.a Zanalua	PO	9-5	6º	171	13,760	0,631 4,58
7.597	S.A. Nilza Zanalua	PO	9-8	4º	113	13,930	0,687 4,93
8.042	S.A. Estrela 2.a Paxford	PO	9-5	1º	15	12,900	0,442 3,43
8.152	S.A. Xalmas 2.a Midship.	PO	8-7	7º	211	10,400	0,543 5,22
8.343	S.A. Irauna Midshipman	PO	8-11	4º	88	12,770	0,579 4,53
8.556	S.A. aFvela Midshipman	PO	9-0	2º	60	16,270	0,703 4,32
8.821	S.A. Marusca Patrician	PO	8-10	1º	10	14,420	0,616 4,27
8.822	S.A. Hera 3.a Patrician	PO	8-7	1º	12	10,650	0,370 3,48
8.822	S.A. Hera 3.a Patrician	PO	8-5	2º	50	15,100	0,620 4,03
8.837	Rainha Comary	PO	9-0	2º	57	15,660	0,857 5,47
9.011	S.A. Lampadosa Paxford	PO	8-0	4º	111	14,170	0,656 4,62
9.081	S.A. Confiança Paxford	PO	7-9	4º	98	13,250	0,610 4,60
9.362	S.A. Minerva 2.a K. Count	PO	7-5	2º	39	15,320	0,635 4,15
9.709	S.A. Narrativa Zanalua	PO	7-1	4º	118	12,700	0,547 4,30
9.805	S.A. Cantareira Records	PO	7-5	3º	87	10,700	0,547 5,11
10.222	S.A. Cristal 3.a K. Count	PO	6-1	8º	167	14,200	0,759 5,34
10.221	S.A. Indonésia K. Count	PO	7-0	1º	6	17,040	0,617 3,62
10.872	S.A. Pluma Zanalua	PO	8-3	3º	70	13,030	0,608 4,66
10.872	S.A. Pluma Zanalua	PO	6-8	4º	116	15,380	0,731 4,75
10.889	S.A. Bacana 2.a K. Count	PO	6-6	1º	22	15,940	0,874 5,48
11.011	Ufana Comary	PO	5-11	5º	98	11,300	0,540 4,78
11.347	S.A. Genebra Oceano	PO	6-2	4º	92	13,550	0,677 4,99
11.348	S.A. Nebrasca Zanalua	PO	6-2	4º	92	13,550	0,677 4,99
11.421	S.A. Diana K. Count	PO	6-2	4º	98	13,620	0,656 4,82
11.422	Reliquia L. de Canela	PO	10-1	3º	65	11,860	0,566 4,77
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	7-3	6º	154	12,040	0,503 4,18

mentos fornecidos pelos serviços de registro genealógico, indicados pelos certificados de origem (pedigrees), e confrontados com o animal.

§ 1.º — Tratando-se de vaca não registrada em Registro Genealógico, por ocasião de sua inscrição, o proprietário deverá fornecer duas cópias de uma fotografia de um dos lados do animal, onde seja visto por inteiro.

§ 2.º — Os certificados de origem das vacas em controle deverão estar sempre à disposição dos controladores, para efeito de identificação em caso de dúvida.

Art. 31.º — Cada vaca inscrita no SCL recebe um número de inscrição, o qual não será alterado quando a vaca retornar em controle, nas lactações seguintes.

Nunca deverá ser dado o mesmo número a mais de uma vaca, ainda que sua primeira portadora tenha morrido.

Art. 32.º — MUDANÇA DE PROPRIETÁRIO — As transferências de animais deverão ser comunicadas no menor prazo possível.

NORMAS PARA EXECUÇÃO DAS PROVAS

Art. 33.º — ORDENHA PRELIMINAR OU ESGOTAMENTO — O Controle será precedido sempre de uma ordenha preliminar ou de esgotamento. O leite obtido nessa ordenha será pesado e o resultado registrado pelo controlador, bem como o momento exato em que a ordenha foi iniciada.

Art. 34.º — DURAÇÃO DO CONTROLE — Tendo a execução do controle mensal uma duração de 24 horas, a hora em que for feita a última ordenha de controle deverá coincidir exatamente com a hora em que foi feito o esgotamento, não importando o número de ordenhas praticadas durante esse período.

Art. 35.º — CUIDADOS ESPECIAIS:

- o balde especialmente destinado à pesagem do leite deverá ser tarado antes de cada pesagem, devendo ser conservado sempre junto à balança no decorrer dos trabalhos;
- a pesagem do leite será feita em balança previamente aferida ou especialmente destinada a esse serviço;
- desde que a distância entre as vacas não exceda de dois metros, poderão ser ordenhadas duas vacas ao mesmo tempo;
- quando for empregada a ordenha mecânica será permitida a ordenha simultânea de até quatro vacas em con-

trôle. É admitido o repasse manual.

- e) — de cada ordenha individual será tirada amostra de leite, imediatamente após a pesagem e homogeneização;
- f) — a determinação da matéria gorda será feita pelo processo de Gerber, sempre em duplicata, registrando-se os resultados.

No cômputo da quantidade de matéria gorda será utilizada a média das duas provas. As leituras devem ser feitas na temperatura de 55 a 60 graus centígrados, colocando-se para isso os butirômetros em banho-maria durante cinco minutos.

As amostras referentes à ca. da ordenha não devem ser inutilizadas enquanto não forem obtidas provas satisfatórias em duplicata. Se as duas provas variarem em mais de 0,2 (dois décimos), deverão ser repetidas.

Art. 36.º — PERDA DE RESULTADOS OU DE AMOSTRAS

— Não é admitida qualquer substituição de leite ou de amostras perdidas, para efeito de pesagem ou de determinação da matéria gorda. A perda de dados deve corresponder a espaços em branco, nos relatórios e controle, consignando-se o fato, nas observações.

Art. 37.º — USO DE EXCITANTES — Durante o período em que as vacas estiverem em lactação não é permitido o emprego de excitantes de qualquer natureza para forçar a sua produção, nem incluir em sua alimentação, leite em espécie, em pó, condensado, desnatado ou mesmo soro.

CONTROLADORES

Art. 38.º — ADMISSÃO — Os controles serão executados pelo Chefe do SCL, por seus auxiliares imediatos e por controladores especialmente escolhidos. Serão admitidos como controladores somente pessoas em perfeitas condições de saúde, de idoneidade moral reconhecida e com capacidade para a execução dos serviços.

Art. 39.º — DEVERES:

- a) — O controlador não tem o direito de discutir as disposições contidas neste regulamento. Cabe-lhe, unicamente observá-lo em todos os seus detalhes;
- b) — o controlador deve ter sempre em mente que é o representante do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, e que não está a sol-

Nº SCL			Grau Idade do sangue mês	Controle de Dias Lactação	Leite Gordura	
11.885	S.A. Nostalgia Cortes	PO	5-5	3º	61	11,120 0,536 4,82
11.889	S.A. Lira Invasor	PO	6-0	3º	89	12,540 0,617 5,17
11.891	S.A. Bastilha Zanzibar	PO	5-11	3º	67	13,730 0,674 4,91
11.892	S.A. Atlantica K. Count	PO	6-6	1º	5	16,630 0,724 4,44
12.029	S.A. Ramagem Oceano	PO	5-11	1º	9	10,490 0,432 4,93
12.031	Unida Comary	PO	6-3	4º	169	10,980 0,572 5,21
12.123	S.A. Idolatria Oceano	PO	5-11	1º	18	15,660 0,600 4,40
12.473	S.A. Guerrilha Cortes	PO	5-9	1º	18	10,760 0,397 5,09
12.988	S.J. Eletta Patrício	PO	4-10	4º	90	13,330 0,608 4,00
13.161	S.A. Eunice Corinto	PO	4-11	3º	111	13,160 0,529 4,77
14.006	S.A. Companhia Oasis	PO	3-8	8º	232	10,210 0,478 4,68
14.866	S.A. Mineira Oasis	PO	3-5	4º	71	12,310 0,640 5,21
15.093	S.A. Nair Luzitano	PO	3-5	2º	51	14,610 0,608 4,10
15.094	S.A. Harpadeira Barão	PO	3-9	2º	62	11,970 0,533 4,45
15.243	S.A. Honesta Oasis	PO	3-6	2º	33	12,230 0,470 3,84
15.245	S.A. Herclia Calapó	PO	3-6	2º	61	12,200 0,505 4,14
15.247	S.A. Padova Oasis	PO	3-5	2º	41	12,360 0,670 5,50
15.611	S.J. Talita Cate Prince	PO	4-3	1º	14	10,510 0,360 5,03
15.841	S.A. Graminha Lhar	PO	3-4	1º	6	12,680 0,535 4,22
17.554	S.A. Irineia Castelo	PO	2-4	4º	115	10,110 0,438 4,33
17.557	S.A. Paula K. Count	PO	2-9	4º	101	11,840 0,469 3,91
17.863	S.A. Esmeraldina Castelo	PO	3-11	3º	81	11,320 0,423 3,70
17.864	S.A. Harmoniosa Navy	PO	2-0	3º	66	10,730 0,533 4,96
18.147	S.A. Quietude K. Count	PO	2-11	2º	33	11,400 0,577 4,31
18.148	S.A. Aleluia Oceano	PO	2-0	2º	55	10,840 0,567 5,23

Dr. João Laraya, Jacareí, Est. de São Paulo.

Controle em 9-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
4.920	Belada de Sta. Hilda	PO	13-7	5º	128	11,030 0,468 4,24
11.341	Jaboticaba B. de Canela	PO	5-10	9º	310	11,410 0,473 4,14
12.734	Lua Paxford de Sta. Hilda	PO	4-8	6º	170	13,020 0,593 4,93
2 ordenhas						
5.341	Carlota de Sta. Hilda	PCOD	3-4	3º	89	10,100 0,468 4,24
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	10-7	7º	199	13,040 0,516 3,96
6.664	Fada M. de Sta. Hilda	PO	10-4	4º	99	12,180 0,346 2,81
6.930	Star's D. Jewel	PO	11-6	2º	24	14,580 0,619 4,26
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PO	10-2	2º	31	16,300 0,653 4,53
10.418	Imigração B. de Sta. Hilda	PO	6-11	2º	43	12,520 0,451 3,61
10.921	Iara B. de Sta. Hilda	PO	...	5º	...	11,930 0,488 4,59
11.675	Jazida B. de Sta. Hilda	PO	5-9	3º	66	12,150 0,592 4,87
14.877	Nureia J. de Sta. Hilda	PO	...	2º	21	11,150 0,567 5,24
15.080	Nair de Sta. Hilda	PO	...	2º	24	10,000 0,455 4,55
18.145	Olivia de Sta. Hilda	PO	...	2º	28	12,000 0,548 4,57

Alain Boud'hors, Jundiaí, Est. de São Paulo.

Controle em 7-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
15.556	Pinheirinho Eva As	PO	3-1	2º	31	13,000 0,588 4,52
18.390	Pinheirinho Folia Luncker	PO	2-3	1º	9	15,940 0,717 4,50
2 ordenhas						
9.331	Garça (Ricota)	PO	...	3º	...	10,930 0,575 5,26
10.871	Vitoria do Banhão	PO	...	3º	...	10,650 0,457 4,20

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de São Paulo.

Controle em 30-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.010	Jaca Fanfarra Xenofonte	PO	6-6	1º	37	13,600 0,665 4,88
11.840	Vedete Comary	PO	5-1	3º	99	10,557 0,557 5,23
13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	3-11	1º	33	15,890 0,710 4,97

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.

Controle em 28-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
12.157	Jardineira Volta do Mundo	PCOC	5-0	2º	60	28,583 0,839 3,93
15.300	Maaike J.B.	PCOC	...	1º	32	20,346 0,634 3,11
2 ordenhas						
9.591	Vitamina J.B.	PCOC	7-3	4º	141	13,300 0,432 3,25
10.508	Jardineira III J.B.	PCOC	5-2	1º	32	14,480 0,509 3,51

Nº SCL		Grav. Idade do animal sangue meses	Idade em meses	Dias de lactação	Leite Gordura	%
Dóher Barbosa Nogueira, Atapeta, Est. do Paraná. Contrôle em 18-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
12.033	Hol. Elze XXX	PO	4-11	8º	209	14,020 0,526 3,75
13.402	Hol. Theodora XXI	PO	4-10	6º	163	18,440 0,621 3,36
13.403	Castro Adje X	PO	3-4	3º	95	25,840 0,692 3,45
14.536	Hol. Corde VIII	PO	3-9	4º	114	15,620 0,546 3,49
14.524	Castro Nolden 1	PO	3-6	9º	243	13,110 0,536 4,00
15.489	Castro Adje XXII	PO	3-9	1º	5	23,450 0,980 4,00
15.971	Castro Adje XXI	PO	3-11	4º	79	18,450 0,504 3,74
17.224	Joana Valente	PO	2-9	6º	172	14,480 0,539 3,72
17.301	São Nicolau 3.980	PO	2-9	5º	129	18,700 0,698 3,73
17.710	Dóher Duquesa Duca	PO	6-10	4º	122	15,340 0,706 4,60
18.020	São Nicolau Cabreúva	PO	2-7	3º	82	13,040 0,614 4,71
18.587	São Nicolau Botoca 541	PCOC	3-3	1º	1	21,050 0,737 3,50
		PCOC	3-7	1º	37	15,400 0,603 3,91

DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bonand, Est. de São Paulo.
Contrôle em 28-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.637	Telma e Nove	PO	12-2	2º	57	15,150 0,642 4,24
-------	--------------	----	------	----	----	-------------------

RACA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo.
Contrôle em 28-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.067	Balatha	PCOC	12-2	6º	226	16,200 0,638 3,94
9.643	Rulha	PCOC	9-3	4º	97	17,000 0,683 4,02
9.948	Juileta	PCOC	10-8	2º	82	17,550 0,639 3,64
10.271	Cacapava	PCOC	10-6	6º	176	13,000 0,514 3,96
11.424	Lolra de Rio Claro	PO	7-0	2º	76	19,000 0,617 3,25
117.691	Rosella	PO	9-3	3º	89	20,900 0,682 3,26
12.365	Bom Café Sosinha	PO	6-5	4º	104	17,150 0,584 3,40
12.725	Conga de Copacabana	PCOC	5-11	5º	135	15,400 0,607 3,94
13.031	Katucha São José	PCOC	6-4	5º	153	18,000 0,642 3,56
13.478	Cligona da Cachoeira	PCOC	6-5	2º	74	15,450 0,512 3,31
13.560	Calera da Copacabana	PCOC	5-11	2º	57	15,300 0,584 4,47
13.562	Branca	PCOC	11-2	2º	63	16,000 0,583 3,64
13.563	Copacabana Dativa	PCOC	4-10	2º	87	13,800 0,564 4,09
13.568	Lila D'Lanny de Rio Claro	PO	5-11	2º	61	20,200 0,711 3,52
15.239	Linda D'Lanny R. Claro	PO	5-7	3º	83	20,800 0,753 3,62
15.673	Hevman D'Lanny R. Claro	PO	6-8	1º	9	17,100 0,613 3,58
17.360	Bonita da Cachoeira	PCOC	6-5	5º	145	16,850 0,649 3,97
18.441	Copacabana Escultura	PCOC	3-9	1º	29	15,000 0,595 3,97

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 16-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.673	Adalpra Acacia	PCOC	—	4º	—	13,360 0,500 3,74
18.094	Copacabana Afulosa	PO	3-2	2º	95	15,250 0,479 3,14

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiro, Est. do Rio de Janeiro.
Contrôle em 26-9-66. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

9.446	Gema de Pinheiro	PO	9-2	1º	12	14,100 0,425 3,01
15.170	Madama de Pinheiro	PO	4-1	2º	31	15,000 0,487 3,31
18.109	Nevada de Pinheiro	PO	3-0	2º	40	15,900 0,513 3,22

Silvio Lara Campos, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 19-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.467	Jardineira da B. Esperança	PCOC	3-1	1º	18	14,300 0,531 3,71
--------	----------------------------	------	-----	----	----	-------------------

Lulz Antônio de Souza Barros, Jacarézinho, Est. do Paraná.
Contrôle em 19-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.361	Copacabana Cordina	PCOC	5-10	2º	49	13,890 0,412 2,96
--------	--------------------	------	------	----	----	-------------------

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo.
Contrôle em 3-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.246	Mensageira	1/2	8-9	4º	98	15,000 0,540 3,60
14.572	Cabrita	7/8	8-2	3º	74	15,000 0,651 4,84
14.576	Limpesa	NR	—	2º	92	15,500 0,519 3,84
14.577	Franquesa	1/2	5-1	4º	103	14,800 0,629 4,83
14.792	Baroneza	1/2	8-5	3º	84	15,000 0,503 3,38
14.951	Traira	PCOC	6-1	2º	86	18,250 0,384 2,90
15.008	Marilín	1/2	7-6	3º	64	14,500 0,657 4,53
18.044	Zulmira	PCOC	2-3	2º	49	13,000 0,410 3,15
18.582	Macã Bom Café	PO	2-8	1º	14	16,750 0,525 3,13

Joaquina Cardoso de Camargo, Souza, Est. de São Paulo.
Contrôle em 6-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.783	Cuba	PO	7-3	1º	24	18,150 0,360 2,74
--------	------	----	-----	----	----	-------------------

do do criador, não devendo assim receber outras instruções;

- c) — as provas e registros deverão ser feitos criteriosamente e de acordo com as instruções contidas no presente regulamento, e
- d) — é vedado ao controlador receber gratificação de qualquer espécie.

Art. 40.º — INSTRUÇÕES:

- a) — o controlador deve ter sempre à mão os elementos que permitam identificar qualquer vaca inscrita e cujo controle lhe esteja afeto. Deverá deixar de controlar a vaca cuja identidade tiver dúvidas;
- b) — o controlador deve estar sempre em situação favorável para observar qualquer particularidade da ordenha;
- c) — o controlador deve evitar conversação com os ordenhadores ou com outras pessoas, em qualquer fase dos serviços;
- d) — o balde onde vai ser recebido o leite deve ser examinado antes do início da ordenha e deverá estar vazio; quando é empregada a ordenha mecânica, a ordenhadeira deve ser inspecionada sempre, antes de ser aplicada ao úbere, a fim de que fique assegurada a inexistência de qualquer porção de leite de outra procedência;
- e) — o controlador deve fazer observações necessárias para que a ordenha seja procedida dentro de normas higiênicas;
- f) — qualquer anomalia verificada na balança exclui sua utilização, devendo o controlador substituí-la por outra em perfeitas condições ou na sua falta suspender a execução das provas. O fato deve ser registrado e imediatamente comunicado ao chefe do SCL, para as devidas providências;
- g) — as amostras destinadas à dosagem da matéria gorda deverão ser conservadas sob as vistas do controlador até o momento da análise. No caso da prova não poder ser executada no mesmo dia, por falta de luz ou outro motivo justo que possa por em dúvida sua exatidão, as amostras devem ser resfriadas até 10 (dez) graus centígrados, aproximadamente e analisadas dentro de 12 horas, no máximo, e
- h) — em casos especiais, poderá ser utilizado um conser-

vador qualquer para preservar o leite da atmosfera, até o momento da análise, caso a mesma não possa ser realizada na própria fazenda ou resfriada convenientemente.

Art. 41.º — LIMITE DE ORDENHAS INDIVIDUAIS — Nenhum controlador deverá controlar mais de 60 ordenhas por dia, independentemente do método adotado, manual ou mecânico. Não são contadas as ordenhas de esgotamento.

Art. 42.º — RELATÓRIOS — Os relatórios de controle deverão ser enviados à sede do SCL devidamente assinados dentro do menor prazo possível. Neles deverão constar os dados encontrados nas ordenhas de esgotamento e nas de controle, as percentagens de gordura, hora em que foram praticadas as ordenhas de cada animal, componentes das rações, data de parição das vacas que ingressam no controle, o motivo do afastamento de vacas que comparecem no controle anterior e que não o fazem no atual, bem como os elementos de identificação das vacas que são inscritas pela primeira vez.

§ único — Em relatórios especiais deverão ser comunicados os seguintes fatos:

- a) — necessidade de contraprovas, em virtude de deficiências técnicas ou causas involuntárias ou ainda por perspectiva de recorde;
- b) — violação de qualquer dispositivo no presente regulamento, por parte dos proprietários ou seus responsáveis, e
- c) — apresentação de casos omissos no presente regulamento, que exijam solução e que serão tratados de acordo com o que estatui o art. 48.

Art. 43.º — O controlador deverá zelar pela boa conservação do material de serviço que lhe for entregue, tudo fazendo para que a eficiência dos serviços não seja afetada por falta de material ou defeitos nêles.

Art. 44.º — Os proprietários de rebanhos em controle se obrigam a fornecer ao controlador, condução adequada de ida e volta, da estação ou ponto de embarque de transporte coletivo da localidade mais próxima à fazenda, bem como ao fornecimento de alimentação e hospedagem por ocasião da realização dos controles mensais.

§ único — As restantes despesas de viagem correrão por conta dos proprietários, organizando-se para isso, quando possível, rateios entre aqueles da mesma zona.

Art. 45.º — As taxas serão esta-

Nº SCL	Grão Idade do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
São Francisco Sociedade Ltda, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 14-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
11.044	Apurada	7/8	6-9	5º	142	12,000 0,573 3,37
11.053	Campinas I	3/4	8-2	1º	2	12,75 0,466 2,35
11.055	Atirada	3/4	7-1	5º	135	10,9 0,5 4,4
11.061	Atalhada	7/8	7-10	4º	98	11,950 0,533 4,46
11.617	Piracicaba	3/4	10-11	1º	87	13,200 0,534 4,04
11.963	Saudade					
12.260	Guanabara	7/8	10-2	1º	9	14,650 0,588 4,04
13.712	Alba	PCOD	5-0	5º	131	15,400 0,619 4,34
14.415	Corôa	NR	7-9	1º	16	12,800 0,454 3,71
14.595	Lindola	3/4	5-11	1º	18	15,450 0,738 4,78
14.933	Mangaba	NR	7-0	1º	15	14,850 0,575 3,87
15.043	Garça	NR	10-1	1º	28	15,100 0,771 5,77
15.349	Princesa	NR	6-0	1º	19	10,750 0,455 4,24
15.849	Correnteza	NR	10-9	1º	18	15,450 0,534 3,79
18.384	Cacheada	NR	3-4	1º	25	13,100 0,566 4,32
18.385	Premiada	NR	10-2	1º	13	16,700 0,770 4,61
18.386	Cubana	RE	4-9	1º	9	13,650 0,540 4,13
2 ordenhas						
11.037	Pindalba	NR	9-9	1º	72	12,850 0,468 3,64
11.841	Vitrina	NR	9-4	1º	5	10,450 0,409 3,83
12.848	Palmeira	NR	7-11	1º	28	15,200 0,516 4,46
13.713	Campinas II	PCOD	10-1	3º	64	10,200 0,468 4,00
14.728	Avenida	NR	9-0	3º	62	15,500 0,449 4,28
14.925	Brilhantina	NR	11-3	3º	58	11,050 0,491 4,47
15.350	Campeira	NR	11-0	1º	5	10,000 0,428 4,28
15.596	Muza	NR	4-4	2º	45	11,300 0,369 3,26
15.850	Paulista	NR	8-3	1º	13	12,200 0,491 3,78
17.784	Bolacha	NR	3-9	3º	70	12,400 0,575 4,64
17.788	Rajada	NR	7-0	3º	59	11,500 0,558 5,11
17.789	Doutrina	NR	7-9	3º	58	10,850 0,611 5,63
18.170	Gambeva	NR	—	2º	36	11,650 0,446 3,83
18.387	Caldeira	NR	3-9	1º	3	10,650 0,479 4,22

João Batista de Oliveira Castro, Acaiaçu, Est. de Minas Gerais. Controle em 6-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.700	Canastra	RE	6-3	3º	80	12,410 0,415 3,34
17.702	Anta	RE	9-2	3º	88	10,100 0,377 3,74
17.705	Bagdá	RE	6-0	3º	84	12,240 0,605 5,64
17.706	Sadia	RE	—	3º	73	11,540 0,601 5,24
18.063	Platéia	RE	9-5	2º	35	12,420 0,581 4,70
18.483	Juriti	RE	7-8	1º	21	12,890 0,552 4,28
18.485	Folla	RE	8-2	1º	6	12,080 0,373 2,99

Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho, Vargem Grande do Sul, Est. de S. Paulo. Controle em 13-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
18.475	Fazendeira	—	—	1º	—	11,100 0,492 4,43

Dr. José Maurício de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 6-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
18.560	(100)	RE	—	1º	53	10,960 0,393 3,50

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de S. Paulo. Controle em 7-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
13.361	Fogueira	7/8	7-8	1º	11	14,250 0,630 4,42
13.437	C.A. Duquesa	NR	8-1	2º	37	11,300 0,625 5,53
13.541	C.A. Zingara	7/8	9-5	2º	28	14,400 0,562 3,91
13.832	C.A. Gelatina II	PO	5-5	2º	28	12,550 0,544 4,33
13.977	C.A. Mococa	3/4	18-4	2º	33	11,800 0,477 4,04
14.050	Minerva	RE	4-11	2º	28	11,700 0,422 3,61
2 ordenhas						
13.366	C.A. Rosinha	7/8	8-6	9º	27	10,400 0,619 6,24
13.540	C.A. Cascata	3/4	12-4	2º	37	11,950 0,575 4,81
13.828	C.A. Galeria	PO	4-10	5º	149	10,250 0,512 4,94
13.835	C.A. Barquinha	PCOD	9-2	5º	174	14,000 0,634 4,53
14.220	Luminosa	NR	11-3	3º	67	15,050 0,771 5,12
14.395	Pinhosa	NR	8-4	2º	36	10,200 0,432 4,24
14.396	C.A. Seda	3/4	5-11	5º	129	10,050 0,529 5,27
17.642	Antiga	—	3-10	4º	101	10,400 0,467 4,44
17.835	Argélia	NR	4-1	3º	65	10,000 0,572 5,72

José Fernandes do Carmo, Jacupet, Est. de São Paulo. Controle em 8-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.327	Alfa	RE	4-6	4º	69	10,750 0,473 4,75
18.101	Alvorada	PC	4-0	1º	39	11,950 0,673 5,63

SCL		Grau Idade do sangue anos meses	Idade do sangue meses	Controle de Lactação	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
José Fernandes de Azevedo, Jaracé, Est. de São Paulo. Controle em 10-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.327	Atala	RE	4-6	5º	91	11,340	0,607	5,36
18.078	Alvina	PC	4-0	2º	30	10,500	0,481	4,58
Santana Agro Pastoral S.A. Fazenda Far-West, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 10-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
14.174	Roxina	PO	11-5	1º	16	19,090	0,819	4,29
Santana Agro Pastoral S.A. Granja Calciolândia, Calciolândia, Est. Minas Gerais. Controle em 10-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.142	Eufrosina	—	—	2º	46	10,300	0,469	4,55
18.185	Turfa	—	10-0	1º	26	10,500	0,501	4,77
Alzimar Nogueira Vilela e Irmãos, Tambau, Est. de São Paulo. Controle em 10-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.880	Noiva	NR	7-4	3º	68	10,250	0,368	3,53
Dr. Gabriel Renato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 10-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.963	Columba	—	—	2º	58	15,440	0,346	1,59
17.934	Fleção	RE	—	3º	77	11,790	0,454	3,86
18.189	Favorita	—	—	2º	45	11,240	0,453	4,03
Rubens Resende Pereira, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 8-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.508	Siboneli de Brasília	PO	13-8	1º	1	13,000	0,556	4,28
12.611	Sugestiva de Brasília	PO	9-4	4º	121	11,500	0,714	6,21
12.613	Javaneza de Brasília	PO	12-8	1º	4	10,750	0,467	4,30
12.659	Prata T. de Brasília	RE	—	3º	75	14,900	0,768	5,15
13.019	Lagoinha de Brasília	PO	9-6	2º	49	13,050	0,643	4,93
13.686	Índia de Brasília	PO	10-8	1º	9	15,900	0,585	3,68
13.732	Conchita T. de Brasília	RE	—	3º	—	11,550	0,493	4,26
14.256	Delicada de Brasília	RE	—	3º	116	12,550	0,628	5,01
15.010	Rumba de Brasília	—	—	1º	9	18,200	0,806	4,43
15.096	Renúncia de Brasília	RE	9-0	3º	85	10,800	0,747	6,91
15.363	Baioneta de Brasília	—	—	2º	37	19,400	0,855	4,40
15.364	Caratinga de Brasília	RE	6-0	1º	—	12,600	0,497	3,95
15.365	Calbrosa de Brasília	RE	9-0	1º	5	11,400	0,568	4,98
17.816	Manolita de Brasília	—	—	3º	—	11,300	0,788	6,98
17.817	Dália de Brasília	—	—	3º	76	12,750	0,568	4,45
18.053	Natureza de Brasília	—	—	1º	18	15,050	0,628	4,58
18.533	Gadanha de Brasília	RE	—	1º	18	15,050	0,671	4,46
18.534	Nobreza de Brasília	—	—	1º	—	12,650	0,564	4,46
18.535	Indiana de Brasília	RE	9-3	1º	6	17,000	0,808	4,75
Roberto Antônio Jacintho, Franca, Est. de São Paulo. Controle em 22-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.540	Paciência	RE	—	1º	25	10,900	0,487	4,47
18.543	Roxinha	—	—	1º	17	11,150	0,510	4,57
18.544	Palestra	—	—	1º	6	10,850	0,360	3,32
18.545	Dileta	—	—	1º	4	12,500	0,520	4,16
Dr. Brenno Lima Palma, Franca, Est. de São Paulo. Controle em 20-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.687	Genuína	RE	7-9	14º	381	10,600	0,573	5,40
17.650	Revista	—	—	4º	113	10,400	0,533	5,12
17.973	Morada	—	—	3º	71	10,800	0,448	4,15
17.974	Gazeta	—	—	3º	71	12,500	0,626	5,00
18.132	Piracicaba	—	—	2º	57	10,650	0,485	4,56
18.134	Ingleza	—	—	2º	52	10,050	0,481	4,79
18.135	Britânia	—	—	2º	52	10,600	0,393	3,71
Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 12-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.178	Baviera J.A.	PO	3-9	2º	41	12,050	0,585	4,85
Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 6-9-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.880	Mocona	RE	—	2º	—	10,500	0,550	5,24
15.881	Cedula	RE	—	2º	—	10,350	0,449	4,34
15.883	Belândia	3/4	—	2º	—	10,700	0,403	3,76

beleceadas pelo CT e visam atender ao custo dos serviços.

PENALIDADES

Art. 46.º — Os serviços internos, obrigações e encargos do pessoal do SCL, assim como as penalidades a que estão sujeitos, obedecerão as disposições internas da APCB.

Art. 47.º — Os casos de fraude comprovada, tentativa de suborno aos controladores, prestação de informações intencionalmente falsas ou atos que ponham em dúvida os resultados registrados, por parte do proprietário, serão levados ao conhecimento do CT para a aplicação de penalidade que culminarão com a expulsão do culpado do SCL e cancelamento dos resultados registrados por animais de sua propriedade.

REVISÕES

Art. 48.º — Este regulamento poderá sofrer as modificações recomendadas e aprovadas pelo CT e deverá ser revisto cada 5 anos.

O TRANSPORTE...

(Conclusão da pág. 18)

traumatizados equivalem a um animal morto.

A investigação descobriu certas práticas que se relacionam positivamente com a morte dos animais: número de animais em carga, sua posição no veículo, quantidade e qualidade da cama, ventilação, divisões e condições gerais do veículo, transporte, porta traseira, manejo e prática dos condutores. No Brasil o assunto merece um estudo inicial. É necessário que o problema seja enfrentado, porém, que de início não haja nenhuma lei, portaria ou regulamento sobre o assunto, e sim uma tarefa educativa, paralela ao estado, abrangendo o estado, abrangendo o tratador ou peão, o motorista de caminhão ou jamanta e os encarregados do embarque e desembarque dos animais, mesmo estimulando com bonificação em dinheiro.

ZODIAC EM FILME DE SINATRA



The Naked Runner, o novo filme de Frank Sinatra, conjuga cenas de forte realismo, emoções a granel, situações imprevistas e, também, um elegante Zodiac Mark IV da Ford Britânica. Para a realização dessa eletrizante película, a fábrica inglesa cedeu um carro de cor cinza metálico, com chofer. Tudo como manda o figurino!

Esta fita de alta dose de "suspense" está sendo rodada nas movimentadas ruas das principais capitais européias. Sinatra se vê envolvido numa série de peripécias, que foram tomadas ao ar livre e para isso mobilizou uma equipe volante no melhor estilo dos famosos "comandos" ingleses.

CORTINA GT VENCE RALLY DE POLÍCIA

Um Cortina GT acaba de vencer o Rally Internacional de Polícia, na Bélgica. O veículo, construído há dois anos e utilizado inicialmente em demonstrações, derrotou 52 concorrentes, num percurso de 700 milhas, com início em Liege. No roteiro, estavam incluídas três subidas de montanha nas etapas especiais. Equipes da Bélgica, França, Alemanha, Holanda, Suécia e Grã-Bretanha chegaram ao final da prova.

A dupla vencedora (piloto e navegador) estava formada pelos policiais Mike Radford e Peter Alworthy.

Um Lotus-Cortina, dirigido por Cyril Wise e Clifford Wrigley, obteve o terceiro lugar na classificação geral, colaborando, pois, na conquista do troféu internacional por equipes.

Os Cortinas obtiveram, também, o primeiro e o segundo lugares na sua categoria.

MAIS SEGURANÇA COM AEROFLOW

A Associação Automobilística Britânica acaba de conferir uma medalha de prata à Ford Inglesa pelo seu sistema de ventilação Aeroflow, considerado uma impor-

Nº SCL

Gran Idade do sangue
anos meses
Contrôle de
Dias de Lactação
Leite Gordura
%

SINDI

Dr. José Osório de Oliveira Azevedo, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 26-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.585	Escopa	—	—	1º	12	12,220	2,443	3,63
--------	--------	---	---	----	----	--------	-------	------

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 19-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.349	Cartola	RE	7-2	1º	21	20,850	1,610	7,72
12.133	Fortaleza	RE	5-8	1º	31	16,000	0,564	3,52
12.581	Formosa	PO	6-1	3º	121	12,950	0,457	3,53

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Setembro de 1966
Dr. Hugo Prata
Gerente-Técnico

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RACA: Charolêsa
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Primavera S.A.
MUNICÍPIO: Jarinú
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 9-9-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	Nº	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	SEXO
P. Cameron Maratona Bebedouro	Macho	42	16.11.65	10	311
P. Colosso Meiga Caracol	"	48	02.03.66	6	177
P. Cantu Pipoca Bebedouro	"	44	29.11.65	10	238
P. Darwin Pororoca Bebedouro	"	46	13.01.66	8	222
P. Conqueror Arteira Caracol	"	45	20.02.65	9	238
Chagal	"	26	22.10.64	23	520
Colony	"	22	26.10.64	22	567
P. D. S. Caracol	"	51	29.04.66	4	104
P. Damileo Fidalgo	"	50	2.04.66	4	104
P. Duvidoso Jová	"	52	12.05.66	3	98
P. Deputado J.	"	53	25.05.66	3	114
Diabólico	"	54	01.06.66	3	62
Dinheiro	"	55	25.06.66	1	86
Damilo	"	56	29.06.66	1	74
0022	"	0022	—	—	222
0023	"	0023	—	—	223
P. Titan	"	—	12.05.66	3	233
Catalini Majorca S.C. Fidalgo	Fêmea	110	01.04.65	17	316
Catânia Astoria Bebedouro	"	120	08.05.65	16	294
Carina Cecilia Bebedouro	"	121	08.06.65	15	268
Celta Corvette Bebedouro	"	122	23.06.65	15	277
Chabatz Atris Caracol	"	124	01.09.65	12	243
P. Chagrin Saga Caracol	"	125	06.09.65	12	275
P. Chablais Zaga Caracol	"	127	02.10.65	11	265
P. Chaperone Fatura Caracol	"	128	26.10.65	11	219
P. Caribe Canária Caracol	"	130	09.11.65	10	243
P. Cimarosa Minerca Bebedouro	"	131	23.11.65	10	268
P. Circe Diana S.C. Fidalgo	"	132	13.12.65	9	220
P. Clio Tippy Bebedouro	"	133	22.12.65	9	206
P. Collete Altiva Fidalgo	"	134	27.12.65	9	170
P. Denise Covinha Bebedouro	"	135	03.01.66	8	200
P. Diretora Olimpica Caracol	"	136	01.02.66	7	177
P. Dengosa Theba Caracol	"	137	23.02.66	7	200
P. Dileta Crespa Caracol	"	138	24.02.66	7	152
P. Califórnia Rústica Bebedouro	"	139	02.03.66	6	176
P. Colméia Esperta Fidalgo	"	140	09.03.66	6	166
141	"	141	—	—	128
P. Dorotéia M. Bebedouro	"	190	06.04.66	5	123
P. Dançarina C. Bebedouro	"	191	10.04.66	4	95
P. D. Cativa Bebedouro	"	192	16.0.66	4	116
P. Delta Caracol	"	193	29.04.66	4	118
P. D. V. Caracol	"	194	29.04.66	4	120
P. D. A. Fidalgo	"	195	30.04.66	4	119
P. Dora Athenas Fidalgo	"	206	02.05.66	4	102
P. Deliciosa Messina	"	207	27.05.66	3	96
P. Duvidira Corca	"	208	24.06.66	3	78
Dívina	"	209	28.05.66	3	72

RACA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato
 de Andrade
 MUNICÍPIO: Caldeirão
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 10-9-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	Nº	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	SEXO
Bello Sudhena	Macho	5	31.05.65	15	296
Belanco Sudhena	"	4	30.05.65	16	373
Bonacho Sudhena	"	7	29.06.65	15	292
Brumado Sudhena	"	12	23.07.65	14	292
Bolet Sudhena	"	25	11.10.65	10	226
Budista Cachibá	"	29	13.10.65	10	256
Berlimbau Sudhena	"	33	19.11.65	10	232
Batalha Krishna	Fêmea	11	26.07.65	13	240
Bagdad Krishna	"	8	02.07.65	13	246
Balalaika Sudhena	"	17	14.07.65	13	274
Bitola Sudhena	"	21	16.09.65	12	250
Bazuca Sudhena	"	23	29.09.65	11	238
Brigite Sudhena	"	32	18.11.65	10	196
Balana Sudhena	"	37	24.11.65	10	213
Berlimbau Sudhena	"	41	07.11.65	9	158
Bengala Sudhena	"	46	24.12.65	9	192
Britânica Marajá	"	25	07.10.65	11	203

RACA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro-Pastoril S.A.
 MUNICÍPIO: Caldeirão
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 10-9-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	Nº	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	SEXO
Bucareste	Macho	224	14.11.65	9	239

RACA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Gnanandrea Maturazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 20-9-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	Nº	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	SEXO
Corinto	Macho	C-103	05.11.65	10	330
Coribe	"	C-101	04.12.65	10	450
Ciclope	"	C-102	08.11.65	10	488
Chaos	"	C-104	08.11.65	10	424
C-109	"	C-109	18.08.66	1	75

ROMAGNOLA

R-3	"	R3	30.08.66	—	66
-----	---	----	----------	---	----

RACA: Zebu Moebo
 Ciclope
 PROPRIETÁRIO: Dr. Rodolpho Orienblad
 e Outros
 MUNICÍPIO: Uchoa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 22-9-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	Nº	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	SEXO
	Macho	15	06.09.66	—	31
	"	39	22.09.66	—	37
	"	42	20.08.66	1	42
	"	82	08.08.66	1	57
	"	84	—	—	56
	"	94	24.07.66	2	53
	"	95	08.08.66	1	47
	"	97	08.08.66	1	50
	"	99	17.08.66	1	53
	"	101	19.07.66	2	46
	"	107	23.07.66	2	58
	"	124	05.09.66	—	35
	"	128	24.08.66	1	34
	"	142	08.08.66	1	42
	"	145	05.09.66	—	30
	"	156	01.07.65	14	260
	"	158	30.07.66	1	48
	"	158	14.07.65	14	224
	"	183	20.07.65	14	246
	"	189	04.08.65	13	244
	"	170	04.08.65	13	207
	"	171	04.08.65	13	244
	"	172	08.08.65	13	241
	"	173	08.08.65	13	209
	"	174	10.04.65	17	254
	"	175	10.08.65	13	259
	"	176	12.08.65	13	220
	"	183	19.08.66	1	28

tante contribuição para a segurança ao volante.

O sistema Aeroflow, que possibilita a orientação de ar quente ou frio em direção ao rosto ou pés dos ocupantes do carro e renova o ar do interior deste, pelo menos uma vez por minuto, foi lançado no Ford Cortina, em outubro de 1964. Agora, está sendo também empregado no Corsair e na nova série de modelos Mark IV — Zodiac e Zephyr. O inventor desse notável sistema é o sr. Ken Teesdale, gerente de Engenharia de Segurança da Ford Britânica.

A Associação Automobilística Britânica comenta: "Eliminando o abafamento e a sonolência e evitando, quase que completamente, o enevoamento do interior, o sistema concorre para a segurança e comodidade do motorista e dos passageiros".

BASES RACIONAIS...

(Conclusão da pág. 16)

dos sub-produtos que são ou venham a ser recomendados para racionalização da alimentação dos bovinos, pois parece ser mais vantajosa a exportação de carne do que da torta de sementes de algodão, como exemplo;

6.º — crédito supervisionado para romper a tradição e habilitar o pecuarista para a produção racional de novinhos para abate.

Programa de expansão da General Motors

A General Motors do Brasil anunciou um programa de expansão da empresa, com a finalidade de produzir, já em meados de 1968, moderno carro de passageiros. Para tanto, substancial investimento será feito a fim de desenvolver o atual parque industrial da empresa, com a ampliação de instalações, aquisição de novas máquinas e equipamentos, e produção de ferramental especializado. Partes aproximadamente iguais do investimento serão utilizadas nas fábricas de São Caetano, cujas atividades compreendem a produção de ferramental, estampa e linha de montagem, e de São José dos Campos, onde se localizam a fundição e a usinagem de motores.

O empreendimento da General Motors do Brasil deverá criar inúmeras oportunidades de novos empregos, proporcionando, ao mesmo tempo, vigoroso incentivo à indústria nacional de auto-peças.

A escolha do automóvel a ser fabricado foi precedida de cuidadoso planejamento técnico e de

intensivos estudos de mercado, que recomendaram a produção de dois modelos básicos: o primeiro, proporcionando maior economia de operação, será equipado com motor Chevrolet de 4 cilindros; para aqueles que apreciam um veículo de maior desempenho, existirá um modelo equipado com motor Chevrolet de 6 cilindros. Ambos serão sedans de tamanho médio, com 4 portas, oferecendo espaço confortável para 6 passageiros e amplo porta-malas.

Será um automóvel que, além de elegante e confortável, seja capaz de dispensar frequentes cuidados técnicos. A escolha de motores da linha Chevrolet para equipar os dois modelos, bem define o critério seletivo adotado. Motores dessa marca, destinados a veículos comerciais, vêm sendo produzidos no Brasil desde 1958, e conquistaram uma sólida imagem de marca e uma excelente reputação.

O projeto dos componentes do chassi e da carroçaria incorpora a mais moderna tecnologia automobilística, de forma a consagrá-lo como um veículo altamente qualificado e do mais elevado padrão. Tendo sempre em mente os requisitos especiais de operação no país, os engenheiros da General Motors do Brasil combinaram projetos e componentes de concepção suficientemente testada e aprovada, daí resultando um automóvel inteiramente novo e caracteristicamente brasileiro. Moderno sistema de suspensão, com molas helicoidais nas 4 rodas e dotado de componentes de reconhecida durabilidade, proporcionará rodar macio e confortável; barras estabilizadoras, incorporadas às suspensões dianteira e traseira satisfarão aos mais exigentes requisitos de dirigibilidade em estrada.

REVISTA DOS CRIADORES

Assinar a "Revista dos Criadores" é beneficiar-se de quase quarenta anos de experiência e tradição. A mais antiga e mais completa publicação especializada em pecuária no Brasil Central

Pedidos:

Editôra dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo — S.P.

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Dr. Joel Patva Cortês
MUNICÍPIO: Linhares
ESTADO: Espírito Santo
DATA DE PESAGEM: 4-9-66

NOME DO ANIMAL

Rajá Kanta da Tuã
Bhim Kanta da Tuã
Vigali Calcutá da Tupã
Chandlee C. da Tupã
Rani Calcutá da Tupã
Senedato da Tupã
Pardal VI da Tupã
219
226
231
232
234
235
239
241
Baldi Calcutá da Tupã
247
252
254
261

Usha C. da Tupã
Gori Calcutá da Tupã
Lilôr Calcutá da Tupã
Urucânea 1.a da Tupã
Kamala Kanta da Tupã
Viajada da Tupã
Diga da Tupã
129
195
242
250
269
274

♂	184	25.08.65	12	190
♂	186	26.08.65	12	205
♂	187	31.08.65	12	138
♂	244	03.11.65	10	153
♂	208	08.11.65	10	160
♂	210	01.12.65	9	180
♂	212	10.12.65	9	148
♂	351	30.07.66	1	35
♂	335	19.09.66	1	41
♂	384	06.08.66	1	43
♂	447	13.08.66	1	28
♂	451	08.08.66	1	25
Fêmea	3	09.08.66	1	50
♀	16	26.07.66	1	52
♀	38	24.07.66	1	51
♀	44	17.09.66		27
♀	64	28.09.66	1	53
♀	66	17.09.66		26
♀	71	23.07.66	2	50
♀	73	23.07.66	2	44
♀	91	17.08.66	7	37
♀	98	13.07.66	2	52
♀	102	12.08.66	1	34
♀	109	19.08.66	1	44
♀	111	10.07.66	2	53
♀	113	08.08.66	1	43
♀	117	13.08.66	1	46
♀	137	17.07.66	2	35,5
♀	171	29.08.66		29
♀	248	14.07.65	14	210
♀	250	16.07.65	14	157
♀	252	17.07.65	14	157
♀	258	28.07.65	13	175
♀	262	15.08.65	12	167
♀	266	26.08.65	12	149
♀	267	28.08.65	12	155
♀	270	20.09.65	12	163
♀	273	10.10.65	11	168
♀	277	19.10.65	10	142
♀	279	25.10.65	10	153
♀	280	26.10.65	11	127
♀	281	02.11.65	10	130
♀	283	03.11.65	10	124
♀	285	04.11.65	10	137
♀	289	08.11.65	10	179
♀	295	01.12.65	8	127
♀	297	20.12.65	9	130
♀	375	18.07.66	2	51
♀	435	05.09.66		31
♀	441	05.08.66	1	41
♀	443	05.09.66		38
♀	458	31.07.66	1	23
♀	476	31.07.66	1	59

NOME DO ANIMAL	SEXO	Nº	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	SEXO
Rajá Kanta da Tuã	Macho	168	04.10.65	11	163
Bhim Kanta da Tuã		228	26.02.66	6	88
Vigali Calcutá da Tupã		98	27.06.65	15	212
Chandlee C. da Tupã		100	01.07.65	14	248
Rani Calcutá da Tupã		92	01.06.65	15	213
Senedato da Tupã		223	17.02.66	6	102
Pardal VI da Tupã		113	28.07.65	13	243
219		219	05.02.66	6	100
226		226	23.02.66	6	99
231		231	02.03.66	6	126
232		232	03.03.66	6	123
234		234	05.03.66	5	87
235		235	06.03.66	5	103
239		239	08.03.66	5	100
241		241	13.03.66	5	107
Baldi Calcutá da Tupã		136	18.07.65	13	192
247		247	11.03.66	5	88
252		252	20.04.66	4	63
254		254	27.04.66	4	74
261		261	16.05.66	3	75
105		105	16.07.65	13	220
Usha C. da Tupã	Fêmea	161	30.09.65	11	150
Gori Calcutá da Tupã		175	13.10.65	10	179
Lilôr Calcutá da Tupã		180	24.10.65	10	135
Urucânea 1.a da Tupã		110	25.07.65	13	215
Kamala Kanta da Tupã		86	27.04.65	16	250
Viajada da Tupã		174	13.10.65	10	165
Diga da Tupã		215	25.01.66	7	95
129		129	22.08.65	12	185
195		195	18.11.65	9	141
242		242	15.03.66	5	96
250		250	18.04.66	4	81
269		269	11.06.66	2	52
274		274	21.06.66	2	45

Gerente-Técnico

Dr. Hugo Prata

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada linha de texto ocupa no máximo 16 palavras, inclusive nome e endereço.

Até 2.000 por centímetro e por publicidade

Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem seus anúncios. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

PROTEJA SUA CRIAÇÃO!

Uma criação forte e sadia depende exclusivamente dos cuidados recebidos. Faça da

INGLASIL

o seu fornecedor permanente de produtos veterinários e agrícolas. 20 anos de tradição e bons serviços. Peça folhetos e informações.

INGLASIL VETERINÁRIA E AGRÍCOLA LTDA.

Rua Teófilo Otoni, 145 (próximo à Rua Uruguaiana) — Caixa Postal 2795 ZC-00 — Tel. 23-4780 — Rio — Estado da Guanabara



ARAMIFÍCIO
IRMAOS BRANCHINI LTDA.

ESPECIALIDADES EM:

Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Tela artística ondulada. Telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tênis, quadras de esportes etc.

Fabricamos também em cobre e latão

Endereço Telegráfico: "BRANCHINI"

ESCRITÓRIO E LOJA:

Av. Senador Queiroz, 507

Telefones: 32-9317 e 32-7984

SÃO PAULO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Escreva-nos reservando seu exemplar de 1966/67, que estará circulando dentro de poucos dias.

Pedidos:

Editôra dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

PECUARISTA: IRFA garante a seu gado total imunidade contra a raiva e a febre-aftosa. A vacina "**FORMIDOGEL**", manipulada com técnica aprimorada, original do dr. Rubens H. Muller, é o novo e inigualável tipo de vacina contra a raiva, este mal constante de nossos rebanhos. De eficácia plenamente comprovada, "**FORMIDOGEL**" faculta a vacinação em massa, como foi demonstrado nos anos de 1956 e 1957, pela Secretaria da Agricultura nas zonas assoladas pela raiva no Estado do Rio Grande do Sul.

A potência e a inocuidade da vacina "**FORMIDOGEL**", realizadas em animais em experimentação, garantem a excelência de suas qualidades.

INSTITUTO RIOGRANDENSE DE FEBRE AFTOSA LTDA.

Rua Sertório, 482 — Porto Alegre — Fone 2-3788 — Telegramas "IRFAL".

Rua Apa, 194 — São Paulo — Fone 52-7667 — Caixa Postal 30.580



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes — Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Renner — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

LOJA 2 — Av. Cásper Líbero, 598 — Fones: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postal 1282 e 2049 —

SÃO PAULO

INDUSTRIA METALURGICA Walter Setti & Cia. Ltda.

Especialidade em: cestos de arame para usinas de leite e derivados em geral — Serra-lheria e estamparia em geral.

Rua Alvaro Ramos, 2493 — Agua Rasa — Fone 92-8509

São Paulo — SP

Ao Gaúcho

tem o mais completo sortimento de artigos para caça e pesca, instrumentos veterinários e cutelaria em geral.

Laços — Ponches — botas — chapéus — berrantes, chicotes, esporas e demais artigos para boiadeiros

Distribuidora das Torquezas Velox p/ castração e seringas veterinárias GIMA — Variado sortimento de alicates assinaladores e marcadores p/ orelha de bovinos, suínos, caprinos e eqüinos

AO GAUCHO

bovinos, suínos, caprinos e eqüinos.

34-2015 e 36-4980 — São Paulo

CERCAS ELETRICAS BALLERUP
SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**

PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766

SÃO PAULO

Os anúncios
classificados

na

"Revista dos Criadores"

vendem de fato

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

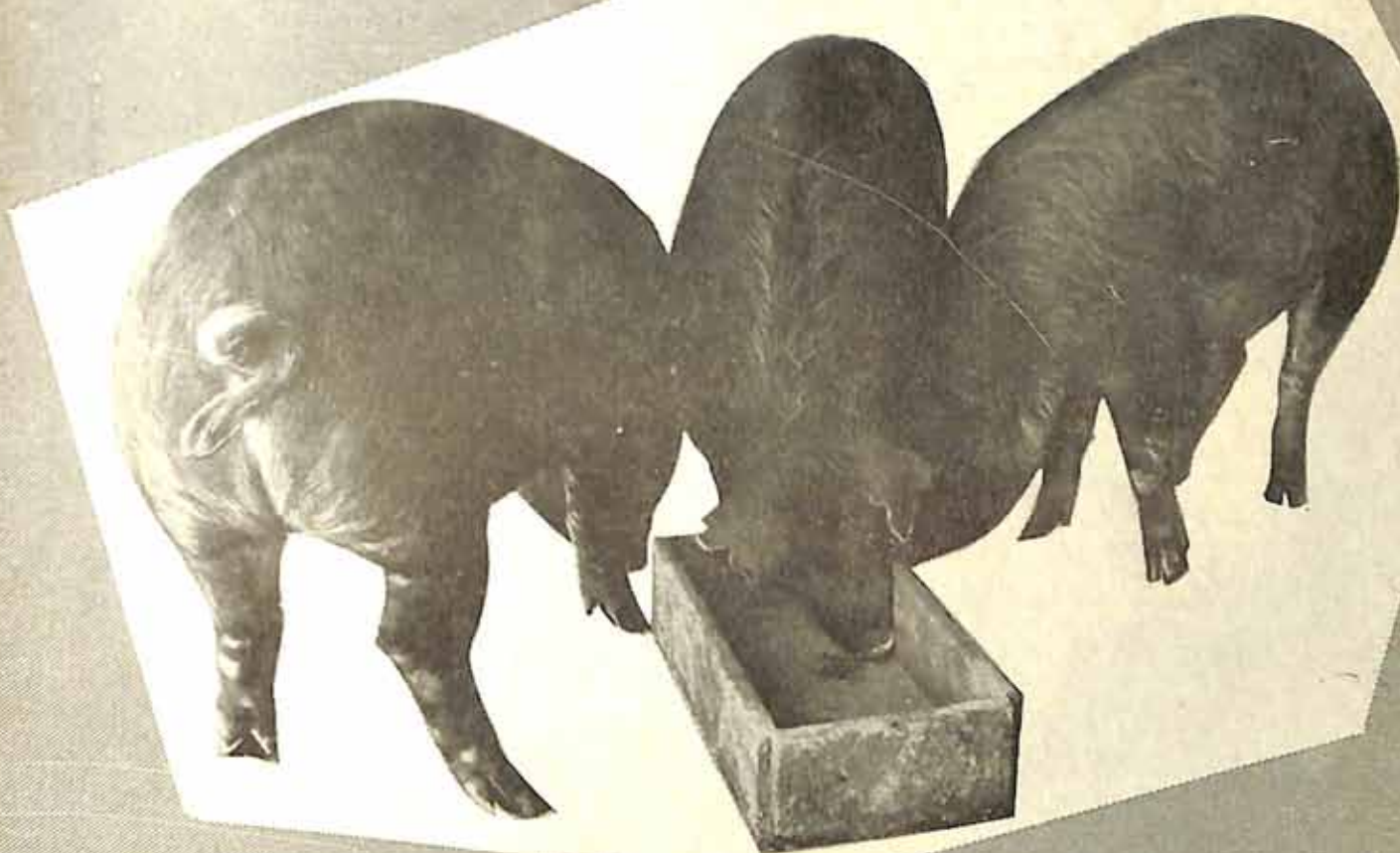
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD^{ki}, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de molho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD^{ki}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES - 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA para Aves

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429
End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES SÃO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyliel Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silvan
Rua Mandacaru, 100

PARANA

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1306

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Fone: 21-16
Caixa Postal 1506

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/317

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Julz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Marmore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Fone: 27-10

PARANA

Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA

Salvador
Representações O. Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/317
Representações
End. Teleg.: «XARMAN»

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 9º B.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas Interior

São José do Rio Preto

Agência Comercial

Barú

Salomão Gantus

Piracicaba

Licínio A. Hufenbaecker

Taubaté

Juith Mazella, Moura

MINAS GERAIS

Julz de Fora

Agência Campos

Uberlândia

Agência Lopes

Montes Claros

Agência Thais

Distribuidora de Revistas

Souza

Elói Mendes

Astolfo C. Teixeira Filho

Cambuquira

Benedito Ferreira

Itajubá

Casa Lucy

Três Pontas

Conceição A. R. Marques

Barbacena

José Francisco de Assis

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Lavras

Papelaria Pádia

Belo Horizonte

Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araxá

Wantrín Batista Costa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo

Jorge Salim

Pça. Getúlio Vargas, 86

G. 105—

BAHIA

Salvador

Alonso C. Queiróz

GOIAS

Goiânia

Distribuidora Jardim

Rua 6, esq. com Rua 17

Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande

Ernani R. Lages

Pôrto Alegre

Ernesto Soveral

Octavio Sugebla S/A

Santa Vitória do Palmar

Fior Amaral

Lagôa Vermelha

Gráfica Lagoense

Santa Maria

Livraria do Globo

Santana do Livramento

Lojas Briscolla

Julio de Castilhos

Malvina Waltrich

ESPÍRITO SANTO

Vitória

Alfredo Copolllo

Alegre

Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul

Zédo Corrêa

CEARA

Fortaleza

J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO SUL

Natal

Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife

Agência de Revistas Mauricela

Recife Distribuidora de

Revistas

Rua do Hospício, 340

Caixa Postal, 1.390

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de

revistas

Florianópolis

Pôrto União

Livraria Iguaçu

MARANHAO

São Luiz

Livraria H. C.

Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba

Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa

Livraria Montes

PIAUI

Terezina

José Alves Martins

SERGIPE

Aracajú

Winston Corrêa Dantas

Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideu

Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

**soluções
para
os
problemas
de
produção**



Debulhador de Milho GARUPA. Para ser acoplado a trator, 300 e 500 sacos em 10 hs.



Cortadeira de Forragens, Cana, capim, tubérculos etc. 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.



Conjugada "TRITÃO". Para material seco e verde. Desintegra, moe e corta.



Moinho a martelo. O primeiro construído p/ pequenos criadores.



Debulhadores de Milho HAMAINCO Mod. de 150 a 1000 sacos em 10 hs. Integramento de ferro e aço.

**Descontos
especiais
para
revendedores**

Solicitem folhetos à

HAMAINCO

Ind. e Com. de Máquinas Agrícolas Ltda.

Av. Senador Queiroz, 279 - 7.º andar - Conjunto 74/76

Telefone: 36-4928 - Caixa Postal 30.757 - São Paulo

Ao vacinar o seu rebanho contra a febre aftosa, você deve tomar algumas precauções importantes:

1 Usar vacina trivalente. 2 Usar somente vacinas fabricadas por laboratórios registrados no Ministério da Agricultura. 3 Estas vacinas trazem a seguinte indicação: "Registradas no Serviço de Defesa Sanitária Animal". 4 Guardar a vacina em ambiente refrigerado, entre 2 e 6° C. 5 Esterilizar as agulhas e a seringa, antes de vacinar. 6 Injetar somente a dose recomendada. 7 Vacinar todo o rebanho de 4 em 4 meses. 8 A vacina é preventiva. Se uma rês já está atacada pela aftosa, não adianta vaciná-la. 9 Os bezerros só devem ser vacinados após 4 meses de idade. 10 Transportar a vacina, para o local de vacinação, em marmitta térmica, embrulhando os frascos em papel, para que não entrem em contato com o gelo.

E lembre-se:

AFTOSA SE COMBATE COM VACINA

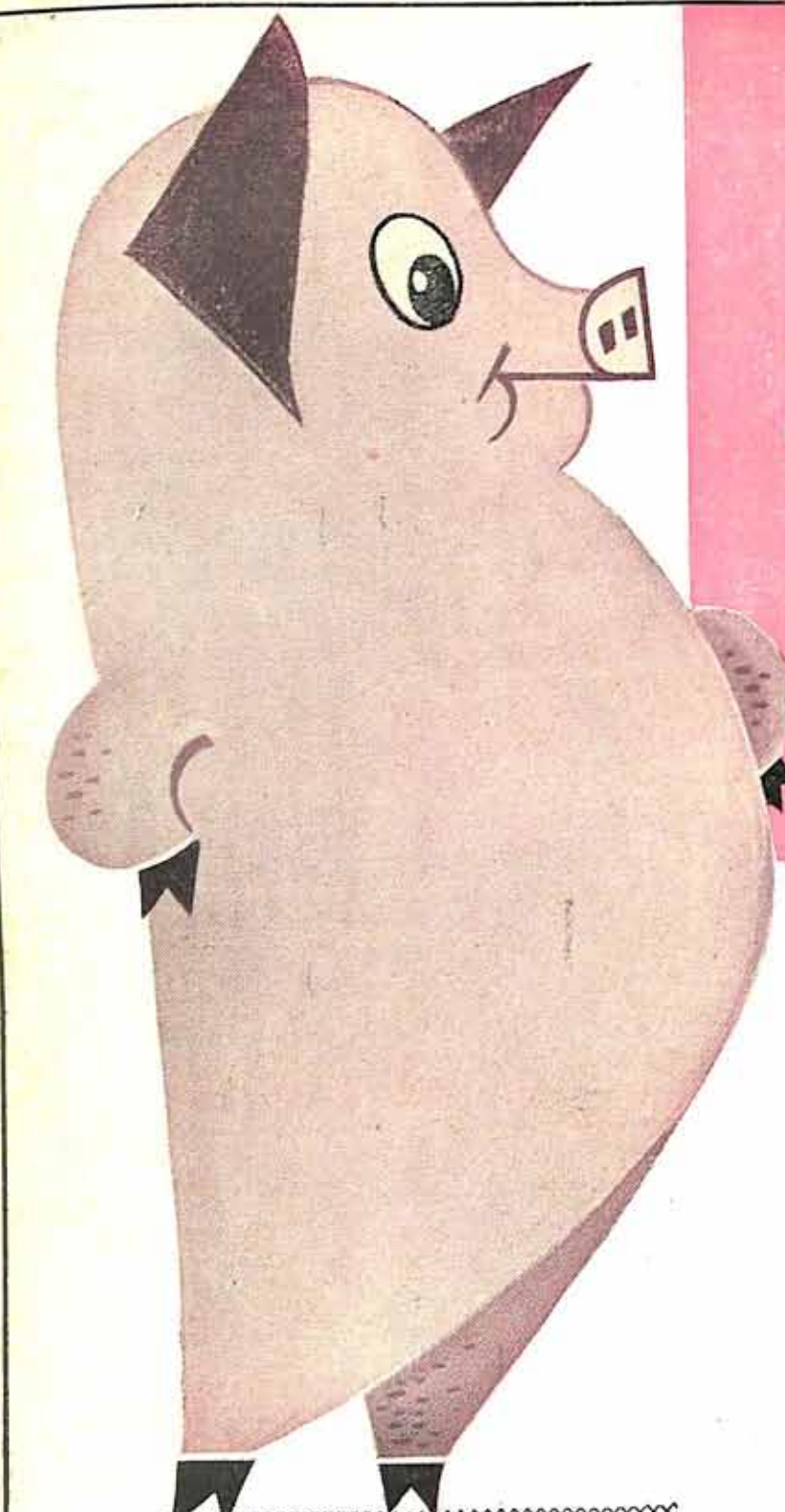


**CAMPANHA NACIONAL
CONTRA A FEBRE AFTOSA**



SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

10 precauções ao vacinar



TENHO
6 meses
E JÁ PESO
100
QUILOS!

O alimento representa 75 a 80% do custo na criação de porcos. Os outros gastos por cabeça - instalações, empregados, remédios - não variam. Porque obter 100 quilos em 12 meses quando, com alimentação adequada, se obteria o mesmo peso em 6 meses?
É consumindo a metade em ração!

As proteínas são básicas para a produção de carne. Com os **CONCENTRADOS PROTÉICOS DA SOCIL** seus lucros poderão duplicar.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S. A.

S. Paulo - R. Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - C.P. 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Tel.: 2-1204 - C.P. 1966
Curitiba - R. Mal. Floriano Peixoto, 7024 - Tel.: 4-8163 - C.P. 503

* Colaboramos com a Campanha Nacional do PORCO CARNE, fornecendo plantas de instalações e assistência técnica.

